

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Univasf

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA/Univasf - 2011**

Petrolina - PE

2011

Agradecimentos

Agradecemos à Deus e à todas as forças positivas que conspiraram em favor da realização deste documento.

Torna-se imprescindível, também, o agradecimento aos membros da CPA/Univasf, que empenharam-se na elaboração do relatório referente ao ano de 2011 e à todos os que contribuíram de forma direta ou indireta na realização do mesmo.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 05 |
| I – DADOS DA INSTITUIÇÃO | 09 |
| II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 11 |
| III – DESENVOLVIMENTO | 15 |
| DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) | 15 |
| 1.1. A Instituição | 15 |
| 1.2. A área de abrangência da Univasf | 18 |
| 1.3. Objetivo da Univasf | 19 |
| 1.4. Missão da Univasf | 19 |
| 1.5. Princípios da Univasf | 20 |
| 1.6. Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Existentes | 20 |
| 1.7. Políticas de Entrada na Instituição | 21 |
| 1.7.1. Ingresso Extra-Vestibular | 36 |
| 1.7.2. Políticas de Entrada Via Cursos de Pós-Graduação | 36 |
| DIMENSÃO 2 – A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades | 37 |
| 2.1. Política para o ensino | 37 |
| 2.2. Política para a pesquisa | 42 |
| 2.3. Política para a extensão universitária | 46 |
| DIMENSÃO 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural | 56 |
| 3.1. Assessoria de Cultura | 60 |
| 3.2. Atividades relacionadas ao meio ambiente | 62 |
| DIMENSÃO 4 – A comunicação com a sociedade | 63 |
| 4.1. Objetivos da Ouvidoria | 64 |
| 4.1.1. Objetivos gerais | 64 |
| 4.1.2. Objetivos específicos | 64 |
| 4.2. Atribuições do Ouvidor | 65 |
| 4.3. Relatório de atividades | 66 |
| 4.3.1. A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco | 66 |
| 4.3.2. Capacitação do Ouvidor Geral da Univasf | 67 |
| 4.3.3. Instalações | 67 |
| 4.3.4. Divulgação | 67 |
| 4.3.5. Obtenção da resposta após o contato | 68 |
| 4.3.6. Resultados | 68 |
| DIMENSÃO 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho | 77 |
| 5.1. Corpo Docente | 77 |
| 5.1.1. Capacitação do Corpo Docente | 79 |
| 5.2. Corpo Técnico administrativo | 80 |
| 5.2.1. Capacitação dos Técnicos Administrativos | 81 |
| DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios | 90 |
| 6.1. Estrutura Organizacional da Univasf | 90 |
| DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação | 94 |
| 7.1. Avaliação <i>in loco</i> da Infraestrutura Institucional | 94 |
| 7.1.1. <i>Campus</i> de Petrolina | 95 |
| 7.1.2. <i>Campus</i> de Juazeiro | 104 |
| 7.1.3. <i>Campus</i> de Ciências Agrárias | 116 |
| 7.1.4. <i>Campus</i> de São Raimundo Nonato | 129 |
| 7.1.4. <i>Campus</i> de Senhor do Bonfim | 133 |

| | |
|---|------------|
| 7.2. Questionário aplicado aos Coordenadores dos <i>Campi</i> | 135 |
| DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional | 147 |
| 8.1. A Comissão Própria de Avaliação da Univasf | 147 |
| 8.2. Metodologia da avaliação | 151 |
| 8.2.1. Capacitação da Coordenação da CPA/Univasf | 151 |
| 8.2.2. Sensibilização da Comunidade Acadêmica | 151 |
| 8.2.3. Aplicação de questionários aos quatro segmentos acadêmicos | 152 |
| 8.2.4. As Reuniões de Sensibilização | 152 |
| 8.2.5. As Reuniões da CPA/Univasf | 153 |
| 8.3. Aplicação dos questionários | 153 |
| 8.4. Resultados da avaliação da Univasf pelos Técnicos Administrativos | 153 |
| 8.4.1. Planos de capacitação de carreira | 153 |
| 8.4.2. Condições de trabalho/incentivos profissionais | 157 |
| 8.4.3. Relacionamento | 162 |
| 8.4.4. Grau de satisfação | 168 |
| 8.4.5. Dimensões das instalações/espço físico | 175 |
| 8.4.6. Equipamentos | 182 |
| 8.4.7. Serviços | 185 |
| 8.4.8. Gestão Administrativa | 187 |
| 8.4.9. Administração superior da Univasf (reitoria e pró-reitoria) | 191 |
| 8.4.10. Administrações superior da Univasf – Pró-reitoria e ensino | 194 |
| 8.4.11. Administração superior da Univasf – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | 197 |
| 8.4.12. Administração superior da Univasf – Pró-reitoria de Integração | 199 |
| 8.4.13. Administração superior da Univasf – Pró-Reitoria de Planejamento e Admsitração | 202 |
| 8.4.14. Administração superior da Univasf – Secretaria de Gestão e Orçamento | 205 |
| 8.4.15. Administração superior da Univasf – Secretaria de Recursos Humanos | 207 |
| 8.4.16. Auto-Avaliação | 211 |
| 8.4.17. Sugestões dos Técnicos Administrativos | 213 |
| 8.5. Resultados da avaliação da Univasf pelos discentes da graduação | 214 |
| 8.6. Análise dos resultados dos questionários aplicados aos discentes de pós- graduação | 214 |
| 8.6.1. Biblioteca | 238 |
| 8.6.2. Laboratório de informática | 252 |
| 8.6.3. Serviços de apoio acadêmico | 256 |
| 8.6.4. Salas de aula | 263 |
| 8.6.5. Sugestões dos pós-graduandos | 267 |
| DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento aos discentes | 271 |
| DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior | 275 |
| 10.1. Captação de recursos | 275 |
| 10.2. Alocação e aplicação de recursos | 277 |
| IV- CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS | 280 |
| V- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 310 |
| APÊNDICE I - Questionário aplicado aos coordenadores de campi para aprofundamento sobre a infraestrutura | 311 |
| APÊNDICE II - Questionário de avaliação pelos técnicos administrativos | 318 |
| APÊNDICE III - Questionário de avaliação pelos discentes da pós-graduação | 324 |
| ANEXO I - Colegiado De Ciências Biológicas | |
| ANEXO II - Colegiado De Ciências Farmacêuticas | |
| ANEXO III - Colegiado De Ciências Sociais | |
| ANEXO IV - Colegiado De Ciências Da Natureza – Campus Senhor Do Bonfim | |
| ANEXO V - Colegiado De Educação Física (Licenciatura E Bacharelado) | |
| ANEXO VI - Colegiado De Enfermagem | |
| ANEXO VII - Colegiado De Engenharia Agrônômica | |
| ANEXO VIII - Colegiado De Engenharia De Produção | |
| ANEXO IX - Colegiado De Psicologia | |
| ANEXO X - Colegiado De Zootecnia | |

1. INTRODUÇÃO

O tripé do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é composto pela avaliação institucional para fins de credenciamento e reconhecimentos das Instituições de Ensino Superior (IES), avaliação de cursos para autorização e renovação de reconhecimento e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Para que uma instituição de ensino possa funcionar, é necessário passar pelo processo de credenciamento no Ministério da Educação (MEC), por meio de avaliações feitas *in loco* – em uma escala de um a cinco, tendo, no mínimo, o conceito três para ser credenciada – por profissionais designados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), os quais avaliam 10 dimensões, previstas na Lei 10.861, de 2004, que vão desde a qualidade de ensino até políticas de atendimento ao aluno, como pode ser observado no seu Art. 3º:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Passando pelo processo de credenciamento, o INEP avalia, também *in loco*, outras três dimensões: **estrutura física, corpo docente e projeto pedagógico**. Para o credenciamento, é também utilizada uma escala de um a cinco, sendo três o conceito mínimo. A cada três ou cinco anos, esse ciclo se renova como credenciamento, reconhecimento ou renovação de reconhecimento.

A avaliação institucional envolve o esforço de um grupo de pessoas que visem o auto-conhecimento da universidade e o conhecimento por outros setores da sociedade que, articulada ao planejamento estratégico, é uma ferramenta valiosa para a gestão e permite o direcionamento das ações a serem implementadas.

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a avaliação institucional visa desenvolver a visão integrada da Universidade, identificando o grau de coerência entre a proposta educacional e a efetiva realização em determinado período, que deve focar suas atividades nos três pontos que sustentam a instituição de ensino superior, que são o ensino, a pesquisa e a extensão, beneficiando o corpo técnico administrativo, o corpo docente e o corpo discente, atendendo às demandas e aos anseios da sociedade e da comunidade onde a universidade está inserida.

Devido à crescente preocupação com o nível de qualidade do ensino superior no Brasil, órgãos públicos responsáveis pela gestão e planejamento das políticas educacionais têm, efetivamente, aumentado e aperfeiçoado seus mecanismos de averiguação e monitoramento das instituições de ensino superior em todo o país. Assim, por meio das Comissões Próprias de Avaliação, as instituições de ensino superior têm detectado aspectos positivos e negativos que permitem a constante renovação dos conceitos político-educacionais.

O presente relatório registra as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf – compreendendo o período de abril de 2011 a março de 2012.

O relatório estrutura-se em dois aspectos que se encontram relatados no decorrer do texto: um descritivo, que relaciona as principais ações já implantadas e aquelas em processo de implantação; e outro analítico, apontando aspectos facilitadores e os obstáculos encontrados para o desenvolvimento das ações, bem como propostas de

soluções para minimizar aspectos negativos. O primeiro condensa informações objetivas e dados quantitativos; enquanto o segundo contempla um viés crítico, por meio da coleta de informações das diferentes categorias acadêmicas. Centram-se, ambos, na perspectiva da implantação de uma cultura avaliativa no âmbito da Univasf, que se faz necessária frente não tão somente às exigências legais, mas pela própria compreensão que temos da importância de se proceder com transparência perante a sociedade e necessidade de melhoria contínua.

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos, autorizados pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *Campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *Campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *Campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ministrado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Neste mesmo ano de 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

Com a adesão ao Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *Campus* de Petrolina (PE), os cursos de Ciências da Atividade Física e Ciências Farmacêuticas; no *Campus* de Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica; no *Campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza; no *Campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza; e no *Campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais e Ciências Sociais; sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou-se em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos

curso aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Destarte, neste relatório são evidenciadas as fragilidades e as potencialidades de uma universidade relativamente recente, mas ao mesmo tempo imponente, no coração do Semiárido brasileiro, conferidas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, permitidas pela dedicação e trabalho constantes daqueles que têm compromisso com a Instituição e com a sociedade brasileira, principalmente pela incansável busca de recursos financeiros para a construção de uma universidade sólida e consistente, com infraestrutura que responda às demandas dos diversos cursos e setores acadêmicos, o qual fora o principal foco desta avaliação.

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 054407250001/14

Devido a mudança de Gestão da UNIVASF, são descritos abaixo os reitores e vice-reitores da antiga e da nova gestão, bem como suas equipes.

Gestão até Janeiro 2012

Reitor:

José Weber Freire Macedo*

Vice-Reitor:

Paulo César da Silva Lima**

Pró-Reitor de Ensino:

Jorge Luis Cavalcanti Ramos

Pró-Reitor de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos:

Deranor Gomes de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

José Bismark de Medeiros

Pró-Reitor de Planejamento e Administração:

René Geraldo Cordeiro Silva Junior

Secretário de Gestão e Orçamento:

Péricles Tadeu da Costa Bezerra

Secretário de Educação a Distância:

João Carlos Sedraz Silva

Núcleo de Tecnologia da Informação:

Jonildo Martins Cordeiro

Prefeito Universitário:

Luiz Eduardo Marangoni

Secretária de Desenvolvimento e Administração de Recursos Humanos:

Luzia Coelho Rodrigues

* Até Setembro de 2011.

** Reitor em exercício no período de Outubro 2011 a Janeiro 2012.

Gestão a partir de Fevereiro de 2012.

Reitor:

Julianeli Tolentino de Lima

Vice-Reitor:

Télio Nobre Leite

Pró-Reitor de Ensino:

Leonardo Rodrigues Sampaio

Pró-Reitor de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos:

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Helinando Pequeno de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento e Administração:

Mirian Lucia Pereira

Secretário de Gestão e Orçamento:

Antônio Pires Crisóstomo

Secretário de Educação a Distância:

Francisco Ricardo Durte

Núcleo de Tecnologia da Informação:

Jonildo Martins Cordeiro

Prefeito Universitário:

José Edilson dos Santos Júnior

Secretária de Gestão de Pessoas:

Aline Braga de Carvalho

ENDEREÇOS DOS CAMPI

Campus Petrolina Centro:

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

Campus Ciências Agrárias:

Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1”
CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

Campus Juazeiro:

Avenida Antonio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

Campus São Raimundo Nonato:

Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N –
CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

Campus Senhor do Bonfim:

Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – CEP-56304-205 – Petrolina – PE, cpa@Univasf.edu.br
– Sala 15.

MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf

- 1. Coordenador(a)** - Vivianni Marques Leite dos Santos – 25/11/2011 – Atual.
Marcelo Domingues de Faria – Até 24 de Novembro de 2011.
 - 2. Representante da Pró-Reitoria de Ensino e Vice-Coordenador** - Aldrin Éderson Vila Nova Silva
 - 3. Representante dos Técnicos Administrativos e da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração** - Valdira Dias de Araújo
 - 4. Representante da Pró-Reitoria de Integração** - Mônica Cecília Pimentel de Melo – Até Novembro 2011.
 - 5. Representante da Comunidade Científica** - Lúcia Helena Piedade Kiill
 - 6. Representante da Comunidade Civil Organizada** - Frederico Ozanan Rivelli Cardoso
 - 7. Representante dos docentes na categoria integrante de grupo de pesquisa institucional-**
Elenice Andrade Moraes
 - 8. Representante Discente** - Isla Katyucy dos Santos Nascimento
- Estagiária** – Vanessa Peixoto de Souza

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação da Univasf é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

Já, quanto aos objetivos específicos, destacam-se:

- Definir as diretrizes do processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar as informações;
- Identificar as forças de desenvolvimento e deterioração organizacionais;
- Destacar potencialidades com vistas ao estabelecimento de prioridades;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Redirecionar a prática administrativa e acadêmica das diversas instâncias institucionais;
- Promover a articulação dos diversos níveis da Instituição, garantindo visão de totalidade e universalidade das partes que a constituem.

Metodologia da avaliação

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf – CPA/Univasf

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional da Univasf, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

A coordenação da CPA/Univasf foi designada por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, sendo os demais membros designados conforme seu regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

A CPA atua em estreita relação com as pró-reitorias e segundo as disposições de seu Regimento Interno, que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

Compete à CPA/Univasf:

- I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf;
- II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da auto-avaliação institucional, a ser observado em todas as Unidades-Campus da UNIVASF;
- III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;
- IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;
- V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da CAC/Univasf;
- VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas; e
- VII. Zelar pelo cumprimento do disposto neste Regimento Interno e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior.

Estrutura organizacional da CPA

Primeiramente, as atividades foram direcionadas para a constituição da nova formação da CPA/Univasf. Assim, foram realizadas reuniões com as Comissões de Avaliação nos Colegiados (CAC's) para escolha dos membros das seguintes categorias, conforme descrito na resolução 07/2005:

1. Coordenador de Auto-avaliação Institucional;
2. Representante docente na categoria ensino;
3. Representante docente inserido em grupo de pesquisa institucional;
4. Representante docente inserido em projeto de extensão universitária;
5. Representante discente;
6. Representante dos técnicos administrativos;
7. Representante da sociedade civil organizada;

8. Representante da sociedade científica/pesquisa externa.

Além dos representantes supramencionados, existem as figuras do presidente, nomeado por ordem direta do próprio reitor da Instituição, e da secretária da CPA/Univasf, com jornada de 20 horas semanais, sendo ocupada por discente remunerada com bolsa de estágio.

Constituída a comissão, elaborou-se o cronograma de atividades a serem desenvolvidas, que balizaram as ações desempenhadas até o momento e nortearão os próximos eventos avaliativos. Posteriormente, a comunidade acadêmica passou a ser sensibilizada no que tange a avaliação institucional, começando pela implantação de uma página virtual junto ao *site* da Univasf (<http://www.graduacao.Univasf.edu.br/cpa>), facilitando o acesso da comunidade junto à comissão, esclarecendo seus atributos e competências, sua composição e importância. Somado à divulgação digital, promoveu-se divulgação por intermédio de material gráfico, como *folders*, cartazes e marca-páginas.

Capacitação da Coordenação da CPA/Univasf

O coordenador da CPA/Univasf participou de encontros de comissões próprias de avaliação, promovidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com o intuito de promover a capacitação para realização das atividades de avaliação da Univasf, oportunizando a troca de experiências e a discussão sobre aspectos relevantes da avaliação institucional.

Participação em evento para discutir a avaliação do ensino superior

Os eventos que discutem a avaliação do ensino superior são de grande valia, pois tratam-se de uma oportunidade que permite a troca de experiências, cujos pontos positivos devem ser amplamente divulgados e aplicados na instituição de origem, respeitando as especificações individuais de cada entidade.

Organizado pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade do Estado da Bahia, foi realizado o “I Seminário do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as Universidades da Bahia”, realizado no Hotel Catussaba, em Salvador (BA), onde a representante da categoria participante de projetos de integração universitária, Profa. Mônica Cecília Pimentel de Melo, fez-se presente.

Sensibilização da Comunidade Acadêmica

Para avaliação efetiva da Instituição, é necessária a sensibilização de toda a comunidade acadêmica. Para tanto, foram fixados cartazes em diversos locais dos diferentes *Campi* e distribuídos folders com breve explanação da CPA/Univasf.

Para sensibilização inicial da comunidade acadêmica, a Comissão Própria de Avaliação promoveu uma reunião com palestra demonstrativa acerca das fases de implantação da CPA e do seu planejamento estratégico para a avaliação da Univasf no ano de 2011, realizada às nove horas da manhã do dia 04 de abril de 2011, na sala de aula nº 10 do *Campus* de Petrolina Sede. Nesse sentido, toma como base a ação compartilhada com a comunidade acadêmica, prevendo a preparação, o desenvolvimento e a implantação do processo de auto-avaliação, considerando o envolvimento e o compromisso de todos a partir da composição de equipes responsáveis, denominadas comissões de avaliação nos colegiados (CAC's), que indicam seus pares para compor a CPA, e que, por sua vez, também são formadas por integrantes das 03 diferentes categorias acadêmicas.

Durante a fase preliminar, foram realizadas reuniões com as comissões de avaliação nos colegiados, com intuito de promover a sensibilização inicial e discriminar os pontos a serem avaliados no ano de 2011.

III – DESENVOLVIMENTO

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf, após análise crítica da atual etapa do processo de auto-avaliação, desenvolvido de acordo com a proposta sugerida pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), vem discorrer acerca das dez dimensões contidas no artigo 3 da Lei número 10.861/2004, analisando os aspectos contidos no Estatuto da Universidade, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e promovendo avaliações aos 3 segmentos acadêmicos – corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo.

DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

1.1. A Instituição

A Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf foi criada pela Lei Federal número 10.473, de 26 de junho de 2002, em função da perspectiva de crescimento da região, pretendendo, a princípio, atender aos municípios do Semiárido brasileiro.

O incentivo de criação de uma Universidade Federal com tamanha área de abrangência teve como objetivo principal integrar toda essa região e possibilitar o desenvolvimento de todo o seu potencial econômico, social e cultural.

Assim, o Poder Público Federal, por meio do Decreto número 4.465, de novembro de 2002, encarregou a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, para no prazo de 12 meses, implantar a Univasf, criando os cursos pretendidos, promovendo concursos para professores e técnicos administrativos e iniciando a construção da estrutura física desta nova Universidade, até então uma ficção jurídica.

A construção de uma Universidade mais compacta, homogênea, marcada pela integração das esferas administrativas, com uma estrutura de ensino formada por Colegiados, e não por Departamentos, e idealizando a participação de professores e alunos em diversos núcleos temáticos interdisciplinares estavam por acontecer. Muito tinha que ser feito. Mas havia a colaboração de todos, que logo se apaixonavam por este projeto.

Hoje, a Univasf está organizada em 5 *Campi* Universitários: Petrolina (Sede e Ciências Agrárias, no Estado de Pernambuco), Juazeiro (BA), São Raimundo Nonato

(PI) e, mais recentemente, Senhor do Bonfim (BA). Oferece, atualmente, 23 cursos de graduação, 05 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado em Ciências dos Materiais, Mestrado em Ciência Animal, Mestrado em Engenharia Agrícola, Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido, Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) e 05 cursos de especialização *Latu Sensu* (Residência multiprofissional em Saúde da Família, Residência Médica, Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência, Especialização em Educação no Campo e Gestão em Organizações públicas), além dos programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais nas áreas de Administração, Psicologia e Medicina. Desta forma, de acordo com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) da Univasf, no ano de 2011 eram atendidos 5.025 discentes de graduação, sendo que 4.551 estudantes estavam cursando efetivamente seus cursos de graduação; 12 estudantes vinculados ao Programa de Mestrado Interinstitucional em parceria com o IMIP, denominado Saúde Materno-Infantil; 15 estudantes vinculados à Residência Multiprofissional em Saúde da Família; 40 alunos vinculados ao curso de especialização denominado Gestão em Organizações Públicas, direcionado aos técnicos administrativos da Univasf; 23 discentes do Programa de Mestrado e Doutorado Interinstitucional, em Parceria com A universidade Federal do Espírito Santo (UFES); 16 alunos vinculados ao programa de Mestrado em Ciência dos Materiais; 39 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Ciência Animal; 14 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Engenharia Agrícola; 15 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Recursos Naturais do Semi-árido; 15 discentes vinculados ao programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional; 19 discentes vinculados ao programa de Residência Médica; 8 discentes vinculados ao programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência; e 46 discentes vinculados ao programa de Especialização em Educação no campo. Vale salientar que, nos programas de pós-graduação interinstitucionais, estão matriculados docentes de diversos colegiados acadêmicos da própria Univasf.

Assim, a Univasf mostra-se uma Instituição que preconiza a formação integral, procurando formar um profissional capacitado tecnicamente, em condições de responder às demandas da sociedade, no que diz respeito aos campos de atuação profissional, e que também revela em sua prática, o vínculo com a vida humana e com a cidadania.

Segundo descrito no Plano de desenvolvimento Institucional – PDI, referente ao período 2009 – 2014, foram sugeridos cursos na modalidade presencial a partir de

demanda interna da comunidade universitária, com ressalva de que os mesmos serão implantados a depender dos recursos financeiros (Univasf e MEC), físico (salas de aula, biblioteca, laboratórios) e humano (pessoal docente e técnico administrativo). Os cursos cuja previsão de implantação previsto é aquele de que trata este relatório (2011) foram: no campus de Juazeiro, as licenciaturas em Matemática, História, Música, Geografia, Filosofia, Educação do Campo, Física e Química, além dos cursos de Geografia (bacharelado), Filosofia (bacharelado), Relações internacionais e Turismo; no campus de Petrolina-Sede, o curso de Ciências contábeis; no campus de São Raimundo Nonato, os cursos de Letras (bacharelado), Geologia e Turismo e no campus de Senhor do Bonfim, o curso de Geologia. Na modalidade à distância a meta era a oferta de oito cursos de licenciatura até 2011 (Artes visuais, Biologia, Ciências, Educação Física, Física, Matemática, Pedagogia e Química).

Comparando a previsão de novos cursos presenciais e na modalidade a distância da Univasf para o ano de 2011 com aqueles que foram implantados verifica-se que a meta não foi cumprida. Segundo a Secretaria de Educação à Distância, cujo novo secretário assumiu em Fevereiro de 2012, inicialmente serão implantados, a partir de julho de 2012, os CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA. Serão ofertadas vagas, nas seguintes áreas: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química. Nos seguintes Pólos: Juazeiro-BA, Pintadas-BA, Ouricuri-PE, Petrolina-PE e Salgueiro-PE. A Secretaria também já tem aprovado, desde 2011 um Curso de Especialização em Ensino de Ciências nas Séries Finais do Ensino Fundamental, aguardando apenas a descentralização dos recursos financeiros. Até outubro de 2012 serão enviados a CAPES os projetos dos cursos de Licenciatura que ainda serão discutidos junto a comunidade acadêmica e posteriormente apresentandos ao Conselho Universitário.

O PDI estabeleceu ainda os cursos de pós-graduação, na modalidade presencial a serem implantados, no ano corrente, a partir do fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa, articulados com as demandas e vocação da região, respeitando os critérios internos e da legislação federal pertinente em vigência. Foram descritos os cursos: no campus de Juazeiro os cursos de Desenvolvimento Sócio-Ambiental (especialização), Engenharia de Sistemas (mestrado), Engenharia Agrícola (mestrado) e Ciência dos Materiais (doutorado); no campus de Ciências Agrárias os cursos de Biologia Evolutiva (mestrado), Ecologia (mestrado) e Agrossistemas e Desenvolvimento Sustentável

Entre os cursos de pós-graduação sugeridos foi implantado apenas o mestrado em Engenharia Agrícola. Apesar deste fato, foram implantados o Mestrado em Recursos Naturais do Semi-árido, no campus de Petrolina-Sede, e o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, no campus de Juazeiro.

1.2. A Área de Abrangência da Univasf

Atualmente a área de influência da Univasf no que respeita a todos os vetores de ação desta nova Instituição, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão é bastante ampla. Isso porque uma universidade do porte da Univasf está despontando na formação de estudantes dos mais diversos municípios do Nordeste e, também, do Brasil, além de envolver-se em pesquisas voltadas à realidade regional, cujos resultados se estendem por vários Estados do país, sendo realizadas atividades de interação comunitária.

Inicialmente, apenas do ponto de vista espacial, a localização da Univasf pode ser vista como ocupando um espaço estratégico, porquanto sua sede preenche um amplo espaço, antes necessitado, em termos da distribuição territorial das instituições federais e estaduais de Ensino Superior na região Nordeste.

Com a implantação da Univasf, verificou-se uma redução da força de atração antes exercida pelas IES públicas situadas no arco litorâneo do Nordeste no que tange à população jovem do Pólo Petrolina e Juazeiro em busca de uma qualificação profissional de nível superior, uma das grandes preocupações antes da implantação da Univasf.

Destarte, a Univasf tem sua área de abrangência estendida por toda a região do Semiárido brasileiro, dividindo-se, até o momento, entre três Estados brasileiros: Bahia, Pernambuco e Piauí.

Para a integração entre todos esses cursos instalados nos diversos *Campi* da Univasf, faz-se necessária a adoção de procedimentos coesos, que possibilitem o tráfego contínuo de informações, dados e recursos humanos disponíveis, em suas mais diversas modalidades.

Nesse sentido, pode-se perceber que a Administração Superior, por meio da Reitoria tem adotado medidas que visam otimizar os recursos disponíveis, de modo a atender com eficiência, não apenas a comunidade acadêmica, mas toda a sociedade civil, no que tange à difusão de seus conhecimentos científicos.

1.3. Objetivo da Univasf

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), criada pela Lei número 10.473 de 27 de junho de 2002 é uma Instituição Federal, de natureza fundacional, vinculada ao Ministério da Educação, com sede na Cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

A Univasf tem como objetivo primordial ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi* no Pólo Petrolina (PE), Senhor do Bonfim e Juazeiro (BA) e São Raimundo Nonato (PI).

1.4. Missão da Univasf

A Univasf tem por finalidade:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaborar na sua formação contínua;

III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na Instituição.

1.5. Princípios da Univasf

A Univasf, consciente de seu fundamental papel como agente de transformação do Semiárido brasileiro, embasa suas estratégias e ações nos seguintes princípios:

- I. Dignificação da pessoa e dos seus direitos fundamentais;
- II. Comportamento ético em todos os setores, com estrita observância da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência;
- III. Gestão democrática;
- IV. Autonomia administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e didático-científica;
- V. Inclusão social e promoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente responsável;
- VI. Ensino de graduação e pós-graduação *stricto sensu* público, gratuito e de qualidade;
- VII. Igualdade de condições de acesso e permanência na Instituição;
- VIII. Respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, preservar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- IX. Respeito ao pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- X. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XI. Estímulo à interdisciplinaridade e valorização da experiência extra-escolar;
- XII. Busca pela excelência acadêmica.

1.6. Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Existentes

Até o ano de 2005, a Univasf oferecia 11 cursos de graduação; em 2006, passou para 13; e, atualmente, com a adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), passou a oferecer vagas para 23 cursos de graduação, sendo 7 deles ministrados no *Campus* de Petrolina (Administração, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Educação Física- bacharelado, Educação Física- licenciatura e Ciências Farmacêuticas); 4 deles ministrados no

Campus de Ciências Agrárias (Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Zootecnia); 9 deles ministrados no *Campus* de Juazeiro (Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Ciências Sociais – bacharelado, Ciências Sociais – licenciatura e Artes Visuais); 2 deles ministrados no *Campus* Serra da Capivara (Arqueologia e Preservação Patrimonial e Ciências da Natureza); e 1 curso em Senhor do Bonfim (Ciências da Natureza).

Até o mês de dezembro de 2011, apenas os cursos implantados por força do REUNI não tinham sido reconhecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP, sendo que todos os 13 primeiros cursos já passaram pelo processo de avaliação *in loco* e reconhecimento do Ministério da Educação, valendo salientar que os Cursos de Engenharia da Computação, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária receberam os avaliadores neste ano corrente.

Além dos cursos de graduação, conforme já foi explicitado anteriormente, há a possibilidade de ingresso à instituição por meio de seus cursos de pós-graduação (QUADRO 01).

Quadro 01 – Relação de cursos, quantidade de estudantes, quantidade de professores permanentes e número de professores colaboradores nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – Petrolina, 2011.

| CURSOS | | Estudantes | Professores permanentes | Professores colaboradores |
|--|-----------|------------|-------------------------|---------------------------|
| Mestrado em Ciência Animal | | 39 | 16 | 04 |
| Mestrado em Engenharia Agrícola | | 12 | 14 | 04 |
| Mestrado em Recursos Naturais do Semi-árido | | 15 | 10 | * |
| Mestrado em Ciência dos Materiais | | 16 | 08 | 02 |
| Minter/Dinter (Psicologia) | Mestrado | 10 | 07 | * |
| | Doutorado | 09 | 09 | * |
| Especialização Gestão em Organizações Públicas | | 40 | 09 | * |
| TOTAL | | 130 | 50 | 48 |

*Informação não disponível

(FONTE: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/Univasf, dezembro de 2011)

1.7. Políticas de Entrada na Instituição

No primeiro vestibular da Univasf (2004/2005), havia 530 vagas e o número de concorrentes na época era de 11.739 vestibulandos. Com a implantação dos novos cursos, a Univasf passou a ofertar 1.330 vagas por ano, sendo 550 vagas para ingresso no primeiro semestre do ano e 780 vagas para o segundo semestre, para seus 23 cursos de graduação, com 27.884 concorrentes, equivalendo a uma média de 20,96 candidatos por vaga (QUADRO 02).

Quadro 02– Quantitativo de inscritos, de vagas e a concorrência por vaga, de cada curso, no processo seletivo referente ao ano de 2011.

| CAMPUS | CURSO | Nº DE INSCRITOS | VAGAS | CONCORRÊNCIA |
|---------------------------------|---------------------------------------|-----------------|-------|--------------|
| CAMPUS PETROLINA | Administração | 2427 | 100 | 24,27 |
| | Ciências farmacêuticas | 1195 | 80 | 14,94 |
| | Educação física (bacharelado) | 1064 | 40 | 26,60 |
| | Educação física (licenciatura) | 1175 | 40 | 29,38 |
| | Enfermagem | 1150 | 40 | 28,75 |
| | Medicina | 4766 | 80 | 59,58 |
| | Psicologia | 1862 | 80 | 23,28 |
| CAMPUS CIÊNCIAS AGRÁRIAS | Ciências biológicas | 1057 | 80 | 13,21 |
| | Engenharia agrônoma | 1100 | 80 | 13,75 |
| | Medicina veterinária | 1340 | 100 | 13,40 |
| | Zootecnia | 1195 | 50 | 23,90 |
| CAMPUS JUAZEIRO | Artes visuais | 834 | 40 | 20,95 |
| | Ciências sociais (bacharelado) | 920 | 40 | 23,00 |
| | Ciências sociais (licenciatura) | 1269 | 40 | 31,73 |
| | Engenharia agrícola e ambiental | 843 | 50 | 16,86 |
| | Engenharia civil | 1014 | 50 | 20,28 |
| | Engenharia de computação | 669 | 50 | 13,38 |
| | Engenharia de produção | 597 | 50 | 11,94 |
| | Engenharia elétrica | 526 | 50 | 10,52 |
| | Engenharia mecânica | 523 | 50 | 10,46 |
| CAMPUS SENHOR DO BONFIM | Ciências da natureza | 10363 | 50 | 20,66 |
| CAMPUS SERRA DA CAPIVARA | Arqueologia e preservação patrimonial | 463 | 40 | 11,58 |
| | Ciências da natureza | 858 | 50 | 17,16 |

(FONTE: Secretaria de Registro de Controle Acadêmico (SRCA), novembro, 2011)

Atualmente, a Univasf oferece vagas noturnas para os cursos de Administração, Ciências da Atividade Física, Artes Visuais, Ciências Sociais e Ciências da Natureza. Assim, a instituição contava, no primeiro semestre deste ano, com 4.826 alunos, sendo que 4.243 estavam efetivamente matriculados e cursando as disciplinas dos respectivos cursos, enquanto os demais efetuaram trancamento, foram reintegrados ou solicitaram transferência interna ou externa, bem como computa ainda aqueles que foram desligados ou estão desvinculados.

No segundo semestre de 2011, com o ingresso dos estudantes calouros, o total mencionado anteriormente passou para 5.025 discentes, com 4.551 devidamente matriculados, com um acréscimo de 7,0% (308 discentes) comparado ao semestre anterior (QUADROS 03 e 04). Este acréscimo não corresponde ao total de ingressos no segundo semestre de 2011 (776 – ver Quadro 7) devido aos desligamentos e desvinculados até a data deste levantamento, além dos egressos (142) no primeiro semestre de 2011.

No segundo semestre de 2011 colaram grau 171 discentes, totalizando 313 egressos no ano de 2011. Os números de discentes que ingressaram através de vestibular foi 543 no primeiro semestre, totalizando 1.319 ingressos na Univasf no ano de 2011 através do ENEM (Quadros 6 e 7).

Quanto ao forma de ingresso na Instituição, com a adesão ao ENEM em 2009 para ingresso em 2010 houveram manifestações por parte da comunidade relativas ao fato de que os ingressantes na instituição eram em sua maioria de outras regiões. Entretanto a análise dos ingressos a partir desta data não justifica as reclamações. Em 2011 somente os Cursos de Medicina e Arqueologia e Preservação Patrimonial tiveram um ingresso maior de discentes de outras cidades. Deve-se destacar que para o curso de Medicina o mesmo é observado em outras universidades, uma vez que a procura é nacional e os candidatos são, em geral, bem preparados. Já com respeito ao curso de Arqueologia, trata-se de um curso ofertado por poucas universidades, o que o torna um curso que deve atender também outras regiões. No ingresso de 2011, 96,17% dos aprovados são do Nordeste. Do total, 56,77% dos aprovados são oriundos da Região Integrada de Desenvolvimento – RIDE pólo Petrolina-PE/Juazeiro-BA, que corresponde aos municípios de Lagoa Grande/PE, Orocó/PE, Petrolina/PE, Santa Maria da Boa Vista/PE, Casa Nova/BA, Curaça/BA, Juazeiro/BA e Sobradinho/BA, conforme especificado pelo Ministério da Integração Nacional. Desses ingressantes oriundos da nossa RIDE, 94,44% são de Petrolina e Juazeiro (FONTE: Secretaria de Registro de

Controle Acadêmico (SRCA), novembro, 2011). Diante dos questionamento da comunidade, recomenda-se buscar mecanismos para publicar estes dados.

O percentual de desligamentos e desvinculados foi de 9,1% e 7% no primeiro e segundo semestres de 2011, respectivamente. Foi detectado ainda que no segundo semestre de 2011 os dados indicam maior número de desvinculados em comparação aqueles desligados em comparação com o primeiro semestre de 2011, cujo número é invertido. Isto pode estar relacionado ao fato do levantamento ter sido feito antes da conclusão do segundo semestre. Por esta razão, é perspectiva desta comissão o levantamento destes dados no mês de Janeiro de 2013 para elaboração do relatório de 2012. Deve-se destacar ainda que houveram 18 (0,4%) e 12 (0,2%) reintegrações no primeiro e segundo semestres.

Em futuras avaliações deve-se buscar conhecer as possíveis causas dos desligamentos e desvinculados.

Quadro 03 - Quantitativo de estudantes nos diferentes cursos da Univasf durante o primeiro semestre do ano de 2011 – Petrolina, 2011.

| CURSO | SITUAÇÃO ACADÊMICA | HOMENS | MULHERES | TOTAL |
|---------------------------------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| ADMINISTRAÇÃO | Desligamento | 30 | 8 | 38 |
| | Desvinculado | 6 | 6 | 12 |
| | Matricula vinculo | 1 | 0 | 1 |
| | Matriculado | 246 | 186 | 432 |
| | Trancamento | 3 | 8 | 11 |
| | Transferência externa | 0 | 1 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 286 | 209 | 495 |
| ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL | Desligamento | 2 | 3 | 5 |
| | Desvinculado | 1 | 4 | 5 |
| | Matriculado | 64 | 64 | 128 |
| | Reintegração | 0 | 1 | 1 |
| | Trancamento | 2 | 0 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 69 | 72 | 141 |
| ARTES VISUAIS | Desligamento | 2 | 6 | 8 |
| | Desvinculado | 0 | 2 | 2 |
| | Matriculado | 48 | 51 | 99 |
| | Reintegração | 1 | 1 | 2 |
| | Trancamento | 0 | 1 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 51 | 61 | 112 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | Desligamento | 3 | 8 | 11 |
| | Desvinculado | 2 | 5 | 7 |
| | Matriculado vinculo | 1 | 1 | 2 |
| | Matriculado | 34 | 94 | 128 |
| | Trancamento | 1 | 3 | 4 |
| | TOTAL DO CURSO | 41 | 111 | 152 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | Desligamento | 4 | 1 | 5 |
| | Desvinculado | 8 | 4 | 12 |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | |
|--|-----------------------|------------|------------|------------|
| (Senhor do Bonfim) | Matriculado | 29 | 75 | 104 |
| | Reintegração | 1 | 1 | 2 |
| | Trancamento | 1 | 4 | 5 |
| | Transferência interna | 0 | 1 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 43 | 86 | 129 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA (São Raimundo Nonato) | Desligamento | 5 | 4 | 9 |
| | Desvinculado | 3 | 2 | 5 |
| | Matricula vinculo | 0 | 1 | 1 |
| | Matriculado | 25 | 44 | 69 |
| | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Trancamento | 1 | 2 | 3 |
| | TOTAL DO CURSO | 35 | 53 | 88 |
| CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS | Desligamento | 5 | 10 | 15 |
| | Desvinculado | 0 | 4 | 4 |
| | Matricula vinculo | 0 | 1 | 1 |
| | Matriculado | 51 | 87 | 138 |
| | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Trancamento | 2 | 1 | 3 |
| | TOTAL DO CURSO | 59 | 103 | 162 |
| CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado) | Desligamento | 8 | 4 | 12 |
| | Desvinculado | 5 | 5 | 10 |
| | Matricula vinculo | 0 | 1 | 1 |
| | Matriculado | 66 | 69 | 135 |
| | Reintegração | 2 | 0 | 2 |
| | Trancamento | 1 | 1 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 82 | 80 | 162 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado) | Desligamento | 6 | 0 | 6 |
| | Desvinculado | 3 | 0 | 3 |
| | Matriculado | 37 | 25 | 62 |
| | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Trancamento | 1 | 1 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 48 | 26 | 74 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura) | Desligamento | 2 | 1 | 3 |
| | Desvinculado | 0 | 2 | 2 |
| | Matriculado | 49 | 25 | 74 |
| | Trancamento | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 52 | 28 | 80 |
| ENFERMAGEM | Desligamento | 3 | 1 | 4 |
| | Desvinculado | 2 | 3 | 5 |
| | Matriculado | 30 | 123 | 153 |
| | Trancamento | 1 | 0 | 1 |
| | Transferência interna | 0 | 2 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 36 | 129 | 165 |
| ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL | Desligamento | 7 | 5 | 12 |
| | Desvinculado | 6 | 5 | 11 |
| | Matricula vinculo | 2 | 0 | 2 |
| | Matriculado | 106 | 97 | 203 |
| | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Trancamento | 3 | 2 | 5 |
| | Transferência interna | 0 | 2 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 126 | 110 | 236 |
| ENGENHARIA | Desligamento | 9 | 8 | 17 |

(Continuação)

| | | | | |
|--------------------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| AGRONÔMICA | Desvinculado | 7 | 3 | 10 |
| | Matricula vinculo | 1 | 0 | 1 |
| | Matriculado | 78 | 49 | 127 |
| | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Trancamento | 0 | 1 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 96 | 61 | 157 |
| ENGENHARIA CIVIL | Desligamento | 13 | 5 | 18 |
| | Desvinculado | 11 | 1 | 12 |
| | Matricula vinculo | 3 | 0 | 3 |
| | Matriculado | 164 | 52 | 216 |
| | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Trancamento | 1 | 0 | 1 |
| TOTAL DO CURSO | 193 | 58 | 251 | |
| ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO | Desligamento | 15 | 2 | 17 |
| | Desvinculado | 4 | 1 | 5 |
| | Matricula vinculo | 1 | 0 | 1 |
| | Matriculado | 139 | 19 | 158 |
| | Trancamento | 2 | 1 | 3 |
| | Transferência externa | 1 | 0 | 1 |
| | Transferência interna | 1 | 0 | 1 |
| TOTAL DO CURSO | 163 | 23 | 186 | |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | Desligamento | 17 | 5 | 22 |
| | Desvinculado | 1 | 2 | 3 |
| | Matricula vinculo | 0 | 1 | 1 |
| | Matriculado | 113 | 69 | 182 |
| | Trancamento | 2 | 1 | 3 |
| | Transferência externa | 1 | 1 | 2 |
| | Transferência interna | 1 | 0 | 1 |
| TOTAL DO CURSO | 135 | 79 | 214 | |
| ENGENHARIA ELÉTRICA | Desligamento | 8 | 5 | 13 |
| | Desvinculado | 5 | 1 | 6 |
| | Matricula vinculo | 1 | 0 | 1 |
| | Matriculado | 165 | 20 | 185 |
| | Trancamento | 5 | 1 | 6 |
| | Transferência interna | 5 | 0 | 5 |
| TOTAL DO CURSO | 189 | 27 | 216 | |
| ENGENHARIA MECÂNICA | Desligamento | 13 | 2 | 15 |
| | Desvinculado | 4 | 1 | 5 |
| | Matriculado | 175 | 15 | 190 |
| | Mobilidade estudantil | 1 | 0 | 1 |
| | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Trancamento | 7 | 0 | 7 |
| | Transferência interna | 1 | 0 | 1 |
| TOTAL DO CURSO | 202 | 18 | 220 | |
| MEDICINA | Desligamento | 2 | 1 | 3 |
| | Desvinculado | 1 | 1 | 2 |
| | Matriculado | 263 | 224 | 487 |
| | TOTAL DO CURSO | 266 | 226 | 492 |
| MEDICINA VETERINÁRIA | Desligamento | 12 | 16 | 28 |
| | Desvinculado | 7 | 5 | 12 |
| | Matricula vinculo | 2 | 0 | 2 |
| | Matriculado | 162 | 252 | 414 |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | |
|------------------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Reintegração | 2 | 1 | 3 |
| | Trancamento | 5 | 8 | 13 |
| | TOTAL DO CURSO | 190 | 2821 | 472 |
| PSICOLOGIA | Desligamento | 3 | 10 | 13 |
| | Desvinculado | 2 | 8 | 10 |
| | Matriculado | 66 | 303 | 369 |
| | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Trancamento | 1 | 6 | 7 |
| | Transferência interna | 1 | 1 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 74 | 328 | 402 |
| ZOOTECNIA | Desligamento | 7 | 10 | 17 |
| | Desvinculado | 2 | 2 | 4 |
| | Matriculado | 98 | 85 | 183 |
| | Mobilidade Estudantil | 1 | 0 | 1 |
| | Trancamento | 3 | 2 | 5 |
| | Transferência interna | 1 | 2 | 3 |
| | TOTAL DO CURSO | 112 | 101 | 213 |
| MOBILIDADE ESTUDANTIL | Matriculado | 1 | 0 | 1 |
| TOTAL GERAL | Desligamento | 176 | 115 | 291 |
| | Desvinculado | 80 | 67 | 147 |
| | Matricula vinculo | 12 | 5 | 17 |
| | Matriculado | 2212 | 2031 | 4243 |
| | Mobilidade estudantil | 2 | 0 | 2 |
| | Reintegração | 14 | 4 | 18 |
| | Trancamento | 43 | 43 | 86 |
| | Transferência externa | 2 | 2 | 4 |
| | Transferência interna | 11 | 7 | 18 |
| | TOTAL DOS CURSOS | 2552 | 2274 | 4826 |

(FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, novembro de 2011).

Quadro 04 - Quantitativo de estudantes matriculados nos diferentes cursos da Univasf durante o segundo semestre do ano de 2011 – Petrolina, 2011.

| CURSO | SITUAÇÃO ACADÊMICA | HOMENS | MULHERES | TOTAL |
|--|-----------------------|------------|------------|------------|
| ADMINISTRAÇÃO | Desligamento | 3 | 1 | 4 |
| | Desvinculado | 18 | 11 | 29 |
| | Matricula vinculo | 0 | 1 | 1 |
| | Matriculado | 238 | 184 | 422 |
| | Trancamento | 7 | 6 | 13 |
| | TOTAL DO CURSO | 266 | 203 | 469 |
| ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL | Desvinculado | 4 | 10 | 14 |
| | Matriculado | 61 | 54 | 115 |
| | Trancamento | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 66 | 64 | 130 |
| ARTES VISUAIS | Desligamento | 1 | 0 | 1 |
| | Desvinculado | 7 | 7 | 14 |
| | Matriculado | 39 | 45 | 84 |
| | Reintegração | 2 | 0 | 2 |
| | Trancamento | 0 | 1 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 49 | 53 | 102 |
| CIÊNCIAS | Desligamento | 2 | 6 | 8 |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | |
|---|-----------------------|------------|------------|------------|
| BIOLÓGICAS | Desvinculado | 4 | 5 | 9 |
| | Matriculado | 46 | 104 | 150 |
| | Trancamento | 1 | 7 | 8 |
| | TOTAL DO CURSO | 53 | 122 | 175 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA (Senhor do Bonfim) | Desligamento | 2 | 1 | 3 |
| | Desvinculado | 5 | 3 | 8 |
| | Matriculado | 42 | 106 | 148 |
| | Trancamento | 1 | 1 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 50 | 111 | 161 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA (São Raimundo Nonato) | Desligamento | 0 | 2 | 2 |
| | Desvinculado | 4 | 0 | 4 |
| | Matricula vinculo | 0 | 2 | 2 |
| | Matriculado | 34 | 81 | 115 |
| | Trancamento | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 39 | 85 | 124 |
| CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS | Desligamento | 1 | 3 | 4 |
| | Desvinculado | 7 | 9 | 16 |
| | Matriculado | 53 | 104 | 157 |
| | Trancamento | 4 | 2 | 6 |
| | TOTAL DO CURSO | 65 | 118 | 183 |
| CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado) | Desligamento | 1 | 1 | 2 |
| | Desvinculado | 13 | 10 | 23 |
| | Matriculado | 49 | 50 | 99 |
| | Trancamento | 6 | 10 | 16 |
| | TOTAL DO CURSO | 69 | 71 | 140 |
| CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura) | Matriculado | 23 | 17 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 23 | 17 | 40 |
| DISCIPLINAS ISOLADAS GRADUAÇÃO | Matriculado | 4 | 10 | 14 |
| | TOTAL DO CURSO | 4 | 10 | 14 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado) | Desligamento | 1 | 2 | 3 |
| | Matriculado | 63 | 36 | 99 |
| | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Trancamento | 2 | 0 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 67 | 38 | 105 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura) | Desligamento | 4 | 3 | 7 |
| | Matriculado | 43 | 22 | 66 |
| | Reintegração | 2 | 0 | 2 |
| | Trancamento | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 50 | 25 | 75 |
| ENFERMAGEM | Desligamento | 1 | 2 | 3 |
| | Desvinculado | 3 | 2 | 5 |
| | Matriculado | 27 | 116 | 143 |
| | Reintegração | 0 | 2 | 2 |
| | Trancamento | 0 | 5 | 5 |
| | TOTAL DO CURSO | 31 | 127 | 158 |
| ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL | Desligamento | 6 | 2 | 8 |
| | Desvinculado | 13 | 8 | 21 |
| | Matriculado | 115 | 103 | 218 |
| | Trancamento | 6 | 3 | 9 |
| | TOTAL DO CURSO | 140 | 116 | 256 |
| ENGENHARIA AGRÔNOMICA | Desligamento | 4 | 1 | 5 |
| | Desvinculado | 11 | 5 | 16 |
| | Matriculado | 88 | 57 | 154 |
| | Trancamento | 3 | 1 | 4 |

(Continua)

(Continua)

| | | | | |
|--------------------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | TOTAL DO CURSO | 106 | 64 | 170 |
| ENGENHARIA CIVIL | Desligamento | 8 | 4 | 12 |
| | Desvinculado | 188 | 62 | 250 |
| | Matriculado | 0 | 1 | 1 |
| | Trancamento | 2 | 0 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 198 | 67 | 265 |
| ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO | Desligamento | 6 | 0 | 6 |
| | Desvinculado | 5 | 1 | 6 |
| | Matriculado | 172 | 23 | 195 |
| | Trancamento | 3 | 0 | 3 |
| | TOTAL DO CURSO | 186 | 24 | 210 |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | Desligamento | 5 | 0 | 5 |
| | Desvinculado | 6 | 2 | 8 |
| | Matricula vinculo | 0 | 1 | 1 |
| | Matriculado | 136 | 77 | 213 |
| | Trancamento | 2 | 2 | 4 |
| | TOTAL DO CURSO | 149 | 82 | 231 |
| ENGENHARIA ELÉTRICA | Desligamento | 2 | 2 | 4 |
| | Desvinculado | 15 | 0 | 15 |
| | Matricula vinculo | 1 | 0 | 1 |
| | Matriculado | 190 | 26 | 216 |
| | Trancamento | 5 | 0 | 5 |
| | Transferência externa | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 214 | 28 | 242 |
| ENGENHARIA MECÂNICA | Desligamento | 4 | 0 | 4 |
| | Desvinculado | 10 | 1 | 11 |
| | Matriculado | 204 | 20 | 224 |
| | Trancamento | 3 | 0 | 3 |
| | Transferência externa | 10 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 222 | 21 | 243 |
| MEDICINA | Matriculado | 254 | 233 | 487 |
| | Trancamento | 0 | 1 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 254 | 234 | 488 |
| MEDICINA VETERINÁRIA | Desligamento | 3 | 0 | 3 |
| | Desvinculado | 9 | 10 | 19 |
| | Matriculado | 174 | 266 | 440 |
| | Reintegração | 1 | 2 | 3 |
| | Trancamento | 4 | 3 | 7 |
| | TOTAL DO CURSO | 191 | 281 | 472 |
| MOBILIDADE ESTUDANTIL | Matriculado | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 1 | 0 | 1 |
| PSICOLOGIA | Desligamento | 1 | 2 | 3 |
| | Desvinculado | 6 | 13 | 19 |
| | Matriculado | 69 | 289 | 358 |
| | Trancamento | 3 | 3 | 6 |
| | TOTAL DO CURSO | 79 | 307 | 386 |
| ZOOTECNIA | Desligamento | 3 | 1 | 4 |
| | Desvinculado | 14 | 6 | 20 |
| | Matriculado | 79 | 74 | 153 |
| | Reintegração | 0 | 1 | 1 |
| | Trancamento | 3 | 4 | 7 |
| | TOTAL DO CURSO | 99 | 86 | 185 |
| TOTAL GERAL | Desligamento | 45 | 24 | 69 |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | |
|--|-------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Desvinculado | 167 | 112 | 279 |
| | Matricula vinculo | 1 | 4 | 5 |
| | Matriculado | 2392 | 2159 | 4551 |
| | Reintegração | 6 | 6 | 12 |
| | Trancamento | 58 | 49 | 107 |
| | Transferência externa | 2 | 0 | 2 |
| | TOTAL DOS CURSOS | 2671 | 2354 | 5025 |

(FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, novembro de 2011).

No ano de 2009, para seleção de candidatos a ingressar aos diferentes cursos da Univasf, a Instituição aderiu, após reunião do Conselho Universitário (CONUNI), ao NOVO ENEM, como fase única para todos os cursos de graduação, em substituição ao antigo Vestibular. Portanto, a seleção, desde então, para as vagas se faz, exclusivamente, por meio da nota obtida na prova do referido exame.

O CONUNI também decidiu pela adoção de política afirmativa, reservando 50% (cinquenta por cento) das vagas dos cursos de graduação para candidatos que cursaram todas as séries do ensino médio em escolas públicas - isso representa 665 (seiscentas e sessenta e cinco) vagas.

A Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf - alterou o processo de seleção para se adequar às novas tecnologias e formas de seleção. Por isso, divulgou o Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação, que ocorreu por meio da primeira rodada do Sistema de Seleção Unificada – SISU, no início do ano, para o preenchimento das vagas de graduação para o ano letivo de 2011.

Além do acréscimo supracitado, houve incremento da mobilidade acadêmica, resultando em:

- alargamento de experiências e vivências acadêmicas;
- aproximação da tendência mundial, tomando como referência a União Européia;
- reflexos positivos sobre o desenvolvimento local.

A experiência no novo ENEM na Univasf permitiu avaliar que:

- todas as vagas foram preenchidas;
- houve mobilidade discente, com predominância de estudantes oriundos dos municípios do próprio Vale do São Francisco;
- foi incrementado o papel social da universidade pública (adotamos cotas de 50% de todos os cursos para alunos que fizeram o ensino médio em escola pública);

- os alunos de cotas (escola pública) não tiveram desempenho aquém dos alunos da demanda espontânea (desmistificado a idéia de que isso baixaria a qualidade da Univasf – pelo menos em relação ao desempenho no processo seletivo isso não ocorreu).

O Quadro 05 elucida a quantidade de vagas ofertadas para o ano de 2011 pela Univasf, cujo processo seletivo ocorrera no ano de 2010.

Quadro 05 – Elucidação do quantitativo de vagas ofertadas para o ano de 2011 pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – Petrolina, 2011.

| CURSO | MODALIDADE | CAMPUS | TURNO | TOTAL DE VAGAS | ENTRADAS |
|---------------------------------------|--------------|---------------------|---------------|----------------|-------------------|
| Administração | Bacharelado | Petrolina Centro | Noite | 100 | 1º e 2º semestres |
| Arqueologia e Preservação Patrimonial | Bacharelado | São Raimundo Nonato | Manhã e Tarde | 40 | 1º semestre |
| Artes Visuais | Licenciatura | Juazeiro | Noite | 40 | 1º semestre |
| Ciências Biológicas | Bacharelado | Ciências Agrárias | Manhã e Tarde | 80 | 1º e 2º semestres |
| Educação física | Licenciatura | Petrolina | Noite | 40 | 1º semestre |
| | Bacharelado | Centro | Noite | 40 | 2º semestre |
| Ciências da Natureza | Licenciatura | Senhor do Bonfim | Noite | 50 | 2º semestre |
| Ciências da Natureza | Licenciatura | São Raimundo Nonato | Noite | 50 | 2º semestre |
| Ciências Farmacêuticas | Bacharelado | Petrolina Centro | Manhã e Tarde | 80 | 1º e 2º semestres |
| Ciências Sociais | Bacharelado | Juazeiro | Noite | 40 | 1º semestre |
| | Licenciatura | | Noite | 40 | 2º semestre |
| Enfermagem | Bacharelado | Petrolina centro | Manhã e Tarde | 40 | 1º semestre |
| Engenharia Agrícola e Ambiental | Bacharelado | Juazeiro | Manhã e Tarde | 50 | 2º semestre |
| Engenharia Agrônômica | Bacharelado | Ciências Agrárias | Manhã e Tarde | 80 | 1º e 2º semestres |
| Engenharia Civil | Bacharelado | Juazeiro | Manhã e Tarde | 50 | 2º semestre |
| Engenharia da Computação | Bacharelado | Juazeiro | Manhã e Tarde | 50 | 2º semestre |
| Engenharia de Produção | Bacharelado | Juazeiro | Manhã e Tarde | 50 | 2º semestre |
| Engenharia Elétrica | Bacharelado | Juazeiro | Manhã e Tarde | 50 | 2º semestre |
| Engenharia Mecânica | Bacharelado | Juazeiro | Manhã e Tarde | 50 | 2º semestre |
| Medicina | Bacharelado | Petrolina Centro | Manhã e Tarde | 80 | 1º e 2º semestres |
| Medicina Veterinária | Bacharelado | Ciências Agrárias | Manhã e Tarde | 100 | 1º e 2º semestres |
| Psicologia | Bacharelado | Petrolina Centro | Manhã e Tarde | 80 | 1º e 2º semestres |
| Zootecnia | Bacharelado | Ciências Agrárias | Manhã e Tarde | 50 | 1º semestre |
| TOTAL DE VAGAS | | | | | 1330 |

(Continua)

(Continuação)

| | |
|------------------------|-----------|
| TOTAL DE CURSOS | 23 |
|------------------------|-----------|

(FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, 2011)

Os Quadros 06 e 07 expõe a relação do quantitativo de ingressos no ano de 2011, com relação ao sexo masculino ou feminino. O quantitativo de discentes, ingressos através de vestibular no primeiro semestre de 2011, do sexo **masculino** foi maior para os cursos: Administração, Educação física-licenciatura, engenharia agrônômica, medicina e zootecnia, sendo que o maior quantitativo para o sexo **feminino** ocorreu para os cursos: Arqueologia e preservação patrimonial, Artes visuais, Ciências biológicas, Ciências farmacêuticas, Ciências sociais - bacharelado, enfermagem, medicina veterinária e psicologia.

No segundo semestre os discentes ingressos através de vestibular, cujo maior percentual se deu para o sexo **masculino** foi nos cursos: Administração, Ciências sociais – licenciatura, Educação física-bacharelado, Engenharia agrícola e ambiental, Engenharia agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia da computação, Engenharia elétrica, Engenharia de produção e Engenharia mecânica, sendo que o maior quantitativo para o sexo **feminino** ocorreu para os cursos: Ciências biológicas, Ciências da natureza (Senhor do Bonfim e São Raimundo Nonato), Ciências farmacêuticas, Medicina, Medicina veterinária e psicologia.

Comparando os quantitativos de ingressantes quanto ao sexo, percebeu-se que o maior quantitativo do sexo masculino ocorre no segundo semestre, quando ocorre o ingresso nos curso de engenharia, cuja maioria tem entrada apenas no segundo semestre, exceto o curso de engenharia agrônômica. A pró-reitoria de ensino, junto com os colegiados das engenharias pretendem antecipar, gradativamente, a entrada no segundo semestre para o início do ano. Esta sistemática garantirá adaptação quanto ao número de docentes para suprir estas mudanças.

Quadro 06 – Elucidação do quantitativo de estudantes ingressantes no primeiro semestre do ano de 2011 na Universidade Federal do Vale do São Francisco – Petrolina, 2011.

| CURSO | SITUAÇÃO ACADÊMICA | HOMENS | MULHERES | TOTAL |
|---------------------------------------|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| ADMINISTRAÇÃO | Transferência externa | 15 | 18 | 33 |
| | Vestibular | 32 | 17 | 49 |
| | TOTAL DO CURSO | 47 | 35 | 82 |
| ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL | Diplomado | 1 | 0 | 1 |
| | Reintegração | 0 | 2 | 2 |
| | Vestibular | 17 | 23 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 18 | 25 | 43 |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | |
|--|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| ARTES VISUAIS | Diplomado | 3 | 5 | 8 |
| | Transferência externa | 1 | 1 | 2 |
| | Vestibular | 19 | 21 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 23 | 27 | 50 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | Diplomado | 1 | 3 | 4 |
| | Transferência externa | 1 | 2 | 3 |
| | Vestibular | 9 | 31 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 11 | 36 | 47 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA (Senhor do Bonfim) | Reintegração | 1 | 1 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 1 | 1 | 2 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA (São Raimundo Nonato) | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 1 | 0 | 1 |
| CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS | Diplomado | 4 | 2 | 6 |
| | Reintegração | 1 | 1 | 2 |
| | Transferência externa | 3 | 8 | 11 |
| | Vestibular | 13 | 27 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 21 | 38 | 59 |
| CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado) | Diplomado | 8 | 9 | 17 |
| | Reintegração | 2 | 0 | 2 |
| | Vestibular | 18 | 22 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 28 | 31 | 59 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado) | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 1 | 0 | 1 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura) | Diplomado | 1 | 3 | 4 |
| | Transferência externa | 1 | 1 | 2 |
| | Transferência interna | 0 | 1 | 1 |
| | Vestibular | 26 | 14 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 28 | 19 | 47 |
| ENFERMAGEM | Força de lei | 0 | 1 | 1 |
| | Reintegração | 0 | 1 | 1 |
| | Vestibular | 4 | 36 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 4 | 38 | 47 |
| ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL | Diplomado | 3 | 0 | 3 |
| | Reintegração | 7 | 6 | 13 |
| | TOTAL DO CURSO | 10 | 6 | 16 |
| ENGENHARIA AGRÔNOMICA | Diplomado | 0 | 1 | 1 |
| | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Transferência externa | 1 | 1 | 2 |
| | Transferência interna | 2 | 0 | 2 |
| | Vestibular | 24 | 17 | 39 |
| | TOTAL DO CURSO | 28 | 17 | 45 |
| ENGENHARIA CIVIL | Diplomado | 6 | 4 | 10 |
| | Reintegração | 7 | 0 | 7 |
| | Transferência externa | 2 | 0 | 2 |
| | Transferência interna | 6 | 0 | 6 |
| | TOTAL DO CURSO | 21 | 4 | 25 |
| ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO | Diplomado | 3 | 0 | 3 |
| | Reintegração | 4 | 1 | 5 |
| | Transferência externa | 4 | 0 | 4 |
| | TOTAL DO CURSO | 11 | 1 | 12 |
| ENGENHARIA DE | Reintegração | 3 | 0 | 3 |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | |
|---------------------------------------|-----------------------|------------|------------|-----------|
| PRODUÇÃO | Transferência interna | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 4 | 0 | 4 |
| ENGENHARIA ELÉTRICA | Diplomado | 5 | 0 | 5 |
| | Reintegração | 7 | 0 | 7 |
| | Transferência externa | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 13 | 0 | 13 |
| ENGENHARIA MECÂNICA | Reintegração | 7 | 0 | 7 |
| | Transferência externa | 2 | 0 | 2 |
| | Transferência interna | 2 | 0 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 11 | 0 | 11 |
| MEDICINA | Força de lei | 0 | 1 | 1 |
| | Transferência interna | 1 | 3 | 4 |
| | Vestibular | 21 | 18 | 39 |
| | TOTAL DO CURSO | 22 | 22 | 44 |
| MEDICINA VETERINÁRIA | Diplomado | 2 | 1 | 3 |
| | Reintegração | 3 | 3 | 6 |
| | Transferência externa | 1 | 1 | 2 |
| | Transferência interna | 0 | 2 | 2 |
| | Vestibular | 21 | 25 | 46 |
| | TOTAL DO CURSO | 27 | 32 | 59 |
| PSICOLOGIA | Força de lei | 0 | 1 | 1 |
| | Reintegração | 2 | 0 | 2 |
| | Vestibular | 13 | 27 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 15 | 28 | 43 |
| ZOOTECNIA | Vestibular | 28 | 21 | 49 |
| | TOTAL DO CURSO | 28 | 21 | 49 |
| DISCIPLINAS ISOLADAS GRADUAÇÃO | Disciplinas isoladas | 2 | 3 | 5 |
| | Vestibular | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 3 | 3 | 6 |
| MOBILIDADE ESTUDANTIL | Mobilidade estudantil | 1 | 0 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 1 | 0 | 1 |
| TOTAL GERAL | Diplomado | 37 | 28 | 65 |
| | Disciplinas isoladas | 2 | 3 | 5 |
| | Força da lei | 0 | 3 | 3 |
| | Mobilidade estudantil | 1 | 0 | 1 |
| | Reintegração | 48 | 16 | 64 |
| | Transferência externa | 31 | 31 | 62 |
| | Transferência interna | 12 | 6 | 18 |
| | Vestibular | 246 | 297 | 543 |
| TOTAL DOS CURSOS | 377 | 384 | 761 | |

(FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, novembro de 2011)

Quadro 07 – Elucidação do quantitativo de estudantes ingressantes no segundo semestre do ano de 2011 na Universidade Federal do Vale do São Francisco – Petrolina, 2011.

| CURSO | SITUAÇÃO ACADÊMICA | HOMENS | MULHERES | TOTAL |
|----------------------|---------------------------|---------------|-----------------|--------------|
| ADMINISTRAÇÃO | Força de lei | 1 | 1 | 2 |
| | Reintegração | 1 | 1 | 2 |
| | Vestibular | 30 | 20 | 50 |
| | TOTAL DO CURSO | 32 | 22 | 54 |
| ARTES VISUAIS | Reintegração | 2 | 1 | 3 |
| | TOTAL DO CURSO | 2 | 1 | 3 |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | |
|---|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | Vestibular | 16 | 24 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 16 | 24 | 40 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA (Senhor do Bonfim) | Reintegração | 1 | 0 | 1 |
| | Vestibular | 17 | 31 | 48 |
| | TOTAL DO CURSO | 18 | 31 | 49 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA (São Raimundo Nonato) | Vestibular | 12 | 37 | 49 |
| | TOTAL DO CURSO | 12 | 37 | 49 |
| CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS | Vestibular | 11 | 28 | 39 |
| | TOTAL DO CURSO | 11 | 28 | 39 |
| CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura) | Vestibular | 23 | 17 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 13 | 17 | 40 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado) | Reintegração | 1 | 1 | 2 |
| | Vestibular | 28 | 12 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 29 | 13 | 42 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura) | Reintegração | 2 | 0 | 2 |
| | TOTAL DO CURSO | 2 | 0 | 2 |
| ENFERMAGEM | Reintegração | 0 | 3 | 3 |
| | Sub-judice | 0 | 1 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 0 | 4 | 4 |
| ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL | Vestibular | 30 | 20 | 50 |
| | TOTAL DO CURSO | 30 | 20 | 50 |
| ENGENHARIA AGRÔNOMICA | Vestibular | 26 | 14 | 40 |
| | TOTAL DO CURSO | 26 | 14 | 40 |
| ENGENHARIA CIVIL | Reintegração | 1 | 1 | 2 |
| | Vestibular | 32 | 18 | 50 |
| | TOTAL DO CURSO | 33 | 19 | 52 |
| ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO | Vestibular | 46 | 4 | 50 |
| | TOTAL DO CURSO | 46 | 4 | 50 |
| ENGENHARIA ELÉTRICA | Vestibular | 44 | 6 | 50 |
| | TOTAL DO CURSO | 44 | 6 | 50 |
| ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | Vestibular | 36 | 14 | 50 |
| | TOTAL DO CURSO | 36 | 14 | 50 |
| ENGENHARIA MECÂNICA | Vestibular | 44 | 6 | 50 |
| | TOTAL DO CURSO | 44 | 6 | 50 |
| MEDICINA | Força de lei | 1 | 0 | 1 |
| | Sub-judice | 1 | 0 | 1 |
| | Vestibular | 16 | 25 | 41 |
| | TOTAL DO CURSO | 18 | 25 | 43 |
| MEDICINA VETERINÁRIA | Reintegração | 1 | 2 | 3 |
| | Vestibular | 23 | 27 | 50 |
| | TOTAL DO CURSO | 24 | 29 | 23 |
| PSICOLOGIA | Vestibular | 11 | 28 | 39 |
| | TOTAL DO CURSO | 11 | 28 | 39 |
| ZOOTECNIA | Reintegração | 0 | 1 | 1 |
| | TOTAL DO CURSO | 0 | 1 | 1 |
| DISCIPLINAS ISOLADAS GRADUAÇÃO | Disciplinas isoladas | 3 | 10 | 13 |
| | TOTAL DO CURSO | 3 | 10 | 13 |
| TOTAL GERAL | Disciplinas isoladas | 3 | 10 | 13 |
| | Força de lei | 2 | 1 | 3 |
| | Reintegração | 9 | 10 | 19 |
| | Sub-judice | 1 | 1 | 2 |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | |
|--|-------------------------|------------|------------|------------|
| | Vestibular | 445 | 331 | 776 |
| | TOTAL DOS CURSOS | 460 | 353 | 813 |

(FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, novembro de 2011).

1.7.1. Ingresso Extra-Vestibular

O ingresso extra-vestibular visa a ocupação de vagas ociosas no âmbito dos cursos de graduação existentes na instituição. Para o ingresso extra-vestibular, o candidato pode propor-se a prestar provas específicas como portador de diploma, para aqueles que já possuem formação de nível superior ou, ainda, realizando transferência inter-institucional ou de curso similar com aproveitamento de disciplinas. Caso o estudante já faça parte do quadro discente da Univasf, pode, também, optar por submeterem-se as provas seletivas para transferência interna.

No ano de 2011, o ingresso extra-vestibular aconteceu no período de 04 a 29 de abril, para ingresso no segundo semestre de 2011.

1.7.2. Políticas de Entrada Via Cursos de Pós-Graduação

A Univasf conta, hoje, com apenas quatro cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* aprovados pela CAPES: Ciência Animal, Ciências dos Materiais, Engenharia Agrícola, Recursos Naturais do Semiárido e Matemática Profissionalizante em Rede Nacional; além de cinco cursos *Lato Sensu*: Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Residência Médica, Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência, Especialização em Educação no Campo e Gestão em Organizações Públicas.

A forma de ingresso aos cursos de mestrado conta com a inscrição prévia, a seleção por meio de entrevista, prova específica e prova de proficiência em língua inglesa.

Já, para os cursos de especialização, existe a preferência pela capacitação dos servidores da própria Instituição. O candidato deve promover sua inscrição junto ao órgão competente na instituição, ou seja, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), realizar prova eliminatória, passar por entrevista e submeter seu Currículo Lattes para apreciação.

DIMENSÃO 2 – A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica (20 bolsas da FAPESB, 90 do CNPq, 25 da Univasf, 05 do Programa de Políticas Afirmativas, além dos 50 voluntários, que não recebem incentivo financeiro), bolsas de extensão [30 bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Integração (PIBIN), 10 bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Integração Mais Educação, 11 bolsistas de apoio a eventos de extensão], bolsas de Assistência Estudantil (02 bolsistas do Programa Bolsa de Apoio Acadêmico e 432 bolsistas do Programa Bolsa Permanência), 144 bolsas de estágio, 40 bolsas de monitorias, 20 bolsas dos programas de tutoria, além das 67 bolsas dos diferentes programas de pós-graduação. Portanto, é oferecida aos alunos a oportunidade de realizar pesquisas, desenvolver ações junto à comunidade e capacitação profissional desde o seu ingresso na Instituição.

Grande parte do exposto abaixo segue fidedignamente o Plano de Desenvolvimento Institucional.

2.1. Política para o ensino

A formação do Ser deve transformar o seu arquivo de informações em conhecimento aplicável, em saber crítico que o auxilie a lutar por seus direitos de cidadania. Só assim estará a universidade firmando os pilares de uma nova cultura de paz, de justiça, de respeito humano, de solidariedade, por meio da qual mulheres e homens possam garantir, para além da sobrevivência, a própria vida com mais qualidade e dignidade. Para tanto, faz-se necessário:

- I) A reestruturação do fazer acadêmico articulando descentralização administrativa e integração institucional;
- II) A interação efetiva com os diversos segmentos da sociedade;

III) A construção de pontes para o futuro, revendo os paradigmas que norteiam as atividades acadêmicas, tanto no processo de formação, envolvendo currículo, ensino-aprendizagem, avaliação, como na articulação da graduação com a pós-graduação, na produção e disseminação do conhecimento, e na gestão que deverá ser exemplar;

IV) Carreiras com atribuições adequadas;

V) A qualidade das condições de trabalho para docentes, pesquisadores e técnico administrativos, pela valorização e qualificação profissional, traduzida por salários dignos, correspondentes a cada função;

VI) Aproveitamento da experiência acumulada dos docentes aposentados em Fóruns Permanentes de interação Universidade/Sociedade e em Conselhos Consultivos;

VII) A autonomia universitária como condição do Ser Universidade;

As diretrizes e propostas para a política de Educação Superior pressupõem o lugar estratégico no conjunto das políticas públicas orientadas pela cidadania, para a justiça social e o desenvolvimento auto-sustentável, que se expressa no compromisso que o Estado deve ter com a definição e a manutenção dos padrões institucionais de referência, tais como a expansão de vagas e a gratuidade do ensino nas instituições públicas e a autonomia da universidade. Essa proposta que assegura a educação como direito na Univasf, toma como referência três diretrizes gerais:

1) Democratização do acesso e garantia de permanência para os discentes;

2) Qualidade social da educação;

3) Gestão democrática.

No seu cumprimento, a educação superior na Univasf passa a atender aos seus compromissos básicos com a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio de:

a) Promoção da autonomia universitária e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos termos constitucionais (Artigo 207 da CF);

b) Reconhecimento do seu papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social do Semiárido, do nordeste e do Brasil;

c) Expansão significativa da oferta de vagas, em especial em cursos noturnos;

d) Envolvimento da UNIVASF com a qualificação profissional dos professores para a educação básica, em cursos que garantam formação de alta qualidade acadêmico-científica e pedagógica e associem ensino, pesquisa e extensão.

As Instituições Federais de Ensino Superior, legalmente obedecem a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que definiu a abrangência dos cursos e programas da

educação superior brasileira: aos cursos tradicionais, foram acrescentados os cursos sequenciais. Assim sendo, a Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o Parecer n.º 968, orientador da nova modalidade de educação superior aprovado em 17 de dezembro de 1998. Esse parecer deu origem à Resolução CNE n.º 01, de 27 de janeiro de 1999, definindo os tipos de Cursos Sequenciais, considerados de Formação Específica, com destinações coletivas, conduzindo a diploma e de Complementação de Estudos, com destinação coletiva ou individual, conduzindo a certificado. A resolução estabeleceu ainda as normas a serem obedecidas para que as IES implementassem os cursos sequenciais. Em complementação, têm-se a Portaria do MEC n.º 514/01, de 22 de março de 2001, dispondo sobre a oferta e o acesso a cursos sequenciais.

A política de ensino superior, por meio do entendimento das leis educacionais e da documentação complementar, regula o movimento das práticas universitárias na implementação dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e dos sequenciais (formação específica e complementação de estudos) em particular. Conforme a Resolução CNE/CES número 02, de 19 de maio de 1999, pode a Univasf, pelo Art.6_ oferecer cursos superiores de complementação de estudos com destinação coletiva, por um ou mais cursos de graduação reconhecidos, não dependendo de prévia autorização. Nesse mesmo sentido, mas versando sobre os cursos sequenciais de formação específica, pode a Univasf pelo Art.4 ministrá-los através dos seus cursos já avaliados e reconhecidos pelo MEC.

De acordo com o § 1º os cursos referidos no caput do Art.4, estão dispensados de obedecer ao ano letivo regular e podem ser encerrados a qualquer tempo pela Univasf, desde que assegurada a conclusão dos estudos, no próprio curso, dos alunos nele matriculados. Esses cursos superiores de formação específica estarão sujeitos a processos de autorização e reconhecimento com procedimentos próprios e que resguardem a qualidade do ensino, ressalvada, quanto à autorização e a autonomia da universidade nos termos do art. 53 da Lei 9.394 de 1996. A carga horária desses cursos não pode ser inferior a 1.600 horas, nem poderá ser integralizada em prazo inferior a 400 dias letivos, nestes incluídos os estágios ou práticas profissionais ou acadêmicas, ficando a critério da Univasf os limites superiores da carga horária e do prazo máximo de sua integralização.

Pelo entendimento da legislação educacional, devem os cursos superiores permitir inovações e expansão com vistas às demandas sociais, se expressando de acordo com a realidade, assim, propõe-se:

- Ampliar a oferta de vagas na Univasf;
- Promover o aumento anual do número de mestres e de doutores formados no sistema nacional de pós-graduação, visando estimular o desenvolvimento de recursos humanos para produção e difusão de conhecimento em articulação com o ensino de graduação, em conformidade com meta estabelecida pelo PNE – Plano Nacional de Educação;
- Promover a autonomia universitária nos termos constitucionais, vinculando à democracia interna, baseada na tomada de decisões por órgãos colegiados representativos e no controle social mediante mecanismos abertos de prestação de contas e de avaliação institucional;
- Planejar e incentivar a oferta de cursos e vagas em áreas de conhecimento que melhor respondam às necessidades do projeto regional de desenvolvimento;
- Estabelecer mecanismos e critérios que superem os limites do atual processo de seleção e considerem a possibilidade de novas formas de acesso ao ensino superior, em especial para negros e estudantes egressos da escola pública. Tal medida deve-se fazer acompanhar, quando necessário, de programas de nivelamento de conhecimento sob a responsabilidade da universidade;
- Estabelecer medidas com vistas a reduzir a evasão escolar, nos seus cursos;
- Implantar de forma progressiva, após qualificação do seu corpo docente, uma rede local de ensino superior à distância, com exigente padrão de qualidade;
- Ampliar os programas de iniciação científica e de iniciação à docência e à Extensão;
- Estabelecer marco legal para criação de uma Fundação de Apoio Institucional na Univasf, regulamentando suas atribuições na prestação de serviços ao setor produtivo e à sociedade, de modo a garantir seu estrito controle pelo Conselho Universitário e o retorno dos recursos financeiros e patrimoniais auferidos em suas atividades à Univasf, impedindo sua utilização por interesses de indivíduos ou grupos;
- Implantar programas de incentivo à cultura e artes na universidade;
- Criar condições para que os hospitais sob a responsabilidade da universidade integrem suas atividades acadêmicas de ensino e pesquisa com as necessidades da população;
- Envolver a universidade na formação e qualificação profissional dos trabalhadores urbanos e do campo;

- Envolver a universidade nos programas de apoio e difusão tecnológica às micros, pequenas e médias empresas.

Embora a Univasf tenha muitas funções a cumprir, duas apresentam-se como centrais no cumprimento da sua missão: reconstruir conhecimento e educar. Para tanto, *mister* se faz discutir o papel da pesquisa, tanto como princípio científico, quanto como princípio educativo. Como regra, não se busca formar o pesquisador profissional, mas o profissional pesquisador, ou seja, aquele que sabe usar a pesquisa como expediente permanente de aprendizagem e atualização. Professor não é apenas aquele que ministra aulas, mas aquele que está comprometido com a aprendizagem do aluno.

Com essa compreensão, faz-se necessário pensar a carga horária do docente em sala de aula, que não deve ultrapassar a 120 horas semestrais, a fim de que outras atividades típicas da docência com qualidade possam ser exercitadas, a exemplo da orientação a alunos pesquisadores e publicações, que é a forma dos docentes submeterem a avaliações externas a sua capacidade de reconstrução do conhecimento.

Ao analisar o contexto da globalização e da reforma do Estado, observa-se que a educação tem sido induzida a se reestruturar para se coadunar com as transformações da sociedade nas dimensões econômicas, políticas e culturais, gerando um movimento reformista em todos os níveis de ensino e, especialmente, no ensino superior. Na Univasf, esta situação se reproduz e, para construir um processo de formação de cidadãos e profissionais que desenvolvam a sua capacidade de pensar, isto é, estar em permanente trabalho de reflexão, precisa ela começar a escrever um novo capítulo de sua própria história, adaptando-se de forma crítica às demandas desse novo tempo, buscando a construção de um projeto político institucional que a coloque em condições de ser diversificada, por compreender muitos saberes e ser constituído por diferentes gerações.

Desafiada, a Univasf, precisa imergir na sua realidade estrutural, promovendo mudanças que permitam maior flexibilidade funcional e organizacional, permeabilidade às pressões externas e sensibilidade para o novo. Uma política pública de educação superior deve considerar além do rigor científico, da condição geradora de cultura, da liberdade de pensamento e de expressão, seu compromisso com os segmentos mais fragilizados da sociedade por responsabilidade social.

Com relação aos cursos de Pós-Graduação, até dezembro de 2009 existiam os Programas de Mestrado em Ciência Animal, de Mestrado em Ciência dos Materiais, de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais na área de Psicologia, os Programas de

Residência Médica Multiprofissional em Saúde da Família e Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade e o Curso de Especialização em Gestão de Organizações Públicas, que davam oportunidade de estudo e aperfeiçoamento profissional à 130 alunos, e apresentavam 50 professores orientadores cadastrados e 48 professores responsáveis por disciplinas dos cursos, conforme o Quadro 01. Atualmente pode-se contar ainda com o Mestrado em Engenharia agrícola, Mestrado em Recursos Naturais do Semi-árido e o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional.

As aulas práticas em disciplinas da graduação vem ocorrendo através de apoio entre os laboratório ou utilizando sobras de reagentes ou material de consumo. Para atender mais adequadamente as demandas de laboratório para atividades de ensino deve-se avaliar o trâmite dos pedidos e buscar agilizar atendimento as demandas. Dessa forma, faz-se necessário incrementar a política de apoio ao ensino na área de atendimento as demandas de laboratório.

Para minimizar as reprovações e evasão, principalmente nas engenharias, bem como para facilitar o processo de ensino/aprendizagem, a Univasf vem apoiando por meio da concessão de bolsas, a realização de atividades de monitoria e tutoria. Segue quantitativo concedido no ano de 2011:

- Monitoria – 40 bolsas (Univasf), para o 1º semestre, e 40 bolsas para o segundo semestre;
- Tutoria – 20 bolsas (Univasf), as quais são oferecidas às disciplinas de física, química, matemática e informática básica;

Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita por meio de Editais específicos.

A Univasf deve manter como proposta continuada o diagnóstico de reprovação e evasão para promoção de atividades que atendam a realidade de cada curso ou área.

2.2. Política para a pesquisa

A pesquisa torna-se o epicentro da universidade, devendo orientar o caminho de toda a Instituição, pois somente onde há pesquisa, há produção e criação do conhecimento. Em todas as Instituições Federais de Ensino, a pesquisa é indispensável, tornando-se um diferenciador institucional, necessitando-se desta atividade em todos os

segmentos sociais produtivos, sendo determinante para a possibilidade de sucesso competitivo.

Toda a comunidade acadêmica deverá se envolver com a pesquisa, porque é exatamente a partir deste processo coletivo inteligente institucional que poderá emergir novas formas e práticas institucionais, conseqüentemente mais criativas e inteligentes. Assim, independentemente de vínculo formal, a pesquisa tornou-se uma necessidade emergente em todos os níveis institucionais, pois a fantasia de uma separação entre pesquisa e ensino é, obviamente, uma fantasia de burocratas. Todo conhecimento explorado e produzido deve ser divulgado para efetivamente contribuir com os indicadores da pesquisa, ensino e extensão. Desta forma, uma sala de aula onde a pesquisa está ausente carece de vitalidade e entusiasmo, visto que conhecer é sempre um compartilhar, um tecer junto.

A Universidade que separa o ensino da pesquisa e na qual o ensino não é ele mesmo parte da pesquisa de professores e alunos está condenada ao passado, ainda mais considerando que numa sociedade da era digital, o fluxo de informação e saber é aberto e se movimenta continuamente. Neste sentido, toda atividade de pesquisa é necessariamente uma atividade viva de ensino e aprendizagem e não há dúvida de que o debate proporcionado por tais atividades alimenta e qualifica a vida acadêmica.

A divisão burocrática entre pesquisa e administração e seus procedimentos deve ser evitada, visto que quanto mais as atividades de pesquisa estiverem inseridas na Instituição, maiores são as chances de consolidação e sustentabilidade da Instituição. Desta forma, em todos os níveis da atividade acadêmica, habilidades e competências para pesquisa e para o aprendizado permanente, são indispensáveis para atuação eficiente no mercado de trabalho. Contudo, é preciso criar as condições institucionais adequadas para a atividade de pesquisa permanente dos professores. Neste sentido, a pesquisa não é apenas um direito, mas um dever de todo trabalho da atividade docente qualificada.

Atualmente, os critérios para concessão de passagens e diárias ainda não existem ou não são transparentes e o sistema de cotas amarra ou minimiza a participação dos docentes pesquisadores em eventos científicos, mesmo nos quais onde são aprovados trabalhos, uma vez que são concedidas apenas duas cotas por colegiado. Destaca-se ainda que há uma cota a mais para as coordenações de colegiado, as quais precisam ser também publicadas.

Após o mencionado, cita-se como propostas para a política de pesquisa:

- I) Consolidar e ampliar os Grupos de Pesquisa, visando à articulação entre as várias áreas do conhecimento, bem como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional;
- II) Acompanhar o desenvolvimento da produção científica, tecnológica e a contribuição para formação de recursos humanos, do corpo docente da Universidade;
- III) Desenvolver as linhas de pesquisa dos Grupos certificados da Universidade de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade e ainda, em consonância com propostas dos cursos de pós-graduação;
- IV) Estimular qualitativa e quantitativamente a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, visando à captação de recursos;
- V) Priorizar a criação de Programas de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a partir de uma avaliação institucional baseada na produção científica dos Grupos de Pesquisa e em consonância com a vocação da região, visando o fortalecimento das atividades de pesquisa e o desenvolvimento regional;
- VI) Fortalecer o papel dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* como agentes promotores de atividades de cooperação científica com instituições e organizações, nacionais e internacionais;
- VII) Incentivar a criação de periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e ao Sistema Qualis da CAPES, imprimindo visibilidade à Universidade no contexto da produção intelectual do País;
- VIII) Divulgar os programas de desenvolvimento científico e tecnológico dos governos municipal, estadual e federal;
- IX) Organizar e manter atualizado um sistema de informações sobre assuntos relacionados à pesquisa, incluindo o cadastramento dos líderes de grupos de pesquisa e certificação dos respectivos grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- X) Normatizar a tramitação de processos inerentes à PRPPG, visando dar maior transparência e agilidade aos trâmites;
- XI) Coordenar e aperfeiçoar formas de divulgação interna e externa dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da Universidade;
- XII) Estimular a submissão de projetos científico-tecnológicos nas diferentes áreas do conhecimento, buscando fontes alternativas de recursos;

- XIII) Estimular parcerias de pesquisa universidade e setor empresarial;
- XIV) Incentivar e aprimorar o Programa Institucional de Iniciação Científica;
- XV) Elaborar/publicar critérios para concessão de passagens e diárias para que os docentes participem de eventos científicos ou de extensão universitária.

Somado ao supramencionado, a Univasf, fundamenta-se nas seguintes diretrizes:

- a) Para a caracterização de uma atividade como de pesquisa, é requisito imprescindível a geração de produção intelectual;
- b) Considera-se produção intelectual o resultado da atividade de pesquisa abrangendo a produção científica, artística, técnica e cultural representada por publicações ou formas de expressão usuais e pertinentes aos ambientes acadêmicos específicos;
- c) A pesquisa pode ocorrer nas categorias Básica e Aplicada. A pesquisa básica caracteriza-se pelo estudo teórico ou experimental que visa contribuir de forma original e incremental para a compreensão dos fatos, fenômenos observáveis ou teorias, sem ter em vista o seu uso ou a sua aplicação imediata. A pesquisa aplicada é realizada para determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica ou para definir novos métodos ou maneiras de alcançar certo objetivo específico e predeterminado;
- d) As atividades de pesquisa na Universidade serão desenvolvidas com recursos materiais e financeiros próprios, recursos de agências de fomento oficiais, recursos de fomento de interesse público resultante de aplicação compulsória conforme legislação, recursos de convênios com instituições públicas ou privadas, recursos de incentivos fiscais, ou recursos de cooperação com o setor empresarial;
- e) Todos os repasses de recursos externos à Univasf serão formalizados por meio de contratos ou convênios;
- f) Todas as atividades de pesquisa serão desenvolvidas na forma de projetos específicos e deverão ser aprovadas pelos órgãos vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- g) O projeto de pesquisa será coordenado por servidor docente ou técnico administrativo em efetivo exercício na Universidade;
- h) A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação deverá organizar um sistema de registro, informação e divulgação dos projetos de pesquisa da Universidade, bem como promover a publicação da produção intelectual dos servidores docentes e técnico administrativos da Univasf;
- i) Os projetos de pesquisa, observadas as suas peculiaridades, deverão observar as normas de saúde, segurança e ao meio ambiente;

- j) O projeto de pesquisa que envolva a experimentação com seres vivos, humanos ou animais, será submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Animais da Univasf;
- k) O projeto de pesquisa que utilize técnicas de engenharia genética ou organismos geneticamente modificados, deverá ser submetido à apreciação e aprovação de uma Comissão de Biossegurança;
- l) Os projetos de pesquisa deverão observar as normas específicas sobre propriedade intelectual estabelecidas na legislação pertinente;
- m) Alocar em seu orçamento anual, percentual de recursos para viabilizar atividades de Pesquisa, que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para aprovação.

A concessão de bolsas, conforme descrito a seguir, com o apoio de órgãos de fomento e da Univasf permitiu o andamento de diversos projetos no ano de 2011.

- Iniciação Científica – 145 bolsas (90 CNPq, 20 FAPESB, 25 Univasf e 04 Bolsas do Programa de Ações Afirmativas, 03 bolsas de Iniciação Científica Junior);
- Pós-graduação – 67 bolsas (31 da Capes, 14 da FACEPE, 04 da FAPESB, 15 da Sesab e 03 do MEC).

Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita por meio de Editais específicos.

2.3. Política para a extensão universitária

A sistematização da Política de Extensão na Univasf tem como meta estabelecer referências institucionais para a prática extensionista, dado que esta ação faz parte da Política Acadêmica da Universidade. Neste sentido, a contribuição efetiva da extensão está nas possibilidades que essa atividade pode oferecer para facilitar ao aluno a interação entre a teoria e a prática, por constituir o momento do processo de construção do conhecimento no qual essas dimensões deverão estar indissociadas.

A Extensão Universitária é, portanto, considerada como uma prática acadêmica e pedagógica, capaz de interpretar as demandas sociais, constituindo-se como interlocutora para definir os rumos em relação ao ensino e à pesquisa.

No âmbito institucional, espera-se que a Política de Extensão oriente as ações extensionistas na Univasf e, ao mesmo tempo, incentive docentes, técnicos administrativos e discentes a se envolverem com estas ações, interligando-as com as

atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais, contribuindo, assim, para a Universidade cumprir seu compromisso social.

A Extensão é uma das atividades fim da Universidade que melhor permite compreender a realidade social e, conseqüentemente, possibilita a atualização das suas práticas de ensino e de pesquisa, abrindo caminho para a plenitude do seu destino na comunidade. Deve ser entendida como um processo educativo, cultural e científico que articule o ensino e a pesquisa, viabilizando as funções básicas da Universidade junto à sociedade. Neste sentido, possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas de conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade. Para atingir esse objetivo na Univasf, recursos materiais devem ser assegurados, tanto para a implementação da atividade como para a sustentação de tarefas administrativas e de controle a elas inerentes, cabendo à Pró-Reitoria de Integração, em harmonia com os proponentes de projetos e órgãos envolvidos nas atividades, articular as ações necessárias à captação de recursos, quer no setor público, quer no setor privado, para viabilizar a sua realização, respeitando-se a Lei número 8.958 de 20 de dezembro de 1994, que rege a celebração de convênios e contratos de órgãos públicos com agências de fomento e outras organizações não governamentais.

A universidade vivencia, em seu cotidiano, várias situações de alto grau de complexidade que descortinam possibilidades, mas também limitações para suas ações. A sociedade vem, a cada dia, exigindo ensino de qualidade, investigações transformadoras e relações efetivas de intervenções no seu meio, razão pela qual para que se possa pensar na extensão faz-se necessário que se reflita sobre o cenário que ora se apresenta, considerando as questões socioeconômicas e políticas de um país com grande diversidade; a desarticulação entre o ensino básico e o superior; as contradições que se apresentam em relação à função da extensão nas instituições; a necessidade de se entender a extensão como espaço para a construção de conhecimento; e o afastamento definitivo da extensão como assistencialismo.

A partir dos itens apresentados, é importante que se reflita sobre o conceito de extensão, articulando-o ao próprio conceito de universidade, reforçando o vínculo com a Pesquisa, com o Ensino e com a identidade e missão da Instituição, que não se dá de forma direta, autônoma e **voluntarista**, mas está articulado a um movimento de gestão e a uma dinâmica de compreensão, que constituem forças mobilizadoras para a transformação social. A Universidade precisa ter um ouvido atento aos conhecimentos

gerados e sistematizados na academia e outro aos rumores da realidade social. Para tanto, ela precisa se aproximar do seu entorno e observar a realidade não apenas partindo da racionalidade ética, mas, demonstrando competência humana, tecnológica e científica que possa contribuir com o desenvolvimento sustentável.

É com essa perspectiva que se concebe a Extensão na Univasf, na busca constante de compartilhar um conhecimento que pense o mundo atual, que interroge a realidade contemporânea e que contribua com o direcionamento da história. Assim, ratifica-se a missão da Pró-Reitoria de Integração, de integrar universidade e comunidade por meio de programas, projetos, eventos e educação continuada, oportunizando a socialização do conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento sustentado.

A história da Extensão Universitária está ligada à origem das Universidades européias, caracterizando-se por campanhas de saúde e assistência às populações carentes (Rocha, 2002) e apontando para uma atividade pensada para redimir a Universidade do seu distanciamento de um determinado grupo social que não tinha acesso a ela.

O que se nota desde a sua origem é que, além do caráter opcional, a extensão sempre apareceu como a maneira de aproximar a Universidade da população, principalmente de forma assistencial, esvaziada de qualquer significado emancipatório, mas como uma forma de realização das políticas de governo.

Muitas das atividades de extensão universitária serviram, e ainda servem como reveladora da abertura da Universidade para as comunidades, onde algumas propostas funcionam como as políticas sociais compensatórias, suficientes para acalmar os conflitos sociais sem criar ou possibilitar a criação de novas possibilidades e saídas para os grupos envolvidos. Porém, existem avanços na reflexão sobre a extensão universitária e os questionamentos feitos através dos anos trazem para o debate acadêmico a discussão de sua verdadeira função e quais devem ser suas características.

A trajetória da extensão evidencia o fato de que as propostas para rediscutir as suas funções surgem em épocas de transformações conjunturais, significando que cabe à universidade dar respostas às questões colocadas pela sociedade. Ver a extensão como prática social, significa para a Univasf qualificá-la junto aos setores organizados da sociedade que denunciam as desigualdades sociais.

Na Univasf, a extensão desenvolvida vai além da compreensão tradicional de disseminação de conhecimento, prestação de serviços e difusão cultural, sendo

concebida sob o ponto de vista pedagógico/acadêmico como atividade indissociável do processo ensino-aprendizagem, traduzido também nas atividades de ensino, estágio e pesquisa. Em sua fase atual objetiva convergir dois aspectos fundamentais do projeto de Universidade: qualidade acadêmica/científica e compromisso social, relacionando os grandes temas sócio-político-culturais com os processos educativos.

A sua afirmação como espaço constitutivo do ensino e pesquisa aprofunda as possibilidades de reconhecimento dos vínculos entre as práticas profissionais e as práticas sociais, ampliando a relação entre formação profissional, compromisso social e transformação do saber acadêmico em um bem público.

A extensão universitária na Univasf deve ser capaz de transformar o saber acadêmico em um bem público a que todos possam ter acesso, estabelecendo parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que traga dignidade de vida às pessoas. Dessa forma:

- 1) As atividades da extensão voltam-se para o desenvolvimento de práticas acadêmicas que interligam a Universidade nas suas atividades de Ensino e Pesquisa com as demandas da sociedade, contribuindo para a formação do profissional e do cidadão;
- 2) As atividades de ação comunitária voltam-se para apoiar e auxiliar a comunidade acadêmica, objetivando o atendimento das suas necessidades por meio de oportunidades que promovam a sua integração e manutenção na universidade.

Nessa perspectiva, a extensão universitária na Univasf passa a reger-se pelos seguintes princípios:

- a) Socialização do conhecimento - compartilhando o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da universidade com os saberes populares;
- b) Inserção comunitária - compreendendo iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias promovendo a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- c) Articulação com Ensino e Pesquisa - na sua interface com o Ensino, a Extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e, na sua interface com a Pesquisa, deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;

d) Respeito às diferenças - valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;

e) Acessibilidade e permanência - assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade, propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

Na Univasf, a extensão deve ser compreendida como uma atividade com dimensões de intervenção e de investigação, apresentando-se como diretrizes:

- Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária. Frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, é preciso estudá-la em todos os seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar;

- Interação dialógica: desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;

-Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;

- Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão: reafirmando a extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo “universitária” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã –

reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso;

- Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade - com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais;

- Concentração coordenada de Ações de Extensão - nos Territoriais Urbanos e Rurais implantados pela Universidade;

- Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança - que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão;

- Apoio a políticas públicas - em direta função de demandas sociais identificadas no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão;

- Execução de Serviços de Extensão - preferencialmente na órbita de Programas Setoriais de Extensão institucionalizados na Universidade, contemplando campos de atenção delimitados em função de homogeneidades características;

- Apoio a atividades de difusão cultural - divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro, preferencialmente na esfera de Programas Setoriais de Extensão;

- Afiliação das Ações e Serviços de Extensão - às Áreas Temáticas e Linhas de Extensão adotadas pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão institucionalizados na Universidade;

- Estabelecimento de parcerias – com instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como, com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades;

- Estímulo a Cursos de Extensão - que atendam as expectativas da Sociedade e tenham perspectiva de auto-sustentação financeira;

- Promoção de Eventos de Extensão - que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade;

- Priorizar para efeito de investimentos financeiro, material e de recursos humanos - as atividades de extensão a serem desenvolvidas no município e na região, junto aos movimentos, entidades e organizações sociais, governamentais ou não governamentais, que potencializem ações multiplicadoras e contínuas, direcionadas para a autonomia da comunidade formada por pessoa empobrecidas, objetivando a qualidade de vida, o

desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade, o maior número de cursos envolvidos, o impacto das ações para a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento institucional da Universidade;

- Mobilização da comunidade universitária - para, em parceria com a sociedade civil e o poder público, promoverem a intervenção por meio de ações nos campos: ambiental, político, ético, cultural, social e econômico, prioritariamente nos municípios e nas regiões de sua atuação, organizadas em programas e projetos permanentes;

- Promover a conscientização de alunos, professores e coordenadores de estágio supervisionado e das práticas de ensino das licenciaturas, de que estas atividades devem integrar programas e constituir projetos que priorizem e contribuam para a solução de problemas sociais, propiciando a participação crítica dos alunos e professores nas propostas que visem o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região;

- Favorecer o rompimento com as práticas restritas à sala de aula, que não constitui o único lugar para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, propiciando a interação recíproca de professores, alunos e sociedade em todos e quaisquer espaços e momentos;

- Criar um sistema de informações sobre e para a Extensão na Univasf, como forma de viabilizar o intercâmbio e a socialização das experiências;

- Criar o Fórum Permanente de Extensão da Univasf, enquanto espaço estruturado da Extensão na Universidade, visando constituir-se em um instrumento de debate e de intervenção nas políticas sociais e culturais, buscando articular-se com as instâncias do governo e da sociedade;

- Consolidar metodologias que garantam a integração do ensino, da pesquisa e da Extensão, efetivadas em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;

- Fazer do planejamento, do acompanhamento da avaliação e do monitoramento, uma dinâmica significativa de interação entre a universidade e a sociedade;

- Alocar em seu orçamento anual, percentual de recursos para viabilização das atividades de Extensão, que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para aprovação.

Para a institucionalização dessas diretrizes é essencial que uma política de extensão – que inclua conceito, finalidades ou funções, seja definida em instância superior - o CONUNI - Conselho Universitário, e normatizada no Estatuto e Regimento da Instituição. Entre os aspectos a serem normatizados devem ser incluídos o processo

de aprovação das ações de extensão, os programas de bolsa para alunos, as formas de financiamento da Extensão Universitária, as formas de participação do aluno nas ações de extensão, o aproveitamento curricular do aluno pela participação em projetos, a valorização da participação do docente nas ações de extensão, as formas de participação da comunidade externa no processo decisório da extensão, as formas de participação de servidores docentes nas ações de extensão, as formas de participação de servidores técnico administrativos nas ações de extensão, entre outros.

A operacionalização das ações deve ocorrer por meio de:

- **Programa:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;
- **Projeto:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, a curto e médio prazo. O projeto pode ou não estar vinculado a um programa;
- **Curso:** ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;
- **Evento:** ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com Clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;
- **Prestação de serviço:** realização de trabalho oferecido pela Univasf ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal;
- **Publicações e outros produtos acadêmicos:** caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

Dentre os objetivos dos diversos projetos que compõem os seus programas, é importante à Univasf:

- Criar condições para o desenvolvimento de parcerias com os vários segmentos sociais;
- Articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia,

visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;

- Possibilitar a reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente; contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos docentes, técnicos administrativos e discentes;
- Incentivar a formação de grupos interdisciplinares;
- Promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade;
- Contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da universidade;
- Elaborar/publicar critérios para concessão de passagens e diárias para que os docentes participem de extensão universitária, assim como descrito no item 2.2 referente a política para a pesquisa.

Somente a definição da missão da extensão na universidade não basta para o seu desenvolvimento. É preciso exercitar uma postura de acolhimento para as expectativas das organizações, reinventando permanentemente o trabalho, construindo a trajetória a que se propõe realizar juntos, amadurecendo um sentido de responsabilidade com o outro, transformando a realidade que aí está.

A Extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir novos rumos à Universidade, cuja existência, em todo o território nacional, sempre foi pensada para contribuir no desenvolvimento econômico, social, cultural e político da nação, constituindo-se em espaços privilegiados para a produção, adaptação, acumulação, socialização do conhecimento e formação de profissionais cidadãos, visando contribuir significativamente para a mudança da sociedade.

Há de se elucidar, ainda, os programas de bolsas de estudo e apoio financeiro, nos quais a Univasf oferece, juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de estudo e de assistência estudantil. Os programas e respectivos números de bolsas, por agência, estão listados abaixo. Os alunos carentes, além de receberem a bolsa de incentivo, ainda recebem auxílio alimentação e transporte:

- Programa Institucional de Bolsas de Integração (PIBIN) – 30 bolsas (Univasf);

- Programa Institucional de Bolsas de Integração Mais Educação (PIBIN Mais Educação) – 10 bolsas (Univasf);
- Bolsas de Assistência Estudantil – 434 discentes contemplados, sendo 02 do Programa de Bolsa de Apoio Acadêmico e 346 em 2011.1 e 86 em 2011.2 do Programa Bolsa Permanência (PNAE/MEC);
- Residência universitária – 24 bolsas, sendo 17 em 2011.1 e 07 em 2011.2;
- Bolsas para transporte: 721 bolsas;
- Estágio – 144 bolsas de estágio;

Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita através de Editais específicos.

DIMENSÃO 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A Univasf é uma Instituição que desenvolve indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão em múltiplas áreas de conhecimento e nos diversos campos das atividades humanas, ressaltando as diferenças culturais que lhe são peculiares, tem os seguintes princípios e conceitos básicos:

1. **Responsabilidade Social e Pública:** orientada pelos valores básicos da humanidade como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade, deve a Univasf formar cidadãos com elevada competência profissional, científica e ética, capazes de tomar iniciativas e contribuir para o desenvolvimento social da região;
2. **Pertinência:** comprometida com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, buscar atender às necessidades da população, cooperando com as demais instâncias públicas nos projetos de maior interesse da sociedade no que diz respeito ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento educacional e cultural;
3. **Relevância Científica, Artística e Social:** por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e das diferentes manifestações artísticas, a Univasf deverá se comprometer a produzir e difundir conhecimentos relevantes tanto para o desenvolvimento da ciência como da sociedade através do conhecimento universalmente científico, socialmente relevante e localmente pertinente, fomentando as culturas locais e impulsionando o desenvolvimento sustentável;
4. **Justiça e Equidade:** os processos formativos praticados pela Univasf deverão ter como finalidades a construção de uma sociedade livre e solidária, facilitando o acesso à educação para grupos desfavorecidos;
5. **Inovação:** as transformações da vida contemporânea requerem uma revisão dos currículos escolares, tanto na forma quanto nos conteúdos, exigindo dos cursos uma nova relação com o conhecimento. Nessa perspectiva, a Univasf deve desenvolver a capacidade de contínua inovação diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas do mercado e as necessidades fundamentais da sociedade, priorizando aquelas que tenham maior relevância social, aumentando a interatividade com o mundo do trabalho e intensificando estágios e outras experiências práticas em situações concretas;

6. Internacionalidade e Interatividade: manter colaboração permanente com outras instituições nacionais e internacionais e institutos de pesquisa, de ensino e de extensão em projetos de interesse comum, conciliando, sempre que possível, o caráter universal da ciência e dos valores fundamentais da humanidade com as características e necessidades locais ou regionais.

Responsabilidade Social deve ser entendida como atuação orientada e comprometida para valorização do que é diretamente importante para a sociedade. A atuação orientada implica políticas e objetivos, o comprometimento implica inclusão na missão institucional, o que requer gestão com visão holística e interdisciplinar e orientação multicêntrica, englobando os diversos atores que interagem com a Instituição.

Apesar de a Univasf possuir recursos humanos de alta qualificação, a instituição tem dificuldade em ajustar os seus processos formativos e administrativos às exigências sociais e econômicas atuais para promover o desenvolvimento e a inclusão social daqueles que, em virtude de uma ideologia cujos valores estão impregnados pelo individualismo, competitividade e falta de solidariedade, permanecem à margem do sistema produtivo. A gravidade dessa constatação é que a universidade enquanto promotora de novos conhecimentos deve estar comprometida com a cientificidade cidadã que reflita as necessidades contemporâneas, posicionando-se pela dignidade e valorização da pessoa humana, com vistas à transformação social. Nessa perspectiva, constituem objetivos da política de Responsabilidade Social na Univasf:

- a) Reestruturar a sua convivência com a comunidade, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo;
- b) Comprometer a comunidade acadêmica com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável;
- c) Implementar a melhoria contínua dos programas, projetos, ações e atividades em desenvolvimento no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão;
- d) Definir e adequar as bases da sua política à legislação em vigor;
- e) Estruturar metodologicamente o processo de implementação e execução de metas de responsabilidade social na Instituição;
- f) Definir procedimentos relacionados à documentação do processo de implementação da política de responsabilidade social institucional;

- g) Instituir mecanismos organizacionais que oportunizem o conhecimento e a possibilidade de inserção em atividades de todos os setores e unidades, bem como à comunidade externa;
- h) Construir um sistema de monitoramento e avaliação da política de responsabilidade social descentralizado e integrado, objetivando reconhecer o alcance das ações e a possibilidade de novas respostas às necessidades sociais, econômicas e ambientais, em conformidade com a legislação em vigor;
- i) Definir regras que possibilitem a transparência das ações vinculadas à implementação dessa política na Instituição;
- j) Elaborar estratégias que oportunizem à Instituição, como um todo, conhecer, planejar e executar as suas ações constitutivas.

Ao cumprir tais objetivos, a Univasf estimula a inovação e a criatividade frente aos dilemas e desafios socioeconômicos das camadas mais fragilizadas da sociedade através de programas, projetos e parcerias com organizações públicas e privadas, numa ação consciente do seu papel enquanto agente de transformação que prioriza a justiça social, dando um retorno visível às populações e colocando o conhecimento a serviço do bem comum. Sua institucionalização implica no trabalho de análise de indicadores sociais internos e externos, considerados como indicativos das ações a serem desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, priorizando as áreas:

- 1) Compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania;
- 2) Defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção;
- 3) Compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;
- 4) Defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Se a universidade quer encontrar o sujeito a serviço de quem ela deve estar, deve procurá-lo em meio às manifestações histórico-culturais, porque é no contexto da multiplicidade das manifestações históricas que mulheres e homens se manifestam.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário, isto é, da produção, sistematização e difusão do conhecimento e fundamenta-se nos seguintes princípios:

- 1) Implementação geral da política de responsabilidade social no âmbito das dimensões constitutivas da formação profissional, ensino, pesquisa e extensão, como também nas práticas de gestão administrativa;

- 2) Definição e implementação de ações de caráter integrador, onde a inclusão social e a promoção da cidadania sejam parâmetros balizadores das atividades acadêmicas;
- 3) Fortalecimento dos programas e projetos relacionados à defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região e de sua inserção;
- 4) Ampliação e aprofundamento da compreensão dos dados da realidade local e regional, visando à composição de indicadores sociais quantitativos e qualitativos que subsidiem o planejamento e a implementação de ações prioritárias de enfrentamento das múltiplas formas de exclusão social;
- 5) Aperfeiçoamento dos programas e projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- 6) Fortalecimento e estreitamento das relações com os governos municipal, estadual e federal e com a sociedade civil, representada pelas instituições privadas, não governamentais e a comunidade em geral, no sentido de garantir parcerias interinstitucionais que objetivem a implementação de ações vinculadas à política de responsabilidade social da Instituição em consonância com as demais políticas públicas e sociais.

O processo de consolidação da política de responsabilidade social na Univasf terá como elemento básico o estabelecimento e o aperfeiçoamento do vínculo com a comunidade e suas perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental, devendo ocorrer em todos os níveis e instâncias da Instituição e envolvendo gestores, professores, alunos e técnicos administrativos.

A dimensão ética da educação adquire um novo valor quando concilia a competição que estimula, a cooperação que partilha e a solidariedade que une, criando para os estudantes um ambiente de aprendizagem contínua que os capacite a seguir aprendendo ao longo de toda a vida e a permanecerem receptivos a mudanças conceituais, científicas e tecnológicas que vão surgindo ao longo do tempo. A responsabilidade social da universidade passa justamente por esse entendimento.

A responsabilidade social coloca, portanto, a educação superior diante do desafio de refletir criticamente sobre suas atividades de ensino e de pesquisa, bem como sobre suas práticas culturais à luz do sentido social. Mulheres e homens contemporâneos estão desafiados a conviverem com as diferenças, mediante o permanente exercício do diálogo e da tolerância. Essa nova situação modifica profundamente o horizonte da universidade a qual se vê confrontada com a necessidade

de repensar criticamente seus ideais modernos a partir de um novo leque de temas e preocupações de grande urgência para a humanidade em geral e para cada indivíduo em particular como a paz, o meio ambiente, a interculturalidade, a transdisciplinaridade, o desenvolvimento sustentável.

No contexto da crise gerada pelos desequilíbrios ambientais e pelas desigualdades sociais vêm à tona também a insuficiência e a incongruência dos paradigmas científicos tradicionais, com suas formas simplificadoras, disciplinares e fragmentadas de conhecer. A ideologia do desenvolvimento, focada exclusivamente no econômico, ameaça provocar um colapso social e ecológico da civilização humana. Os sintomas de esgotamento de um estilo de desenvolvimento ecologicamente predador e socialmente injusto já são bastante conhecidos. Importa agora descobrir, reconhecer e corrigir suas causas e isso representa uma alteração radical da visão de mundo, da relação do homem com a natureza e com a vida.

É preciso devolver ao humano sua centralidade, não permitindo que o conformismo científico elimine a consciência e a política, aqui entendida no sentido originário, referente a *polis*, ao lugar onde se vive, onde se cultiva as tradições, onde se coabita com os outros, onde se faz a própria história, se constrói a identidade. A ciência não pode tornar-se uma esfera autônoma que assume decisões sobre a vida e o destino de mulheres e homens do mundo à revelia de qualquer debate no âmbito da esfera política.

O relacionamento, que implica responsabilidade e compromisso das Instituições Universitárias com a sociedade somente se efetiva por meio da produção e transmissão do saber, já que esta é a essência da Universidade. A sua legitimidade tende a ficar comprometida se não houver uma significativa inclusão dos segmentos que até então estiveram longe do ensino superior, assegurando, a eles, a mesma formação que sempre esteve voltada aos grupos de melhor renda.

A Instituição é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será uma organização melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

3.1. Assessoria de Cultura

A Assessoria de Cultura é um setor novo na Univasf, criada em maio de 2010 e tem como assessor o Professor Afonso Henrique Novaes Menezes, que é lotado no

Colegiado de Psicologia. Esta assessoria tem como meta estabelecer diálogos entre a Universidade e a comunidade externa, assim como realizar ações as quais estejam envolvidas também com alunos ou funcionários da instituição que desejem expressar sua arte.

Para isso, já foram feitas algumas ações no sentido de promover eventos interinstitucionais, oferecendo um curso de Cultura Clássica, apresentações de alunos no *Campus* (Projeto Novas Bossas), exposição dos santeiros da Oficina do Artesão de Petrolina e shows de Jazz no auditório da Biblioteca do *Campus* de Petrolina. Ainda como meta, buscaram-se parcerias entre os setores de cultura da região e a Universidade. Para isso, foi feito contato com os agitadores culturais autônomos e os ligados à Prefeitura Municipal de Petrolina e ao Serviço Social de Comércio de Petrolina (SESC).

3.2. Atividades relacionadas ao meio ambiente

Dentre os vários projetos individuais voltados para a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, tanto de docentes quanto de técnicos administrativos, podem ser destacados 02 deles, os quais tratam-se de programas institucionalizados e multiprofissionais: Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (Crad/UNIVASF-CAATINGA) e o Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-CAATINGA). Estes dois maiores projetos em execução na Univasf serão mais detalhados em tópico a seguir.

Além destes projetos maiores e financiados, docentes da Instituição, através de editais PIBIN, desenvolvem projetos que geram diagnóstico dos resíduos gerados e outros relativos a atividades de reciclagem, como por exemplo, o projeto através do qual foram feitas parcerias com a cooperativa de catadores de Petrolina, Projeto Vida Nova, Presídio de Petrolina e com a escola pública Professor Anézio Leão para realização de oficinas de reciclagem de óleo residual para produção de sabão. Estes projetos contribuem com a preservação do meio ambiente e também a interação com a comunidade externa.

Existem ainda projetos de pesquisa que promovem ou destacam o desenvolvimento de tecnologias limpas, destacando a necessidade e procedimentos para redução, reutilização e reciclagem. É perspectiva desta comissão identificar, anualmente, todos os projetos de pesquisa e de extensão nesta temática.

Finalmente a comissão de coleta seletiva da Univasf deverá realizar e monitorar, com o apoio da administração, as ações necessárias para que a coleta seletiva na Univasf seja realizada.

3.2.1. Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/UNIVASF-CAATINGA)

O Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/UNIVASF-CAATINGA) é um projeto coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sendo financiado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional. Este projeto conta com a cooperação de várias instituições atuantes na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF) e tem como objetivo promover a recuperação e a conservação da flora de áreas prioritárias para a conservação da Caatinga, situadas na BHSF.

A missão do CRAD é formar jovens cientistas e extensionistas com apurado senso crítico para atuar especialmente nas Caatingas e em todo o Vale do Rio São Francisco, enfrentando as adversidades climáticas com determinação e preenchendo lacunas de conhecimento histórico-científico através da pesquisa e interação com as comunidades. Esta formação holística, permitirá que os alunos atuem na vida profissional de modo multidisciplinar sempre promovendo a sustentabilidade, mediante soluções perenes para as desigualdades econômico-sociais, que garantam a qualidade de vida nas comunidades urbanas e rurais balizados pelo conhecimento científico nas áreas biológicas, agrárias e sócio-ambiental.

3.2.2. Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-CAATINGA)

O Centro Conservação e Manejo de Fauna aqui denominado de CEMFAUNA-CAATINGA é um programa coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sendo financiado pelo Ministério da Integração Nacional. Este programa nasce da necessidade do acompanhamento do resgate de fauna e da realização do monitoramento da fauna presente nas áreas de influência direta e indireta do Projeto de Integração das Bacias do Rio São Francisco, vulgarmente denominado de Projeto de Transposição do Rio São Francisco, tendo como objetivo promover a conservação e o manejo da fauna silvestre da Caatinga.

DIMENSÃO 4 – A comunicação com a sociedade

No Brasil, a figura do ouvidor é conhecida desde o período colonial, onde sua função era atender ao titular do Poder, ou seja, reportava ao Rei de Portugal os acontecimentos da Colônia. Em 1538, foi nomeado o primeiro Ouvidor, Antônio de Oliveira. Todavia, sua função era de representar a administração da Justiça Real Portuguesa, atuando como o juiz de hoje em nome do rei. Nos meados do ano de 1986, a Prefeitura de Curitiba, Estado do Paraná, criou a primeira Ouvidoria pública no País.

Legalmente, em 1992, a Lei nº 8.490/92 cria a Ouvidoria-Geral da República, na estrutura regimental básica do Ministério da Justiça. Já, em 1998, a Emenda Constitucional nº 19, de 1998, em seu art. 37, § 3º, define que a lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente:

- I. as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção dos serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços;
- II. o acesso dos usuários a registros e informações sobre os atos de governo;
- III. a disciplina da representação contra o exercício negligente ou abusivo do cargo, emprego ou função na administração pública.

No ano de 2002, o Decreto nº 4.490/02 cria a Ouvidoria-Geral da República na estrutura regimental básica da Corregedoria-Geral da União. No ano subsequente (2003), a Lei nº 10.683/03 transforma a Corregedoria-Geral da União em Controladoria-Geral da União, mantendo dentre as suas competências as atividades de Ouvidoria-Geral. E, somente no ano de 2004, foi criada a Lei nº 10.689/04, que ajusta a denominação de Ouvidoria-Geral da República para Ouvidoria-Geral da União, que, pelo Decreto nº 4.785/03, tem entre outras, a competência de coordenar tecnicamente o segmento de Ouvidorias do Poder Executivo Federal.

As ouvidorias constituem a grande novidade no âmbito das universidades brasileiras. Segundo Vilanova (2009)¹, começaram a ser criadas em 1992, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e, após 18 anos, já estava presente em 861 instituições de ensino superior privadas, 14 municipais, 46 estaduais e 50 federais.

¹ VILANOVA, M. F. V. As ouvidorias universitárias. In.: PINTO, E.; LYRA, R. P. **Modalidades de ouvidoria pública no Brasil**. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 251, 259.

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, quem tem a autoridade de nomear o Ouvidor Geral, objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, e o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade, com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos dos *Campi* da Univasf.

Trata-se de um canal de comunicação direto entre o cidadão e o Poder Público, sendo órgão interlocutor com a sociedade e comunidade acadêmica, recebendo delas reclamações, denúncias, sugestões e elogios, estimulando a participação do cidadão no controle e avaliação da prestação dos serviços públicos, atendendo às suas demandas. A Ouvidoria Geral da Univasf recebe, ainda, contatos solicitando informações das mais diversas sobre quesitos universitários.

A Ouvidoria Geral garante a transparência e o atendimento das demandas da Univasf e da comunidade civil, com ética, eficiência e responsabilidade. De acordo com Vilanova (2009), relatando sua experiência na Universidade do Ceará, descreve que a Ouvidoria revelou-se um instrumento importantíssimo de participação da comunidade interna e externa no levantamento de problemas e na apresentação de propostas, propiciando um constante *feedback* à Reitoria, no sentido do atendimento aos anseios e expectativas da comunidade.

4.1. Objetivos da Ouvidoria

4.1.1. Objetivos gerais

A Ouvidoria Geral da Universidade Federal do Vale do São Francisco tem o objetivo de estabelecer a comunicação entre a instituição e seus públicos interno e externo, com o intuito de conhecer o grau de satisfação do usuário, buscar soluções para as questões levantadas, oferecer informações gerenciais e sugestões aos dirigentes institucionais, visando o aprimoramento dos serviços prestados e a melhoria dos processos administrativos e das relações interpessoais.

4.1.2. Objetivos específicos

São objetivos específicos da Ouvidoria da Univasf:

- assegurar a participação da comunidade junto à Instituição, mantendo a constante interação entre ambas, garantindo que a Univasf atenda às expectativas da comunidade, conforme suas demandas;
- empreender ações destinadas aos membros da comunidade universitária e à comunidade civil, que visem permitir resposta às suas manifestações;
- atuar com transparência e imparcialidade e de forma personalizada no auxílio ao controle da qualidade dos serviços destinados à comunidade externa e interna;
- encaminhar as demandas sobre o funcionamento administrativo e acadêmico da Universidade, com o fim de contribuir para uma gestão institucional eficiente, de excelência acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

4.2. Atribuições do Ouvidor

São atribuições do ouvidor:

- a) receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias da comunidade acadêmica e sociedade em geral relativos às atividades da Univasf;
- b) encaminhar manifestações da comunidade acadêmica e sociedade aos setores responsáveis no âmbito da instituição;
- c) encaminhar aos setores competentes para a apuração todas as denúncias, tão logo as mesmas sejam recebidas;
- d) acompanhar as providências adotadas e garantir o retorno aos interessados;
- e) organizar e interpretar o conjunto das manifestações recebidas da comunidade acadêmica e da sociedade, monitorar, a partir delas, o desempenho da Univasf no cumprimento de suas finalidades;
- f) produzir relatórios a partir da análise e interpretação das manifestações recebidas e sugerir mudanças quando necessárias;
- g) recomendar a instauração de procedimentos administrativos e adoção de medidas necessárias para a adequada prestação de serviço público quando for o caso;
- h) aconselhar o interessado a se dirigir à autoridade competente no âmbito da instituição em situações que permitam adoção de tal procedimento;
- i) atuar como interlocutor nas mediações de conflitos internos, promovendo processo de conciliação;

- j) cooperar com as Ouvidorias do Governo Federal, visando salvaguardar os direitos e garantir a qualidade das ações e serviços prestados pela Univasf;
- k) guardar sigilo referente às informações levadas ao seu conhecimento, no exercício de suas funções;
- l) divulgar, por meio dos canais de comunicação da Univasf, como ter acesso ao trabalho realizado pela Ouvidoria Geral, assim como informações e orientações que considerar necessárias ao desenvolvimento de suas ações.

4.3. Relatório de atividades

O relatório de atividades da Ouvidoria Geral da Univasf será redigido a cada 12 meses, com início em agosto e término em julho do ano subsequente.

4.3.1. A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco, criada através da Portaria 317 de 04 de maio de 2009, designando o servidor Jackson Rubem Rosendo Silva como ouvidor geral, com publicação no Diário Oficial da União no dia 11 de maio de 2009, atua diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, tendo a finalidade de empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, e o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade, com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos dos *Campi* da Univasf.

O ouvidor geral da Univasf até Setembro de 2011 foi o Professor Doutor Marcelo Domingues de Faria, nomeado desde 28 de abril de 2010. No período de Outubro de 2011 a Janeiro de 2012 esta instância passou para a responsabilidade da Professora Doutora Keila Moreira Batista. Atualmente, após mudança na gestão da Univasf, o Ouvidor geral da Univasf é o Professor Doutor Arcanjo Ferreira de Souza Neto.

Esta Ouvidoria segue orientações da Ouvidoria Geral da União, órgão da Controladoria Geral da União responsável pela coordenação técnica das Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal como determina o Decreto nº 5.683/2005, com autonomia e estabilidade na função.

A Ouvidoria Geral da Univasf é o canal de comunicação entre a universidade e a comunidade externa e interna. Encontra-se em funcionamento no *Campus Petrolina Sede*, realizando:

- **Atendimento Presencial:** segunda-feira, das 14h00min às 18h00min; de terça à quinta-feira, das 08h00min às 11h00min; sexta-feira, das 08h00min às 18h00min;
- **Atendimento Telefônico:** (87)2101-6851;
- **Correio Convencional:** Avenida José de Sá Maniçoba, S/N - Centro - *Campus Petrolina Sede* - CEP 56.304-917 - Petrolina - PE – Brasil;
- **Correio Eletrônico (e-mail):** ouvidoria@Univasf.edu.br

Mensagens para a Ouvidoria Geral da Univasf podem ser enviadas pelo formulário eletrônico *on-line* disponível *site* www.Univasf.edu.br/~ouvidoria. O sistema permite que as informações enviadas sejam armazenadas de forma segura e sigilosa e são essenciais para o devido encaminhamento das demandas e demais comunicações junto aos órgãos responsáveis, facilitando um retorno satisfatório das questões apresentadas. Além disso, o contato pode ser promovido através do endereço eletrônico ouvidoria@Univasf.edu.br.

4.3.2. Capacitação do Ouvidor Geral da Univasf

Durante o dia 06 de julho de 2011, transcorreu a “Reunião Geral de Ouvidorias Públicas”, realizada no *Unique Palace*, localizado no Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 02, Conjunto 42, em Brasília (DF), tendo como pauta a apresentação do plano de trabalho da Ouvidoria Geral da União, órgão vinculado à Controladoria Geral da União. Durante os dias 07 e 08 de julho de 2011, na mesma localidade supramencionada, foi realizado o “Seminário Internacional de Acesso à Informação: desafios de implementação”.

4.3.3. Instalações

A Ouvidoria Geral da Univasf está instalada no Piso Inferior do Prédio da Administração, na Sala nº 13, no Campus de Petrolina Sede.

4.3.4. Divulgação

Para divulgar a implantação do serviço da Ouvidoria Geral da Univasf foram utilizados canais de comunicação disponíveis na instituição, como fixação de cartazes e distribuição de panfletos em todos os *Campi* institucionais, criação de página no próprio sítio eletrônico institucional com banner da Ouvidoria Geral. Além disso, foram impressos marcadores de páginas com a logomarca da Ouvidoria Geral da Univasf e da Comissão Própria de Avaliação.

4.3.5. Obtenção da resposta após o contato

Para receber retorno acerca do assunto abordado, o que ocorre até um prazo de 10 (dez) dias a partir do primeiro contato, o manifestante deve:

- a) informar corretamente o endereço e formas de contato;
- b) quando membro da comunidade acadêmica, informar a qual categoria pertence (corpo docente, corpo discente ou corpo técnico administrativo);
- c) identificar-se, pois não são aceitas solicitações anônimas.

4.3.6. Resultados

Entre os meses de maio de 2010 à junho de 2011, foram recebidos 457 contatos junto à Ouvidoria Geral, no qual 95,84%, foram estabelecidos por intermédio do formulário eletrônico e/ou *e-mail* da instância; 1,31%, por telefone; 2,62%, pessoalmente; e 0,21%, por correspondência (Gráfico 01).

Observou-se, que a quantidade de manifestações recebidas pela Ouvidoria por mês, foi variável, mas crescente quando comparado aos primeiros meses de funcionamento desta instância (observe a seta indicativa no Gráfico 02). Houve maior volume de contatos em períodos de matrícula de calouros e veteranos, e finais de semestres letivos, predominando os contatos de discentes, que recorrem à Ouvidoria na tentativa de solucionar problemas sobre comportamento de professores, notas e avaliações.

Os contatos recebidos pela Ouvidoria foram classificados quanto sua unidade (interna ou externa), e quanto sua natureza (informações, reclamações, sugestões, denúncias e elogios). Em relação à unidade, 62,15% das manifestações recebidas pela Ouvidoria de maio de 2010 à junho de 2011 foram da comunidade externa e 37,85% da comunidade interna (Gráfico 03).

Quanto à natureza das manifestações recebidas por esta instância (Gráfico 04), constatou-se que, em sua maioria, foram inerentes à informações (63,23%), tratando sobre os mais diversos assuntos concernentes à Univasf, tais como: ingresso através de exame vestibular, processo seletivo para transferência interna e externa, concursos públicos, cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Instituição, matrícula dos ingressantes e veteranos, *Campi* institucionais, dentre outros. Diante das quantidades de solicitações de informações, constatou-se que 81,31% são advindos da comunidade externa (Gráfico 05). Este percentual elevado pode ser explicado pelo fato da comunidade externa ter menor conhecimento acerca da Instituição quando comparado a comunidade interna (acadêmica), pois estes se encontram inseridos no âmbito universitário.

Em seguida, vieram as reclamações, representando 22,75% do total de contatos recebidos, as quais foram, em sua maioria, oriundas da comunidade interna (Gráfico 06), versando sobre situações referentes ao relacionamento interpessoal das três categorias acadêmicas (corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo).

As sugestões corresponderam a 7,87% do total de manifestações, que trataram sobre o oferecimento de serviços, produtos, vagas de estágio e implantação de novos cursos de graduação, sendo em grande parte proveniente da comunidade externa (Gráfico 07).

As denúncias representaram 5,25%, dos quais 87,5% foram do público interno (Gráfico 08); e, em menor percentual, vieram os elogios, representando menos de 1% do total de contatos estabelecidos, com 75% dos elogios procedentes do público externo (Gráfico 09), os quais tratavam sobre agilidade e eficiência dos serviços prestados pela Ouvidoria.

Dos contatos estabelecidos no referido período, 54,7% foram de homens e 45,3, por mulheres (Gráfico 10).

Além do recebimento de manifestações da comunidade interna e externa, atualmente, as ouvidorias públicas também possuem um papel de mediador de conflitos e processos. Este fato também ocorreu na Univasf, onde a Ouvidoria Geral atuou em conciliações entre membros da comunidade acadêmica. Até o momento, foram intermediados vinte e um processos por esta instância, otimizando o tempo empreendido na deflagração de processos administrativos, os quais muitas vezes são desgastantes para as partes envolvidas e nem sempre findam em sucesso.

Dentre os contatos direcionados à Ouvidoria Geral por via telefônica, no ano de 2011, somente 01 deles deflagrou processo ou algum encaminhamento junto à instância (Quadro 08). Os demais eram provenientes de contatantes solicitando informações das mais diversas acerca da instituição.

Considerando os contatos estabelecidos pessoalmente, todos foram oriundos de membros da comunidade acadêmica, sendo que 03 deles envolviam denúncias e 05 reclamações (Quadro 09).

Quadro 08 - Contatos estabelecidos por telefone que desencadearam processos junto à Ouvidoria Geral – Petrolina, 2011.

| Data | Natureza | Unidade | Gênero | Assunto |
|------------|------------|---------|----------|--|
| 31/03/2011 | Reclamação | Interna | Feminino | Forma de correção de avaliação feita por Professor |

Quadro 09 - Contatos estabelecidos pessoalmente e que desencadearam processo junto à Ouvidoria Geral da Univasf – Petrolina, 2011.

| Data | Natureza | Unidade | Gênero | Assunto |
|------------|------------|---------|-----------|---|
| 04/03/2011 | Denúncia | Interna | Masculino | Assédio moral e coação de discente |
| 17/03/2011 | Denúncia | Interna | Feminino | Disciplina de TCC |
| 06/04/2011 | Denúncia | Interna | Feminino | <i>E-mails</i> anônimos assediando moralmente discentes |
| 05/05/2011 | Reclamação | Interna | Masculino | Aulas e avaliação aplicada por docente |
| 14/06/2011 | Reclamação | Interna | Masculino | Comportamento de Professor durante aula |
| 21/06/2011 | Reclamação | Interna | Masculino | Conduta de Professor |
| 28/06/2011 | Reclamação | Interna | Masculino | Comportamento de Professor em sala de aula |
| 28/06/2011 | Reclamação | Interna | Feminino | Publicação de artigo |

Gráfico 01– Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2011.



Gráfico 02 – Percentual de contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, através do acompanhamento mensal, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2011.

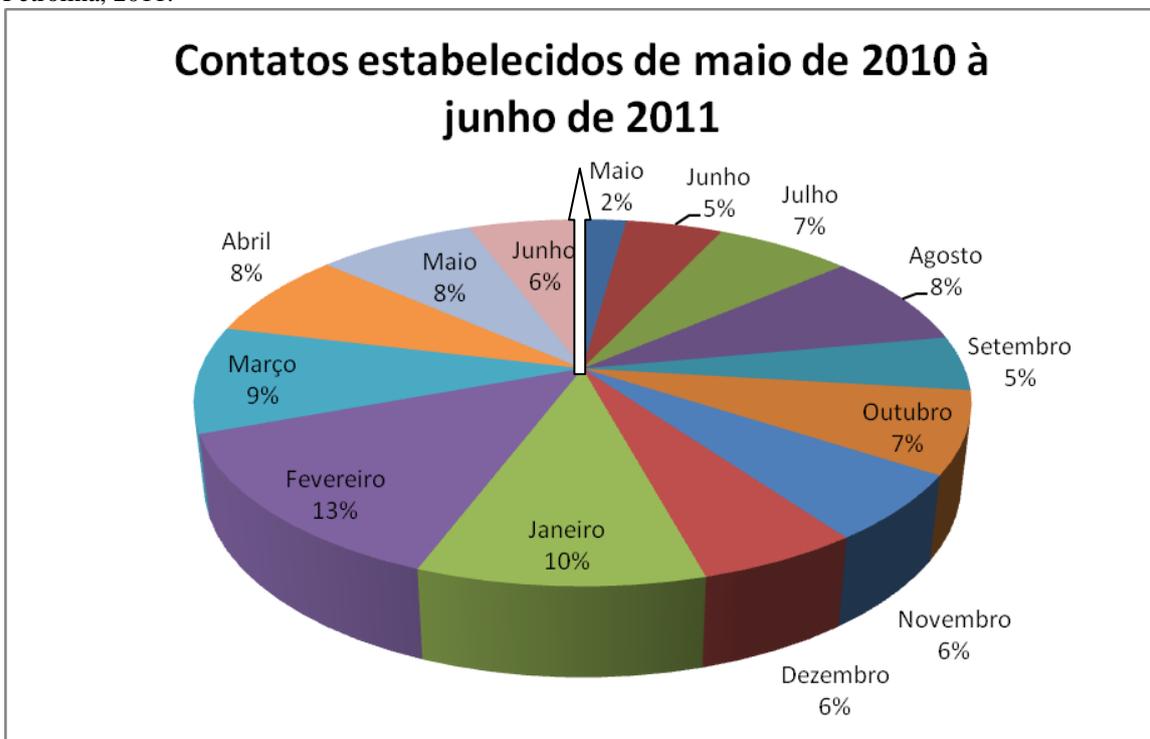


Gráfico 03 – Unidade (Interna ou Externa) dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2011.

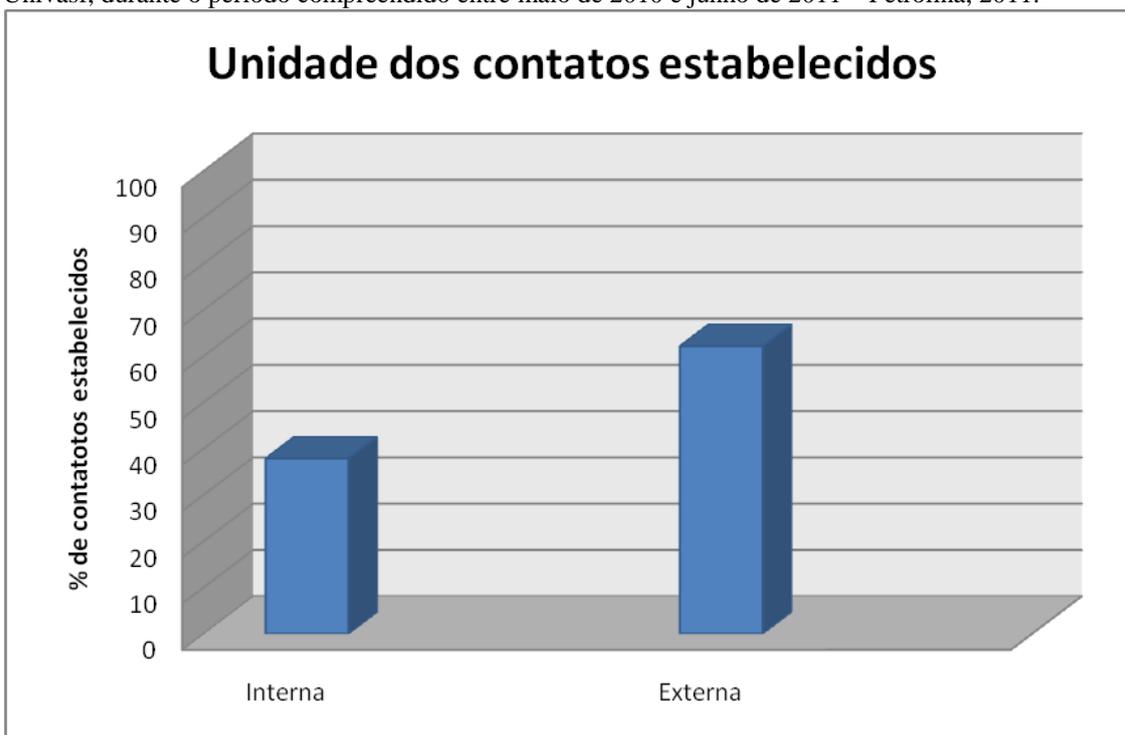


Gráfico 04 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2011.

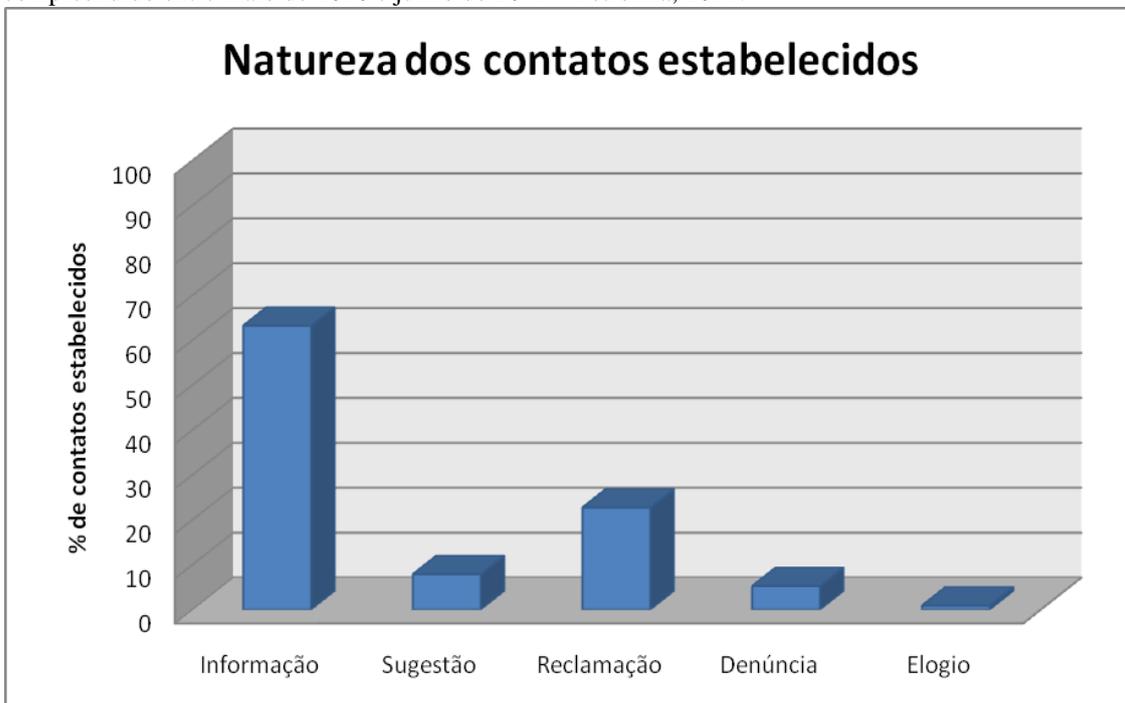


Gráfico 05– Quantificação das informações solicitadas à Ouvidoria Geral da Univasf, confrontando contatos internos e externos, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2011.

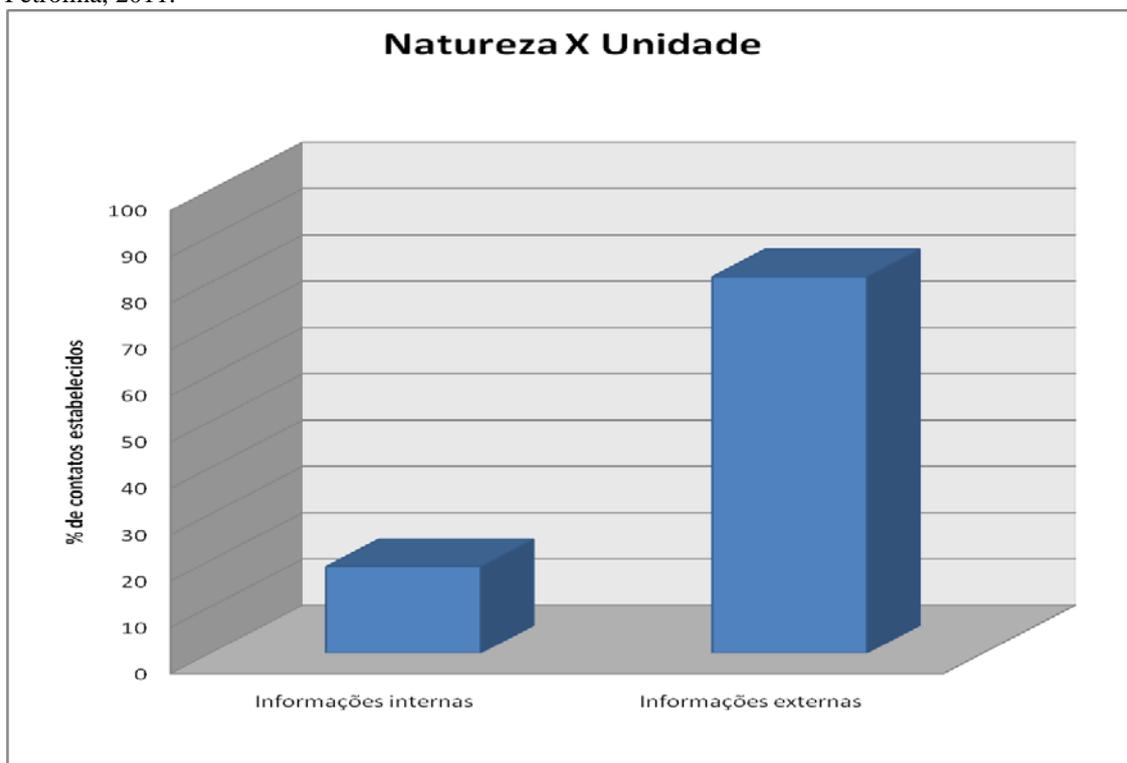


Gráfico 06– Quantificação das reclamações enviadas à Ouvidoria Geral da Univasf, confrontando contatos internos e externos, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2011

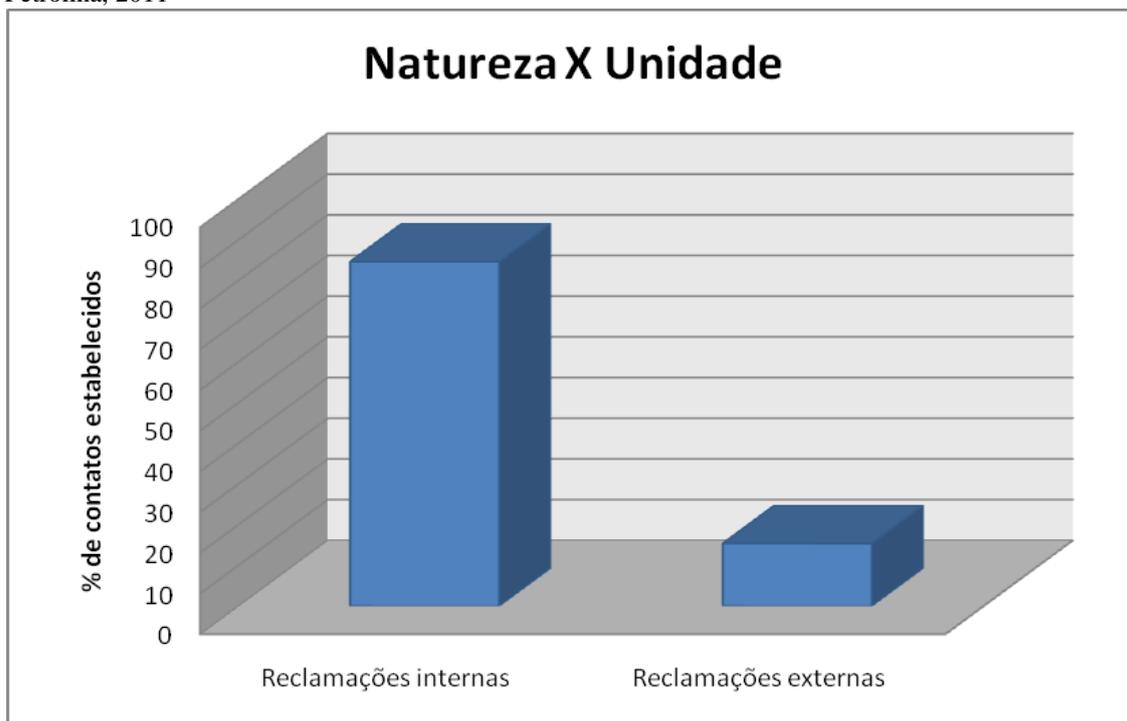


Gráfico 07 – Quantificação das sugestões enviadas à Ouvidoria Geral da Univasf, confrontando contatos internos e externos, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2011.

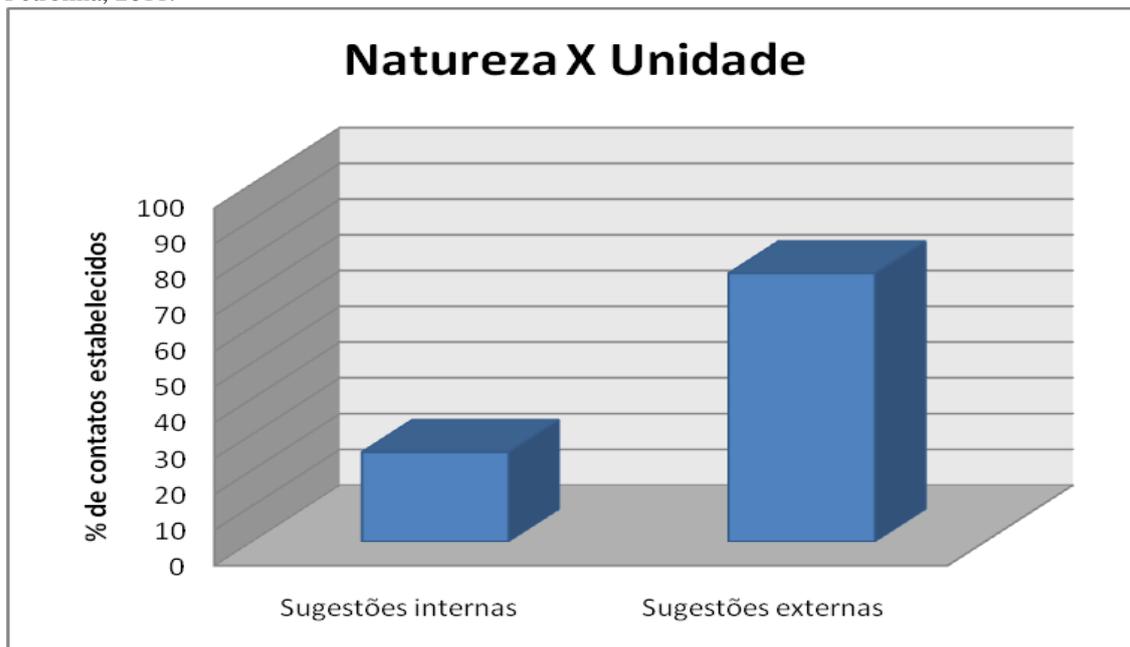


Gráfico 08 – Quantificação das denúncias enviadas à Ouvidoria Geral da Univasf, confrontando contatos internos e externos, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2011.

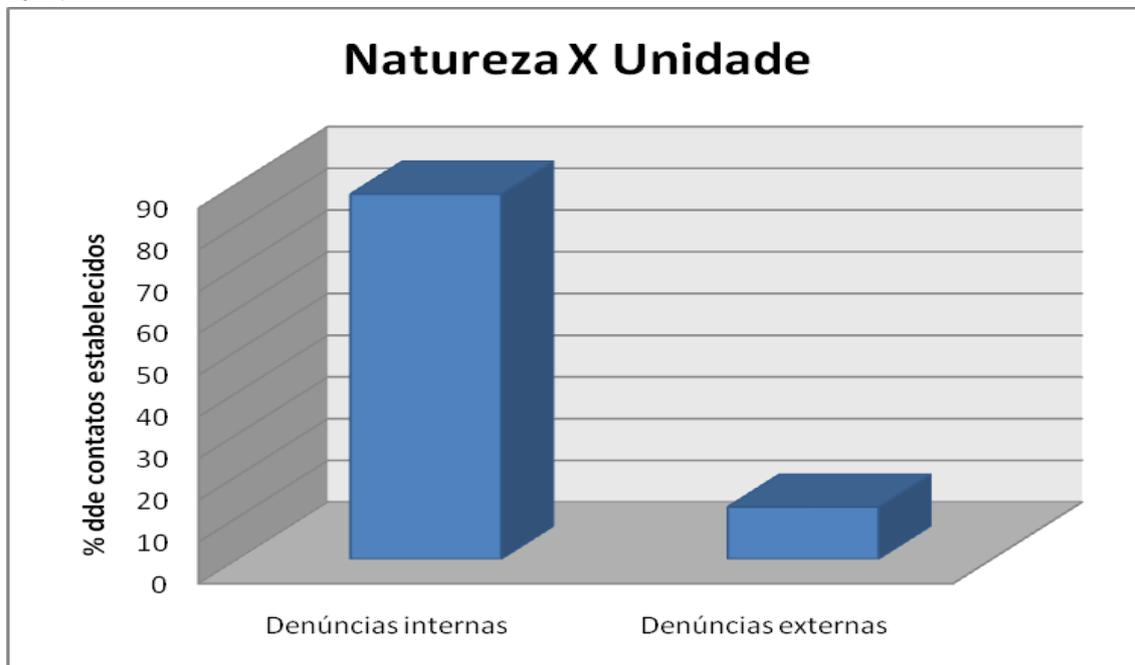


Gráfico 09 – Quantificação dos elogios enviados à Ouvidoria Geral da Univasf, confrontando contatos internos e externos, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2011.

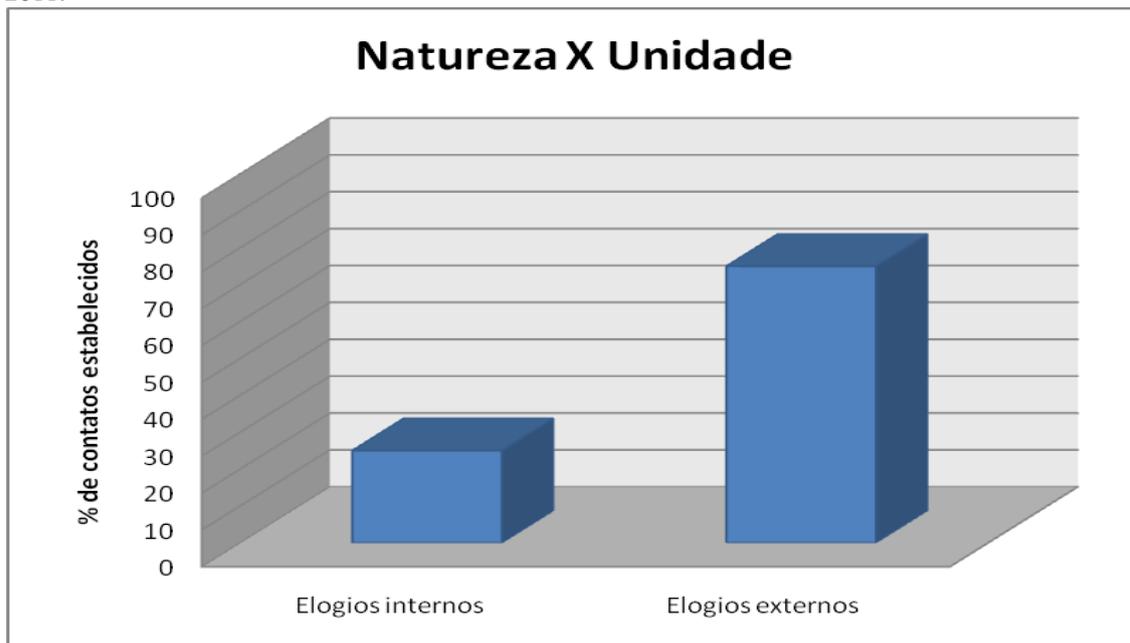
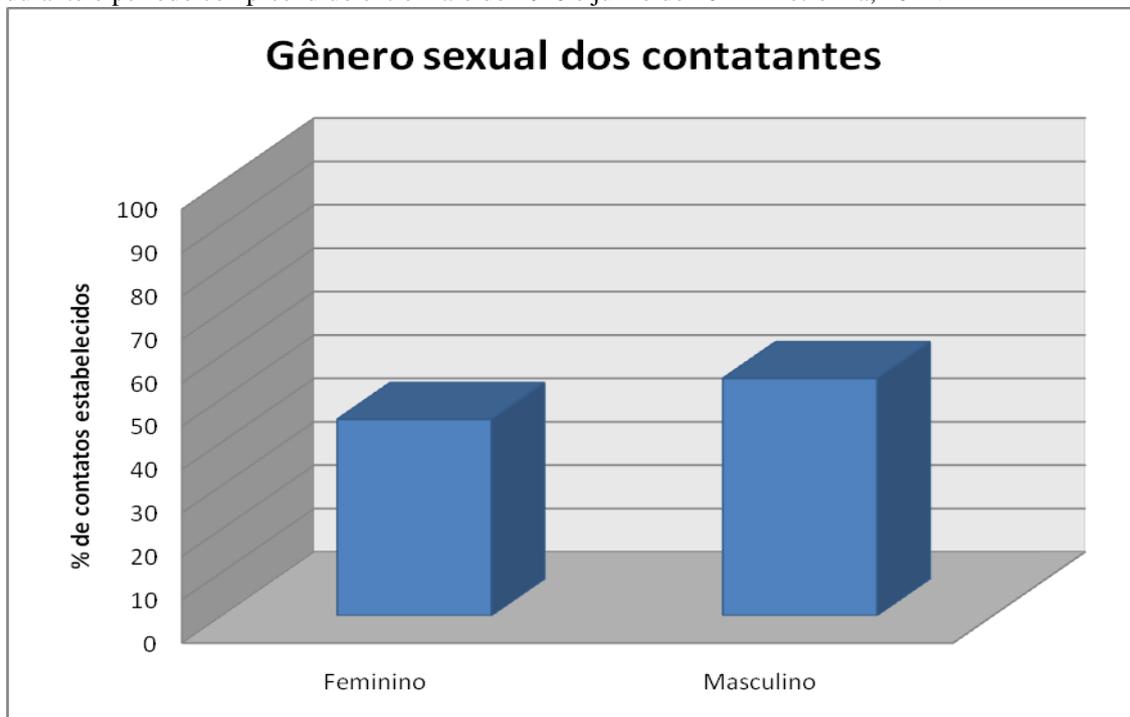


Gráfico 10 – Evidenciação do gênero sexual das pessoas que contataram a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2011.



Segundo o Professor Marcelo Faria, que desempenhou as funções de Ouvidor e de Coordenador da Comissão Própria de Avaliação a maior parte do período de que trata este relatório, por se tratar de um novo setor na área do ensino e com público de diversos segmentos, ficou evidente que a expectativa do usuário é de uma ação autoritária da Ouvidoria Geral por parte dos atendidos, esperando solução administrativa imediata em favor do contatante. O objetivo das manifestações é centrado na pessoa ou grupo sob intervenção e não na melhoria dos processos ou na qualidade dos serviços prestados pela universidade.

Um trabalho de divulgação pode ser uma alternativa profícua, conscientizando a população sobre as competências da Ouvidoria Geral, mostrando-a como uma possibilidade de oferecer aos cidadãos a participação na gestão da Universidade, de aperfeiçoar e contribuir ativamente na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

DIMENSÃO 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Criada em 2003, a Univasf foi inicialmente formada por docentes e técnicos administrativos oriundos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que ao chegarem em Petrolina (PE), contataram o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), hoje intitulado Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFET), no intuito de angariar recursos humanos capacitados, que pudessem contribuir naquele primeiro momento de instalação da instituição. Desde então, o quadro de docentes e técnicos administrativos da Univasf não parou mais de expandir, conforme mostram os dados do Quadro 10, que elucidam o quantitativo total de funcionários concursados em cada *Campus*.

Quadro 10 – Relação de funcionários por *Campus* da Univasf – Petrolina, 2011.

| <i>Campus</i> | Funcionários | Total por categoria | Porcentagem por categoria (%) | Total por <i>campus</i> | Porcentagem por <i>campus</i> (%) |
|-----------------------------------|---------------------------------|---------------------|-------------------------------|-------------------------|-----------------------------------|
| Ciências Agrárias, Petrolina (PE) | Docentes | 72 | 18,3 | 106 | 15,82 |
| | Técnicos Administrativos | 34 | 12,23 | | |
| Juazeiro (BA) | Docentes | 128 | 32,65% | 175 | 26,11 |
| | Técnicos Administrativos | 47 | 16,90 | | |
| Petrolina Sede (PE) | Docentes | 157 | 40,05 | 340 | 50,74 |
| | Técnicos Administrativos | 183 | 65,82 | | |
| São Raimundo Nonato (PI) | Docentes | 22 | 5,61 | 31 | 4,62 |
| | Técnicos Administrativos | 9 | 3,23 | | |
| Senhor do Bonfim (BA) | Docentes | 13 | 3,31 | 18 | 2,68 |
| | Técnicos Administrativos | 5 | 1,79 | | |
| TOTAL | Docentes | 392 | 58,50 | 670 | 100 |
| | Técnicos Administrativos | 278 | 41,49 | | |

(FONTE: SRH – Univasf, junho de 2011)

5.1. Corpo Docente

O quadro de servidores docentes da Univasf, nos termos estatutários, é composto por integrantes da carreira do magistério e demais professores admitidos na forma da lei, admitidos por meio de habilitação em concurso de provas e títulos.

O tempo de vínculo dos docentes integrantes do quadro permanente da Univasf é relativamente reduzido, uma vez que a própria universidade é recente e os seus cursos ainda estão em processo de implantação e consolidação.

Do total de 392 docentes até 06 de outubro de 2011, duzentos e trinta e três (233) são homens e cento e cinquenta e nove (159) são mulheres, sendo que diversos não pertencem à região, oriundos das mais diversas localidades do Brasil e, alguns, do exterior, cujas titulações estão elucidadas no Quadro 11.

Quadro 11 – Titulação dos docentes da Univasf – Petrolina, 2011.

| Titulação | Número de docentes | Porcentagem (%) |
|---------------|--------------------|-----------------|
| Graduados | 5 | 1,27 |
| Especialistas | 70 | 17,85 |
| Mestres | 189 | 48,21 |
| Doutores | 128 | 32,65 |
| TOTAL | 392 | 100 |

(FONTE: SRH – Univasf, junho de 2011)

Com relação ao regime de trabalho, os docentes se apresentam caracterizados em 3 categorias, como segue no Quadro 12.

Quadro 12 – Regime de trabalho dos docentes da Univasf – Petrolina, 2011.

| Regime de Trabalho | Número de Docentes | Porcentagem (%) |
|---------------------|--------------------|-----------------|
| Dedicação Exclusiva | 337 | 85,96 |
| 40 horas semanais | 46 | 11,73 |
| 20 horas semanais | 9 | 2,29 |
| TOTAL | 392 | 100 |

(FONTE: SRH – Univasf, junho de 2011)

A Universidade Federal do Vale do São Francisco vem nos sete anos de sua história se estruturando e se consolidando enquanto Instituição de Ensino Superior, tendo como horizonte a excelência na oferta do ensino. Possui um corpo docente formado, em sua grande maioria, por mestres, e, sobretudo, por jovens professores (Quadro 13), que estão, na maioria das vezes, iniciando a carreira na docência do ensino superior.

Quadro 13 – Faixa etária do corpo docente da Univasf, Petrolina, 2011.

| Faixa Etária | Número de Docentes | Porcentagem (%) |
|-----------------|--------------------|-----------------|
| Até 30 anos | 62 | 15,81 |
| De 31 a 40 anos | 215 | 54,84 |
| De 41 a 50 anos | 87 | 22,19 |

(Continua)

(Continuação)

| | | |
|-----------------|------------|------------|
| De 51 a 60 anos | 23 | 5,86 |
| De 61 a 70 anos | 5 | 1,27 |
| TOTAL | 392 | 100 |

(FONTE: SRH – Univasf, junho de 2011)

5.1.1. Capacitação do Corpo Docente

A Pró-Reitoria de Ensino sistematizou as ações de formação docente com o Programa de Formação Continuada, o qual tem objetivo de garantir espaços acadêmico-institucionais voltados à formação contínua dos docentes, levando-os à reflexão, à avaliação e ao desenvolvimento de suas práticas-ações, não apenas identificando lacunas na docência do ensino superior, mas também socializando experiências interessantes que vêm sendo desenvolvidas nos diferentes *Campi* da Univasf.

As atividades desenvolvidas pelo Serviço de Apoio Pedagógico (SAP) da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf, no intuito de promover a capacitação docente no ano de 2011 estão descritas no Quadro 14.

Quadro 14 – Atividades propostas e realizadas pelo Serviço de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Integração da Univasf, no intuito de promover a capacitação docente – Petrolina, 2011.

| ANO 2011 | |
|--|-------------------------|
| Atividades desenvolvidas | Número de participantes |
| VI Encontro pedagógico 2011: “Docência superior em foco: articulando saberes disciplinares e a atuação docente” – Campus Petrolina | 142 |
| Recepção dos docentes recém-chegados – Campus Petrolina | 12 |
| Atividade no Campus Serra da Capivara de formação continuada com os docentes recém-chegados | 16 |

(FONTE: PROEN, Univasf, dezembro de 2011)

As ações de capacitação docente são avaliadas em formulário específico e, após análise, são redimensionadas considerando as dificuldades apontadas pelos docentes participantes. As atividades desenvolvidas buscam atender às demandas observadas e encaminhadas pelos colegiados dos cursos.

A partir da análise das atividades apresentadas e do número de docentes envolvidos, percebe-se a necessidade de divulgar as ações de formação continuada planejadas pela PROEN de maneira sistemática entre a comunidade acadêmica, no intuito de sensibilizar os professores a participar das diferentes ações de capacitação docente. Além disso, há a necessidade de desenvolver ações articuladas, estabelecendo

parcerias com técnicos administrativos e docentes da Instituição e, quando necessário, de outras instituições da região.

5.2. Corpo Técnico administrativo

O corpo técnico administrativo da Univasf é composto de 278 funcionários, sendo cento e cinquenta (150) homens e cento e vinte e oito (128) mulheres, com grande porcentagem de indivíduos classificados dentro de faixa etária jovem (Quadro 15), com escolaridade superior ao exigido para o cargo inicial, o que contribui para o melhor desempenho de suas atribuições, e a colaboração com as demais atividades de pesquisa, ensino e extensão, conforme descrito no Quadros 16 e 17.

Entretanto, cabe à Universidade criar mecanismos de estímulo destes servidores, quer por meio de cursos de capacitação específicos para o cargo e as funções exercidas, quer voltados para o suporte às atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão, providências estas que estão em fase de implantação através de ações da Secretaria de Recursos Humanos da Univasf.

Quadro 15 – Número de vagas para as três categorias de técnicos administrativos da Univasf: nível superior, nível médio e nível fundamental – Petrolina, 2011.

| Servidores Técnicos Administrativos | | | |
|-------------------------------------|------------|-----------|------------|
| Nível de Classificação | Ocupados | Vagos | Total |
| Superior | 74 | 17 | 91 |
| Médio | 169 | 13 | 182 |
| Fundamental | 8 | 1 | 9 |
| TOTAL | 251 | 31 | 282 |

(FONTE: SRH – Univasf, junho de 2011)

Quadro 16 – Nível de escolaridade dos servidores técnico administrativos da Univasf – Petrolina, 2011.

| Escolaridade | Número de Técnicos | Porcentagem (%) |
|--------------|--------------------|-----------------|
| Ensino Médio | 22 | 7,91 |
| Técnico | 34 | 12,23 |
| Graduado | 79 | 28,41 |
| Especialista | 132 | 48,52 |
| Mestre | 10 | 3,59 |

(Continua)

(Continuação)

| | | |
|--------------|------------|------------|
| Doutor | 1 | 0,35 |
| TOTAL | 278 | 100 |

(FONTE: SRH – Univasf, junho de 2011)

Quadro 17 – Faixa etária do corpo técnico administrativo da Univasf, Petrolina, 2011.

| Faixa Etária | Número de Docentes | Porcentagem (%) |
|------------------|--------------------|-----------------|
| Até 30 anos | 102 | 36,69 |
| De 31 a 40 anos | 117 | 42,08 |
| De 41 a 50 anos | 47 | 16,90 |
| De 51 a 60 anos | 12 | 4,31 |
| Acima de 60 anos | 0 | 0,0 |
| TOTAL | 278 | 100 |

(FONTE: SRH – Univasf, junho de 2011)

5.2.1. Capacitação dos Técnicos Administrativos

A Resolução nº 02 de 2008 do Conselho Universitário da Univasf institui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PCA) do pessoal Técnico Administrativo em Educação, tendo como princípios e diretrizes:

- I. A adequação do quadro de pessoal da Univasf às suas demandas institucionais vinculadas aos ambientes organizacionais de exercício dos cargos técnico administrativos;
- II. O desenvolvimento do servidor técnico administrativo como um processo continuado que visa ampliar os seus conhecimentos, capacidades e habilidades com a finalidade aprimorar seu desempenho funcional em consonância com os objetivos institucionais da Univasf;
- III. A capacitação e o aperfeiçoamento como um processo permanente e deliberado de aprendizagem que utiliza ações de aperfeiçoamento e qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais;
- IV. A garantia de programas de capacitação de servidor técnico administrativo que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal.

O objetivo do PCA-Univasf é proporcionar à universidade um programa de capacitação e aperfeiçoamento de seus servidores técnico administrativos que atenda as necessidades institucionais e que possa proporcionar a estes, através de um processo de

educação continuada, condições adequadas para o desempenho de suas atividades profissionais no exercício de seus cargos e/ou de suas funções, visando especificamente:

- a) Que o servidor possa adquirir e exercitar conhecimentos voltados para o desenvolvimento integral de forma a permitir que o mesmo construa um pensamento crítico acerca do papel da Instituição e do seu próprio, como profissional e como cidadão;
- b) Que o servidor possa se preparar para o atendimento ao público;
- c) Que o servidor possa se habilitar ao exercício de suas atividades de forma articulada com a responsabilidade social da Instituição;
- d) Que o servidor possa se instrumentalizar de forma a prevenir a sua alienação do processo de trabalho;
- e) Que a universidade possa atender as suas diversas necessidades de capacitação de seus *Campi*.

O PCA-Univasf é parte integrante do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico administrativos em Educação – PDICTAE, de que trata a Lei nº. 11.091/2005 consubstanciado na Univasf através da Portaria nº. 471, de 19 de dezembro de 2006, do Magnífico Reitor e é implementado através da execução de uma programação anual aprovada pela Reitoria com base nas demandas de capacitação e de aperfeiçoamento apresentadas pelas unidades administrativas à Secretaria de Recursos Humanos da Univasf.

As demandas de programas de capacitação e aperfeiçoamento, por parte dos diversos órgãos da Universidade, devem ser encaminhadas a Secretaria de Recursos Humanos, em formulário próprio, até 31 de outubro de cada ano. Tal programação é aprovada dentro dos limites orçamentários disponibilizados pela administração superior para esta finalidade, e divulgada até 31 de dezembro de cada ano, para ser executada no ano seguinte, podendo ser objeto de reprogramação caso ocorram fatos supervenientes, declarados pelo Reitor.

A Secretaria de Recursos Humanos, quem gerencia as atividades do PCA-Univasf, deve apresentar à administração superior, até o dia 31 de janeiro de cada ano, o Relatório de Execução das Ações de Capacitação ou de Aperfeiçoamento realizadas no ano anterior, as quais podem ser desenvolvidas na modalidade presencial ou à distância, envolvendo:

- Cursos de curta duração;
- Cursos de educação formal;

- Treinamentos;
- Oficinas;
- Seminários;
- Estágios profissionais.

Os prazos de afastamento para participação em atividades de capacitação ou de aperfeiçoamento obedecerão àqueles previstos no *artigo 9º, parágrafo único* do Decreto Nº. 5.707 de 23 de fevereiro de 2006, sendo que especificamente nos casos de cursos de mestrado ou de doutorado, a liberação inicial é de 12 meses, podendo ser renovada mediante justificativa do interessado, com apresentação do relatório de atividades durante o período de afastamento. Após o período de afastamento, será exigida do servidor uma permanência mínima na instituição pelo mesmo prazo de afastamento, sem o que deverá indenizar o erário pelo valor correspondente.

O PCA-Univasf engloba as seguintes linhas de desenvolvimento e respectivos objetivos:

- Iniciação ao serviço público com o objetivo de tornar conhecido pelo servidor:
 - a) a função do Estado;
 - b) as especificidades do serviço público;
 - c) a missão e a estrutura organizacional da universidade;
 - d) a conduta ética esperada da ação do servidor público e da sua integração com o ambiente institucional;
- Formação geral com o objetivo de oferecer ao servidor um conjunto de informações sobre a importância dos aspectos profissionais a ele vinculado, de forma articulada com o planejamento, a execução e o controle das metas institucionais;
- Educação Formal com o objetivo de desenvolver ações que contemplem os diversos níveis de educação formal compatibilizando a área de formação exigida para o exercício do respectivo cargo e compatível com as demandas do setor em que estiver vinculado;
- Gestão com o objetivo de preparar o servidor para o exercício ou o desenvolvimento de atividades de gestão demandadas para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção;
- Inter-relação entre ambientes com objetivo de capacitar o servidor para o desenvolvimento de atividades relacionadas e/ou desenvolvidas em mais de um ambiente organizacional;
- Específica com o objetivo de capacitar o servidor para o desempenho de atividades vinculadas ao cargo que ocupa e/ou ao ambiente organizacional em que atua.

Para receber certificação, o servidor deverá cumprir carga horária mínima de 75% do total do curso, onde as condições para participação em atividades do PCA-Univasf são:

- A existência da atividade no Plano anual aprovado pelo Reitor;
- Estar no efetivo exercício do cargo para o qual se destinar a atividade de capacitação constante do Programa anual aprovado;
- A concordância e a autorização da chefia imediata do servidor, resguardando o bom andamento do funcionamento das respectivas unidades administrativas.

Os certificados de cursos de capacitação poderão ser utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional estabelecidos no anexo III, da Lei nº 11.091/2005, com redação dada pela Lei nº 11.233/2005, e da Portaria/MEC nº 09, de 29 de junho de 2006. Não é permitida a soma de carga horária de certificados diversos para integralização de carga horária mínima ou máxima de capacitação.

Deverá ser respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses para concessão de nova progressão por capacitação profissional.

Os certificados obtidos em outras instituições deverão sofrer validação pela Secretaria de Recursos Humanos. Para o afastamento de servidor técnico administrativo, ocupante do cargo de nível médio e superior, para participar de curso de formação em nível de pós-graduação, na Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco ou em outras Instituições de ensino, nacionais e estrangeiras, devem ser atendidos os seguintes critérios:

- A necessidade da capacitação deve ser justificada e fundamentada em demanda institucional e com vinculação ao cargo exercido pelo servidor, devendo obrigatoriamente a área estar prevista na programação anual;
- O afastamento do servidor não pode prejudicar o bom funcionamento do setor no qual o mesmo encontra-se lotado, devendo a sua chefia imediata pronunciar-se sobre cada caso;
- Quando da época de retorno do afastamento o servidor deve possuir, em anos, para a aposentadoria, pelo menos, o dobro dos anos necessários para conclusão regular do curso pretendido;
- O percentual de servidores afastados não deve exceder a 20% (vinte por cento) do total de servidores lotados no setor;

- O afastamento com período superior a seis meses deve ser submetido à homologação por parte do Conselho Universitário.

A licença para capacitação ao servidor pode ser concedida após cada quinquênio de efetivo exercício, a fim de que o mesmo possa afastar-se do exercício do cargo efetivo, com a respectiva remuneração, por até três meses, para participar de eventos de capacitação que contribuam para o seu desenvolvimento e que atendam aos interesses da Instituição. Tal licença pode ser parcelada, não podendo a menor parcela ser inferior a trinta dias. Na análise dos pedidos de Licença para Capacitação são considerados os seguintes aspectos:

1º) Interesse do indivíduo;

2º) Interesse da instituição;

3º) Oportunidade do afastamento;

4º) Pertinência da solicitação;

5º) Relação do conteúdo do programa com o cargo, ambiente organizacional e/ou atividade do servidor.

Ao término da Licença para Capacitação, o servidor deve anexar documento comprobatório de frequência e/ou certificado de conclusão da atividade ao processo de solicitação, com o visto da chefia imediata, a ser arquivado junto a Secretaria de Recursos Humanos/Univasf.

É concedido horário especial aos servidores técnico administrativos que estejam regularmente matriculados em curso de Educação Formal em Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, desde que presentes todos os requisitos abaixo relacionados:

- Comprove a incompatibilidade entre o horário escolar e o da repartição e a possibilidade de compensar, na semana, a carga horária de trabalho exigida para o cargo;

- Apresente Requerimento dirigido à chefia, constando matrícula, cargo ocupado e unidade de lotação;

- Apresente declaração da instituição escolar, especificando curso, duração do período letivo, turno e horário das aulas;

- Apresente declaração de horário alternativo para compensação da carga horária exigida para o cargo ocupado, com a concordância do chefe imediato.

A concessão de Horário Especial para Servidor Estudante não o exime do cumprimento da jornada de trabalho a que está sujeito, devendo, portanto, haver compensação das horas de ausência, a critério da chefia imediata.

Os Cursos/eventos de capacitação e de aperfeiçoamento são oferecidos individualmente ou através de módulos, sendo coordenados pela Secretaria de Recursos Humanos/Univasf.

A Secretaria de Recursos Humanos da Univasf executou o Plano de Capacitação – PAC, para o exercício de 2011, programado pela Coordenação de Qualidade de Vida e Saúde Ocupacional/Divisão de Capacitação, com base nas demandas de desenvolvimento apresentadas pelos setores desta universidade à Secretaria de Recursos Humanos. Os instrumentos utilizados para coleta de tais demandas foram o Formulário de Levantamento das Necessidades de Capacitação – LNC e o programa de Avaliação de Desempenho – PROAD. Iniciando os cursos de capacitação para os servidores lotados nos diversos ambientes organizacionais no corrente ano, encerrando o exercício com, aproximadamente, 114 servidores capacitados (QUADROS 18 e 19).

Quadro 18 – Relação de cursos ofertados pelo plano de capacitação da Univasf para o ano de 2011 – Petrolina, 2011.

| Área Temática | Curso | Carga Horária (h) | Vagas | Modalidade |
|-----------------------|--|-------------------|------------------------------|-----------------------------|
| 1. Informática | 1. Informática | 150 | 50 | À distância (curso modular) |
| | 1. Estrutura de Redes de Computadores | 181 | 15 (servidores do NTI) | Presencial |
| 2. Obras e Licitações | 2. Licitações de Contratos | 40 | 30 | Presencial |
| | 2. Gestão de Convênios | 40 | 30 | Presencial |
| | 2. Gerenciamento de Obras | 24 | 25 (servidores da PU e AINF) | Presencial |
| 3. Logística | 3. Curso sobre Controle e Registro Acadêmico de Instituições de Ensino Superior – CONSOE | 24 | 03 | Presencial |
| | 3. Gestão de Processos | 24 | 25 | Presencial |
| 4. Gestão de Pessoas | 4. Coaching de Equipe I e II | 30h cada Coaching | 12 | Presencial |
| | 4. Gestão por Competências | 30 | 20 | Presencial |
| | 4. Gestão de Pessoas (Desenvolvimento Integral) | 48 | 15 | Presencial |
| | 4, Gestão de Pessoas e Qualidade | 48 | 15 | Presencial |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | |
|-------------------------------|---|----|-----------|------------|
| | de Vida | | | |
| | 4. Gestão de Conflitos | 16 | 20 | Presencial |
| 5.Segurança | 5. Curso de prevenção e correção de riscos de incêndios e acidentes | 24 | A definir | Presencial |
| | 5. Treinamento para trabalhos em alturas | 16 | A definir | Presencial |
| 6. Iniciação/ Introdutório | 6. Curso de Iniciação de Serviço Público | - | - | Presencial |

(FONTE: SRH – Univasf, 2011).

Quadro19 – Relação de cursos realizados para os técnicos administrativos da Univasf durante o ano de 2011 – Petrolina, 2011.

| Nome do Curso | Carga Horária do Curso (h) | Modalidades | Período do Curso | Número de Servidores Capacitados |
|--|----------------------------|-------------|-------------------------|---|
| Curso de Informática (módulos I a V) | 150 | À distância | 01/03/2011 a 04/09/2011 | Ação Concluída com 54 servidores capacitados. |
| Curso de Licitações, Contratos e Convênios (módulos I a III) | 80 | Presencial | 09/05/2011 a 31/08/2011 | Ação concluída com 35 capacitados (22 servidores da Univasf + 13 de outros órgãos). |
| Curso de Iniciação ao Serviço Público – turma 1 | 4 | Presencial | 15/02/2011 | Ação concluída com 11 servidores capacitados. |
| Curso de Iniciação ao Serviço Público – turma 2 | 8 | Presencial | 14 a 15/03/2011 | Ação concluída com 14 servidores capacitados |

(FONTE: SRH – Univasf, 2011).

Além da programação apresentada no PAC, foi promovido o Seminário de Saúde, Trabalho e Cidadania, para os servidores desta Instituição e de outros órgãos públicos. Neste ano também, após aprovação dentro do Programa de Fomento e Projetos e Desenvolvimento de Pessoas, pela Secretaria de recursos Humano do Ministério do Planejamento, foi desempenhado o Projeto “Aperfeiçoamento a Avaliação de Desempenho através da Gestão por Competências na Univasf”, com a realização de cinco oficinas temáticas e um workshop (QUADRO 20 e 21). Alguns cursos foram apresentados pelo Plano de Capacitação, porém, por diversos motivos não ocorreram, os quais estão listados no Quadro 22.

Quadro 20 – Relação das oficinas e workshop oferecidos aos técnicos administrativos no Seminário de Saúde, Trabalho e Cidadania da Univasf durante o ano de 2011 – Petrolina, 2011.

| Palestra | Palestrantes | Carga Horária (h) | Período | Resultantes |
|---|--------------------------------|-------------------|---------|------------------------------------|
| Autodesenvolvimento através da Grafologia | Dra. Andréa Mundin (convidada) | | | Ação Concluída com 112 capacitados |

(Continuação)

| | | | | |
|--|--|---|------------|---|
| Gestão Emocional no Ambiente de Trabalho | Prof. Alexandre Barretao (servidor da Univasf) | 8 | 15/06/2011 | (41 Servidores da Univasf e 71 de outros órgãos). |
| Atenção à Saúde do Servidor | Dr. Marco Pérez (servidor do Ministério do Planejamento) | | | |
| Automotivação e Prazer no Trabalho | Prof. Júlio Machado (contratado) | | | |
| Cidadania e ética | Procuradora Camila Abreu Teixeira Cruz (convidada) | | | |

(FONTE: SRH – Univasf, 2011).

Quadro 21 – Relação das oficinas e workshop oferecidos aos técnicos administrativos no Projeto “Aperfeiçoamento a Avaliação de Desempenho através da Gestão por Competências da Univasf durante o ano de 2011 – Petrolina, 2011.

| Nome da Ação | Instrutores | Carga Horária (h) | Período | Resultantes |
|---|--|-------------------|-------------------------|--|
| Oficina de Avaliação de Desempenho | Profª. Alvany Santiago (servidor da UNIVASF) | 8 | 03 e 06/10/2011 | Ação concluída com 23 servidores capacitados |
| Oficina de Gestão por Competências | Prof. Marcelo Ribeiro (servidor da UNVASF) | 8 | 10 e 14/10/2011 | |
| Oficina de Gestão por Conflitos | Profª. Verônica Côrtes (servidor da UNIVASF) | 8 | 18 e 20/10/2011 | |
| Oficina de Gestão por Processos | Prof. José Luiz Carvalho (servidor da UNIVASF) | 8 | 31/10/2011 e 04/11/2011 | |
| Oficina de Gestão de Resultantes | Profª. Elidiane Melo (servidor da UNIVASF) | 8 | 08 e 10/11/2011 | |
| Workshop sobre Desenvolvimento Comportamental | Prof. Júlio Machado (facilitador contratado) | 10 | 05 e 06/12/2011 | |

(FONTE: SRH – Univasf, 2011).

Quadro 22 – Relação dos cursos não realizados aos técnicos administrativos da Univasf durante o ano de 2011 – Petrolina, 2011, com justificativa.

| Nome do Curso | Carga Horária (h) | Vagas Ofertadas | Vagas Preenchidas | Justificativa |
|--|-------------------|--------------------|-------------------|--|
| Estrutura de Redes de Computadores | 181 | 15 | 13 | Processo licitatório para contratação do instrutor finalizado no final do exercício, sem tempo hábil para emissão de nota de empenho |
| Gerenciamento de Obras | 24 | 25 | 15 | Entraves legais no processo licitatório para contratação de empresa de capacitação |
| Controle e Registro Acadêmico de Instituições de Ensino Superior | 24 | Servidores do SRCA | Não se aplica | Setor demandante não de pronunciou |
| Gestão por Processos | 24 | 25 | 08 | Ação não realizada por BAIXA demanda |
| Coaching de Equipe I e II | 30 cada | 12 | 04 | Vide abaixo |
| Gestão por Competências | 30 | 20 | 09 | Despesa empenhada somente em 04/12/2011 será realizada em |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | 2012 |
|---|----|-----------|---------------|---|
| Gestão de Pessoas (Desenvolvimento Integral) | 48 | 15 | 07 | Ação não realizada por BAIXA demanda |
| Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida | 48 | 15 | 10 | Ação realizada por BAIXA demanda |
| Gestão de Conflitos | 16 | 20 | 07 | Ação realizada por BAIXA demanda |
| Prevenção e correção de riscos de incêndios e acidentes | 24 | A definir | Não se aplica | Ação não realizada por indisponibilidade dos instrutores contatados |
| Treinamento para trabalho em alturas | 16 | A definir | Não se aplica | Preço incompatível com a disponibilidade de recurso |

(FONTE: SRH – Univasf, 2011).

Além da progressão funcional a cada um ano e meio, os certificados de cursos de capacitação são utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional estabelecidos no anexo III, da Lei número 11.091/2005, com redação dada pela Lei número 11.233/2005, e da Portaria/MEC número 09, de 29 de junho de 2006.

DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

6.1. Estrutura Organizacional da Univasf

A Univasf tem sua administração distribuída nos seguintes níveis:

- I. Superior;
- II. Dos Colegiados Acadêmicos.

A Administração Superior será exercida pelos seguintes órgãos:

- I. Conselho Universitário;
- II. Conselho de Curadores;
- III. Reitoria.

O Conselho Universitário é o órgão superior deliberativo e consultivo em matéria de política universitária e administrativa, financeira e de planejamento, de supervisão de ensino, da pesquisa e da extensão.

O Conselho Universitário da Univasf tem a seguinte composição:

- I. Reitor, como seu Presidente;
- II. Vice-Reitor;
- III. Coordenadores de Cursos;
- IV. Pró-Reitor de Planejamento e Administração
- V. Pró-Reitor de Ensino;
- VI. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- VII. Pró-Reitor de Integração aos Setores Produtivos e Comunitários;
- VIII. Representante do corpo técnico administrativo, eleito por seus

pares;

- IX. Representante do corpo discente, eleito por seus pares;

- X. Reitor imediatamente anterior, desde que tenha exercido

integralmente seu mandato.

O Conselho de Curadores da Univasf é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômico-financeira e tem a seguinte composição::

- I. 3 (três) membros eleitos pelo Conselho Universitário, em votação secreta, dentre docentes em exercício na Univasf;

II. 1 (um) docente representante do Ministério da Educação;

III. 1 (um) representante do corpo técnico administrativo;

IV. 1(um) representante do corpo discente;

V. 2 (dois) representantes da Comunidade, escolhidos, em votação secreta, pelo Conselho Universitário, conforme normas por este estabelecidas.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com as seguintes Pró-Reitorias:

I. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, que alberga, também, o Departamento de Desenvolvimento Institucional, a Assessoria de Planejamento Institucional e o Departamento de Informações e Indicadores Institucionais;

II. Pró-Reitoria de Ensino, onde estão lotados o Setor de Internato, o Departamento de Planejamento de Ensino, a Coordenação das Atividades de Monitoria e Tutoria, a Coordenação de Planejamento e Apoio ao Ensino, a Coordenação Acadêmica dos Laboratórios, a Coordenação Administrativa do Sistema Integrado de Bibliotecas e a Coordenação Técnica do Sistema de Bibliotecas;

III. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a qual divide suas atribuições em dois Departamentos – o de Pesquisa e o de Pós-Graduação;

IV. Pró-Reitoria de Integração aos Setores Produtivos e Comunitários, onde estão lotados o Departamento de Extensão, o Departamento de Ação Comunitária e Articulações Regionais e Internacionais e a Divisão de Estágio, além da Câmara de Integração.

Ainda, compondo o quadro administrativo da Reitoria estão:

- Vice-Reitoria;
- Chefe de Gabinete da Reitoria que conta com Coordenação de Serviços Gerais; Departamento de Manutenção Coordenação de Manutenção e Conservação, Coordenação de Projetos;
- Assessoria de Cultura da UNIVASF;
- Assessoria de Projetos Especiais;
- Secretária Geral de Gabinete da Reitoria;
- Coordenação da Divisão de Eventos;
- Seção de Emissão de Passagens e Diárias;
- Coordenação de Apoio a Serviços Gerais da Reitoria;
- Coordenação de Apoio aos Conselhos Superiores;
- Coordenação do Protocolo Geral;

- Coordenação de Comunicação;
- Coordenação Administrativa do Hospital Veterinário;
- Coordenação de Administração da Fazenda do Campus de Ciências Agrárias;
- Secretaria de Interiorização /Coordenação Geral do REUNI, ao qual alberga o Departamento Administrativo da Secretaria de Interiorização e a Assessoria de Popularização da Ciência;
- Consultora Jurídica;
- Secretaria de Acompanhamento e Desenvolvimento Institucional, ao qual alberga o Coordenador de Informações Institucionais;
- Secretaria de Educação à Distância;
- Controladoria Interna;
- Secretaria de Recursos Humanos da UNIVASF que é composta também pela Secretaria Administrativa da SRH, pela Coordenação de normas, Coordenação de Cadastro, Lotação. e Pagamento (Administração de RH), Coordenação de Qualidade de Vida e Saúde Ocupacional (Desenvolvimento de Pessoas), e pela Divisão de Capacitação;
- Núcleo de Tecnologia da Informação, composto pela Coordenação de Infraestrutura e Serviços de Redes, Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas, e Coordenação de Manutenção e Suporte;
- Prefeitura Universitária composta pela Coordenação Administrativa das Atividades da Prefeitura Universitária, Departamento de Obras e Coordenação de Equipamentos e Fiscalização de Obras;
- Secretaria de Gestão e Orçamento que alberga a Coordenação de Orçamento, Departamento de Contabilidade e Finanças, Departamento de Execução Orçamentária e Financeira, Departamento de Compras e Licitações, Coordenação de Compras Diretas, Coordenação de Licitações, Departamento de Administração, Coordenador de Logística, Seção de Patrimônio, Seção de Almoxarifado, Seção de Transporte, Setor de Armazenamento e Distribuição de Materiais, Coordenador de Administração, Coordenação de Contratos e Convênios, Coordenação de Administração do Campus – JUAZEIRO, Coordenação de Administração do Campus- Petrolina, Sede, Coordenação de Administração do Campus – Ciências Agrárias, e a Coordenação de Administração do Campus – São Raimundo Nonato;

- Secretaria de Registro e Controle Acadêmico composta pela Seção de Administração da SRCA, Coordenação de Registro Acadêmico, e Coordenação da Seção de Expedição e Registro de Diploma.

A Univasf constitui-se de Unidades Acadêmicas estruturadas em forma de Colegiados Acadêmicos que, para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica, na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, trabalha em favor do fortalecimento de relações com a comunidade acadêmica interna e externa.

O Colegiado Acadêmico é o órgão deliberativo de base, em matéria administrativa, didático-curricular, disciplinar e, congrega docentes para objetivos comuns de ensino e da formulação das atividades multidisciplinares dos núcleos temáticos, observando as diretrizes formuladas pelo Conselho Universitário.

A administração institucional ainda conta com órgãos suplementares, auxiliares e complementares, os quais seguem descritos abaixo:

- Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI;
- Hospital veterinário – HVET;
- Sistema Integrado de Bibliotecas;
- Espaço Ciência;
- Complexo Multieventos;
- Ouvidoria Geral da UNIVASF;
- Policlínica;
- Assessoria de Comunicação;
- Núcleo de Educação Inclusiva;
- Unidade de Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS;
- Comissão Permanente de Concursos;
- Centro de Referências para a Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga - CRAD;
- Laboratório de Meteorologia - LABMET;
- Centro de Conservação e Manejo de Fauna - Cemafauna Caatinga;
- Hospital de Ensino de Urgência e Traumas;
- Centro de Estudos e Práticas em Psicologia - CEPPSI;
- Instituto de Física;
- Comissão de Coleta Seletiva – CCS;
- Comissão Permanente de Licitação – CPL;
- Comissão Própria de avaliação – CPA;

- Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD;
- Comissão de Ética;
- Comissão Interna de Supervisão – CIS;
- Comissão de Vigilância aos Ambientes Organizacionais;
- Comitê de Ética em Estudos Humano e Animal;
- Comissão de Residência Multiprofissional-;
- Comissão de Residência Médica.

O organograma da Univasf está em fase de reestruturação pela nova gestão, sendo apresentada aquela que corresponde a maior parte do período a que se refere este relatório.

DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

7.1. Avaliação *in loco* da Infraestrutura Institucional

A avaliação *in loco* da infraestrutura institucional foi sugerida para averiguar a veracidade de algumas das respostas dos questionários direcionados aos diferentes segmentos acadêmicos. Para tanto, a CPA/Univasf reunia-se e dirigia-se aos *Campi* com o intuito de avaliá-los, fato este, que contribuía para estreitar a relação da comissão com a comunidade, facilitando o intercâmbio de informações e a sensibilização dos indivíduos. As visitas foram realizadas durante os meses de abril e maio de 2011.

Os *Campi* avaliados foram Petrolina (PE), Ciências Agrárias (PE), Juazeiro (BA), Senhor do Bonfim (BA) e São Raimundo Nonato (PI). Além da visitação, a CPA/Univasf elaborou um questionário a ser aplicado apenas aos coordenadores dos *Campi*, com o intuito de obter mais informações acerca das infraestruturas dos campi, não englobando questões relativas a avaliação (APÊNDICE I). Já, a infraestrutura física, a urbanização e a segurança dos *Campi* Universitários, dos espaços *extra-Campus* ficam sob a responsabilidade do Gabinete da Reitoria, visando ao atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas. A partir de fevereiro de 2012 a manutenção da infraestrutura e a segurança dos campi passaram para responsabilidade da Prefeitura Universitária.

7.1.1. *Campus de Petrolina*

Aos 06 dias do mês de maio de dois mil e onze, às 14h00min, ocorreu a visita da Comissão Própria de Avaliação ao *Campus* de Petrolina - Sede da Univasf que começou com a apresentação do coordenador do *Campus*, Kleiton de Andrade Lins aos representantes da CPA.

O primeiro local visitado foi o laboratório de informática. Este laboratório possui vinte computadores em pleno funcionamento, possuindo alguns pontos fracos como: a inexistência de pessoa específica para ficar no laboratório e o horário de utilização dos computadores é livre, dificultando o acesso de diversos alunos.

Prosseguindo com a visita, Kleiton Andrade Lins falou que apenas quatro laboratórios da saúde possuem lava-olhos e chuveiro, sendo que destes quatro, um não está funcionando. Os representantes da CPA observaram que todos os chuveiros estavam dispostos de forma errada, visto que apresenta uma parede ao lado, dificultando o acesso. Observaram, ainda, que no corredor dos laboratórios nenhum dos bebedouros estavam em funcionamento.

Na Sala de Microscopia há 17 microscópios, sendo que, a maioria está com defeito, além da falta de materiais, como lâminas de microscópio. Comentou ainda que, todos os cursos de biológicas têm aula no laboratório de bioquímica e as turmas são divididas no momento da aula prática. Os representantes da CPA observaram a presença de extintores nos corredores de laboratórios, mas não no interior destes.

No laboratório de Bioquímica, muito bem equipado, foram observados: sala técnica, lava-olhos instalado de forma errada e quadro branco grande.

O laboratório de Genética e Biologia Molecular, também bem equipado, possui uma sala isolada de eletroforese, não tem chuveiro nem lava-olhos. Segundo o técnico, as aulas práticas são divididas em grupos de 25 alunos e atende à demanda dos cursos.

No laboratório de Parasitologia as aulas são mensais, e quando acontecem, as turmas são divididas. Os representantes da CPA notaram a presença de cobaias no laboratório. O técnico falou que um professor, que não da Parasitologia, pediu que ficassem no laboratório por conta da iluminação e ar. No retro-mencionado laboratório foi encontrado suporte para TV para auxiliar as aulas práticas.

O laboratório de Fisiologia não tem técnico e é pouco utilizado, visto que as aulas acontecem a cada três semanas. Os alunos são divididos em turmas menores. Existem vários equipamentos que para serem utilizados precisam estar ligados a

computadores, e no laboratório existe apenas um computador. Em relação aos pedidos de equipamentos, que foram feitos desde 2009, está chegando agora, e na maioria das vezes vem uma parte, faltando o complemento.

O laboratório de Microbiologia está bem equipado, possui bancos reguláveis, com chuveiro e lava-olhos, também instalados de forma errada, visto que há parede ao lado.

O laboratório de Imunologia não tem chuveiros nem lava-olhos, tem sala de técnicos e o laboratório está bem equipado. Os representantes da CPA registraram a presença de seis banheiros nesse bloco, sendo: dois masculinos, dois femininos e dois para portadores de necessidades especiais.

Os laboratórios de Habilidades e Patologia, que eram utilizados somente para reuniões e o uso da comissão de concursos e de sindicância, foram desativados no início do ano de 2010.

Existem as salas de Central de Esterilização e Sala de Preparo e Experimentação, que não estão sendo usadas, visto que não possuem equipamentos, essas salas não têm comunicação com nenhum outro laboratório, apenas entre si. O NEPLAME (Núcleo de Estudos de Plantas Mediciniais) tem pouco funcionamento, possui chuveiros e lava olhos. É um laboratório muito pequeno, parecendo ser laboratório de pesquisa.

O laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais é grande, possui uma sala de observação, quatro salas de entrevista e uma sala de experimentos grupais.

O laboratório de Análise Experimental do Comportamento possui uma sala de técnicos, uma sala com animais e possui 16 caixas de *skinner*.

O laboratório de Práticas Empresariais é do curso de Administração. Algumas disciplinas são ministradas nesse espaço, além de reuniões de núcleo temático e sala de Empresa Junior. No corredor dos colegiados, os representantes da CPA notaram a presença de extintores.

O laboratório de Farmacologia tem aulas duas vezes por semana, sendo considerado um laboratório bastante utilizado e equipado.

O Biotério tem técnico específico. Possui três salas de amostras (uma com rato, uma com cobaia e uma com porquinho da índia), uma sala técnica, uma área suja e um depósito.

Existem três laboratórios de Semiologia idênticos e bastante utilizados, que possuem: uma sala de preparo e experimento, uma sala de expurgo e uma sala técnica.

O problema que foi observado nesses laboratórios é que, a Instituição não tem contato com a empresa que faz coleta de material perfuro-cortante. Esses materiais são guardados em *descarpack*, que ficam em armários.

O laboratório de Anatomia é bastante utilizado e possui várias salas, quais sejam: sala de técnicos; sala de maceração, que está em reforma e que não fazem maceração nela visto que não foi adaptada para tal procedimento; sala ossário, que é utilizado para guardar formol, luvas, ossos e material cirúrgico; sala de formolização, que só é permitido a entrada de técnicos; duas salas de aulas; sala de reagentes; sala de aula prática; sala de cubas, que possuem 10 cubas e apenas 2 delas estão sendo usadas. O técnico mencionou que falta equipamento e possui apenas 8 cadáveres, onde a demanda é de seis cadáveres por semestre. As vísceras são colocadas em cubas menores. Não possui esqueleto completo e tem apenas poucos ossos. O laboratório de anatomia não tem chuveiro, lava-olhos, torneira automática e precisam de mais microscópios.

No Laboratório de Práticas Cirúrgicas atuam profissionais das áreas médicas, realizando procedimentos cirúrgicos com a utilização de animais de laboratório e domésticos. O mesmo possui 01 hall de entrada, 02 vestiários (masculino e feminino) com acesso ao centro cirúrgico, 01 sala técnica que possui também acesso ao exterior, funcionando como sala de reserva e administração do laboratório. 01 sala para pós operatório de coelhos, 01 laboratório de Bioquímica com bancadas e armários, 01 sala para pós operatório de ratos com estantes e gaiolas. O centro cirúrgico é dividido em sala de operações, sala de discussão de casos, sala para recuperação pós anestésico, centro de esterilização equipado com autoclave e estufa de esterilização e secagem. 01 expurgo e 01 sala de radiologia. Este laboratório é utilizado todos os dias, por professores de diversas disciplinas, durante o período diurno e noturno.

O Serviço Médico para os servidores funciona de 08h00min à 12h00min e das 14h00min às 18h00min. O médico plantonista comparece ao serviço médico todos os dias e tem carga horária de 20 horas semanais. Além do médico, há também enfermeiro, nutricionista, técnico em enfermagem e um técnico em segurança do trabalho.

No *Campus* de Petrolina, tem-se uma única sala de colegiado separada por divisórias, no primeiro andar, para os cursos de Administração, Psicologia, Medicina e Educação Física, sendo a instalação para o curso de Educação Física temporária, nesta sala existe uma copa e banheiros privativos para funcionários. Os cursos de

Enfermagem e Ciências Farmacêuticas possuem salas de colegiado separadas, no térreo, com estrutura semelhante a sala dos colegiados dos demais cursos.

O NAD está localizado entre os colegiados de Enfermagem e Farmácia no térreo, ocupando uma sala, onde o acesso aos alunos é feito através de um balcão. Possui três técnicos, enquanto o PALTEX, apenas um. O horário de atendimento é das 08h00min às 21h00min, de segunda à sexta-feira.

No pavimento do prédio de colegiados e laboratórios, onde, no ano anterior, localizava-se o centro de reprografia, hoje, funciona como uma sala de apoio para manutenção do *Campus* de Petrolina.

O Centro de Estudos e Práticas de Psicologia possui uma recepção, ocupada por uma técnica administrativa; uma sala de espera e banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade; uma sala de triagem; 05 salas de atendimento individual; 03 salas de supervisão; 01 sala de atendimento em grupo; 01 sala de coordenação; 01 sala que será adaptada para o atendimento de crianças e adolescentes; 01 sala para aulas e reuniões; 01 sala para o NTI; 01 depósito para materiais de limpeza; e 01 copa. Este espaço é voltado para atendimentos psicológicos e testes vocacionais da população, onde este atendimento é feito pelos alunos de Psicologia, sob a orientação dos professores, caracterizando assim uma clínica escola. O horário de funcionamento é de 07h00min às 20h00min.

O Centro de Vivência tem a sede do Diretório Central Estudantil, e espaços para, Restaurante, Banco, Papelaria, Setor de Reprografia, Sanitários (masculino e feminino) comuns e com acessibilidade. O restaurante possui duas salas para estocagem de produtos - uma para alimentos e outra para produtos de limpeza – e uma área maior para preparo dos alimentos (cozinha).

A Biblioteca possui rampa para acesso ao andar superior, porém a Comissão observou que a rampa seria muito íngreme, dificultando a subida do portador de necessidades especiais. No primeiro andar, há cabine de leitura individual, cabines e mesas para estudos em grupo, sala de projeção (videoteca) sem funcionamento, banheiros, área de zeladoria, sala dos bibliotecários, sala administrativa e terraço. Contudo, não há tratamento acústico algum entre as seções. No térreo tem auditório, estantes para o acervo e mesas para estudo em grupo, dois computadores para acesso às obras e 10 prateleiras de livros.

A biblioteca possui um guarda volumes com chaves para que os estudantes possam depositar seus objetos pessoais, totalizando 96 armários, onde os alunos deixam nome e CPF com a atendente e recebem uma chave.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de 08h00min as 22h00min, durante a semana, e de 08h00min as 12h00min aos sábados. Os discentes da Univasf podem levar emprestado até 03 livros do patrimônio da Univasf, por um período de 03 dias (podendo chegar a 05 dias incluindo o final de semana e/ou feriados), renovando para mais 05 vezes, exceto quando houver reserva para o acervo. Foi implantado um sistema de segurança nos livros e na Biblioteca, com alarme, o qual dispara se alguém tentar sair do ambiente com um livro não autorizado no sistema.

O Prédio de salas de aulas, conta com um pavimento inferior com 14 salas de aula com capacidade para 50 alunos e 02 salas de núcleo temático com capacidade para 90 alunos, sendo que uma sala de núcleo temático é utilizada como sede para os Diretórios Acadêmicos. Banheiros (01 feminino e 01 masculino) e 01 sala de apoio para recursos áudio visual. Ainda no pavimento inferior, têm-se um centro de reprografia.

No pavimento superior são 14 salas e 02 núcleos temáticos, onde 14 são utilizadas para aulas, pois 01 sala de aula e 01 núcleo temático são ocupados pela Secretária de Ensino a Distância (SEAD), além de banheiros (01 feminino e 01 masculino) e depósito para material de limpeza.

A Secretaria de Ensino a Distância (SEAD) possui 01 sala de entrada com recepção, 01 sala para o Secretário, 01 estúdio equipado com aparelhos televisores e projetores para a gravação de aulas, porém ainda não funcional; 01 sala para coordenações, 01 sala de produções equipada com 06 computadores, 02 máquinas de impressão e fotocópia e 01 bancada para desenho técnico. Na sala de aula reservada ao SEAD, foi implantada uma sala de tutoria e videoconferência, que é atualmente utilizada para reuniões das Pró-reitorias com os demais *Campi*, fora de Petrolina e Juazeiro. A SEAD ainda encontra-se em fase de implantação, pois os Pólos, onde estarão sediados os cursos a distância adéquam-se ao projeto. Serão estes: Ouricuri, Salgueiro e Afrânio (Pernambuco), Juazeiro e Pintadas (Bahia) e São Raimundo Nonato (Piauí).

O prédio administrativo da Univasf possui uma guarita com sala, banheiro único, uma sala menor para apoio aos vigilantes, que funciona vinte e quatro horas, sempre climatizada.

O sistema eletrônico com câmeras na Universidade encontra-se desativado.

A sede administrativa conta com três pavimentos, divididos da seguinte forma:

Um saguão de entrada, amplo, com rampas tanto a frete quanto atrás do prédio, constando de quatro portas de acesso, escada helicoidal e elevador para acesso a pavimentos superiores; conta, ainda com um recepcionista que aborda e identifica os visitantes com um adesivo.

Para facilitar a descrição das instâncias instaladas nos diferentes andares, decidiu-se por dividir este prédio em pavimentos e alas, tomando-se por base o nascente e o poente do Sol.

Ala Sul do Primeiro Pavimento

Na ala sul do primeiro pavimento funciona as seguintes instâncias:

- Assessoria de Comunicação;
- Ouvidoria;
- Comissão Própria de Avaliação;
- Assessoria de Cultura;
- Secretaria de Recursos Humanos (SRH), que está dividida em 03 coordenações. A primeira sala possui uma recepção seguida de um gabinete para a secretária com banheiro privativo, e acesso interno com a coordenação de cadastro e folha de pagamento. A sala da coordenação de cadastro e folha de pagamento possui um balcão para o atendimento e uma sala adaptada para arquivo dos servidores. Em outra sala onde funciona o setor responsável pelo desenvolvimento de pessoas, têm-se funcionárias alocadas, com espaço delimitado por divisórias. Além disso, há uma sala de Comissões dividida em duas por divisórias, utilizada para o setor de saúde dos servidores e sala de Coordenação da Comissão de Normas;
- Sala de reuniões;
- 02 banheiros (masculino e feminino), com acessibilidade e cabine adaptada;
- 02 salas para depósito de materiais de limpeza;
- 01 copa para os funcionários.

Ala Norte do Primeiro Pavimento

Na ala norte do primeiro pavimento funciona os seguintes segmentos:

- Garagem coberta com capacidade para aproximadamente 08 carros;
- 04 salas de apoio (01 ponto de apoio para motoristas, 01 depósito do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), 01 sala de suporte, 01 sala de monitoramento;

- Departamento de Manutenção (DEMAN), que esteve sob a orientação da Prefeitura Universitária, mas que passou para o gabinete da reitoria, onde estão alocados 03 servidores e 01 funcionário terceirizado, em uma única sala separada em duas por um biombo; Atualmente a nova gestão está retornando o DEMAN para a prefeitura universitária
- Prefeitura Universitária: Possui um saguão de entrada e três coordenações. As outras duas situadas nesta sala são a coordenação de administração e coordenação de serviços terceirizados. O espaço é uma grande sala dividida em 04 salas menores e mais 03 salas a parte. Neste setor têm-se 11 funcionários. Além da Prefeitura Universitária, o ambiente alberga também a Assessoria de Projetos que é independente trabalhando sob orientação do gabinete da reitoria;
- Setor de Protocolo: Uma sala dividida em duas, com acesso interno para o arquivo deslizante geral da Universidade. Neste espaço, estão alocados a coordenadora do protocolo e um assistente de apoio.

Ala Sul do Segundo Pavimento

Na ala sul do segundo pavimento estão alocados:

- 02 banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade e cabine adaptada;
- 02 depósitos de material de limpeza;
- 01 copa para funcionários;
- Arquivo da Secretaria de Registros e Controle Acadêmico (SRCA);
- Secretaria de Gestão e Orçamento (SGO): uma Coordenação de Contratos e Convênios, que é uma sala separada em duas através de divisórias e alberga 03 servidores e 01 terceirizado com jornada de trabalho de 40 horas diárias. Um Departamento de Administração ocupando uma sala. Uma Diretoria de Contabilidade e Finanças que divide o espaço com a Diretoria de Execução Orçamentária e Financeira e a Coordenação Orçamentária. Este espaço foi dividido em 04 salas e possui 07 funcionários. A Assessoria de Administração e a Assessoria de Contabilidade e Finanças possuem 02 funcionários no mesmo espaço. O Departamento de Compras de Licitação é subdividido em Coordenação de Compras Especiais (setor de importação) e Coordenação de Licitações (seção de pesquisa de preços) e ocupam uma sala grande dividida em outras 06 salas e 01 arquivo, onde estão alocados 02 funcionários terceirizados, 01 servidor e 01 estagiário. Por fim, um gabinete para o secretário com recepção e banheiro privativo.

Ala Norte do Segundo Pavimento

Existe um saguão que separa as duas alas, onde desembarca o elevador e têm-se o acesso a escada. Além de uma escada de emergência ao final do corredor. Neste setor estão localizados:

-Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI): Possui uma recepção e uma sala grande dividida em 01 Diretoria com banheiro privativo e mais 06 salas, sendo que todo o departamento possui piso elevado especial, para a passagem de cabos. O NTI é subdividido em Coordenação de Redes, Coordenação de Suporte e Coordenação de Desenvolvimento. Nestas salas menores são albergados 15 servidores e 03 estagiários. Há, ainda, 01 sala de reuniões, 01 sala de desenvolvimento, 01 sala de redes, 01 sala para o *Data Center* (Centro de Dados) e 01 sala de central telefônica;

-Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA): é subdividido em Seção de Registro e Diploma, Coordenação de Registro Acadêmico, Coordenação de Administração, Divisão de Programas de Pós-Graduação e Seção de Comunicação e Marketing. Alberga 08 servidores e 02 estagiários. É uma sala dividida em 02 menores e 01 arquivo;

- Pró-Reitoria de Ensino (PROEN): 01 gabinete para o Pró-Reitor, com recepção e banheiro privativo e 01 sala dividida em 04 ambientes que é ocupada pelo Departamento de Planejamento de Ensino, Coordenação de Projetos Especiais de Graduação e Serviço de Apoio Pedagógico. Conta com 09 servidores e 02 estagiários;

-Pró-Reitoria de Integração (PROIN): A PROIN é subdividida em Diretoria de Extensão e Diretoria de Assuntos Comunitários e Relações Regionais e Internacionais. Possui um gabinete para o Pró-Reitor com recepção e banheiro privativo e 01 sala separa em 02 por divisórias;

- Secretaria de Interiorização e do Programa de Re-estruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI): 01 sala dividida ao meio por uma divisória, que alberga 04 servidores e 01 estagiário;

- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG): possui 01 gabinete com recepção e banheiro privativo e 01 sala que alberga 06 servidores;

- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD): 01 gabinete com recepção e banheiro privativo e 01 sala dividida ao meio através de divisórias.

Ala Sul do Terceiro Pavimento

O Saguão que dá acesso ao terceiro pavimento é extenso e possui 03 sofás, funcionando como uma sala de espera. O desembarque do elevador e a escada adentram o saguão. Neste setor, há:

- 02 banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade e box adaptado;
- 02 depósitos de material de limpeza;
- 01 copa equipada com geladeira, micro-ondas, fogão, mesa e armários;
- Sala do Conselho Universitário (CONUNI): ampla, com mesa para presidência e cadeiras reclináveis para todos os membros;
- Assessoria de Infraestrutura: esta assessoria é composta por diversos departamentos independentes, que dão suporte a Reitoria. Possui Engenheiros, Topógrafos, Cadistas dentre outros. É uma sala ampla, compartimentalizada em 04 ambientes, albergando 06 servidores e 01 funcionário terceirizado.

Ala Norte do Terceiro Pavimento

Neste setor estão alocados:

- Controladoria Interna: 02 servidores ocupam uma sala dividida em dois ambientes por divisórias;
- Secretaria de Acompanhamento e Desenvolvimento Institucional: 02 servidores alocados em uma sala compartimentalizada em 02 ambientes;
- Procuradoria Geral: 01 sala dividida em outros 05 ambientes, albergando 04 servidores públicos, sendo 03 da Univasf e 01 membro da Advocacia geral da União e mais 02 estagiários;
- Recepção com balcão e sofás, que funciona das 07h00min às 19h00min;
- Secretaria do Gabinete da Reitoria: Sala ampla, com várias baias individuais para funcionários e subdividi-se em Setor de Diárias e Passagens, Setor de Eventos, Assessoria do Reitor, Assessoria da Chefia de Gabinete, Assessoria do Vice-Reitor, Secretária do CONUNI, Secretária do Conselho de Curadores. Esta sala possui acesso interno para o Salão Nobre do Gabinete da Reitoria;
- Salão Nobre: espaço com sofás e televisor com acesso para mais 03 salas desocupadas, à sala do Vice-Reitor, 01 sala de reuniões, 02 banheiros, sala da Chefia de Gabinete e Gabinete do Reitor;
- 01 Copa;
- Chefia de Gabinete: Sala ampla, com sofás, cadeiras e mesa para reuniões;

- Gabinete do Vice-Reitor: Sala ampla, com sofás, mesa para reuniões, cadeiras reclináveis, banheiro privativo e acesso à saída de emergências;
- Gabinete do Reitor: Possui banheiro privativo, mesa, sofás, cadeiras, acesso interno para a chefia de gabinete e saída de emergência.

A Univasf encontra-se em período de implantação, por isso o *Campus* de Petrolina – Sede possui diversos prédios em construção, relacionados da seguinte forma:

→ Complexo de Educação Física: o valor da obra é de R\$ 2.559.017,77, iniciada no dia 29 de junho de 2009 e tinha previsão de entrega para o dia 26 de dezembro de 2009, porém esta obra ainda não foi concluída;

→ Auditório: o valor da obra é de R\$ 2.098.076,53, com data de início do dia 16 de outubro de 2009 e previsão de entrega para o dia 16 de julho de 2010; também ainda em construção;

→ Centro de Estudos da Saúde: com valor de R\$ 2.360.394,42, apenas com prazo de entrega de 180 dias, sem data de início da obra;

→ Policlínica escola: Num valor de R\$ 3.506.606,19, iniciado no dia 27 de abril de 2009, e com previsão de entrega para o dia 27 de outubro de 2009. No entanto, apresenta-se ainda em construção.

7.1.2. *Campus* de Juazeiro

Aos 20 dias do mês de junho do ano de 2010, às 08 h 00 min. ocorreu a visita ao *Campus* Juazeiro da Univasf pela Comissão Própria de Avaliação, a qual foi acompanhada pela servidora Isabel Cristina Silva, Coordenadora Administrativa Interina do referido *Campus*.

A avaliação se iniciou no prédio que alberga a administração do *Campus*, laboratórios e salas de aula. A administração do *Campus* é composta por 04 salas: 01 para o Núcleo de Apoio aos Discentes (NAD), 01 para apoio aos técnicos de laboratório, 01 para a Coordenação do *Campus* e 01 que é utilizada como depósito. O NAD possui 03 mesas com computadores, e o atendimento aos discentes é feito através de um balcão. Ao lado da sala administrativa, há uma pequena sala para armazenar os equipamentos audiovisuais, e também ao lado fica o serviço terceirizado de reprografia, onde os alunos têm acesso à internet para pesquisas e impressão.

No pavimento inferior existem 06 salas de aula com capacidade para 50 alunos e laboratórios, todos climatizados. Os laboratórios são equipados da seguinte forma:

- **Laboratório de Química Geral e Química Analítica:** 01 capela; 01 lava olhos; 01 geladeira; 02 chapas aquecedoras; 01 extrator de óleos; 01 bomba de vácuo; 03 medidores de pH; 09 agitadores magnéticos; 01 agitador de tubos; 03 balanças analíticas; 02 dessecadores; 02 estufas; 02 fornos mufla; além de uma sala comum à 02 laboratórios, que possui 01 deionizador e vidrarias;

- **Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica Vegetal:** 04 agitadores magnéticos; 01 bateria de aquecimento para extração de óleo e gordura; 01 banho-maria; 01 espectrofotômetro; lupas; capela; geladeira; 02 evaporadores rotativos; 02 bombas de vácuo; 01 extrator de óleo; estufa; microcentrífuga; centrífuga; centrífuga refrigerada; polarímetro rotacional; 01 balança analítica; incubadora; 01 dessecador; e uma sala de apoio com estufa e freezer vertical;

- **Laboratório de Química dos Solos:** 04 balanças semi-analítica; 02 balanças analíticas; 04 medidores de pH; 01 estufa; 01 forno mufla; 02 mesas agitadoras; 02 dessecadores; 01 lava-olhos; 02 barriletes de 50 litros e 02 de 20 litros; 02 deionizadores; 02 agitadores magnéticos; 02 agitadores de tubos; 01 bateria de extração; 01 bateria de aquecimento; 01 chapa aquecedora; 01 destilador de nitrogênio; 02 capelas; 01 bomba de vácuo; 01 geladeira; 01 freezer; possui ainda uma sala com vidrarias, 01 sala de apoio com 03 balanças analíticas, espectrômetro de absorção atômica e vidrarias;

- **Laboratório de Microscopia:** Segundo a Coordenadora é um laboratório ocioso, equipado com 14 lupas e 20 microscópios;

- **Laboratório de Citologia e Fisiologia Vegetal:** 06 microscópios; 04 lupas; 03 balanças analíticas; 03 balanças semi-analíticas; 05 medidores de pH; 01 espectrofotômetro; 03 centrifugas; 03 agitadores magnéticos; 02 estufas; 02 dessecadores; 03 barriletes; 01 deionizador; 01 destilador; 01 balança; 01 forno mufla; 02 evaporadores rotativos; 01 sala de esterilização com 02 autoclaves, 01 osmose reversa, 01 estufa e 01 moinho; 01 sala de apoio ocupada pelo professor; 01 sala de manipulação com 02 fluxos laminares e 01 freezer; 01 sala de incubação com 01 agitador refrigerado e 05 estantes com fotoperíodo controlado;

- **Laboratório de Microbiologia Geral e Ambiental:** 02 geladeiras; 01 estufa incubadora; 01 mesa agitadora; 01 microondas; 02 incubadoras; 01 estufa; 01 capela; 02 banho-maria; 01 agitador de tubos; 01 chapa aquecedora; 01 contador de colônia; 01 balanças

analíticas; 01 centrífuga; 01 microscópio, 01 computador; 01 sala de esterilização contendo 01 fluxo laminar, liofilizador e 03 microscópios; 01 sala de lavagem com 02 estufas, 01 destilador com 02 barriletes de 50 litros e 02 autoclaves.

No pavimento inferior existem ainda, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) ambos com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e box adaptado (fechado, pois está sendo utilizado como depósito para material de limpeza) e chuveiros; há também 02 banheiros sem acessibilidade (01 feminino e 01 masculino) para o uso dos servidores; duas salas de aula adaptadas para sala de estudo em grupo, com ponto de internet; duas pequenas salas para o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), utilizadas como depósito.

A Biblioteca também está situada neste pavimento, instalada em local provisório, onde deveria funcionar uma sala de Núcleo Temático com capacidade para 90 pessoas. A mesma está equipada com 03 computadores para acesso dos alunos ao acervo bibliográfico; não possui salas específicas para reparação de acervo e nem salas para estudos individuais ou em grupo; possui estantes para que os alunos coloquem seus pertences e 29 estantes bilaterais para acomodar o acervo e 04 estantes com revistas científicas.

Terminada a avaliação do primeiro pavimento, a CPA seguiu para o segundo pavimento, onde o acesso pode ser feito através de escadas ou rampas de acessibilidade. O primeiro piso conta tanto com 09 salas de aula com capacidade para 50 alunos, 01 sala de núcleo temático com capacidade para 90 alunos, 01 pequena sala para o NTI e os seguintes laboratórios:

- **Laboratório de Simulação e Práticas Empresariais:** 12 computadores, todos funcionais e possui ainda salas separadas por divisórias onde estão alocados professores e a Empresa Junior;
- **Laboratório de Mobilidade:** 04 computadores, onde são elaborados projetos de engenharia mecânica para posteriormente serem construídos na oficina de aeromodelos;
- **Laboratório de Meteorologia:** Possui diversos equipamentos meteorológicos, além de 02 aparelhos televisores 42 polegadas com écran de plasma, 04 computadores e 01 telescópio;
- **Laboratório de Hardware:** 10 computadores; 05 osciloscópios; 8 voltímetros e 01 soldador;
- **Laboratórios de Computação I e II:** cada um possui 28 computadores, com acesso livre para os discente e sem técnico de laboratório;

- **Laboratório de Impressão Gráfica I e II:** salas adaptadas com 27 mesas de desenho técnico cada;

- **Laboratório de Topografia:** Este laboratório encontra-se afuncional, somente utilizado como apoio;

- **Laboratório para Engenharia Ambiental:** Este laboratório ainda não possui nome pois é novo e está em período de instalação. Mas contém alguns equipamentos: 01 fotômetro de chama; 02 espectrofotômetros; 01 chapa aquecedora; 02 medidores de pH; 01 contador de colônias; 01 agitador e aquecedor magnético; 01 mesa agitadora; 02 estufas; 01 forno mufla; 01 deionizador; 02 dessecadores; 02 balanças semi-analíticas e 01 balança analítica; 01 sala de apoio com estufa, banho-maria e autoclave;

- **Laboratório de Engenharia da Computação:** Um laboratório novo(em fase de instalação), adaptado a partir de uma sala de aula;

No segundo pavimento existem ainda, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) sem acessibilidade, mas com box adaptado para portadores de necessidades físicas.

Concluído o segundo pavimento, a avaliação continuou a partir do terceiro piso, onde o acesso também é feito através de escadas ou rampas de acessibilidade, possuindo 09 salas de aula com capacidade para 50 alunos, 01 sala para Núcleo Temático com capacidade para 90 alunos, 01 sala de aula ocupada pelo curso de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional de Saúde da Família, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino com acessibilidade e box adaptado) e laboratórios organizados da seguinte maneira:

- **Laboratório de Ergonomia:** Este ambiente é dividido em 04 salas, a primeira é o Núcleo de Epidemiologia e Saúde, contendo 02 computadores, 01 impressora e 01 autoclave, sendo este espaço provisório; O segundo espaço é uma pequena copa sem funcionamento, o terceiro uma sala para o NTI com uma mesa de reunião e o quarto espaço possui uma balança e equipamentos de medição, além de uma pequena sala para professores;

- **Laboratório de Física Experimental I e II :** Dois laboratórios conjugados, com vários equipamentos, espaço para aula, carteiras e quadro branco;

- **Laboratório de Termofluidos:** Este laboratório pertence ao curso de Engenharia Mecânica, possui diversos equipamentos, porém o técnico não estava disponível para fazer a apresentação aos membros da CPA;

- **Laboratório de Automação e Controle:** 10 Kit's de DSP; 10 Kit's de Servo-mecanismo; 10 Kit's de Transdutores; 08 Kit's Sensores; 12 Computadores; 10 fontes de tensão ajustável;
- **Laboratório de Acionamentos Elétricos e Eletrônica Industrial (LAEI):** 08 Kit's de Inversor de Frequência; 04 Kit's de Motores de DC; 04 Kit's de Eletrônica Industrial; 02 Kit's de Motores e Geradores de Síncro; 01 Kit de Servo-Motor; 02 Transformadores Trifásicos; 05 Computadores; 02 Variac Trifásico; 04 Kit's Soft Starte; 01 Variac Monofásico;
- **Laboratório de Eletrônica e Sistemas Digitais:** 04 Kit's de Eletrônica Analógica e Digital; 10 Kit's de DSP; 8 Kit's de Microcontrolador 8051; 02 Kit's Servo-mecanismo; 08 Fontes de tensão ajustáveis; 05 Computadores; 08 Laboratórios de Analógica e Digital;
- **Laboratório de Circuito e Instalações e Sistemas Elétricos:** 02 bancadas para medidas elétricas; 02 Kit's de Simulação de Partida de Motores; 01 Kit de Coletor de Energia Solar; 05 Computadores; 04 Fontes de Tensão e 02 testadores de rigidez dielétrica de óleo.

Ao concluir a vistoria do primeiro prédio do *Campus Juazeiro* da Univasf, a Comissão deu continuidade à visita a partir da Oficina de Engenharia Mecânica, que é um espaço utilizado para a execução de diversos projetos e aulas práticas voltados ao curso de mesmo nome. A oficina é dividida em sete laboratórios, organizados da seguinte forma:

- **Laboratório de Processo de Fabricação ou Oficina Mecânica:** 01 Retífica plana; 01 fresador universal; 01 torno CNC (Comando Numérico Computadorizado); 01 guincho hidráulico; 04 moto esmeril de coluna; 01 furadeira de bancada; 01 furadeira de coluna; 02 tornos mecânico horizontal;
- **Laboratório de Ensaio de Materiais:** 01 Máquina universal de ensaios; 01 durômetro; 02 dessecadores; 01 cortadeira metalográfica; 02 balanças analíticas; 01 forno mufla;
- **Laboratório de Metalografia:** 01 microdurômetro; 01 microscópio com captura de imagens; 05 microscópios; 01 lupa; 01 dessecador; 01 cortadora de amostras; 03 politrizes; 01 capela; 01 prensa de embutimento de amostras; 01 máquina de limpeza por ultrassom; 01 notebook;
- **Laboratório de Soldagem:** 01 máquina de solda a ponto; 01 calandra viradeira; 05 conjuntos para solda oxigás; 01 forno para revenimento; 01 guilhotina motorizada; 01

máquina de solda mig mag; 01 máquina de corte a plasma; 01 máquina de solda por eletrodo revestido;

- **Laboratório de Tratamentos Térmicos:** 01 moto esmeril; 05 fornos para tratamento térmico; 01 forno para tratamento térmico vertical; 01 policorte;

- **Laboratório de Metrologia:** 01 balança de eixos; 01 desumidificador; 01 analisador de vibrações a laser; diversos instrumentos de metrologia;

- **Laboratório de Hidráulica e Pneumática:** 01 bancada de eletrohidráulica; 01 bancada de eletropneumática.

Este prédio possui ainda 01 sala de apoio para os técnicos com 01 banheiro e vestiário, 01 copa, 01 almoxarifado, 01 sala administrativa, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino com box adaptado para portadores de necessidades físicas), à parte. Porém o uso do banheiro feminino é ocioso, pois é utilizado como depósito. Externamente, observa-se um castelo d'água.

É no referido *Campus* que funcionam o Setor de Logística, Almoxarifado e Prefeitura Universitária. No galpão reservado para estes setores há 01 sala com 10 bureaux para os funcionários que trabalham na administração do almoxarifado, patrimônio e transporte, 01 copa, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais, 01 sala para almoxarifado com espaço reservado para a expedição de materiais solicitados e 01 pequena sala para o NTI. Neste galpão funciona também o depósito de materiais, onde é realizado o tombamento e distribuição dos bens patrimoniais - um espaço improvisado para armazenamento de materiais de laboratório, e outro para material de expediente. No que diz respeito às solicitações de materiais ao almoxarifado, o responsável informou que deve ser feito um requerimento direcionado a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), que dará o encaminhamento à demanda.

No segundo pavimento do mesmo prédio funciona a Prefeitura Universitária, onde existe 01 recepção com 01 mesa e 01 computador, ocupada por um técnico administrativo e um zelador; 01 sala ocupada por dois funcionários; 01 sala para mais dois funcionários; 01 sala reservada para os estagiários; 01 sala que funciona como o gabinete do Prefeito Universitário; 01 sala de reuniões; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino); 01 sala dividida em dois ambientes, ocupados por três técnicos administrativos. Os presentes relataram que a Prefeitura está funcionando em espaço provisório, pois será transferida para o prédio administrativo de Petrolina.

À entrada principal do *Campus*, existem três pequenas salas: 01 é utilizada pelo projeto de incubadora tecnológica de cooperativas populares, 01 é a sede do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e 01 é a sala dos vigilantes (guarita principal).

Em Juazeiro são ministradas também as aulas de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais: os laboratórios e salas de aula são exclusivas para os pós-graduandos: um pequeno prédio à esquerda da entrada principal do *Campus*, com apenas um pavimento. Os laboratórios são altamente equipados da seguinte maneira:

- **Laboratório de Fotônica e Nanoestruturas:** 01 laser de alta potência; 03 computadores; 02 osciloscópios; 01 monocromador; 01 detector de alta sensibilidade; 03 lasers de diodo; 01 laser de potência média; 01 gerador de função; 01 balança analítica; 01 estufa;

- **Laboratório de Óptica:** ainda não funcional;

- **Laboratório de Crescimento de Cristais:** 01 capela; 06 fornos muflas; 01 autoclave; 01 chapa aquecedora e agitadora; 01 banho-maria; 01 destilador;

- **Laboratório de Incubadoras:** Este laboratório ainda não é utilizado, mas estruturalmente é uma sala separada em 20 pequenos compartimentos através de divisórias, em cada espaço existem autoclaves e cromatógrafo;

- **Laboratório de Espectroscopia de Impedância em Materiais Orgânicos (LEIMO I):** 01 desumidificador; 01 espectrofotômetro; 01 estufa; 01 balança analítica; 01 microscópio óptico; 01 sonicador; 01 agitador magnético; 01 medidor de pH; 01 estação de solda; 01 frigobar; 01 medidor de potencial zeta; 13 computadores; 01 analisador de impedância; 01 gerador de sinais; 01 lock-in; 01 medidor LCR; 02 osciloscópios digitais; 01 FTIR; 03 impressoras; 01 dessecador; 01 prensa;

- **LEIMO II:** 01 espectrofluorímetro; 01 medidor de pH; 02 banho-maria; 03 computadores; 01 capela; 01 capela de fluxo laminar; 01 balança; 01 agitador magnético; 01 evaporador analítico; 01 estufa; 01 destilador; 01 deionizador; 01 geladeira; 01 chapa aquecedora agitadora;

- **Laboratório de Oficina Mecânica e Eletrônica:** 01 microscópio eletrônico de varredura com emissor de raios-x;

- **Laboratório de Química:** 01 espectrofotômetro de absorção; geladeira; estufa; capela; chapa aquecedora; evaporador rotativo; bomba de vácuo; banho-maria; balança analítica; purificador de água (Mili-Q); 01 deionizador;

- **Laboratório de Física das Radiações:** 01 capela de fluxo laminar;

- **Laboratório de Supercondutividade e Magnetismo:** 01 Criostato; 01 eletroima; 01 galcimento; 01 computador;

- **Laboratório de Caracterização de Materiais Estratégicos:** 01 simulador sola; 01 computador; 01 fonte de corrente; 01 fonte de tensão; -1 estufa; 01 balança analítica;

O prédio da pós-graduação possui, também, um auditório com capacidade para 25 pessoas, com equipamentos audiovisuais já instalados e com tratamento acústico, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais), 01 secretaria e 01 central de energia com geradores.

Fora desse espaço supracitado, mas ainda compondo o INSTITUTO DE PESQUISA EM CIÊNCIA DOS MATERIAIS, há outro espaço composto por 02 salas utilizadas para alocar professores da Pós-Graduação, 01 pequena sala de aula, 03 computadores e 02 arquivos, 01 banheiro e 01 pequena copa.

Finalizada a avaliação do setor de Pós-Graduação, a Comissão se encaminhou para avaliar o prédio de Colegiados, que possui no pavimento térreo laboratórios, e no pavimento superior as salas de Colegiados Acadêmicos. O primeiro pavimento possui 01 sala de pesquisa com 01 mesa para desenho técnico, 01 computador, bancos e mesas; 01 casa de força e, os laboratórios, organizados da seguinte maneira:

- **Laboratório de Processos Químicos:** 01 mini usina para produção de biodiesel; 01 liofilizador; 01 estufa; 01 capela; 01 biodiesel Rancimat ligado a um computador; 01 viscosímetro; 01 balança analítica; 01 banho-maria; 01 espectrofotômetro (emprestado do Laboratório de Ergonomia e Segurança no Trabalho); 01 extrator de óleos e gorduras; 01 destilador; 02 barrilhetes de 20 e 50 litros, respectivamente; 01 refratômetro; 04 medidores de pH; 05 agitadores magnéticos com aquecimento; 02 dessecadores; 01 bomba compressora; 01 copa; 01 sala de apoio; 01 sala para o professor; 01 laboratório de simulação computacional e modelagem molecular equipado com 9 computadores;

- **Laboratório de Física dos Solos:** 02 estufas; 01 agitador; 01 chapa aquecedora a gás; 01 bomba de vácuo; medidor de pH; 01 misturador; 01 agitador de tubos; 01 agitador magnético; 01 destilador; barriletes; 03 dessecadores; 01 solo test; 01 balança semi-analítica; 02 moinhos de solo rotacional; 02 moinhos de solo de impacto; 01 sala com amostras de solos e rochas; 01 sala de processamento com 01 balança e 01 capela; 01 sala de apoio com vidrarias;

- **Laboratório de Saneamento:** 02 buretas digitais; 02 dispensadores; 02 estufas; medidor de condutividade; 02 agitadores de tubos; 02 medidores de pH; 01 banho-maria; 01 tubidímetro; 01 espectrofotômetro; 01 destilador de nitrogênio; 01 dry bloc;

01 jar test; 02 balanças analíticas; capela de fluxo laminar; 04 lavador de pipetas; 01 deionizador; 01 body track; 02 agitadores magnéticos com aquecimento; 02 dessecadores; 01 contador de colônias; 01 forno mufla; 02 capelas de exaustão; 01 lava-olhos; 02 autoclaves; 01 lâmpada UV.; 01 bomba de vácuo; 01 forno mufla;

- **Laboratório de Drenagem Hidráulica e Irrigação:** Este laboratório é dividido em dois, o primeiro é equipado com esmeril, furadeira de bancada, policorte e motobombas; o segundo tem uma sala técnica com computadores, uma estação de solda, 01 estação de trabalho e 01 impressora; nesse Laboratório tem-se também, pluviômetro; destilador; deionizador; 02 estufas; 02 dessecadores; balança de precisão; condutivímetro; medidor de pH; balança analítica; medidor de umidade infra-vermelho; bomba de vácuo;

- **Laboratório de Técnicas Construtivas:** O maior de todos os laboratórios, subdividido em vários laboratórios menores e 01 sala de aula, possui também uma sala de apoio ocupada por dois técnicos administrativos. Nesse Laboratório temos 01 vibroprensa; 01 betoneira; 01 dessecador; 01 banho-maria; 02 peneiradoras grandes; 01 triturador Los Angeles; 03 argamassadeiras; 02 mesas de consistência; 04 balanças; 03 balanças semi-analíticas; 03 peneiradoras pequenas; 01 câmara úmida; 01 estufa; 01 autoclave; 01 estufa grande; 02 betoneiras; 01 serra mármore; 01 estufa de circulação forçada; 01 agitador de concreto; 01 fogão com duas bocas; 01 extrator de corpo de prova; 01 sala de prensa com uma prensa universal completa, conectada a um computador;

- **Laboratório de Mecânica dos Solos:** Semelhante ao Laboratório de Técnicas Construtivas: Em uma sala dentro do Laboratório: 01 máquina de cisalhamento, ensaio de compressão triaxial em solos, também conectada a um computador; 01 SPT (soldagem); 01 CBR (prensa), tanque de proveta, 01 estufa, extrator de ensaio de compactação; 02 agitadores de peneira; 01 corteador; 01 câmara úmida; 01 sala menor contendo equipamentos para ensaios de adensamento unidimensional de solos, ligados a um computador; 01 sala com 03 dispersores e vidrarias, ferramentas, aparelho de umidade de pressão tipo speedy; 04 aparelhos de Casagrande; 01 destilador; barriletes de 50 litros; 02 balanças semi-analíticas; 01 balança analítica; 01 estufa; 02 dessecadores;

- **Laboratório de Engenharia de Produção:** 06 bancadas de trabalho emborrachadas; 01 furadeira de bancada; 04 morças; 01 serra fio de bancada; 02 serras em ângulo; 01 sala de depósito.

O acesso ao pavimento superior pode ser feito através de escadas ou por elevador que no momento está desativado. Os Colegiados organizam-se da seguinte forma:

- Colegiado de Ciências Sociais: 01 sala climatizada, onde estão alocados 10 professores e 01 técnica administrativa; há 11 computadores, 01 impressora e 01 bebedouro de garrafão;
- **Colegiado de Engenharia de Produção:** 01 sala climatizada, dividida em 5 salas menores através de divisórias: três alocam 03 professores, 01 sala com apenas um professor, 01 recepção ocupada por uma técnica administrativa, totalizando 12 computadores, 01 ponto de impressão e um aparelho de Fax;
- **Colegiado de Engenharia da Computação:** 01 sala climatizada, dividida em 10 pequenos espaços, onde estão alocados 14 professores e 01 assistente, possuindo 15 computadores, 01 impressora e 01 bebedouro de garrafão;
- **Colegiado de Engenharia Elétrica:** 01 sala climatizada, dividida em 15 espaços, 01 Secretaria e um ponto de impressão; espaço ocupado por 16 professores e uma técnica administrativa, totalizando 17 computadores;
- **Colegiado de Engenharia Mecânica:** 01 sala climatizada, dividida e onde ficam 15 professores e uma técnica administrativa, totalizando 16 computadores, 01 impressora e 01 bebedouro de garrafão;
- **Colegiado de Engenharia Civil:** 01 sala climatizada, separada em 6 ambientes, ocupados por 17 professores mais 01 técnica administrativa, possuindo 18 computadores, 01 impressora e 01 bebedouro de garrafão;
- **Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental:** 01 sala climatizada, dividida em 04 ambientes: 01 para a coordenação do curso, 01 para a Secretaria e 02 ocupados por 12 professores e 01 técnico administrativo, totalizando 13 computadores, 02 bebedouros de garrafão e 01 impressora;
- **Colegiado de Artes Visuais:** 01 sala única com 08 computadores, 01 impressora, 01 aparelho televisor com écran de plasma, 01 mesa de reunião e 01 aparelho de DVD.

No pavimento superior há ainda 01 copa com geladeira, fogão e bebedouro de garrafão; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) além de um banheiro único em separado para portadores de necessidade especiais, que está inutilizado, pois alberga produtos de limpeza.

Parte do galpão destinado ao Setor de Logística e Almoxarifado sofreu processo de adequação para albergar o Atelier do Curso de Artes Visuais, composto por:

- Hall de entrada bastante amplo, com rampas de acessibilidade;
- Recepção;
- Sala para a administração;
- Atelier de Pintura com 03 lavatórios;
- Atelier de Cerâmica com 03 tanques e bancadas com 04 lavatórios; possui acesso ao exterior do prédio e um anexo que compõe a sala de fornos;
- Atelier de Desenho, possui um almoxarifado;
- Atelier de Escultura, equipado com 03 tanques e bancada com 03 lavatórios, além de possuir acesso para o exterior do prédio, e acesso à Capela;
- Atelier de Gravura, uma bancada com 04 lavatórios, além de uma sala para revelações, chamada de Sala Blackout;
- Depósito de Matérias-Primas;
- Laboratório Fotográfico;
- Laboratório de História das Cidades;
- Sala de Acervo;
- Laboratório de Ensino, com 02 lavatórios;
- 03 banheiros (01 masculino e 01 feminino), cada um com 03 boxes e 01 chuveiro, além de um terceiro para portadores de necessidades especiais.
- 01 Depósito de Materiais de Limpeza, que possui um tanque;
- 01 Copa com 01 lavatório.

Após a conclusão da visita aos prédios utilizados para aulas, a Comissão seguiu sua avaliação a partir do Espaço de Vivência, exclusivo para o lazer dos estudantes e funcionários da Univasf, onde se pode encontrar:

- 01 Quadra poliesportiva coberta e com arquibancada;
- 01 Quadra poliesportiva a céu aberto;
- 01 Campo de areia;
- 01 Piscina Semi-Olímpica;
- 02 bebedouros de pressão;
- 01 freezer;
- 01 aparelho televisor;
- 01 aparelho de som;
- 01 mesa de Ping-pong;
- 40 mesas;
- 155 cadeiras;

- 01 sala de apoio climatizada;
- 01 salão principal, equipado com 04 ventiladores e umidificadores;
- 04 churrasqueiras de alvenaria;
- 01 balanço infantil com 04 cadeiras;
- 10 bancos de jardim;
- 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) com chuveiros, mas sem acessibilidade para portadores de deficiência física.

Finalizando a visita avaliativa do *Campus* de Juazeiro, a Comissão se dirigiu ao Complexo Multieventos, composto por:

- 04 auditórios com 100 assentos comuns, 01 assento para obeso e 01 assento para pessoa com mobilidade reduzida;
- 02 auditórios com capacidade para 107 pessoas em assentos comuns, 01 assento para obeso, 01 assento para pessoas com mobilidade reduzida e 04 espaços para cadeiras de rodas;
- 01 auditório com 139 assentos comuns, 01 assento para obeso e 01 assento para pessoas com mobilidade reduzida;
- 01 auditório com capacidade para 140 pessoas em assentos comuns, 01 assento para obeso e 01 assento para pessoas com mobilidade reduzida;
- 01 auditório principal com 510 assentos comuns, 06 assentos para obesos, 06 assentos para pessoas com mobilidade reduzida e 11 espaços para cadeirantes;
- 01 sala de imprensa para 25 pessoas;
- 02 salas de apoio localizadas atrás do palco;
- 01 sala para a administração;
- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais);
- 02 camarins;
- 01 sala para cerimonial e eventos;
- 01 sala com banheiro;
- 01 depósito.

No pavimento inferior encontra-se, ainda, 01 sala VIP e uma copa. Externamente, há 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade.

O acesso ao pavimento superior do Complexo Multieventos pode ocorrer por escadas ou elevador, e é composto por:

- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino);

- 01 banheiro para portadores de necessidades físicas;
- 01 copa;
- 01 sala para NTI.

O Complexo Multieventos possui entrada principal munida de escadas e rampas, que levam ao saguão principal, onde existem 02 bilheterias e 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino). Na área externa do Complexo Multieventos há amplo espaço para estacionamento de veículos automotores.

No *Campus* de Juazeiro existem ainda algumas construções em andamento:

- Construção do Bloco II: valor da obra de R\$ 2.460.928,64 (reais), com prazo de entrega de 210 dias.
- Construção do Restaurante Universitário: valor da obra é de R\$ 2.671.596,55, com prazo de entrega de 210 dias, também sem a data de início da obra.

7.1.3. *Campus* de Ciências Agrárias

Aos 17 dias do mês de junho do ano de 2011, às 12h00min ocorreu a visita ao *Campus* das Ciências Agrárias da Univasf, situado na zona rural de Petrolina- PE. A iniciou sua visita pelo Núcleo de Apoios aos Discentes (NAD), que funciona provisoriamente em uma instalação em conjunto com a Coordenação Administrativa do *Campus*. A sala possui três mesas com computadores e o atendimento ao discente é feito através de uma pequena janela e um balcão. Ao lado do NAD. No mesmo ambiente, há ainda, a Cantina, climatizada, com capacidade para 78 alunos sentados.

Seguindo para o prédio administrativo, pôde-se observar na entrada um pequeno ponto de apoio aos funcionários, com café e água. Um único banheiro para os dois sexos, sem acessibilidade. Além de salas separadas por divisórias, organizadas da seguinte forma:

- 01 sala para a coordenação docente de Zootecnia;
- 01 sala dividida por 03 professores de Medicina Veterinária;
- 01 sala para o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) que no momento é utilizada por professores do colegiado acadêmico de Zootecnia;
- 01 sala ocupada por 05 professores de Medicina Veterinária;
- 01 sala onde funcionam as secretarias dos colegiados de Medicina Veterinária, Zootecnia e Pós-Graduação, que possui 03 computadores e um banheiro comum;

- 01 sala para 02 professores de Medicina Veterinária;
- 01 sala para mais 02 professores de Medicina Veterinária.

O prédio possui ainda 02 banheiros externos, sendo 01 utilizado como depósito de material de limpeza (DML) e o outro é banheiro masculino. Em frente ao prédio administrativo, há 02 caixas d'água.

Existe na fazenda experimental um curral, onde funciona a bovinocultura de leite com lotação média de 80 animais da raça holandesa. A esterqueira não está em funcionamento. Ao lado do curral existe uma sala de ordenha desativada e um laboratório de pasteurização que no momento é utilizado como suporte para os vigias. Ainda ao lado do curral, encontra-se a instalação de contenção de bovinos e uma balança.

Se o docente precisar utilizar a área de campo para pesquisa ou aula prática, é necessário enviar um pedido formal ao Coordenador de Campus da Fazenda Experimental, o Senhor Hideo Nagahama de Jesus, que relata que os professores utilizam a estrutura e animais para aulas práticas frequentemente. Ele cita ainda, que as máquinas da Fazenda ficam a céu aberto, por não possuírem depósito ou galpão, assim como os insumos, que estão armazenados improvisadamente ao lado do curral; existe, também, uma sala que é ocupada pela Médica Veterinária, pela técnica Agrônoma e também pela Coordenação de Campo da Fazenda.

Em um prédio à parte, uma sala de aula climatizada foi adaptada para funcionar como copa para os funcionários, onde se encontram:

- 01 geladeira;
- 01 bebedouro de garrafão (gelagua);
- 01 microondas;
- 01 aparelho televisor;
- 01 mesa redonda;
- algumas cadeiras;
- 01 sofá com 03 lugares.

No mesmo prédio onde funciona a copa, há mais 01 sala modificada para funcionar como Clínica Animal, e no piso superior, uma sala com capacidade para 90 alunos, porém possuindo apenas 70 carteiras.

Ao lado do prédio supramencionado, existe um curral, que foi adaptado para funcionarem: 05 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada. Dois banheiros, um feminino e outro masculino sem acessibilidade, porém com box adaptado para

portadores de necessidades físicas. Nesse prédio funciona também provisoriamente a biblioteca com capacidade para 54 alunos sentados, 09 mesas com 06 cadeiras cada uma; não possui sala de estudo individual, nem de leitura; possui ainda 01 computador para uso dos alunos e 06 pontos de conexão com a rede para acesso à internet; 01 pequena sala, reservada para a administração da biblioteca, e outra menor, onde os funcionários da biblioteca fazem suas refeições. O acervo bibliográfico fica acomodado em 05 estantes bilaterais e 01 estante, improvisada, para que os alunos possam colocar mochilas e bolsas.

Posteriormente, a comissão avaliou o Setor de Produção que é composto por:

- 01 setor de aquicultura (piscicultura), com um galpão para armazenamento;
- 01 campo agrostológico para aulas práticas de forragicultura e plantas tóxicas, com parcelas possuindo culturas de plantas (gramíneas e leguminosas);
- 01 campo irrigado que está sendo restringido para a construção de 02 novos prédios (01 laboratório de metabolismo animal e 01 para suinocultura);
- 01 laboratório de biotecnologia da reprodução, é um prédio a parte e possui: 04 salas que se intercomunicam de um lado do corredor, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) e mais 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade e 01 sala para o NTI. O outro lado do prédio é semelhante ao primeiro: do lado direito funciona o processamento de embriões e do lado esquerdo o processamento de sêmen. Ainda há 01 sala de reunião e 01 sala para os professores que coordenam o prédio. Externamente, existe uma rampa para a acessibilidade, 01 castelo d'água e 01 depósito de lixo.

No Setor de Caprinocultura, há uma área para confinamento de caprinos com 12 baias, cada baia com capacidade para 08 animais, 01 centro de manejo; 01 aprisco; 01 sala de ordenha (não funcional); e 01 sala de apoio para os funcionários; 01 sala para armazenar materiais, como ração e remédios; e 02 vestiários com banheiros. O setor é utilizado para pesquisas e aulas práticas.

No Setor de Avicultura, há galpão com capacidade para dez mil aves, onde falta a colocação do sistema de cortinado, assim como a climatização e a parte hidráulica; conta com 01 banheiro e 02 salas de apoio.

Ao fundo da área do Setor de Produção, há uma estrutura com 450 metros quadrados para a criação de suínos ao ar livre, porém o espaço é considerado insuficiente para este método de criação, segundo o Coordenador de Campo. Atrás desta

área existe 01 campo de pastejo para extensão, onde estavam pastando 07 asininos e 03 bovinos.

Ao lado do antigo prédio de laboratórios, há 01 estação meteorológica que emite dados diariamente através de rede de informação digital e telefônica.

Margeando a rodovia de acesso da parte antiga aos prédios novos da Fazenda, está a Casa de Vegetação, onde professores e alunos desenvolvem cultivos de mudas para experimentos, dividido em 01 galpão estufa, que se encontra sem água e sem energia, e uma sala ao lado, onde são armazenados materiais utilizados para a pesquisa, que também não possui estrutura elétrica ou hidráulica.

No Setor de Apicultura também não há energia ou água, sendo que o mesmo ainda não está equipado para aulas práticas; o prédio possui 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade, mas sem box com adaptação, 04 salas de apoio pequenas e 01 sala de processamento.

Terminada a avaliação do Setor de Produção, a visita continuou pelo prédio de laboratórios antigo, situado na parte antiga da Fazenda, o qual possui:

- 01 laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, voltado para tecnologias de produtos e subprodutos cárneos (TPOA), que possui uma sala de apoio e uma copa;
- 01 laboratório provisório para Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, que contém 07 mesas com capacidade para 06 pessoas, 01 sala de cubas improvisada com 04 cubas de alvenaria (com volume de 2.000 litros, aproximadamente) e 04 caixas d'água para armazenamento de cadáveres, 01 cuba de aço inoxidável (com volume de 500 litros) e 01 chuveiro lava-olhos não funcional;
- 01 laboratório de aquicultura, utilizado para graduação e pós-graduação, dividido em parte à campo, onde os alunos podem trabalhar diretamente com culturas de peixes em tanques e análises laboratoriais com aquários, sendo a temperatura dos aquários controladas diariamente;
- 01 laboratório de Bioclimatologia, onde estão alocados 04 professores de Zootecnia, cada qual com sua mesa e computador; esta sala também é utilizada para realização das reuniões do Colegiado;
- 01 laboratório de microbiologia (provisório) e pós-graduação;
- 01 laboratório desativado, anexo ao laboratório supramencionado;
- 01 laboratório de informática, contendo 19 computadores, todos em funcionamento, mas sem técnico responsável, tampouco monitor;

- 01 laboratório de forragicultura e plantas tóxicas, que possui chuveiro lava-olhos não funcional;
- 01 laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, voltado para tecnologias de produtos e subprodutos lácteos (TPOA), também com lava-olhos;
- 01 sala para o NTI, que é utilizada como depósito;
- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino);
- 02 banheiros adaptados para portadores de deficiência, porém 01 é utilizado apenas por docentes e funcionários, e o outro, para depósito de material de laboratório e de uso pessoal dos funcionários;
- 01 depósito de material de limpeza.

Em seguida, a Comissão seguiu ao Hospital Veterinário, situado na entrada do *Campus* de Ciências Agrárias. O prédio possui um saguão de entrada, onde podemos encontrar 02 banheiros, 01 feminino e 01 masculino, com acessibilidade apenas no primeiro; há um banheiro separado para portadores de necessidades físicas masculino. Ainda, no saguão há uma recepção com sala para arquivo médico e 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) para acesso do público. Na área restrita do Hospital há:

- 05 ambulatórios;
- 01 sala para internação felina, com uma pequena sala de lavagem;
- 02 salas para internação canina, uma possuindo sala de apoio e outra não;
- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) adaptados com acessibilidade;
- 01 depósito para material de limpeza;
- 01 sala de radiologia, subdividida em 03 outras salas: 01 sala de comando, 01 câmara escura e 01 depósito de reagente;
- 01 sala de ultrassonografia funcional e equipada;
- 01 sala de tosa e preparação, com acesso à sala de técnicas cirúrgicas;
- 01 sala de técnicas cirúrgicas contendo: 02 mesas cirúrgicas, 01 sala de higienização, 02 banheiros com vestiários e saída lateral para o corredor a partir dos vestiários;
- 01 bloco cirúrgico contendo: 02 banheiros com vestiários (01 feminino e 01 masculino), 01 sala pós-cirúrgica, 03 centros cirúrgicos (com equipamento odontológico em um deles), 01 sala para guarda de medicamentos, 01 unidade de terapia intensiva (UTI), 01 farmácia, 01 sala de paramentação, 01 sala para tricotomia, 01 central de esterilização com acesso à farmácia, contendo autoclaves;
- 01 laboratório de análises clínicas;
- 01 laboratório de vírus;

- 01 laboratório de patologia clínica;
- 02 salas de aula com 42 carteiras cada, quadro branco e climatização;
- 01 sala de apoio administrativo;
- 01 farmácia geral do hospital;
- 01 almoxarifado;
- 01 bloco para serviços administrativos contendo: 01 sala para divisão pessoal, 01 sala para a coordenação médica, 01 sala da chefia e 01 sala para o NTI;
- 01 sala para lavagem;
- 01 sala para secagem;
- 02 salas de depósito de material de limpeza;
- 2 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com chuveiros;
- 01 refeitório com acesso à cozinha através de um balcão;
- 01 casa de gases com gerador;
- 01 caixa d'água.

As portas do hospital que dão acesso ao exterior, do lado da frente, são de vidro; atrás do Hospital não há estruturação física, ficando exposto às intempéries da caatinga. O prédio é munido de rampas para acessibilidade ao portador de necessidades especiais. Seguidamente foi avaliado o novo prédio de laboratórios, que possui na entrada:

- 01 sala para apoio técnico;
- 01 depósito para material de limpeza;
- 01 sala para o NTI;
- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com chuveiros e acessibilidade.

O prédio é dividido em duas alas, um dos corredores possui:

- Laboratório de Biologia Celular, Citologia e Histologia equipado com: 13 microscópios, 01 sala de inclusão e microtomia, 01 sala ocupada por dois professores, 01 sala de processamento histológico com autoclave, estufa e 02 capelas, além de um microondas;
- Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias contém: 03 microscópios, 01 microondas, 01 geladeira, 05 lupas, 01 sala de apoio técnico ocupada pela professora, 01 sala de lavagem e esterilização e 01 sala de preparo com balança digital, centrífuga, 01 banho-maria e 02 agitadores elétricos;
- Laboratório de Farmacologia e Biofísica: 01 sala de apoio técnico utilizada por dois professores, 01 sala de experimentação, contendo somente vidrarias e 01 sala de equipamentos com 01 espectrofotômetro e 01 capela;

- Laboratório de Fisiologia Animal: 01 sala comum a fisiologia e biofísica contendo, capela, estufa, bomba de vácuo, destilador, autoclave, vários barriletes. O Laboratório em si possui, centrífuga refrigeradora, capela, banho-maria, agitador magnético, agitador de tubos, placa aquecedora, balanças eletrônicas, aparelho medidor de pH, estufa, 01 sala de registros com um sistema completo para fisiologia, 01 monitor multiparâmetros, 01 eletrocardiografo, 01 osciloscópio, 01 sala de procedimentos cirúrgicos utilizada como mini-biotério (ou alojamento de animais) para aulas práticas e pesquisas, além de 01 sala para professor, 01 geladeira e 01 lava-olhos;

- Laboratório de Microbiologia: 01 lava-olhos, 01 sala para o professor, 01 sala de lavagem e esterilização com autoclave e estufa, no laboratório, 01 micro-centrífuga, 01 centrífuga, capela, geladeira, 01 sala de inoculação com estufa e capela de fluxo laminar, 01 sala de sorologia com vidrarias, freezer e liofilizador;

- Laboratório de Microscopia: 11 microscópios, 07 lupas e 02 extintores.

No corredor oposto do prédio novo de laboratórios existem os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal: 01 lava olhos, capelas, freezer, geladeira, estufa, balanças, chapa aquecedora, 02 dessecadores, destiladores de nitrogênio, 02 extratores de óleos e graxas, centrífuga, extrator de óleo ANKOM, banho-maria, 01 sala de secagem com 01 moinho, 02 fornos muflas, 3 estufas, 01 sala de apoio técnico, 01 sala de preparo com destiladores, 02 balanças analíticas, bomba calorimétrica, placa seladora;

- Laboratório de Informática e Geoprocessamento: 20 computadores e 01 sala para o professor, porém este laboratório ainda não é utilizado, devido não ter acesso à rede mundial de computadores;

- Laboratório de Zoologia e Entomologia: 01 lava olhos, 03 microscópios, 01 lupa, 01 balança, 02 freezers, 01 sala de apoio técnico utilizado pelo professor e 01 sala de lavagem e esterilização comum ao laboratório de Bioquímica contendo autoclave;

- Laboratório de Botânica: 05 microscópios, 02 lupas, 01 balança digital, 01 geladeira, 02 balanças semi-analíticas, barriletes, 01 sala para apoio técnico, 01 sala para lavagem e esterilização comum ao laboratório de Genética;

- Laboratório de Genética e Biotecnologia: 01 sala de lavagem e esterilização com estufa e autoclave, 01 câmara escura para realizar eletroforese, contendo 01 transiluminador e fonte de cubas para eletroforese, 01 termociclador, 01 sala de apoio técnico usada pelo professor e 01 sala branca;

- Laboratório de Química Geral e Bioquímica: 01 lava- olhos, freezer, refrigerador, estufas, 02 balanças semi-analíticas, 03 medidores de Ph, agitadores magnéticos, 03 vortizador, 03 chapas aquecedoras, 03 balanças analíticas, 02 espectrofotômetros, banho-maria, 02 fornos muflas, 01 polarímetro, 02 salas de apoio utilizada pelos professores, 01 sala de lavagem e esterilização e 01 saída de emergência.

Ao lado do prédio de laboratórios novo, foi construído um prédio para o Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, o qual possui, externamente, 01 castelo d'água, 01 depósito para lixo orgânico e comum e 01 sala de maceração. No interior da edificação existe uma divisão, onde um lado funciona o Museu Didático de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, composto de um grande saguão para exposição do acervo, 01 sala para apoio técnico, 01 sala para o NTI, 01 sala para preparação de peças; e do outro lado há 01 sala de aula prática (com 6 mesas de necropsia para 6 pessoas cada, 09 bancos de madeira e 01 freezer), 01 ossário, 01 sala de formolização com 02 cubas, 01 sala de reagentes, 01 sala de cubas contendo 09 cubas de aço inoxidável com capacidade volumétrica de 2.000 litros, 01 sala de técnicas anatômicas, 01 sala de apoio técnico, 01 pequena sala de recepção sem ventilação nem janelas, 01 sala para depósito de material de limpeza, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino), e 02 banheiros independentes adaptados com acessibilidade para portadores de necessidades especiais (01 feminino e 01 masculino). O prédio possui rampas para acesso de deficientes físicos na entrada principal.

Avaliando o bloco I de salas de aula, a Comissão observou a existência de 10 salas de aula, com capacidade para 50 alunos, sendo uma das salas utilizada para a disciplina de desenho técnico, equipada com pranchetas para desenho e cadeiras especiais. Há ainda outras duas salas de aula com capacidade para 90 alunos, porém uma destas salas foi adaptada para servir como sede dos Colegiados Acadêmicos de Engenharia Agrônômica e Ciências Biológicas, onde foram instaladas divisórias, dividindo o ambiente em 28 baias para professores e 03 salas para as Coordenações. O prédio possui também 02 banheiros femininos e 02 masculinos com acessibilidade e box adaptado, além de 02 salas de apoio para material de limpeza.

O Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD) funciona no mesmo *Campus* e conta com 05 docentes, 02 técnicos, e em torno de 45 terceirizados. No que se refere a discentes, são 18 bolsistas e 16 voluntários de diversos cursos ofertados da Univasf. O Centro funciona em dois prédios, sendo que o primeiro conta com:

- 01 recepção com sofá, balcão e computador;
- 01 copa equipada com microondas e fogão com botijão de gás;
- 01 Laboratório de Análises de Sementes que possui uma câmara fria (5 à 7°C) com mais de 01 tonelada de sementes, 03 computadores, 01 impressora multifuncional, 03 lupas, 01 estufa de secagem, 01 balança analítica de precisão, 01 destilador de água e 01 desumidificador;
- Laboratório Anexo de Análises de Sementes, com 01 câmara de fluxo laminar, 04 câmaras de germinação, 01 geladeira, 02 banhos-maria, prateleiras e bancadas;
- 01 Depósito para Materiais de Laboratório;
- 01 Herbário, que recebe o nome de Hvasf, conta com 06 arquivos deslizantes com exsiccatas de plantas totalizando mais de 12 mil amostras, 02 desumidificadores, 02 computadores com impressora, 01 lupa, o espaço deve estar climatizado durante 24 horas para preservar o acervo;
- 01 Anexo do Herbário, que funciona também como Xiloteca (coleção de madeiras), onde são catalogadas as plantas do herbário e serve para armazenamento das amostras duplicadas, permitindo com que este espaço possua mais que o dobro de acervo que o próprio herbário. Neste ambiente tem-se ainda 02 computadores, 01 impressora multifuncional e 01 desumidificador;
- 03 banheiros (01 masculino, 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais);
- 01 Diretoria, com 02 computadores, geladeira, mesa de reuniões e armários;
- 01 Administração, com 03 computadores, 01 impressora multifuncional, 02 mesas e armários;
- 01 sala para professor com 02 computadores, 02 mesas e 01 impressora multifuncional;
- Laboratório de Produção de Mudas, com 01 geláguia, 01 compressor, 02 aparelhos medidores de pH, balança analítica de precisão, 01 analisador de umidade por infravermelho, 01 misturador, 01 mini estação meteorológica, 01 destilador de água, 01 estufa para esterilização, 01 estufa de secagem, 01 computador com impressora e possui ainda uma saída de emergência;
- Laboratório de Restauração Ecológica, com 02 lupas, 01 freezer horizontal, 04 computadores, 01 destilador, e armários;
- O prédio possui 07 extintores de incêndio, e 03 bebedouros de garrafão.

Ligando o primeiro prédio ao segundo, o espaço externo possui várias plantas nativas e mesmo de outros biomas, além de um pequeno lago artificial para plantas aquáticas.

O Segundo prédio também é chamado de prédio didático, pois é utilizado principalmente para aulas, o qual possui:

- 01 auditório com capacidade para 50 pessoas, climatizado, com aparelho televisor, DVD e sistema de som;
- 01 copa com refeitório, equipada com 02 geladeiras e 01 fogão;
- Laboratório de Geoprocessamento, com 05 computadores, impressora de plotagem, 01 multifuncional, 03 GPS de precisão, e 02 mapotecas;
- 02 banheiros com acessibilidade (masculino e feminino), além de uma banheiro a parte somente com chuveiro;
- 02 salas de aula com capacidade para 15 pessoas;
- 01 Xiloteca (coleção de madeiras), com diversos troncos;
- 07 salas para pesquisadores ligados ao projeto;
- 01 sala para o NTI;
- 04 salas para professores;

Externamente, mas ainda no CRAD, tem-se:

- 01 Almojarifado Central;
- Laboratório de Processamento de Mudas com 01 triturador, 02 misturadores, 01 freezer horizontal, bancadas com pia, 01 prensa, 01 estufa de secagem, 01 misturador de solos e 01 extintor de incêndios;
- Minhocário, com 03 estufas com circulação e renovação de ar, 01 estante com 15 caixas para minhocas;
- 03 Viveiros ou Estufas, sendo 01 para reprodução de mudas, 01 coleção viva, 01 para experimentos;
- 01 casa de bombas;
- 01 casa para o gerador.

A área é totalmente cercada com cerca eletrificada.

O projeto conta ainda com 05 camionetes Hilux, 01 trator, 01 van, 01 caminhonete Strada, 01 automóvel gol, 03 barcos e 01 motocicleta.

Terminada a avaliação do CRAD a Comissão seguiu para o Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA), que é composto por diversos prédios separados, o primeiro conta com:

- 01 sala para professores com 02 computadores e 01 multifuncional;

- 01 sala para o NTI;
- 01 Área Clínica com, 01 estufa, 01 microscópio óptico, 01 balança, 01 destilador, 02 freezers, 01 computador, 01 aparelho de anestesia inalatória;
- 01 recepção com bancada, 01 computador e bancos;
- 01 Sala para Coleção com fogão de quatro bocas, 01 seladora, 02 armários e 01 desumidificador;
- Serpentiário com viveiros aquários, e estantes;
- 02 vestiários (masculino e feminino) sem acessibilidade, porém com Box adaptado para portador de necessidades especiais e 04 chuveiros;
- Sala de Necropsia;
- Sala de Raio-X;
- Enfermaria;
- Sala Administrativa com 03 computadores, 01 impressora multifuncional, estantes;
- Copa com refeitório equipada com geladeira, microondas, televisor com DVD, bebedouro de garrafa;
- 02 banheiros (masculino e feminino) com Box adaptado para portadores de necessidades especiais.

O segundo prédio avaliado foi o Quarentenário com 14 jaulas para o abrigo de animais em recuperação, sendo estas com tela e uma ante-sala para cambeamento. Além das jaulas, o prédio conta com 02 bebedouros, 01 balança eletrônica, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), depósito de ração, depósito de ferramentas, 01 copa com geladeira e liquidificador industrial para servir os animais, 01 sala para apoio administrativo e 01 sala para apoio a copa com freezer, geladeira, fogão e estantes.

O terceiro prédio é o Núcleo de Ecologia Molecular que possui:

- Recepção com cadeiras, e balcão com computador;
- 01 Sala para os professores com 06 mesas, todas com computador, 01 impressora multifuncional, 01 fragmentadora de papel e 01 mesa de reuniões;
- 01 sala para o NTI;
- Sala de Bioinformática com 02 computadores, e 01 sequenciador genético;
- Sala para Sequenciamento genético que está sendo preparada para albergar o aparelho sequenciador;
- Laboratório de Genética Molecular: microcentrífuga, centrífuga, estufa para cultura, capela de fluxo laminar, 02 balanças analíticas de precisão, agitador com placa aquecedora, agitador de tubos, banho-maria, máquina de gelo, 01 câmaras de

refrigeração, 01 microondas, 02 salas de apoio, sendo uma para eletroforese e a segunda de PCR com capela de fluxo laminar 02 botijões de nitrogênio líquido;

- Sala de Cultivo in Vitro que está sendo utilizada como depósito;
- Laboratório de Ecologia, 04 refrigeradores, banho-maria, contador de colônias, condutivímetro, turbidímetro, medidores de pH, 02 balanças, capela de fluxo laminar, estufa de secagem, destilador de água, 03 microscópios ópticos, 01 computador GPS e paquímetros;
- 02 vestiários (01 masculino e 01 feminino);
- Sala de águas com purificador e destilador de água, além de barriletes;
- Sala de esterilização com autoclave, e estufa de secagem;
- Laboratório de Citogenética, com estufa para cultura, 01 microscópio óptico, banho-maria, incubadora, geladeira, freezer, bancada de fluxo laminar, 01 botijão de nitrogênio líquido, agitador de tubos, 02 balanças analíticas de precisão, agitador com placa aquecedora, micro centrífuga, capela de fluxo laminar, e 01 extintor;
- Laboratório de Bioquímica, conta com 02 balanças analíticas de precisão, 01 geladeira, medidores de pH, agitador magnético, agitador de tubos, 02 dessecadores, microondas, placa aquecedora, estufa, condutivímetro, compressor, banho-maria, banho ultratermostático, capela de fluxo laminar;
- Laboratório de Microbiologia com, bancada de fluxo laminar, cabine de segurança biológica, 02 microscópios ópticos, freezer, balanças, incubadora, geladeira, agitador de tubos, agitador com placa aquecedora, banho ultratermostático, máquinas para realizar o teste ELISA, contadores de colônia, capela e medidores de pH;
- Sala de Geoprocessamento, 01 impressora de plotagem, 01 impressora multifuncional, 01 scanner, 01 impressora comum, 01 computador, GPS.

Externamente o projeto conta com um galpão dividido em garagem, oficina e lavanderia, onde a lavanderia possui uma máquina de lavar roupas, a oficina tem um compressor, um lavador de carros, gaiolas, 01 gerador de energia e diversas gaiolas, e a garagem possui 01 tanque, uma roçadeira agrícola, 03 barcos com 04 reboques, trator, 08 camionetes, 01 van, 01 camionete estrada, além de 06 containeres móveis para apoio em campo.

Após a conclusão da avaliação do CEMAFAUNA a avaliação prosseguiu para o Centro de Vivências que conta com:

- Restaurante com refeitório;
- 01 Centro de Reprografia;

- 02 Banheiros (masculino e feminino com Box adaptado para portador de necessidades especiais);
- 01 sala ainda não ocupada;
- 02 bebedouros de pressão.

O prédio da Biblioteca definitiva já foi entregue, porém ainda está em fase acabamento, não permitindo assim a avaliação do espaço.

A Residência Universitária localizada ao lado do *Campus* possui 06 casas, sendo 04 maiores e 02 pequenas. As casas possuem uma sala com mesa redonda e 04 bancos, 01 mesa, estante para o aparelho televisor e o aparelho de DVD, cozinha com fogão geladeira, exaustor tipo sugar, microondas e estante de metal, os quartos foram equipados com dois beliches cada, nas casas maiores, e apenas um beliche nas menores, além de 01 guarda-roupa e 01 ventilador fixo por quarto. 01 banheiro para cada casa e uma caixa d'água com capacidade para 500 litros. A área de serviço possui um tanque para lavar roupas por casa. A Residência conta ainda com um Centro de Vivências que possui:

- 02 banheiros com chuveiro (01 masculino e 01 feminino);
- 01 depósito;
- 02 pias;
- 01 sofá;
- 01 televisor;
- 01 sala ocupada pelos vigilantes;
- 01 campo de areia;
- 03 chuveiros grandes.

O espaço é todo arborizado, com plantas frutíferas, mesas de cimento e bancos.

Existem também prédios em construção nos domínios do *Campus* de Ciências Agrárias, os quais não foram avaliados, onde registraram-se:

- Pavilhão de Colegiados:

➔ valor da obra: R\$ 2.500.00,00;

➔ prazo de entrega: 240 dias, sendo que a data de início não está indicada.

- Prédio de laboratórios:

➔ valor da obra: R\$ 2.367.984,90;

→ prazo de entrega: 300 dias, sendo que a data de início não está indicada.

- Em frente ao prédio de laboratórios, existe um castelo d'água com 02 cisternas.

- Prédio de laboratórios (Biotério e Canil):

→ valor da obra: R\$ 888.170, 34

→ prazo de entrega: 180 dias, sendo que a data de início não está indicada.

7.1.4. *Campus* de São Raimundo Nonato

Aos 03 dias do mês de junho do ano de dois mil e onze, às dezessete horas, no *Campus* Serra da Capivara, na cidade de São Raimundo Nonato – PI teve início a visita da Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF, com auxílio do técnico administrativo Sandro Ribeiro de Castro e da funcionária terceirizada, Vanicleide Santana Castro, os quais representavam a Coordenadora do *Campus*, Sra. Angélica Maria Vasconcelos.

O primeiro local a ser visitado foi o prédio administrativo. O mesmo possui uma primeira sala onde ficam os técnicos administrativos responsáveis pelo *Campus* (Coordenadora e Administrador), e essa sala possui três mesas, equipadas com computadores e um armário para arquivo. Ao lado desta sala existe um espaço que funciona como copa para os funcionários. O ambiente possui televisor, mesa redonda com cadeiras, geladeira e bebedouro de garrafão. Existem ainda dois banheiros voltados para a copa: um feminino e outro masculino, além de um banheiro exclusivo para portador de deficiência física, dotado de acessibilidade. Ao lado dos banheiros, uma pequena cozinha com fogão, microondas e liquidificador.

O prédio possui ainda: 01 sala de reunião climatizada; 01 almoxarifado; 02 pontos de impressão; rádio amador para comunicação; 12 salas para professores, sendo 01 sala é destinada ao Coordenador do curso de Ciências da Natureza; 01 sala para o NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação); 01 sala exclusiva para o Coordenador do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial; 01 sala para o Núcleo de Apoio aos Discentes (NAD); 01 sala para Secretaria Administrativa (onde ficam 04 técnicos administrativos), 02 salas para o curso de Ciências da Natureza e 02 para o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

A sala de Núcleo de Apoio aos Discentes tem acesso ao exterior através de um balcão onde os alunos recebem o atendimento.

Em seguida a Comissão visitou as salas de aula. O projeto inicial contava com 04 salas de aula, porém 01 destas salas foi adaptada para funcionar como um laboratório de informática, restando apenas 03 salas para aulas. Nestas salas são ministradas aulas para o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial durante o dia, e para o curso de Ciências da Natureza durante a noite. Possuem de 42 a 48 carteiras cada uma, são climatizadas e têm quadro branco. O laboratório de informática possui 17 computadores e é utilizado pelos alunos sem um controle de acesso, uma vez que não possui técnico de laboratório. Quando as máquinas apresentam problemas, estas devem ser encaminhadas a Petrolina-PE, e há queixas dos alunos quanto à qualidade do acesso à internet.

No prédio de salas de aula existem 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos em prédios independentes e dotados de acessibilidade e chuveiro.

O *Campus* não possui cantina, nem serviço de reprografia. Na sala que foi projetada para servir de lanchonete foi implantada uma biblioteca para o uso dois cursos. Neste espaço encontram-se 03 estantes com acervo bibliográfico, 06 mesas redondas com 04 cadeiras cada uma, 04 biombos individuais para computador, 02 computadores para consulta do acervo, armários com trancas para a guarda de materiais pessoais, 02 computadores para os funcionários, sendo o ambiente climatizado. Existe, ainda, o acesso para uma pequena sala que é ocupada pela Bibliotecária equipada com mesas, computador, e bebedouro de garrafão. Na saída da biblioteca foi montado um sistema de catraca digital e todos os livros são magnetizados.

Além da bibliotecária, duas outras funcionárias terceirizadas atendem aos discentes, num horário de 08 às 18 horas e 19 às 21 horas de segunda à sexta-feira. Os alunos de Arqueologia utilizam a Biblioteca da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), que conta com uma funcionária terceirizada para auxílio dos alunos da Univasf.

A cantina não funciona há um ano e a reprografia funcionou até dezembro de 2009.

Posteriormente, a Comissão se dirigiu ao Centro de Vivência, que está localizado em um prédio independente e à parte. A construção foi entregue em setembro de 2009. O prédio possui: 01 sala separada em duas por divisórias, que no momento uma esta sendo utilizada como depósito e a outra serve de apoio para o curso de

Ciências da Natureza, onde está instalada a Experimentoteca que é utilizada principalmente em projetos de extensão e pesquisa; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino, com acessibilidade e vestiários); 02 salas para depósito de material de limpeza; 01 cantina; 01 casa para gases; 01 pequena casa de força (afastada dos demais).

O *Campus* Serra da Capivara da Univasf possui ainda uma guarita, sem ventilação, climatizador ou janelas: apenas um pequeno banheiro individual. O transporte até o *Campus* é feito com um ônibus da Univasf, devido estar localizado fora da Cidade e por não existir transporte coletivo até o *Campus*.

A Comissão visitou ainda a construção da residência estudantil que tinha previsão de ser entregue no dia 09 de março de 2010, porém ainda se encontra em fase final de acabamento. O acesso à mesma é feito através de um caminho de chão, no entanto o projeto prevê uma guarita de controle de acesso.

Esta residência é dividida em ala masculina e ala feminina, e cada uma possui:

- 01 sala de estudos ou 01 sala de informática;
- 06 quartos, com capacidade para 02 beliches e um guarda-roupa;
- 01 banheiro coletivo com 04 chuveiros cada.

Além das alas divididas existem ainda as seguintes dependências:

- 01 área de serviço com lugar para 04 lavanderias e lugar para localizar 04 tanques para lavagem de roupa;
- 01 refeitório;
- 01 cozinha;
- 01 sala para administração climatizada.

Os quartos serão dotados de ciclones na parede; as salas de leitura e o refeitório serão climatizados.

Concluída a visita ao *Campus* da Univasf, a Comissão continuou sua avaliação visitando a FUMDHAM. A Fundação havia disponibilizado uma parte do terreno para que a Univasf construísse uma sala de aula. A sala de aula é ampla, tem 42 carteiras, mas tem capacidade para mais de 50 alunos. É climatizada e possui quadro branco. A Comissão encontrou alguns problemas na estrutura física da sala, como por exemplo uma grande infiltração no forro de gesso e na parede, além de cupins na madeira do teto.

Na área da FUMDHAM existe ainda:

- 01 cantina (desativada);

- O Museu do Homem Americano;
- 01 auditório climatizado com capacidade para 100 pessoas sentadas;
- 01 teatro de arena;

O Museu possui réplicas e peças arqueológicas originais, tenta explicar a ocupação da América pelo homem, exercendo mais uma função didática. O ingresso custa R\$ 8,00 (oito reais) e R\$ 4,00 (quatro reais) para estudante, e funciona de terça-feira a domingo, das 9h às 17 h. O espaço dispõe de salas de projeção audiovisuais no primeiro piso, e o acesso ao segundo pavimento é feito através de escadas com acessibilidade (através de cadeira elevatória).

A antiga sede administrativa da Univasf que era nas dependências da FUMDHAM foi desativada e transferida para o novo *Campus*.

Além da FUMDHAM, os alunos de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Univasf, utilizam a estrutura do Centro Cultural Sergio Mota, que fica na mesma área da FUMDHAM.

O Centro Cultural possui:

- 01 Laboratório de Paleontologia;
- 01 Laboratório de Vestígios Orgânicos;
- 01 Laboratório de Lítios;
- 01 Laboratório de Cerâmicas;
- 01 Biblioteca;
- 01 Sala de leitura;
- 01 Copa;
- 02 Banheiros (masculino e feminino);
- 01 Almoxarifado.

Sobre a Biblioteca o acervo é compartilhado entre a Univasf e a FUMDHAM, a bibliografia básica abrange todo o Curso, mas um ponto observado sobre a Biblioteca é que os alunos da Univasf não têm acesso aos livros nas estantes, sendo necessário solicitar aos técnicos e bibliotecários as obras demandadas, além de não terem acesso ao acervo através de computadores.

Com relação à sala de leitura, não existe ambiente individual; apenas em grupo e sem separação entre as mesas.

Além do Laboratório de Lítios, existe um galpão na área externa do Centro Cultural, onde as peças (lítios) são limpas, enumeradas e separadas.

Os laboratórios e todo o acervo arqueológico pertencem à Fundação, por isso os professores precisam reservar antecipadamente o que precisam para as aulas práticas, pois outras Instituições além da Univasf também fazem uso dos mesmos. Os alunos da Univasf têm acesso aos laboratórios em média de duas vezes por semana para as disciplinas que precisam de aula prática.

Existem ainda projetos paralelos ocorrendo na Fundação, que não são vinculados à Univasf, mas que possuem estagiários e bolsistas da Univasf, como o INAPAS (Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semi-Árido) que possui laboratórios de geoprocessamento, fotogrametria, cartografia e topografia.

No *Campus* está sendo construído um prédio de laboratórios e salas de aula, onde os laboratórios serão exclusivamente para o Curso de Ciências da Natureza, já que os mesmos até hoje não os possuem e quando necessitam realizar atividades práticas, são encaminhados aos *Campi* de Petrolina ou Juazeiro à mais de 300 km de distância.

7.1.4. *Campus* de Senhor do Bonfim

Aos 20 dias do mês de maio de dois mil e onze, às 14h00m, ocorreu a visita ao Campus da Univasf em Senhor do Bonfim - Bahia pela Comissão Própria de Avaliação, acompanhados pelo professor Renato Garcia, que ministra disciplinas da área de Biologia.

O *Campus* de Senhor do Bonfim está em construção desde o segundo semestre de 2008, com previsão de entrega para julho de 2011, por esta razão o curso de Ciências da Natureza está funcionando em parte das dependências do Instituto Federal de Educação Tecnológica da Bahia (IFET-BA).

O IFET-BA oferece à Univasf uma única sala para uso do Colegiado, onde estão albergados os professores, e Administração, esta sala possui divisórias, incluindo também o espaço que deveria ser para a Coordenação do Curso, mas que está sendo usado para armazenagem dos materiais de limpeza. O Colegiado de Ciências da Natureza conta com 14 professores e uma entrada anual de 50 alunos.

Ao lado da Sala da Administração, foi ofertada à Univasf uma pequena sala utilizada provisoriamente como Biblioteca, onde os alunos podem consultar e emprestar os livros disponíveis em estantes. Porém, segundo professor Renato Garcia, além de poucos volumes, o pequeno acervo não conta nem com um exemplar por disciplina. A

bibliografia do IFET-BA não supre as necessidades dos alunos da Univasf, pois até então não possuía curso de graduação, mas somente cursos técnicos. Nesta mesma sala foi improvisado um Núcleo de Apoio aos Discentes, onde o atendimento aos alunos é realizado numa mesa ocupada por uma auxiliar administrativa. Ainda neste espaço estão alocadas duas outras funcionárias terceirizadas.

Quanto às salas de aula, foram disponibilizadas quatro salas do IFET-BA para o curso de Ciências da Natureza. Todas as salas possuem ar condicionado, data-show, televisor e notebook todos (exceto o notebook) do IFET-BA, pois já se encontram instalados em cada sala. A quantidade de carteiras atende à quantidade de alunos, porém como os sábados também são dias letivos para os alunos do IFET-BA, isso faz com que os alunos da UNIVAF se desloquem até outras salas mais afastadas em alguns sábados. Nas imediações das salas de aula existem sanitários (masculino e feminino).

Aos sábados os graduandos utilizam salas menores, sem ar condicionado, apenas com ventiladores, mas com data-show. A quantidade de carteiras destas salas menores não era suficiente para a quantidade de alunos, por isso a Univasf disponibilizou algumas carteiras que complementou.

O Colegiado funciona à tarde e à noite diariamente, e as aulas ocorrem das 19 h 00 m às 22 h 00 m de segunda à sexta-feira e das 8h00min às 12h00min aos sábados.

Nos espaços oferecidos para a Univasf, existe também um pequeno auditório, e os alunos contam com um ônibus para o transporte até o IFET-BA, pois o é afastado da Cidade.

Visita à construção do *Campus* de Senhor do Bonfim

O *Campus* se encontra na fase final de construção, mas a Comissão pôde analisar a estrutura e distribuição do espaço. O acesso ao prédio é feito através de escadas e rampas, que conduzem a um saguão. Este saguão dá acesso a um pequeno centro de vivências com refeitório, cantina, cozinha, centro de reprografia e uma sala para controle do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).

A biblioteca localiza-se no térreo e possui balcão fixo, espaço para acervo e sala para a administração da mesma. Através do mesmo saguão pode-se ter acesso a ala dos laboratórios. O laboratório de física possui bancadas de granito, uma sala técnica e saída de emergência. O laboratório de Biologia conta com bancadas e prateleiras, além de uma sala técnica comum ao laboratório de Química. O laboratório de informática possui

bancadas fixas com capacidade para 25 computadores. E o laboratório de Química possui bancadas e uma saída de emergência.

Ainda no térreo têm-se dois banheiros (masculino e feminino), cada um com 07 boxes, sendo um para portador de necessidades especiais e 02 chuveiros. Seis salas de aulas e dois depósitos para material de limpeza.

O acesso ao segundo piso é feito através de rampas de acessibilidade e escadas. O saguão do segundo piso dá acesso a mais três salas de aula, uma sala para controle do NTI, uma pequena sala para depósito de reagentes de laboratórios, uma sala para orientações, um laboratório de Geologia, dois banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade, um auditório com capacidade para 127 pessoas, e uma sala para Núcleo Temático, um laboratório de Ciências da Vida.

Ainda no segundo piso, está alocada a Coordenação do Curso e o Colegiado. Da seguinte forma:

- 01 sala para a coordenação do curso;
- 12 salas com divisórias para albergar dois professores em cada;
- 01 sala de reunião.

Há, ainda, um jardim de inverno no centro das salas dos professores, dois banheiros (masculino e feminino) e uma copa.

Na entrada dos domínios da Universidade, têm-se uma guarita climatizada, que possui uma sala de apoio e um banheiro privativo. No pátio, vagas para estacionamento de carros, motos e bicicletas.

7.2. Questionário aplicado aos Coordenadores dos *Campi*

Para mais adequada descrição da infraestrutura dos campi estão descritas as respostas dos coordenadores dos *Campi*, do Questionário aplicado a eles (Apêndice I), por intermédio de quadros explicativos (Quadros 23 ao 46) expostos conforme a descrição fornecida pelos mesmos.

Quadro 23 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito ao número de salas de aula, número de alunos nos *Campi* e número de carteiras por sala de aula – Petrolina, 2011.

| <i>Campus</i> | Número de alunos matriculados por <i>Campus</i> | Número de salas de aula por <i>Campus</i> | Número de carteiras por sala de aula |
|---------------------|---|---|--------------------------------------|
| Ciências Agrárias | 724 | 16 | 50 |
| Juazeiro | 1.469 | 21 | 60 |
| Petrolina | 1.788 | 26 | 50 |
| São Raimundo Nonato | 230 | 4 | 45 |
| Senhor do Bonfim | 115 | 10 | 35 |
| TOTAL | 4326 | 77 | 240 |

A partir do Quadro 23, pode-se verificar que apenas nos campi de Senhor do Bonfim e Ciências Agrárias seria possível todos os alunos estarem em aula ao mesmo tempo (Número de carteiras por sala multiplicado pelo número de salas-NCxNS maior que o número total de alunos-NTA). Uma vez que a Univasf funciona em mais de um turno, além dos Laboratórios para aulas práticas, a razão NCxNS/NTA não precisa, necessariamente, ser maior ou igual a unidade, entretanto deve-se acompanhar esta razão, que a medida que decresce significa que precisará adequar distribuição de salas, podendo chegar a falta de salas de aula para atendimento as disciplinas obrigatórias dos semestres. As razões menores que a unidade devem ser avaliadas, sendo obtidas nos campus de Juazeiro (0,86), Petrolina (0,73) e São Raimundo Nonato (0,78). Os números informados são próximos, mas diferentes daqueles informados pela secretaria de registro e controle acadêmico. Deve ser acrescentado ao questionário a descrição da fonte utilizada pelos coordenadores dos campi.

Quadro 24– Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito aos equipamentos audiovisuais disponíveis para aulas – Petrolina, 2011.

| Equipamentos áudio-visuais | | | |
|----------------------------|------------|-----------|-----------------|
| <i>Campus</i> | Data-Shows | Notebooks | Retroprojetores |
| Ciências Agrárias | 15 | 4 | 0 |
| Juazeiro | 30 | 0 | 11 |
| Petrolina | 20 | 5 | 5 |
| São Raimundo Nonato | 4 | 6 | 3 |
| Senhor do Bonfim | 5 | 2 | 0 |
| TOTAL | 74 | 17 | 19 |

Como pode-se observar a partir do Quadro 24, os docentes contam com data-show em todos os campi. A não disponibilidade de notebook para aulas no campus de Juazeiro se deve ao fato de que estes equipamentos estão sob a responsabilidade de cada colegiado, sendo disponibilizado um notebook para cada colegiado. Alguns colegiados solicitaram notebooks adicionais de acordo com as demandas internas do colegiado.

Conforme descrito pelos coordenadores de cada campus, todas as salas de aula foram projetada para gerar conforto térmico através do funcionamento de condicionadores de ar (Quadro 25).

Quadro 25 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito ao equipamento de ventilação / refrigeração por sala de aula – Petrolina, 2011.

| Equipamentos de climatização por sala de aula | | |
|---|-----------------------|--------------|
| <i>Campus</i> | Condicionadores de ar | Ventiladores |
| Ciências Agrárias | 2 | 0 |
| Juazeiro | 1 | 0 |
| Petrolina | 1 | 0 |
| São Raimundo Nonato | 1 | 0 |
| Senhor do Bonfim | 1 | 0 |
| TOTAL | 6 | 0 |

Quadro 26 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à quantidade de banheiros anexos ao bloco de salas de aula – Petrolina, 2011.

| Banheiros anexos aos blocos de sala de aula | | |
|---|-----------|-----------|
| <i>Campus</i> | Feminino | Masculino |
| Ciências Agrárias | 8 | 11 |
| Juazeiro | 6 | 6 |
| Petrolina | 10 | 10 |
| São Raimundo Nonato | 1 | 1 |
| Senhor do Bonfim | 1 | 1 |
| TOTAL | 26 | 29 |

Quadro 27 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito ao número de bebedouros próximos às salas de aula e quantidade de extintores no prédio de salas de aulas – Petrolina, 2011.

| <i>Campus</i> | Bebedouros próximos às salas | Extintores no prédio de salas |
|-------------------|------------------------------|-------------------------------|
| Ciências Agrárias | 16 | 57 |
| Juazeiro | 9 | 24 |
| Petrolina | 5 | 0 |

(Continua)

(Continuação)

| | | |
|---------------------|-----------|-----------|
| São Raimundo Nonato | 2 | 4 |
| Senhor do Bonfim | 1 | 1 |
| TOTAL | 33 | 86 |

Quadro 28 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à quantidade de laboratórios – Petrolina, 2011.

| <i>Campus</i> | Quantidade de Laboratórios |
|---------------------|----------------------------|
| Ciências Agrárias | 22 |
| Juazeiro | 44 |
| Petrolina | 21 |
| São Raimundo Nonato | 1 |
| Senhor do Bonfim | 0 |
| TOTAL | 88 |

A quantidade de Laboratórios por campus (Quadro 28) depende das especificidades de cada curso, sendo construídos a partir das demandas Colegiados Acadêmicos dos Cursos. Quanto aos equipamentos de segurança (Quadro 29), as demandas são identificadas e solicitadas pelos responsáveis pelos Laboratórios.

Quadro 29 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de equipamentos de segurança nos laboratórios – Petrolina, 2011.

| Equipamentos de Segurança dos Laboratórios | | | | |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <i>Campus</i> | Extintores | Chuveiros | Lava-olhos | Exaustores |
| Ciências Agrárias | Sim | Sim | Sim | Não |
| Juazeiros | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Petrolina | 23 | 4 | 4 | 8 |
| São Raimundo Nonato | Não | Não | Não | Não |
| Senhor do Bonfim | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |

Os coordenadores de campus informaram quais os Laboratórios existentes em cada campus (Quadro 30), estando de acordo com o levantamento realizado através da visita realizada in loco. Descreveram ainda o material de apoio existente nos Laboratórios (Quadro 31). Como pode-se verificar os equipamentos áudio-visuais não se encontram nos laboratórios, ficando sob a responsabilidade das Coordenações Administrativas dos campi. Estas coordenações contam com sala própria e utilizam a

sigla CAC. Deve ser avaliada a mudança desta sigla, uma vez que pode ser confundida com as Comissões de Avaliação nos Colegiados (Resolução 07/2005.)

Quadro 30 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à descrição dos laboratórios existentes nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| <i>Campus</i> | Descrição dos laboratórios existentes por <i>Campus</i> |
|---------------------|--|
| Ciências Agrárias | Tecnologia de Produtos de Origem Animal Carne; Aqüicultura; Patologia; Bioclimatologia; Microbiologia para o Mestrado; Microbiologia Geral; Informática; Forragicultura e Plantas Tóxicas; Tecnologia de Produtos de Origem Animal Leite; Biologia Celular, Citologia e Histologia; Parasitologia e Doenças Parasitárias; Farmacologia e Biofísica; Fisiologia Animal; Bromatologia e Nutrição Animal; Microscopia; Informática e Geoprocessamento; Zoologia e Entomologia; Botânica; Genética e Biotecnologia; Química Geral e Bioquímica; Bloco de laboratórios para Anatomia Animal e Veterinária. |
| Juazeiro | Química geral e Analítica; Química Orgânica e Bioquímica; Química dos Solos; Microscopia; Citologia e Fisiologia; Microbiologia Geral e Ambiental; Botânica; Topografia e Geoprocessamento; Expressão Gráfica I e II; Computação I e II; Hardware; Meteorologia; Mobilidade (Projeto BAJA); Práticas Empresariais; Ergonomia e Saúde do Trabalhador Agrícola; Física Experimental I e II; Automação e Controle; Eletrônica e Sistemas Digitais; Circuitos e Instalações Elétricas; Máquinas Elétricas e Eletrônica de Potência; Oficina Mecânica; Metrologia Dimensional; Metalografia; Ensaio Mecânicos; Tratamentos Térmicos; Soldagem; Ciências Térmicas; Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos; Materiais de Construção e Técnicas Construtivas; Geotecnia; Hidráulica; Saneamento; Física do Solo; Gestão Industrial; Simulação da Produção; Fabricação de Produtos; Espectroscopia de Impedância em Materiais Orgânicos, Óptica não Linear; Crescimento de Cristais; Fotônica e Nanoestrutura; Avanço de Cálculo Computacional; Supercondutividade e Magnetismo; Física das Radiações; Caracterização de Materiais Estratégicos; Química. |
| Petrolina | Informática; Microscopia; Bioquímica; Genética e Biologia Molecular; Parasitologia; Fisiologia; Microbiologia; Imunologia; NEPLAME; CEPSE; Análise Experimental do Comportamento; Práticas Empresariais; Farmacologia; Biotério; Semiologia; Anatomia Humana; Cirurgia Experimental; Semiologia. |
| São Raimundo Nonato | Informática, Paleontologia, Cerâmica, Lítico e Bioarqueologia |
| Senhor do Bonfim | - |

Quadro 31 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de material de apoio por laboratório existente nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Disponibilidade de Material de Apoio nos Laboratórios | | | | |
|---|-----------------------|---------------|----------------------------|---------------|
| <i>Campus</i> | Condicionadores de Ar | Armários | Equipamentos Audio-visuais | Quadro Branco |
| Ciências Agrárias | Sim | Não | Não | Sim |
| Juazeiros | 2 | 2 | Não | 1 |
| Petrolina | 1 | Mínimo 01 | Não | 1 |
| São Raimundo Nonato | 1 | Não | Não | 1 |
| Senhor do Bonfim | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica | Não se aplica |

Conforme informados pelos coordenadores dos campi existem banheiros e bebedouros próximos ao Laboratórios de ensino em todos os campi. (Quadro 32).

Quadro 32 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de banheiros e bebedouros próximos aos laboratórios nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Banheiros e Bebedouros próximos aos Laboratórios | | |
|--|---------------|---------------|
| <i>Campus</i> | Banheiros | Bebedouros |
| Ciências Agrárias | 4 | 5 |
| Juazeiros | 8 | 8 |
| Petrolina | 4 | 4 |
| São Raimundo Nonato | 1 | 2 |
| Senhor do Bonfim | Não se aplica | Não se aplica |
| TOTAL | 17 | 19 |

Quadro 33 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à existência de Biotério e número de técnicos bioteristas nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2010.

| Disponibilidade de Biotério | | |
|-----------------------------|----------|--------------------------------|
| <i>Campus</i> | Biotério | Número de Técnicos no Biotério |
| Ciências Agrárias | Não | Não se aplica |
| Juazeiros | Não | Não se aplica |
| Petrolina | Sim | 3 |
| São Raimundo Nonato | Não | Não se aplica |
| Senhor do Bonfim | Não | Não se aplica |
| TOTAL | 1 | 3 |

Os Quadros 34 a 36 contem as informações relativas a infraestrutura e funcionamento da biblioteca. Percebe-se a necessidade de salas de leitura em grupo ou individual nas bibliotecas, principalmente nos campi de Ciências Agrárias, Juazeiro e Senhor do Bonfim, bem como avaliar a necessidade de presença de extintores nos campi de Juazeiro e Senhor do Bonfim.

Existem as salas de estudo em grupo fora da biblioteca, utilizando salas de aula, exceto em São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim. Ver Quadro 39.

Quadro 34 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de infraestrutura de apoio nas bibliotecas dos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Biblioteca | | | | |
|---------------------|-----------|------------|--------------|----------|
| <i>Campus</i> | Mesas | Cadeiras | Computadores | Armários |
| Ciências Agrárias | 9 | 47 | 3 | 0 |
| Juazeiro | 0 | 3 | 3 | 0 |
| Petrolina | 34 | 173 | 19 | 6 |
| São Raimundo Nonato | 6 | 33 | 5 | 2 |
| Senhor do Bonfim | 4 | 13 | 1 | 0 |
| TOTAL | 53 | 269 | 97 | 8 |

Quadro 35 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de infraestrutura de apoio nas bibliotecas dos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011 – continuação QUADRO 34.

| Biblioteca | | | |
|---------------------|---------------------------|-----------------------------|------------|
| <i>Campus</i> | Salas de leitura em grupo | Salas de leitura individual | Extintores |
| Ciências Agrárias | 0 | 0 | 1 |
| Juazeiro | 0 | 0 | 0 |
| Petrolina | 6 | 20 | 9 |
| São Raimundo Nonato | 0 | 1 | 2 |
| Senhor do Bonfim | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL | 6 | 21 | 12 |

Quadro 36 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito ao horário de funcionamento da biblioteca nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Horário de funcionamento da biblioteca | | | |
|--|-----------------|----------------|------------------|
| <i>Campus</i> | Segunda à sexta | Sábado | Horário especial |
| Ciências Agrárias | 07:00 às 17:00 | Não funciona | não funciona |
| Juazeiro | 08:00 às 22:00 | 08:00 às 12:00 | não funciona |
| Petrolina | 08:00 às 22:00 | 08:00 às 12:00 | não funciona |
| São Raimundo Nonato | 08:00 às 21:00 | Não funciona | 12:00 às 14:00 |
| Senhor do Bonfim | 13:00 às 22:00 | 08:00 às 12:00 | 12:00 às 14:00 |

Os Quadros 37 e 38 contem os números de técnicos administrativos e distribuição por função e o apoio daqueles terceirizados, respectivamente. Pode-se verificar que entre aqueles do quadro de servidores da Univasf, a maioria é técnico de Laboratório, seguido por aqueles do NAD e biblioteca. Não foi informado bibliotecário no campus de Senhor do Bonfim.

Quadro 37 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito ao número de técnicos administrativos nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Número de Técnicos Administrativos por <i>Campus</i> | | | | |
|--|-----------------------------------|---|---|--|
| <i>Campus</i> | Número de técnicos de laboratório | Número de técnicos administrativos do NAD | Número de bibliotecários no <i>Campus</i> | Número de técnicos administrativos na biblioteca |
| Ciências Agrárias | 12 | 1 | 1 | 1 |
| Juazeiro | 17 | 3 | 1 | 1 |
| Petrolina | 17 | 3 | 1 | 4 |
| São Raimundo Nonato | 3 | 1 | 1 | 0 |
| Senhor do Bonfim | 1 | 1 | 0 | 1 |
| TOTAL | 50 | 9 | 4 | 6 |

O pessoal terceirizado de apoio está distribuído principalmente para apoio administrativo, seguido por limpeza e um menor número para manutenção. Para manutenção não existem aqueles terceirizados nos campus de Juazeiro, São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim. Entretanto, deve-se destacar que o setor de manutenção tem sede no campus de Petrolina e deve atender todos os campi. Os chamados ou solicitações são feitas através do email deman@univasf.edu.br.

Quadro 38 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de pessoal terceirizado de apoio nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Disponibilidade de pessoal terceirizado de apoio | | | |
|--|----------------------|-----------|------------|
| <i>Campus</i> | Apoio Administrativo | Limpeza | Manutenção |
| Ciências Agrárias | 16 | 12 | 1 |
| Juazeiro | 40 | 32 | 0 |
| Petrolina | 37 | 24 | 3 |
| São Raimundo Nonato | 2 | 14 | 0 |
| Senhor do Bonfim | 2 | 2 | 0 |
| TOTAL | 97 | 84 | 4 |

Quadro 39 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de salas de estudo em grupo nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Quantidade de salas de estudo por <i>Campus</i> | |
|---|----------------------------------|
| <i>Campus</i> | Salas de estudo no <i>Campus</i> |
| Ciências Agrárias | 1 |
| Juazeiro | 2 |
| Petrolina | 26 |
| São Raimundo Nonato | 0 |

(Continua)

(Continuação)

| | |
|------------------|-----------|
| Senhor do Bonfim | 0 |
| TOTAL | 29 |

Quanto a presença de apoio reprográfico (Quadro 40) deve-se observar a ausência informada sobre a disponibilidade de fotocopiadora, computadores, impressoras ou scanners nos campi de São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim.

Os técnicos administrativos informaram ausência de área de lazer nos campi de Ciências Agrárias, São Raimundo Nonato e Petrolina, ausência de cantina e estacionamento para carros, motos ou bicicletas no campus de São Raimundo Nonato.

Ainda quanto a infraestrutura foi constatada a presença de caixa eletrônico apenas no campus de Petrolina e até esta data a Univasf não conta com papelaria ou livraria dentro de quaisquer campi. Deve-se destacar que desde que foi disponibilizado este caixa o campus de Petrolina passou por quatro tentativas de assalto, sendo duas delas direcionadas ao caixa eletrônico. Por esta razão deve-se monitorar os benefícios e as possíveis perdas provenientes deste aspecto, estando diretamente relacionado ao aspecto de vigilância nos campi.

Quadro 40 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de apoio reprográfico nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Número de Técnicos Administrativos por <i>Campus</i> | | | | |
|--|----------------|--------------|-------------|----------|
| <i>Campus</i> | Fotocopiadoras | Computadores | Impressoras | Scanners |
| Ciências Agrárias | 2 | 39 | 0 | 0 |
| Juazeiro | 2 | 1 | 1 | 1 |
| Petrolina | 5 | 1 | 1 | 0 |
| São Raimundo Nonato | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Senhor do Bonfim | 0 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL | 9 | 41 | 2 | 4 |

Quadro 41 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito a infraestrutura nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Infraestrutura dos <i>Campi</i> | | | | | | | |
|---------------------------------|---------------|----------|----------------------|------------------|-------------|------------------|--------------------|
| <i>Campus</i> | Área de Lazer | Cantinas | Livraria e papelaria | Vagas automóveis | Vagas Motos | Vagas bicicletas | Caixas eletrônicos |
| Ciências Agrárias | 0 | 2 | 0 | 600 | 300 | 300 | 0 |
| Juazeiro | 1 | 1 | 0 | Indefinido | Indefinido | 6 | 0 |
| Petrolina | 0 | 1 | 0 | 582 | 176 | 30 | 1 |
| São Raimundo Nonato | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | | | | |
|------------------|----------|----------|----------|----------|----------|------------|----------|
| Senhor do Bonfim | 2 | 1 | 0 | 40 | 20 | 0 | 0 |
| TOTAL | 3 | 5 | 0 | * | * | 336 | 1 |

*não foi possível calcular pela falta de dados.

Segundo as informações coletadas (Quadro 42) os campi contem portarias e guaritas. Os campi de Ciências Agrárias e Petrolina contam com vigilantes, porteiros, vigilâncias motorizadas e eletrônicas. O campus de Juazeiro não dispõe de vigilância eletrônica e o de São Raimundo Nonato não dispõe daquela motorizada. O campus de Senhor do Bonfim conta com vigilantes mas não com porteiros, nem vigilância eletrônica ou motorizada.

É expectativa desta comissão de avaliação coletar informações nos livros de ocorrência do setor de vigilância de modo a avaliar a adequação da vigilância disponibilizada as especificidades de cada campus.

Quadro 42 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de segurança nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Informações sobre a disponibilidade de segurança nos Campi | | | | | | |
|--|-----------|----------|------------|-----------|-----------------------|-----------------------|
| <i>Campus</i> | Portarias | Guaritas | Vigilantes | Porteiros | Vigilância Motorizada | Vigilância Eletrônica |
| Ciências Agrárias | 4 | 1 | 24 | 4 | 3 | 3 |
| Juazeiro | 2 | 2 | 14 | 4 | 1 | 0 |
| Petrolina | 2 | 2 | 10 | 11 | 1 | 9 |
| São Raimundo Nonato | 1 | 1 | 4 | 2 | 0 | 1 |
| Senhor do Bonfim | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL | 10 | 7 | 54 | 21 | 5 | 14 |

Os coordenadores dos campi informaram que os espaços nos refeitórios são compatíveis com o número de alunos nos campi de Petrolina e Senhor do Bonfim. Nos campi de Ciências Agrárias e Juazeiro o espaço não atende ao quantitativo de alunos e no campus de São Raimundo Nonato não existe refeitório (Quadro 43). Deve-se destacar que estão em andamento as obras para disponibilizar restaurante universitário neste dois campi.

Quadro 43 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito ao espaço disponível no refeitório dos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| O espaço refeitório/lanchonete é compatível com o número de alunos? | | |
|---|-----|----------|
| <i>Campus</i> | Sim | Não |
| Ciências Agrárias | | X |

(Continua)

(Continuação)

| | | |
|---------------------|---|---|
| Juazeiro | | X |
| Petrolina | X | |
| São Raimundo Nonato | * | * |
| Senhor do Bonfim | X | |

*não existe refeitório

Como a Univasf ainda é relativamente nova (7 anos), com campi ainda mais novos como é o caso dos campi de São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim, ainda existem várias unidades provisórias, como pode ser observado no Quadro 44.

Quadro 44 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito às instalações físicas nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Instalações Físicas- Provisórias ou Definitivas | | | | | | | |
|---|------|---------------|------------|------------|-----|------------|--------------------|
| <i>Campus</i> | Lab. | Salas de aula | Colegiados | Biblioteca | NAD | Refeitório | Moradia Estudantil |
| Ciências Agrárias | D | D | P | P | P | D | D |
| Juazeiro | D | D | P | P | P | P | Não existe |
| Petrolina | D | D | D | D | D | P | Não existe |
| São Raimundo Nonato | P | D | D | P | D | Não existe | Em construção |
| Senhor do Bonfim | P | P | P | P | P | P | P |

Legenda: D – definitiva / P – provisória / Lab. – Laboratório / NAD - Núcleo de Apoio ao Discente.

Quanto a acessibilidade (Quadro 45), a Univasf tem projetado os novos prédios com a devida observância a este aspecto. Todos os coordenadores de campus informaram que a infraestrutura tem acessibilidade adequada para as salas de aulas. Segundo o coordenador do campus de Ciências Agrárias a biblioteca e os setores administrativos, bem como para os deslocamentos intracampus e intercampus a Univasf necessita realizar adequações para acessibilidade. Os coordenadores dos campus de Juazeiro e Petrolina destacaram a necessidade apenas para o deslocamento intercampus. No campus de São Raimundo Nonato foi destacada a necessidade de acessibilidade nos setores administrativos, refeitório e deslocamentos intracampus e intercampus e no campus de Senhor do Bonfim deve ser avaliada a acessibilidade ao banheiro e deslocamento intercampus.

Quadro 45 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à acessibilidade (rampas e estruturas adequadas aos deficientes físicos/portador de deficiência) nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| Acessibilidade para Portadores de Deficiências Físicas | | | | | | | | |
|--|----------|---------------|-------------|------------|--------------|------------|--------------------------|--------------------------|
| <i>Campus</i> | Banheiro | Salas de aula | Laboratório | Biblioteca | Setores Adm. | Refeitório | Deslocamento intracampus | Deslocamento intercampus |
| Ciências | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Sim | Não | Não |

(Continua)

(Continuação)

| | | | | | | | | |
|---------------------|-----|-----|----------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Agrárias | | | | | | | | |
| Juazeiro | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não |
| Petrolina | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não |
| São Raimundo Nonato | Sim | Sim | Sim | Sim | Não | Não | Não | Não |
| Senhor do Bonfim | Não | Sim | Sem lab. | Sim | Sim | Sim | Sim | Não |

Legenda: Setores Adm. – Setores Administrativos.

Quanto as dificuldades encontradas em períodos chuvosos, foi destacado que o acesso ao campus é prejudicado nestes períodos em todos os campi, exceto o acesso ao campus de Senhor do Bonfim. Apenas o coordenador do campus de São Raimundo Nonato destacou que o prédio foi projeto sem levar em consideração os períodos de chuva.

Quadro 46 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à estrutura física para períodos chuvosos nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2011.

| <i>Campus</i> | É projetado levando em consideração os períodos de chuva? | O acesso ao Campus é prejudicado em períodos de chuvas? |
|---------------------|---|---|
| Ciências Agrárias | Sim | Não |
| Juazeiro | Sim | Não |
| Petrolina | Sim | Não |
| São Raimundo Nonato | Não | Não |
| Senhor do Bonfim | Sim | Sim |

DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

Diante do panorama estável do ponto de vista organizacional e administrativo, a Comissão Própria de Avaliação optou por realizar avaliações baseadas em questionários quantitativos e qualitativos direcionados aos servidores da Univasf apenas a cada 02 (dois) anos, promovendo avaliações anuais somente às categorias discentes de graduação e discentes de pós-graduação.

O objetivo geral da comissão própria de avaliação da Univasf é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

Já, quanto aos objetivos específicos, destacam-se:

- Definir as diretrizes do processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar as informações;
- Identificar as forças de desenvolvimento e deterioração organizacionais;
- Destacar potencialidades com vistas ao estabelecimento de prioridades;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Redirecionar a prática administrativa e acadêmica das diversas instâncias institucionais;
- Promover a articulação dos diversos níveis da Instituição, garantindo visão de totalidade e universalidade das partes que a constituem.

8.1. A Comissão Própria de Avaliação da Univasf

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional da Univasf, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

A CPA/Univasf é designada por Ato Executivo do Reitor e deve atuar em estreita relação com as pró-reitorias e segundo as disposições de seu Regimento Interno,

que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

Compete à CPA/Univasf:

- I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf;
- II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da auto-avaliação institucional, a ser observado em todas as Unidades-Campus da Univasf;
- III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;
- IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;
- V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da CAC/Univasf;
- VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas; e
- VII. Zelar pelo cumprimento do disposto neste Regimento Interno e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior.

A comissão teve nova composição em 2010, bem como foram formadas as Comissões de Avaliação dos Colegiados (CAC's). Os membros da CPA representam as seguintes categorias:

- Representante docente na categoria ensino;
- Representante docente inserido em grupo de pesquisa institucional;
- Representante docente inserido em projeto de extensão universitária;
- Representante discente;
- Representante dos técnicos administrativos;
- Representante da sociedade civil organizada;
- Representante da sociedade científica externa.

Além dos representantes supramencionados, existem as figuras do presidente, nomeado por ordem direta do próprio reitor da Instituição, e da secretária da CPA/Univasf, ocupada por aluna remunerada com bolsa de estágio.

Conforme a Portaria nº 95, de 18 de fevereiro de 2010, a CPA/Univasf ficou definida conforme seguem os Quadros 44 e 45.

Inicialmente, as reuniões da CPA eram semanais, com comparecimento de 75% de seus membros. Todavia, em virtude das dificuldades inerentes às demais atribuições dos membros, as reuniões ordinárias tornaram-se mensais.

Quadro 47 – Nomes dos representantes das Comissões de Avaliação dos Colegiados junto à Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2011.

| NOME | CATEGORIA |
|--|---|
| VIVIANNI MARQUES LEITE DOS SANTOS | COORDENADORA (a partir de 25/11/2011) |
| MARCELO DOMINGUES DE FARIA | COORDENADOR (até 24/11/2011) |
| ALDRIN ÉDERSON VILA NOVA SILVA | Representante dos docentes na categoria ENSINO |
| MÔNICA CECÍLIA PIMENTEL DE MELO | Representante dos docentes na categoria MEMBRO DE PROJETOS DE INTEGRAÇÃO (até novembro de 2011) |
| ELENICE ANDRADE MORAES | Representante dos docentes na categoria INTEGRANTE DE GRUPO DE PESQUISA INSTITUCIONAL |
| VALDIRA DIAS DE ARAÚJO | Representante dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS |
| ISLA KATYUCCY DOS SANTOS NASCIMENTO | Representante DISCENTE |
| FREDERICO OZANAN RIVELLI CARDOSO | Representante da COMUNIDADE EXTERNA |
| LÚCIA HELENA PIEDADE KIILL | Representante da COMUNIDADE CIENTÍFICA |

Quadro 48 – Nomes dos suplentes dos representantes das Comissões de Avaliação dos Colegiados (CAC's) junto à Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2011.

| NOME | CATEGORIA |
|---|---|
| CARMEM SUEZE MIRANDA MASUTTI | Suplente do representante dos docentes na categoria ENSINO |
| MÁRCIA MEDEIROS DE ARAÚJO | Suplente do representante dos docentes na categoria MEMBRO DE PROJETOS DE INTEGRAÇÃO |
| ANIBAL VERAS DE SIQUEIRA FILHO | Suplente do representante dos docentes na categoria INTEGRANTE DE GRUPO DE PESQUISA INSTITUCIONAL |
| JORGE ALBERTO SANTANA DE JESUS | Suplente do representante dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS |
| BRUNA SANTOS SIQUEIRA | Suplente do representante DISCENTE |
| FRANCISCA ALVES DA MOTTA OLIVEIRA | Suplente do representante da COMUNIDADE EXTERNA |
| LUIZA TEIXEIRA RIBEIRO DE LIMA BRITO | Suplente do representante da COMUNIDADE CIENTÍFICA |

O primeiro passo da comissão no ano de 2011 foi elaborar o cronograma de atividades a serem desenvolvidas (Quadro 49), que balizaram as ações desempenhadas até o momento e nortearão os próximos eventos avaliativos. Posteriormente, a comunidade acadêmica passou a ser sensibilizada no que tange a avaliação institucional, começando pela implantação de uma página virtual junto ao *site* da Univasf (<http://www.graduacao.Univasf.edu.br/cpa>), facilitando o acesso da comunidade junto à

comissão, esclarecendo seus atributos e competências, sua composição e importância. Somado à divulgação digital, promoveu-se divulgação por intermédio de material gráfico, como *folders*, cartazes e marca-páginas.

Quadro 49 - Planejamento estratégico (cronograma) de atividades da Comissão Própria de Avaliação da Univasf – Petrolina, 2011.

| Etapas / Atividades | 2011 | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| 1ª ETAPA – PREPARAÇÃO | | | | | | | | | | | | |
| <u>PLANEJAMENTO</u> | | | | | | | | | | | | |
| - reunião da comissão para formatação do plano de trabalho da CPA para o ano vigente de 2011: estudo das políticas (estratégia de ação) e dos instrumentos de auto-avaliação da Univasf. | | | | | | | | | | | | |
| <u>SENSIBILIZAÇÃO</u> | | | | | | | | | | | | |
| - reunião para elaboração de material de divulgação (<i>banners, folders</i>). | | | | | | | | | | | | |
| - fixação dos <i>banners</i> e distribuição dos <i>folders</i> . | | | | | | | | | | | | |
| - reuniões com os representantes de cada segmento das CAC's – estruturação dos questionários. | | | | | | | | | | | | |
| 2ª ETAPA – DESENVOLVIMENTO | | | | | | | | | | | | |
| - avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>Campus</i> de Petrolina. | | | | | | | | | | | | |
| - avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>Campus</i> de Senhor do Bonfim (micro-ônibus/van – saída pela manhã e retorno no mesmo dia). | | | | | | | | | | | | |
| - avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>Campus</i> de São Raimundo Nonato (micro-ônibus/van – saída na sexta-feira, final do dia, e retorno no sábado, final do dia). | | | | | | | | | | | | |
| - avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>Campus</i> de Ciências Agrárias. | | | | | | | | | | | | |
| - avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>Campus</i> de Juazeiro. | | | | | | | | | | | | |
| - elaboração e aplicação de questionários para avaliar a comunidade acadêmica. | | | | | | | | | | | | |
| 3ª ETAPA – CONSOLIDAÇÃO | | | | | | | | | | | | |
| - distribuição dos resultados dos questionários dos docentes, técnicos administrativos e discentes de pós-graduação aos membros da CPA/Univasf para análise e reflexão crítica acerca dos resultados | | | | | | | | | | | | |
| - finalização da avaliação dos resultados dos questionários dos docentes, técnicos administrativos e discentes de pós-graduação. | | | | | | | | | | | | |
| - repasse dos resultados das avaliações discentes por parte das CAC's | | | | | | | | | | | | |
| - avaliação, validação e formatação do processo de auto-avaliação. | | | | | | | | | | | | |
| - organizar dados estatísticos em tabelas e gráficos, que permitam visualizar o desempenho da Univasf desde sua implantação em relação a sua missão para a região. | | | | | | | | | | | | |
| - elaboração do relatório final. | | | | | | | | | | | | |
| Etapas / Atividades | 2011 | | | | | | | | | | | |

(Continua)

(Continuação)

| | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4ª ETAPA – DIVULGAÇÃO | | | | | | | | | | | | |
| - publicação das experiências. | | | | | | | | | | | | |
| - audiência pública para divulgar os resultados das atividades da CPA/Univasf. | | | | | | | | | | | | |
| - envio do relatório ao MEC e Reitoria. | | | | | | | | | | | | |

Apesar da constituição supramencionada da CPA, somente os membros internos tiveram pleno comprometimento com os processos avaliativos, enquanto os membros da comunidade científica externa e comunidade civil organizada fizeram presença apenas durante a formatação e redação final do presente relatório, quando tomaram ciência das diferentes ações avaliativas.

8.2. Metodologia da avaliação

8.2.1. Capacitação da Coordenação da CPA/Univasf

O coordenador da CPA/Univasf participou de encontros de comissões próprias de avaliação, promovidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com o intuito de promover a capacitação para realizar as atividades de avaliação da Univasf, oportunizando a troca de experiências e a discussão sobre aspectos relevantes da avaliação institucional.

8.2.2. Sensibilização da Comunidade Acadêmica

Para avaliação efetiva da Instituição, é necessária a sensibilização de toda a comunidade acadêmica. Para tanto, foram fixados cartazes em diversos locais dos diferentes *Campi* e distribuídos folders com breve explanação da CPA/Univasf.

Para sensibilização inicial da comunidade acadêmica, o coordenador promoveu uma reunião com palestra demonstrativa acerca das fases de implantação da CPA e de suas linhas de ação, intitulada “Comissão Própria de Avaliação: avaliar para progredir”. Nesse sentido, toma como base a ação compartilhada com a comunidade acadêmica, prevendo a preparação, o desenvolvimento e a implantação do processo de auto-avaliação, considerando o envolvimento e o compromisso de todos a partir da composição de equipes responsáveis, denominadas comissões de avaliação dos

colegiados (CAC's), que indicam seus pares para compor a CPA, e que, por sua vez, também são formadas por integrantes das diferentes categorias.

Durante a fase preliminar, foram realizadas reuniões com as comissões de avaliação dos colegiados, com intuito de promover a sensibilização inicial e discriminar os pontos a serem avaliados no período compreendido nos anos de 2009 e 2010.

8.2.3. Aplicação de questionários aos quatro segmentos acadêmicos

Outra etapa da avaliação institucional envolvia a aplicação de questionários, elaborados e direcionados aos quatro segmentos acadêmicos: técnico administrativo, docente, discente de graduação e discente de pós-graduação, sendo que sua construção compreendeu momentos de discussões e críticas no sentido de possibilitar que as quatro dimensões de avaliação apontadas nos manuais de avaliação institucional fossem contempladas: institucional, corpo social e infraestrutura física e logística.

Por indicação das diversas comissões avaliativas do INEP, a CPA/Univasf realizou as avaliações dos técnicos administrativos e discentes de pós-graduação e as avaliações direcionadas aos discentes de graduação e docentes passaram a ser realizadas pelas Comissões de Avaliação nos Colegiados – CAC's, cujos resultados foram descritos em relatórios próprios anexos a este documento. No ano de 2011 foram entregues os relatórios das CACs dos cursos de Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais, Ciências da Natureza – campus Senhor do Bonfim, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Produção, Psicologia e Zootecnia, representando 48% dos cursos de graduação da Univasf. O Colegiado de Engenharia de Produção entregou também o relatório de 2010. Diante da necessidade de todos os Colegiados desenvolverem a cultura da auto-avaliação a coordenadora da comissão própria de avaliação realizará reuniões de sensibilização com os Presidentes das CACs, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados.

8.2.4. As Reuniões de Sensibilização

As primeiras reuniões para sensibilização com as comissões de avaliação dos colegiados registraram frequência expressiva. Contudo, as demais foram se esvaziando, o que dificultou a sensibilização da auto-avaliação.

8.2.5. As Reuniões da CPA/Univasf

As reuniões da Comissão Própria de Avaliação da Univasf no ano de 2010 aconteciam mensalmente. No entanto, em determinados momentos, exigia-se encontro semanal. Com relação à frequência em reuniões, pôde-se constatar que era de 60%. No entanto, em nenhuma das reuniões pôde-se contar com a totalidade dos membros da CPA, principalmente no que diz respeito aos membros externos, sendo que o representante da sociedade civil organizada nunca compareceu. Além disso, a grande quantidade de atribuições e multiplicidade das tarefas fizeram com que alguns membros abdicassem de seus cargos.

8.3. Aplicação dos questionários

Em meados do mês de abril de 2011, a Comissão Própria de avaliação iniciou a elaboração dos instrumentos de avaliação a serem aplicados aos diferentes segmentos acadêmicos. Entretanto, por indicação das diversas comissões avaliativas do INEP, a CPA/Univasf restringiu-se a promover somente a avaliação institucional e deixou a cargo dos colegiados acadêmicos a avaliação dos cursos, encaminhando modelos de relatórios e questionários, os quais subsidiaram a elaboração de instrumentos avaliativos próprios, respeitando a especificidade de cada curso (ver item 8.2.3)

8.4. Resultados da avaliação da Univasf pelos Técnicos administrativos

Os técnicos administrativos responderam o questionário que consta no Apêndice II.

8.4.1. Planos de capacitação de carreira

Questionamento: Critérios para Progressão Funcional.

Quando encaminhado aos técnicos tal questionamento, foram obtidas as seguintes colocações: 66% dos técnicos afirmaram que os critérios para a progressão funcional são bons, 18% dos técnicos se referiram a tais critérios como regulares, 7% os classificaram como excelentes, bem como o mesmo percentual, de 7%, os classificaram como ruins. Ainda 2% dos técnicos administrativos referiram-se a tal ponto como desconheço/não se aplica, conforme a Figura 01.

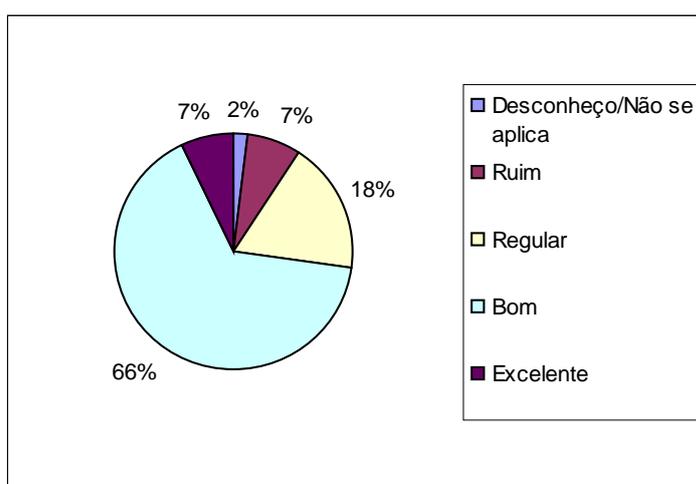


Figura 01 - Opinião dos técnicos administrativos quanto aos critérios para progressão funcional, Petrolina – 2011.

Questionamento: Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico administrativo.

Com relação aos mecanismos de capacitação e aperfeiçoamento foram obtidos os seguintes índices: 40% consideram-no regular, 38% consideram tais mecanismos como bons, enquanto 16% dos técnicos o consideram ruins e 6% excelentes (Figura 02). Mais da metade dos técnicos administrativos (56%) avaliarem como regular ou ruim, de modo que no ano de 2012 deve-se acrescentar espaço para justificativa da avaliação ou sugestões.

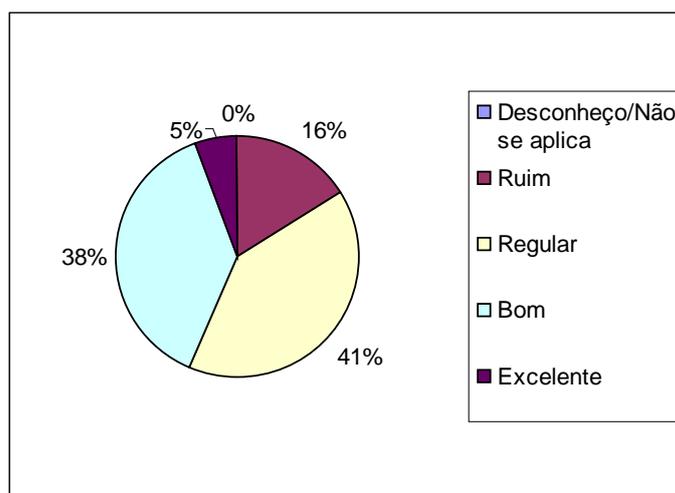


Figura 02 - Opinião dos técnicos administrativos quanto ao mecanismo de capacitação, e aperfeiçoamento técnico da universidade, Petrolina – 2011.

Questionamento: Experiência profissional. A formação técnica tem contribuído para desenvolver com qualidade a missão que o cargo exige?

Levando-se em consideração a formação técnica no desenvolvimento de suas atividades com qualidade, 60% dos técnicos assinalaram que a formação técnica tem uma boa contribuição no desenvolvimento de suas atividades, 27% consideraram como excelente tal contribuição, 7% classificaram como regular, enquanto 6% consideraram como ruim (Figura 03).

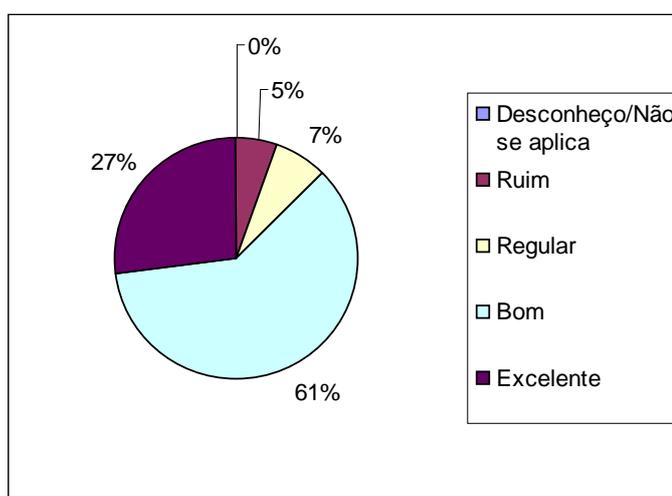


Figura 03 - Opinião dos técnicos administrativos quanto á sua experiência profissional, Petrolina – 2011.

Questionamento: Políticas de avaliação de desempenho.

No que diz respeito às políticas de avaliação de desempenho dos técnicos administrativos, 56% as consideraram boas, 22% consideram-nas regulares, 13% consideram as políticas de avaliação ruins e 9% excelentes (Figura 04).

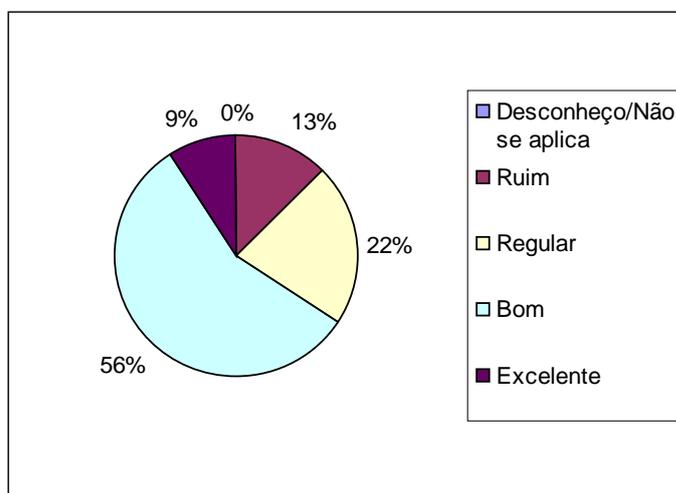


Figura 04 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às políticas de avaliação de desempenho, Petrolina – 2011.

Questionamento: Práticas institucionais que estimulem a sua qualificação profissional.

Dentre os técnicos administrativos, 34% consideram regulares as práticas institucionais de estímulo a qualificação profissional, 33% as consideram boas, 20% consideram tais práticas ruins, 9% excelentes e 4% assinalaram que não se aplicava tal questionamento ou desconheciam tal ponto (Figura 05). De acordo com o que já foi mencionado antes, sobre mais da metade considerar o aspecto avaliado regular ou ruim (neste caso 54%), deverá ser incluído espaço para justificativa da avaliação ou sugestões.

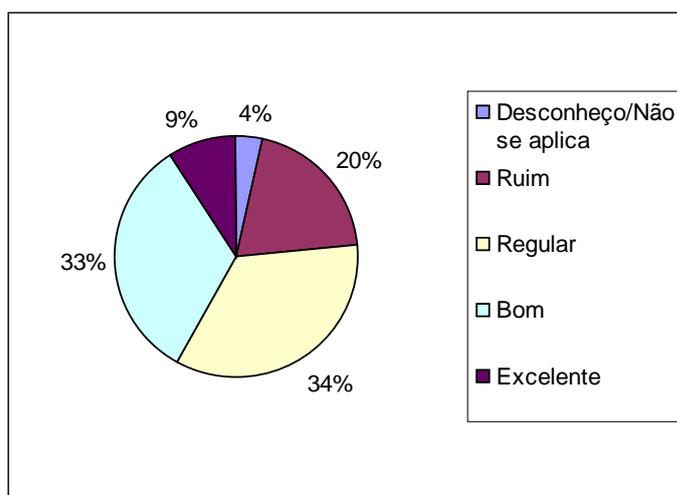


Figura 05 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às práticas institucionais que estimulam a sua qualificação profissional, Petrolina – 2011.

8.4.2. Condições de trabalho/incentivos profissionais

Questionamento: Relação entre a quantidade de estudantes do curso e de Técnicos administrativos existentes no Setor/Colegiado

A relação entre estudantes e técnicos administrativos foi considerada boa por 36% dos técnicos, regular por 28%, ruim para 23% dos técnicos, excelente para 7% e 6% dos mesmos assinalaram que desconheciam tal questionamento ou o mesmo não se aplicava à situação (Figura 06).

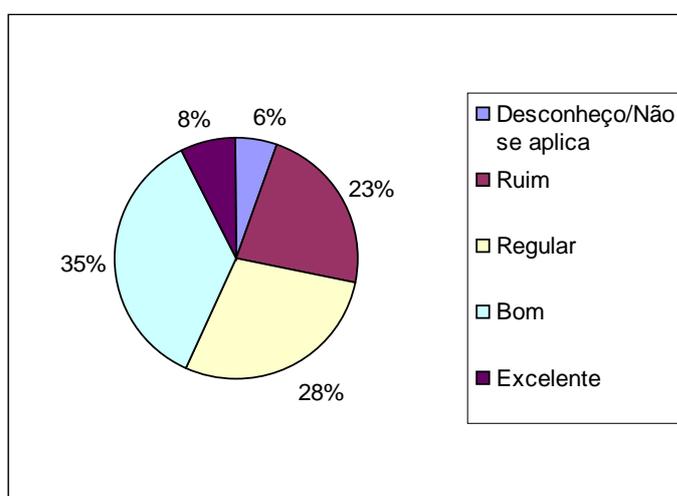


Figura 06- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a relação entre a quantidade de estudantes do curso e de técnicos administrativos existentes no setor, Petrolina – 2011.

Questionamento: Valorização do Técnico administrativo pela chefia imediata.

Os Técnicos -Administrativos consideraram boa a relação dos mesmos com as respectivas chefias imediatas numa percentagem de 45%; 35% consideraram como excelente a valorização dos mesmos pela sua chefia, 14% consideraram a relação como regular, 4% como ruim e 2% assinalou que tal questionamento era desconhecido ou não se aplicava (Figura 07). Dessa forma, pode-se observar que para a maioria dos técnicos administrativos, as chefias imediatas tem mantido um relacionamento que favorece um ambiente de trabalho mais tranqüilo.

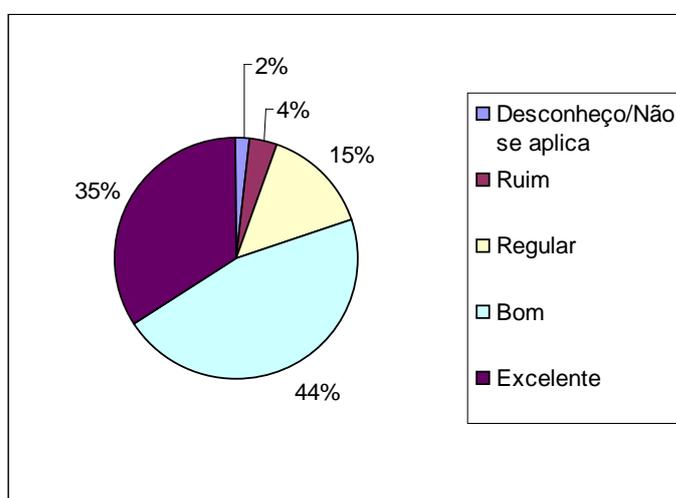


Figura 07 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a valorização do técnico administrativo pela chefia imediata, Petrolina – 2011.

Questionamento: Valorização do Técnico administrativo pela administração superior.

No que se refere a valorização dos Técnicos pela administração superior da Instituição, 42% consideram-na boa, 27% consideram uma valorização regular, 16% ruim, 11% a consideram excelente, enquanto 4% desconheciam ou tal avaliação não se aplicava (Figura 08).

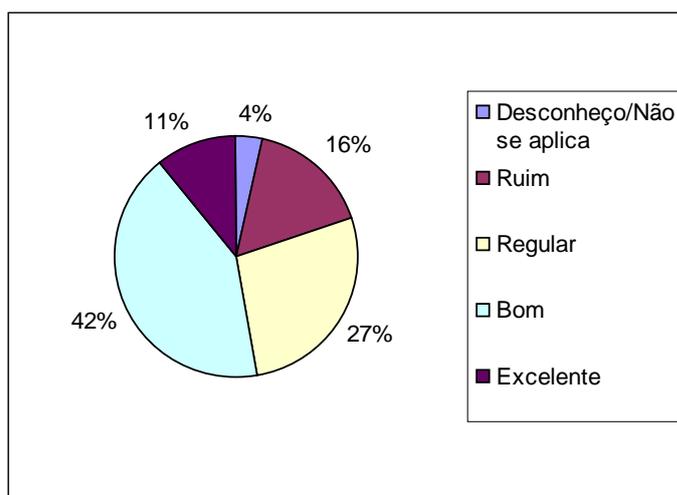


Figura 08 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a valorização do técnico administrativo pela administração superior, Petrolina – 2011.

Questionamento: Práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos Técnicos administrativos.

As práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho foi considerada boa para 38% dos técnicos, bem como aqueles que as consideram regulares são representados pelo mesmo índice de 38%; 18% consideram as práticas institucionais ruins, 4% as consideram excelentes e 2% desconhece as práticas ou acham que tal conceito não se aplica a esse ponto (Figura 09).

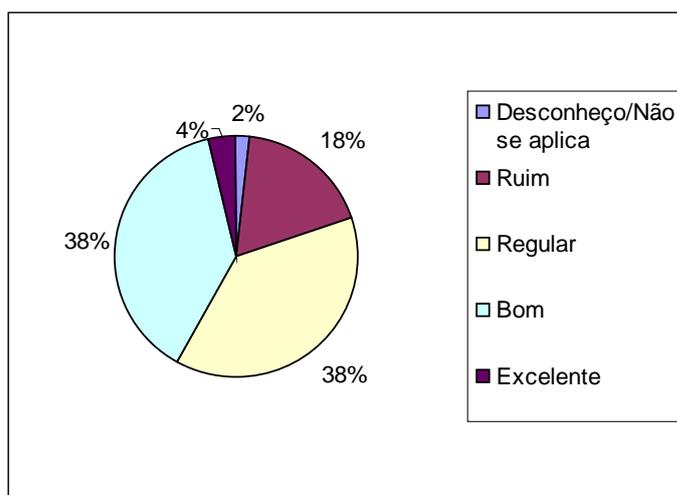


Figura 09 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às políticas de avaliação de desempenho, Petrolina – 2011.

Questionamento: Aproveitamento, por parte da instituição, de Técnicos administrativos de nível superior com atividades inerentes a sua formação.

Levando em consideração o aproveitamento, por parte da instituição, dos técnicos com nível superior em atividades diretamente relacionadas com a sua formação, 32% consideram que há um bom aproveitamento, 26% consideram esse aproveitamento ruim, 24% o consideram regular, 9% descrevem como excelente o referido aproveitamento, enquanto os mesmos 9% desconhecem ou não encontram aplicabilidade para esse ponto (Figura 10).

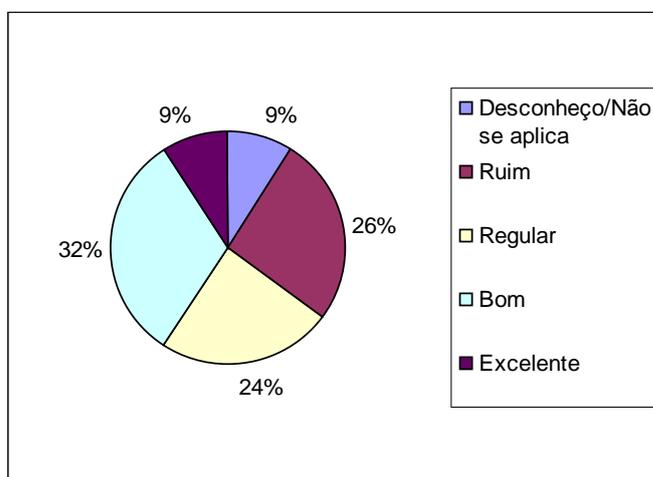


Figura 10 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao aproveitamento, por parte da instituição, dos técnicos administrativos de nível superior com atividades inerente a sua formação, Petrolina – 2011.

Questionamento: Mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos Técnicos-Administrativos

Neste quesito, 31% dos técnicos consideram como ruins os mecanismos de apoio à produção científica e técnica, 29% consideram regular, 18% consideram os mecanismos de apoio bons, 16% desconhecem ou consideram que tal conceito não se aplica ao ponto, enquanto 6% declaram que os mecanismos de apoio são excelentes (Figura 11).

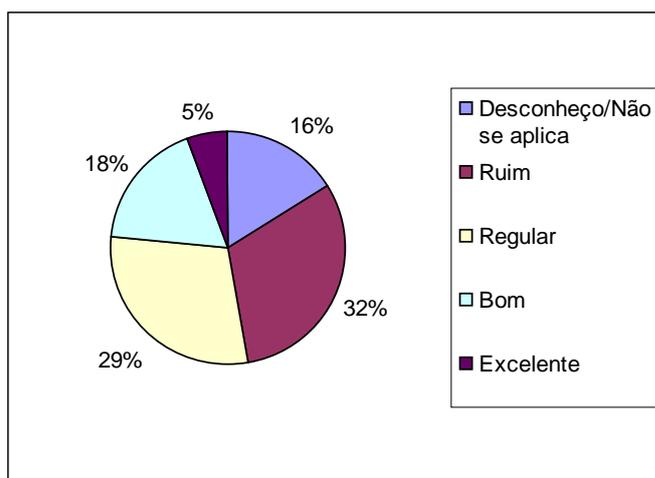


Figura 11 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos técnicos administrativos, Petrolina – 2011.

Questionamento: Mecanismos de apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos

Quanto aos mecanismo que apoiem a participação dos técnicos em eventos científicos e acadêmicos, 28% consideram-nos ruins, 27% os consideram regulares, 17% opinaram que desconhecem ou tal conceito não se aplica, 11% assinalaram como bons os mecanismos de apoio, enquanto 7% classificaram como excelentes (Figura 12).

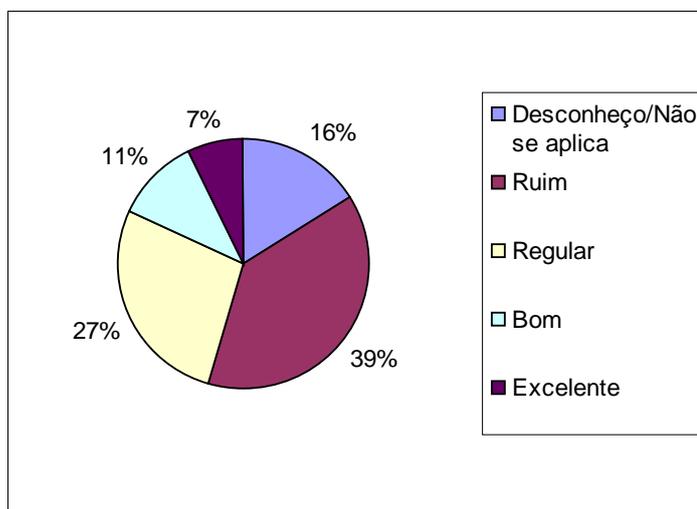


Figura 12 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere mecanismos de apoios à sua participação em eventos científicos e acadêmicos, Petrolina – 2011.

Questionamento: Envolvimento de Técnicos administrativos com pesquisa e extensão.

Levando em consideração o envolvimento dos técnicos administrativos em atividades de pesquisa e extensão, 29% dos mesmos consideram como regular tal envolvimento, 28% consideram como ruim, mesmo índice aplicado para aqueles que desconhecem tal conceito ou consideram que o mesmo não se aplica, 9% consideram o envolvimento bom e 6% o consideram excelente (Figura 13).

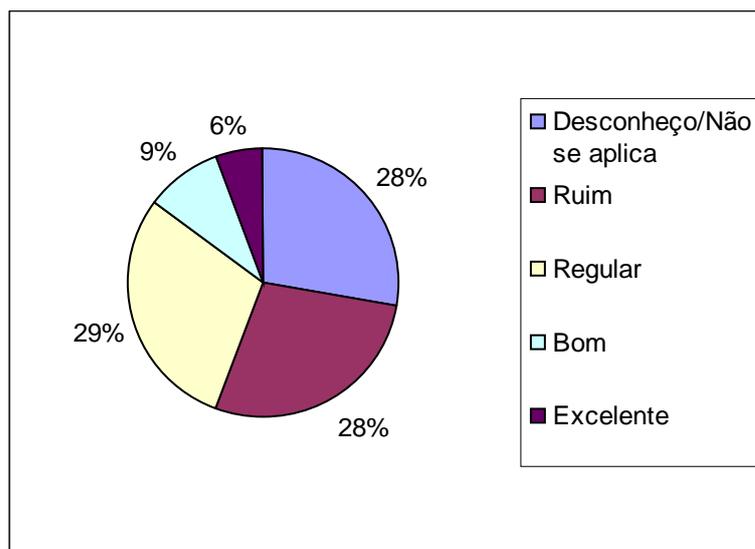


Figura 13 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao envolvimento dos mesmos com pesquisa e extensão, Petrolina – 2011.

8.4.3.Relacionamento

Questionamento: Entre Técnicos administrativos

Quando questionados a respeito do relacionamento entre Técnicos administrativos, 63% classificaram como bom o relacionamento, 33% o consideram excelente, enquanto 4% referem-se ao mesmo como regular (Figura 14).

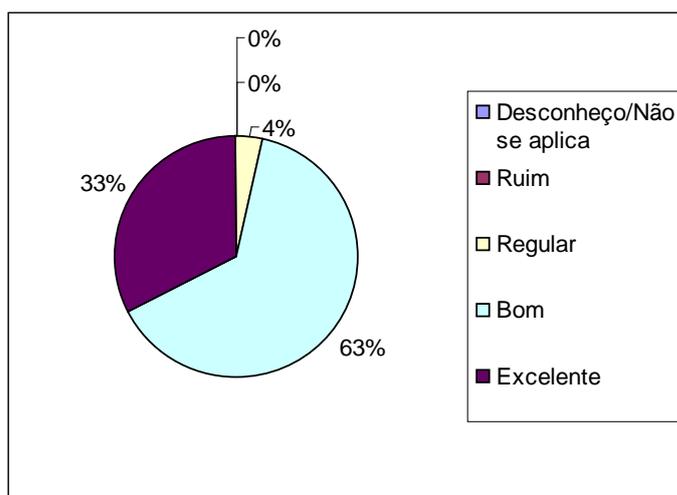


Figura 14 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos, Petrolina – 2011.

Questionamento: Entre Técnicos administrativos e Docentes.

Os técnicos que relataram como bom o relacionamento com os docentes representam 52%, 27% dos técnicos consideraram como um relacionamento regular, 16% o consideraram excelente e 6% ruim (Figura 15).

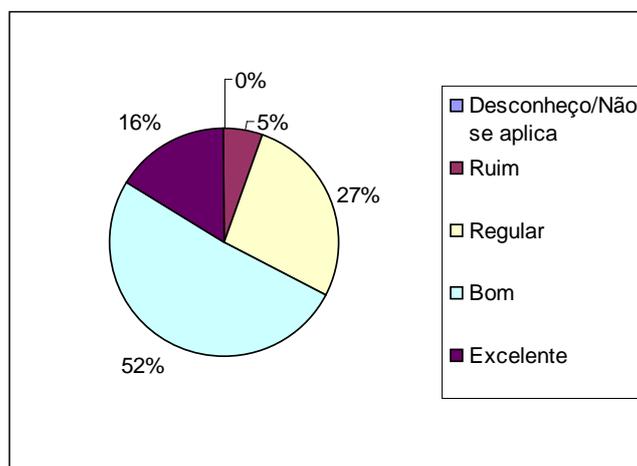


Figura 15 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os docentes– 2011.

Questionamento: Entre Técnicos administrativos e Estudantes.

Quanto ao relacionamento entre técnicos e estudantes, 52% dos técnicos o consideram bom, 33% consideram o relacionamento excelente, 13% regular e 2% ruim (Figura 16).

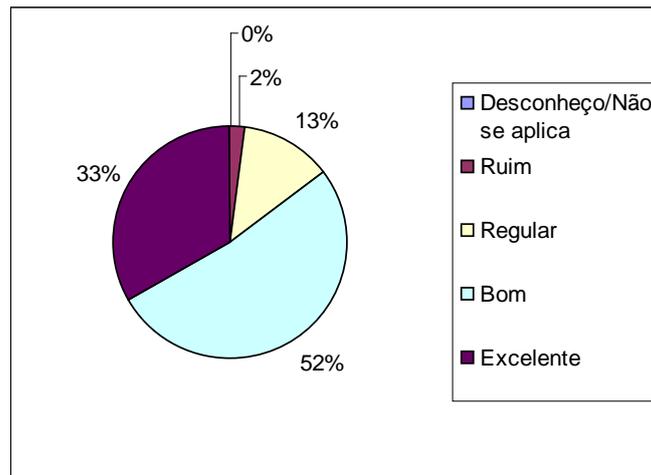


Figura 16 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os estudantes, Petrolina – 2011.

Questionamento: Entre Técnicos administrativos e a Administração do Setor (Chefia Imediata)

O relacionamento entre técnicos e sua chefia imediata foi considerado excelente por 45% dos técnicos, 44% o consideraram bom, 7% dos técnicos consideraram o relacionamento entre técnicos e chefia regular e 4% ruim (Figura 17).

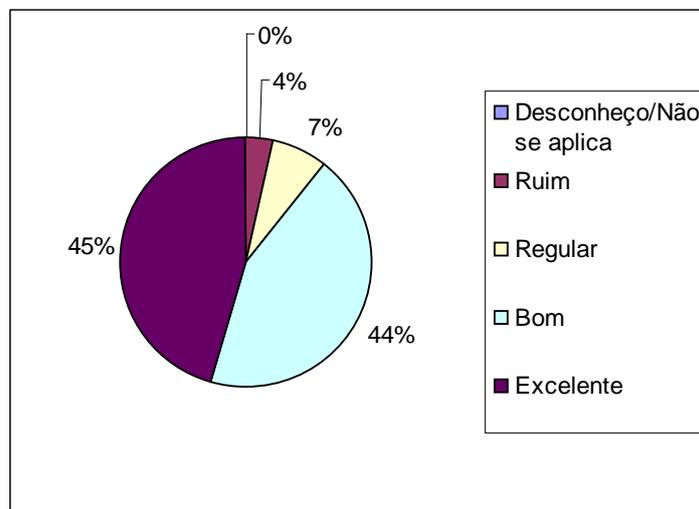


Figura 17 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a sua chefia imediata, Petrolina – 2011.

Questionamento: Entre Técnicos administrativos e Coordenações dos Cursos.

No quesito relacionamento entre técnicos e coordenações dos cursos 42% o consideram bom, 25% dos técnicos consideram o relacionamento excelente, 16% declararam que não tinham conhecimento ou que o referido questionamento não se aplicava e 2% o consideram ruim (Figura 18).

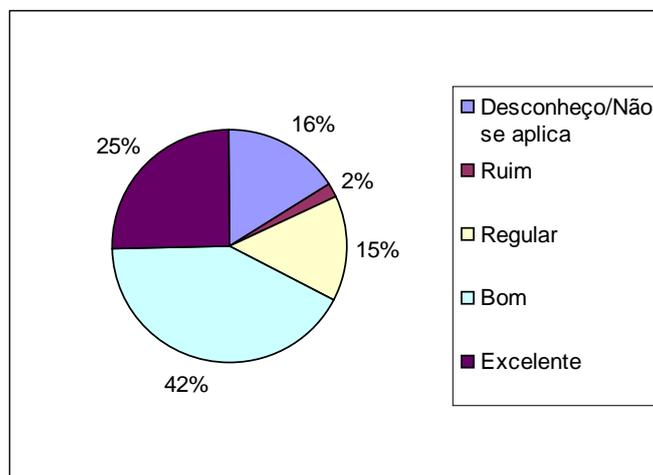


Figura 18 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a coordenação dos cursos, Petrolina – 2011.

Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e as Pró-Reitorias?

Apenas 1% dos técnicos consideram ser excelente o relacionamento com as Pró-Reitorias, sendo que 55% destaca ser bom, outros 22%, regular, 7%, ruim e 5% não têm relação direta/não sabem opinar (Figura 19).

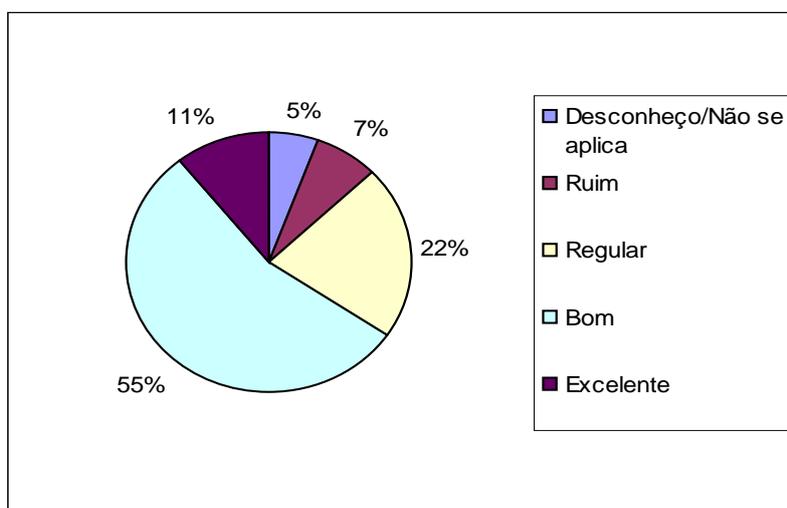


Figura 19 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e as pró-reitorias, Petrolina – 2011.

Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e a Reitoria?

Quanto ao relacionamento com a Reitoria, 7% dos técnicos administrativos afirmam ser excelente, 45% bom, 24% regular, outros 15% ruim e 9% não têm relação direta com a Reitoria e não sabem opinar (Figura 20).

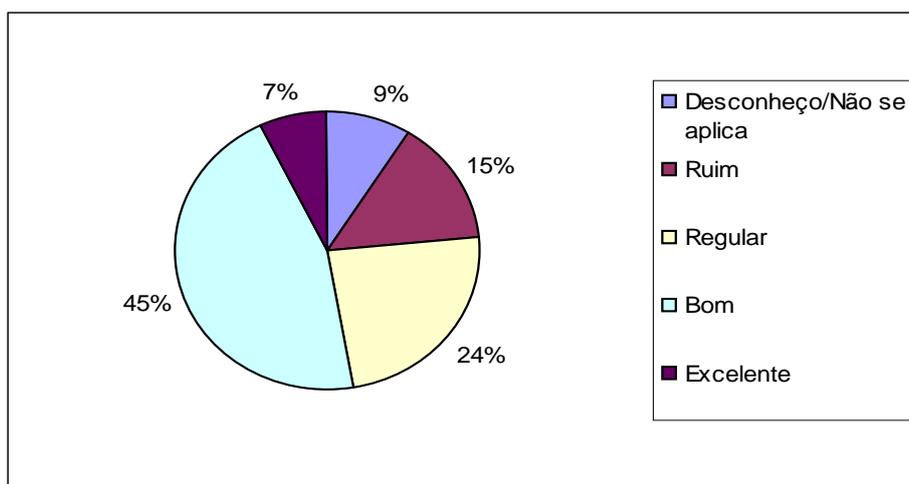


Figura 20 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a reitoria, Petrolina – 2011.

Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e a Secretaria de Recursos Humanos?

15% dos técnicos administrativos acham que o relacionamento com a Diretoria de Recursos Humanos é excelente, 52% consideram bom, 18% consideram ser regular, 13% ruim e 2% não têm relação direta/não sabem opinar (Figura 21).

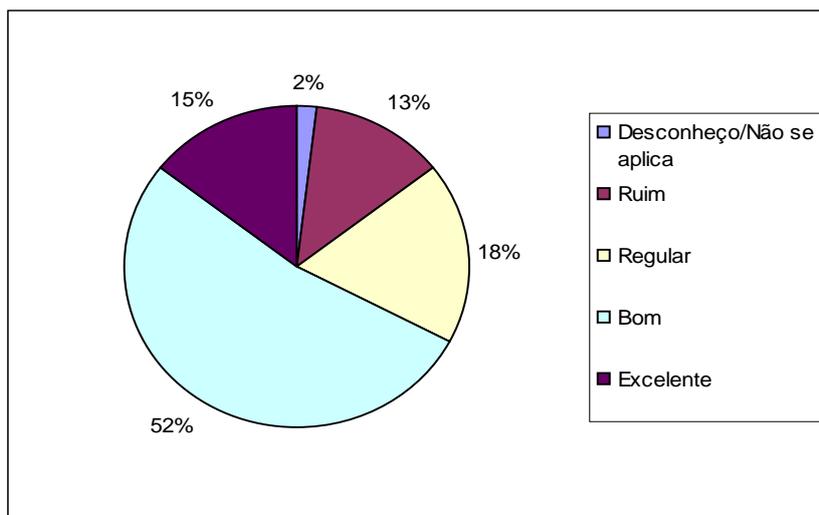


Figura 21 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a secretaria de recursos humanos, Petrolina – 2011.

Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e aos demais setores que integram a Univasf?

11% dos técnicos administrativos consideram que o relacionamento com demais setores excelente, 62% consideram bom, 20% acham regular, 5% ruim e 2% desconhecem ou não sabem opinar (Figura 22).

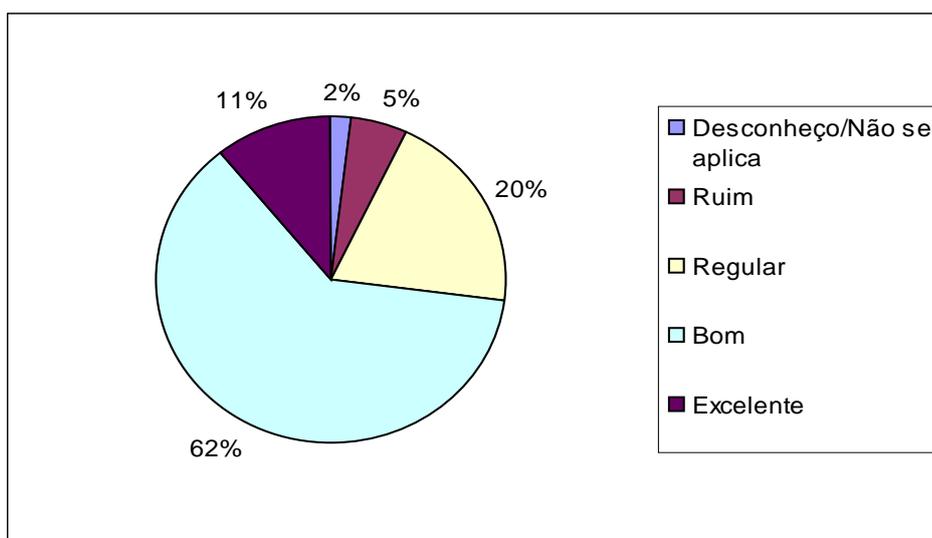


Figura 22 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os demais setores que integram a universidade, Petrolina – 2011.

8.4.4. Grau de satisfação

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à instituição?

16% dos técnicos destacaram ser excelente sua relação com a instituição, 62% bom, 18% regular e 4% responderam ser ruim (Figura 23).

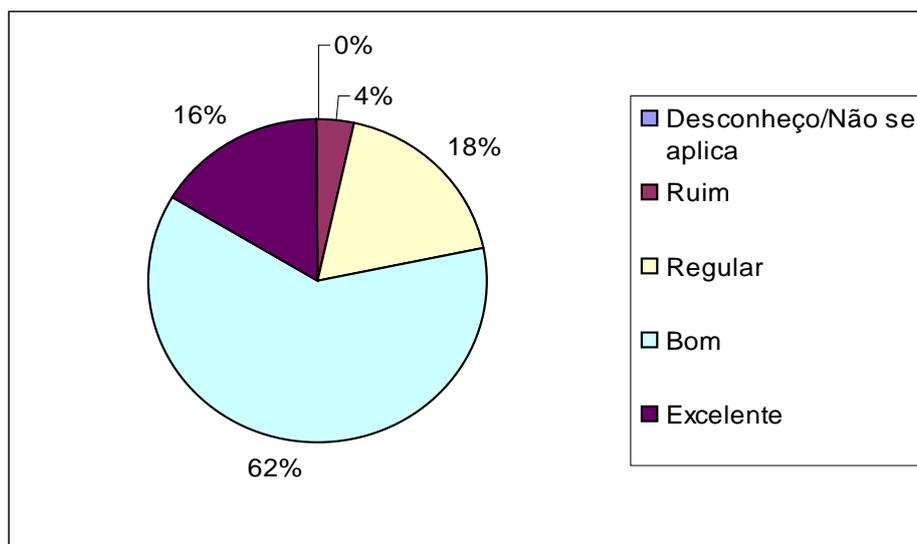


Figura 23 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à instituição, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à administração com *campus* ou setor em que está lotado?

No que diz respeito à administração do *campus* ou setor em que o mesmo está lotado, 24% disseram ser excelente, 54% bom, 15% regular, 5% ruim e 2% disseram desconhecer (Figura 24).

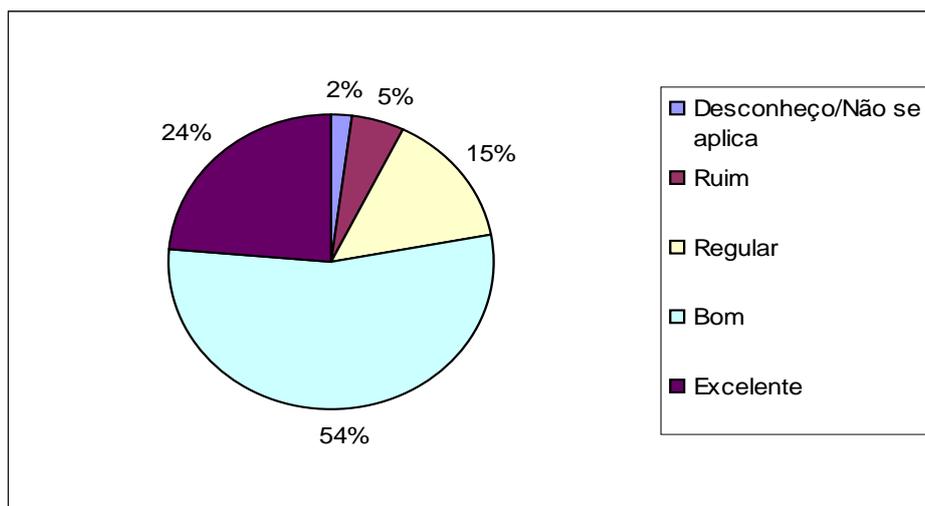


Figura 24 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à administração com o campus ou com o setor em que está lotado, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação a respeito da coordenação do curso?

24% dos técnicos administrativos avaliaram como excelente, 38% bom, 16% como regular, 2% como ruim e 20% não têm relação direta/não sabem opinar (Figura 25).

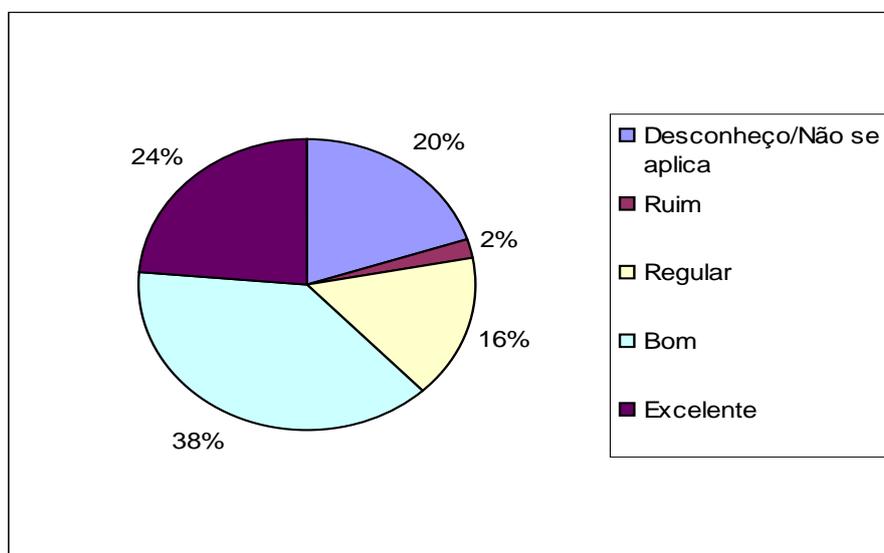


Figura 25 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação a respeito da coordenação do curso, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação com relação ao curso diurno?

Quando questionados sobre o grau de satisfação do curso diurno, 13% dos técnicos administrativos avaliam como excelente, 53% como bom, 11% como regular, 2% ruim e 21% não têm relação direta/não sabem opinar (Figura 26).

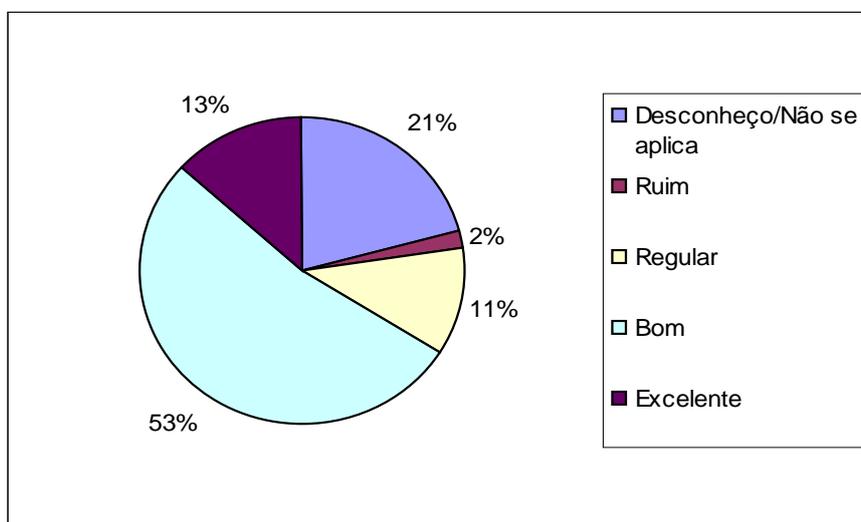


Figura 26 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação com relação ao curso diurno, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação no que diz respeito ao curso noturno?

Quando questionados a respeito do grau de satisfação do curso noturno, 15% avaliou como excelente, 30% como bom, 11% como regular, 4% ruim e 40% não tem relação direta/não sabem opinar (Figura 27).

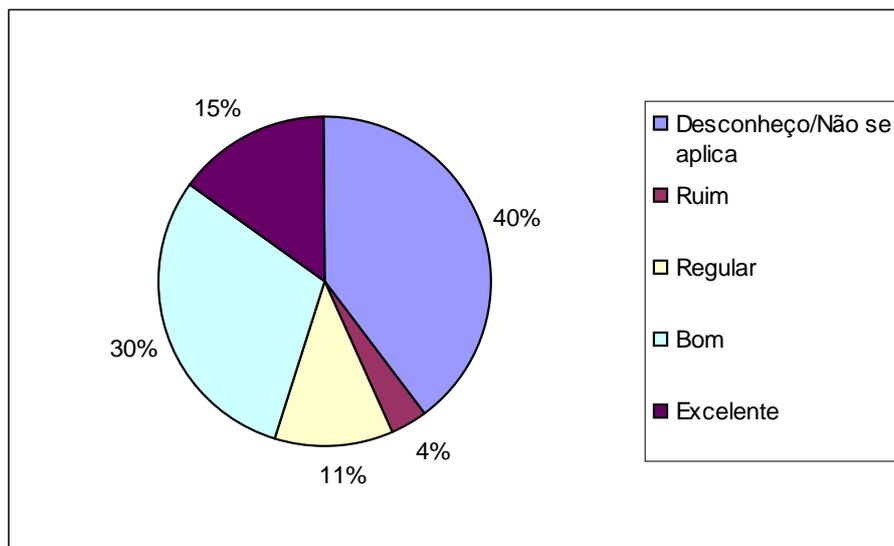


Figura 27 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação no que diz respeito ao curso noturno, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação às condições de trabalho que lhe são fornecidas?

Quando questionado sobre o grau de satisfação das condições de trabalho, 11% responderam ser excelente, 52% bom, 22% regular, 13% responderam ser ruim e 2% não têm relação direta/não sabem opinar (Figura 28).

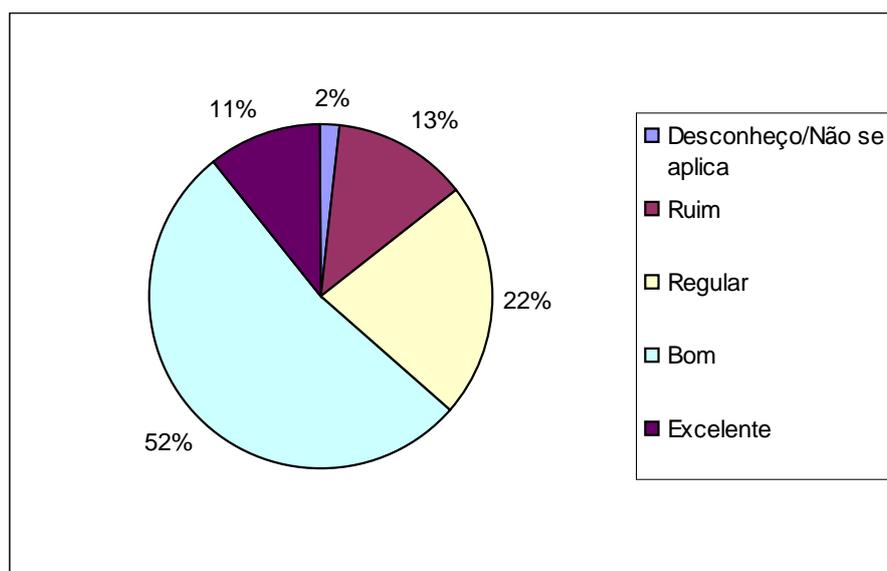


Figura 28 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação com relação às condições de trabalho que lhe são oferecidas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação no que diz respeito à remuneração recebida?

A respeito da remuneração recebida, 9% acham excelente, 38% acham bom, 39% regular e 14% acham ruim (Figura 29).

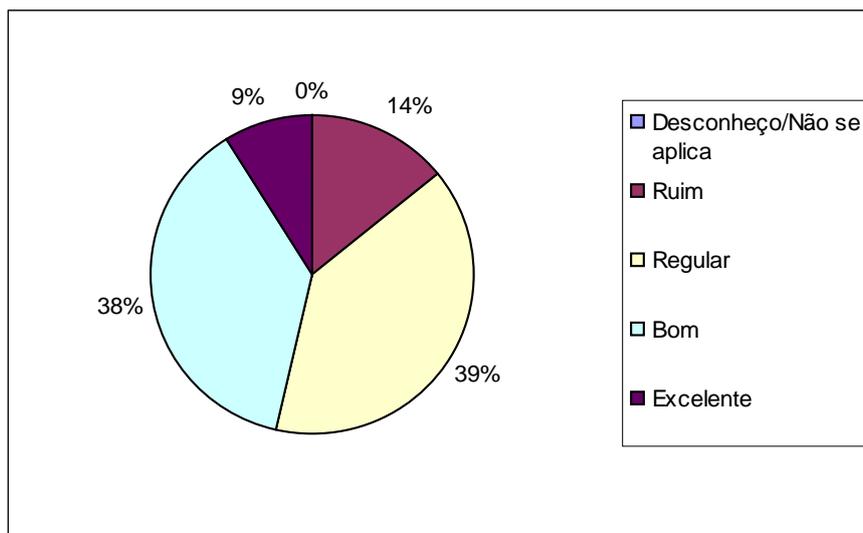


Figura 29 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação no que diz respeito à remuneração recebida, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação ao seu horário de trabalho?

Em relação ao horário de trabalho, 13% acham excelente, 56% bom, 29% regular e 2% acham ruim (Figura 30).

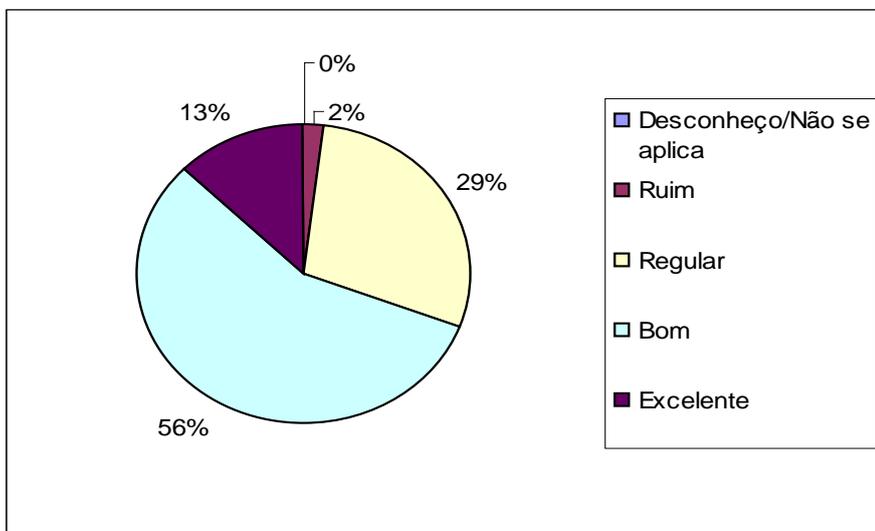


Figura 30 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação ao seu horário de trabalho, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à limpeza do campus?

Na avaliação referente à limpeza do campus em que o funcionário esta locado, 29% acham excelente, 58% acham bom, 9% acham regular e 4% desconhece/não sabem opinar (Figura 31).

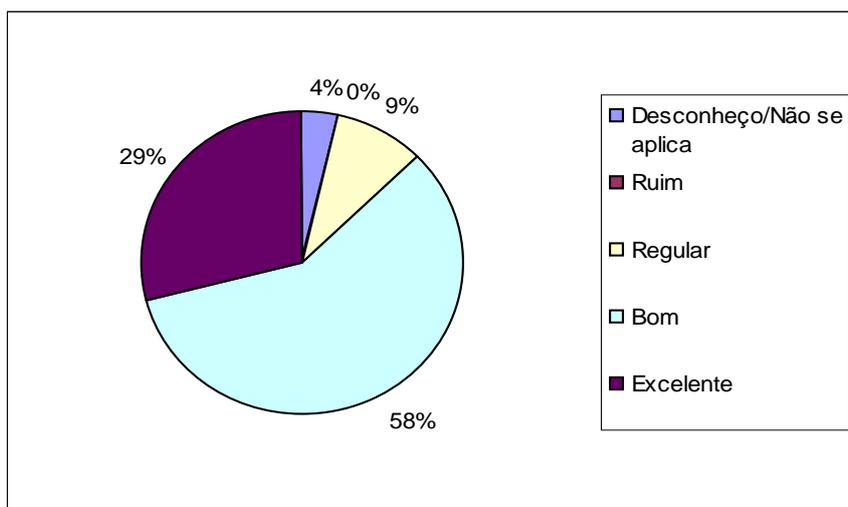


Figura 31 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à limpeza do campus, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à limpeza do colegiado ao qual pertence?

Quanto a limpeza do colegiado ao qual pertencem, 26% acham excelente, 46% bom, 6% acham regular e 22% desconhecem/não sabem opinar (Figura 32).

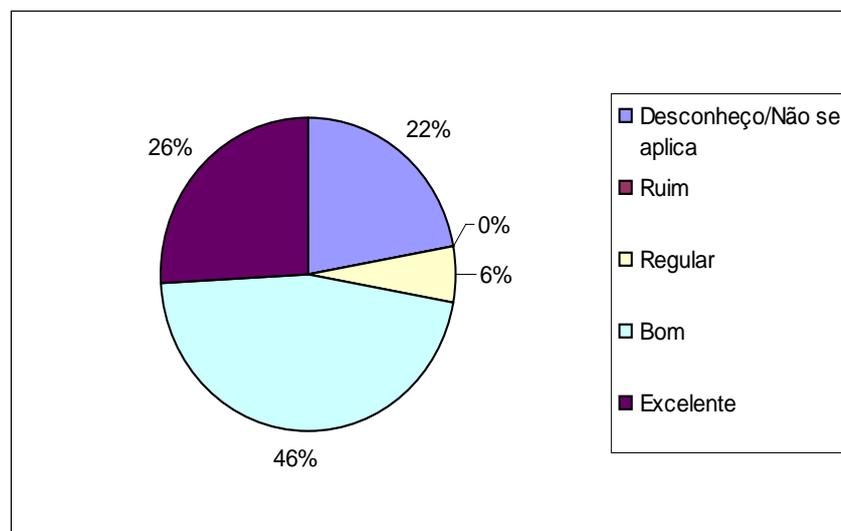


Figura 32 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à limpeza do colegiado ao qual pertence, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela instituição?

Na avaliação dos serviços prestados pela instituição, 7% acham excelente, 63% bom, 24% acham regular, 2% ruim e 4% desconhecem/não sabem opinar (Figura 33).

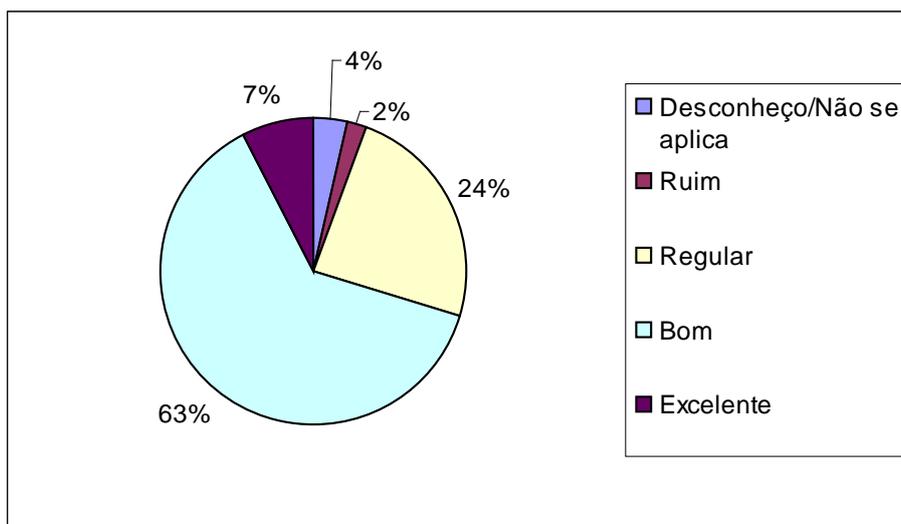


Figura 33 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela instituição, Petrolina – 2011.

8.4.5. Dimensões das instalações/espço físico

Questionamento: Salas de aula para o curso de graduação.

Na avaliação dos técnicos administrativos quanto ao número de salas disponíveis para o curso de graduação, 15% acham excelente, 35% bom, 26% regular, 9% acham ruim e 15% desconhecem/não sabem opinar (Figura 34).

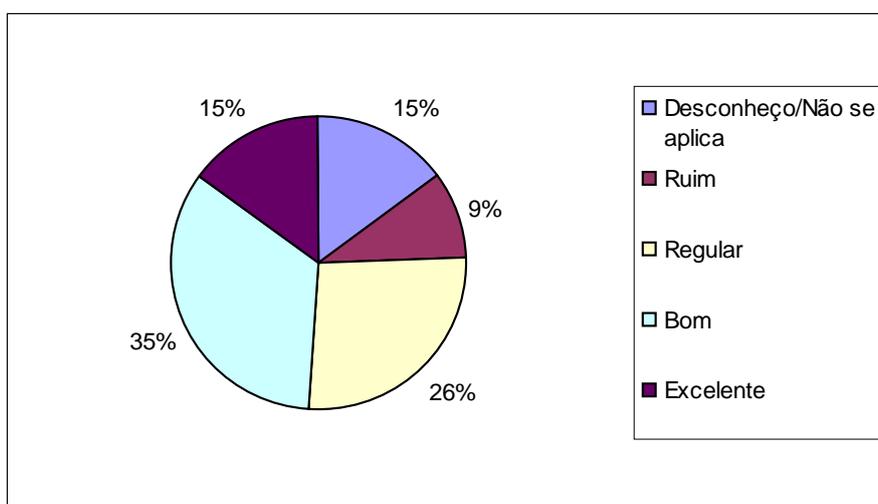


Figura 34 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às dimensões das instalações e espaço físico das salas de aula para o curso de graduação, Petrolina – 2011.

Questionamento: Salas de aula em relação à quantidade de estudante.

Com relação à dimensão das salas de aula em relação a quantidade de estudantes, 25% acham excelente, 43% bom, 13% regular, 4% acham ruim e 15% desconhecem/não sabem opinar (Figura 35).

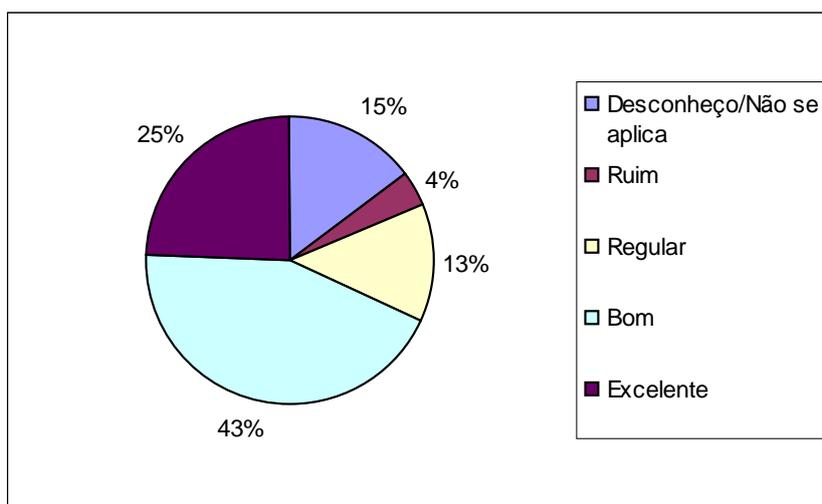


Figura 35 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às dimensões das instalações e espaço físico das salas de aula em relação à quantidade de estudantes, Petrolina – 2011.

Questionamento: Com relação ao número de laboratórios de ensino disponíveis para o curso de graduação.

Relativo ao número de laboratórios de ensino disponíveis para o curso de graduação, 11% considera excelente, 36% bom, 25% regular, 4% ruim e 26% desconhece/não sabe opinar (Figura 36). O elevado percentual de técnicos que desconhece ou não sabe opinar se deve ao fato da maioria não participar da elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos ou não serem daquela área de atuação.

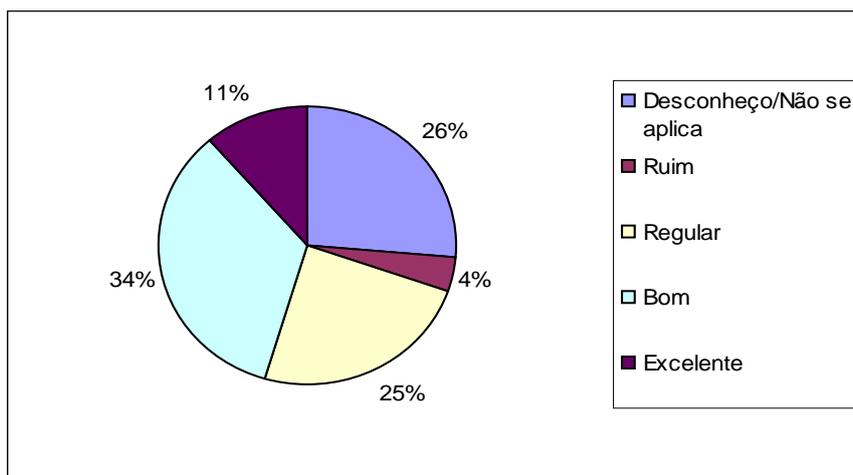


Figura 36- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às dimensões das instalações e espaço físico de laboratórios de ensino disponíveis para o curso de graduação, Petrolina – 2011.

Questionamento: Número de laboratórios de pesquisa – adequação e limpeza

33% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 6% acham ruim; 16% acham regular; 31% acham bom e 14% referem ser excelente (Figura 37).

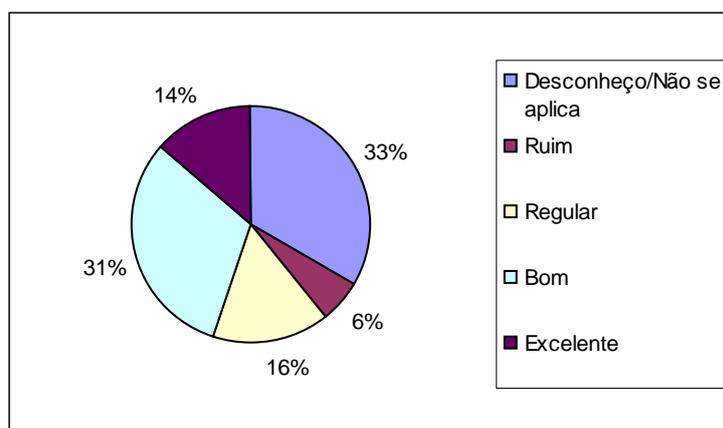


Figura 37 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao número de laboratórios de pesquisa, sua adequação e limpeza, Petrolina – 2011.

Questionamento: Condições dos laboratórios de pesquisa – adequação e limpeza

37% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 6% acham ruim; 17% acham regular; 29% acham bom e 11% referem ser excelente (Figura 38).

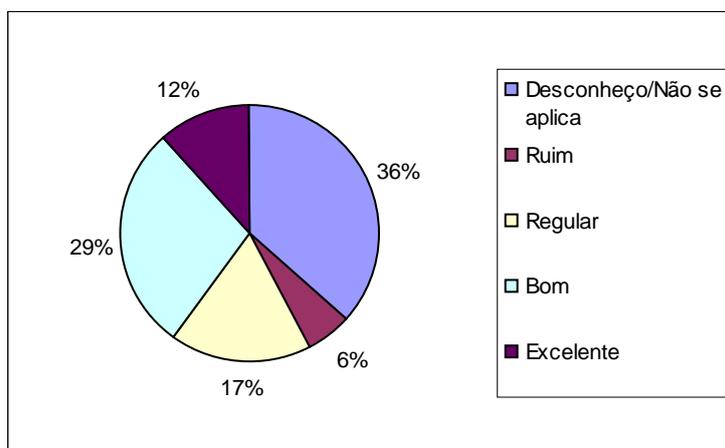


Figura 38 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às condições dos laboratórios de pesquisa, sua adequação e limpeza, Petrolina – 2011.

Questionamento: Dimensão dos laboratórios x quantidade de estudantes

34% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 4% acham ruim; 17% acham regular; 32% acham bom e 13% referem ser excelente (Figura 39). Novamente os técnicos destacam desconhecer este quesito, o qual deverá ser direcionado apenas para os técnicos de laboratório.

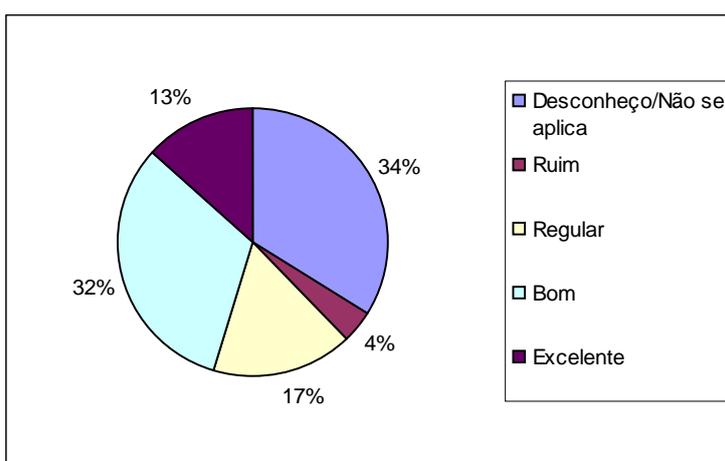


Figura 39 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às dimensões dos laboratórios em relação à quantidade de estudantes, Petrolina – 2011.

Questionamento: Número e condições das salas dos docentes – adequação e limpeza

25% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 11% acham ruim; 15% acham regular; 36% acham bom e 13% referem ser excelente (Figura 40).

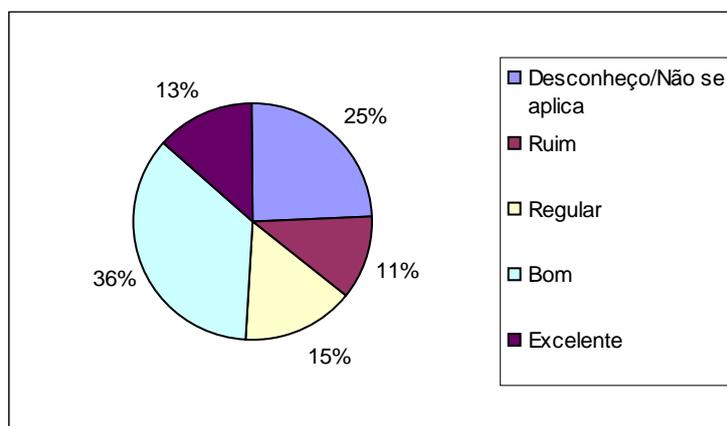


Figura 40 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao número e condições das salas dos docentes, sua adequação e limpeza, Petrolina – 2011.

Questionamento: Condições das instalações administrativas – sala para chefia e secretaria

11% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 9% acham ruim; 21% acham regular; 46% acham bom e 13% referem ser excelente (Figura 41).

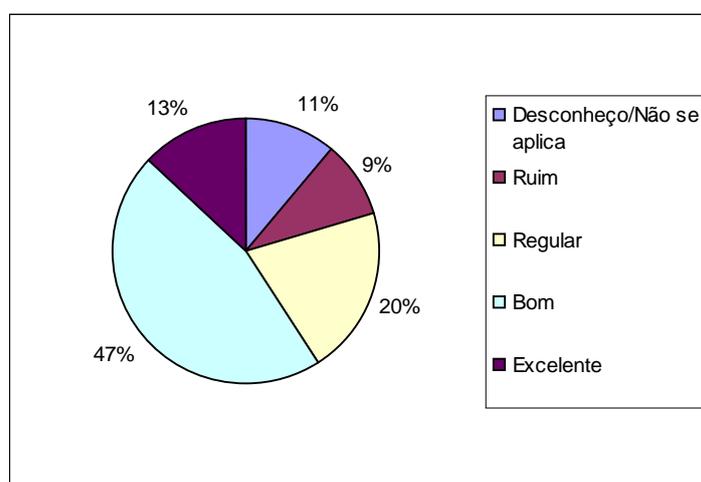


Figura 41 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às condições das instalações administrativas, sala para a chefia e secretaria, Petrolina – 2011.

Questionamento: Condições das instalações administrativas – sala para coordenação e secretaria

11% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 10% acham ruim; 19% acham regular; 47% acham bom e 13% referem ser excelente (Figura 42).

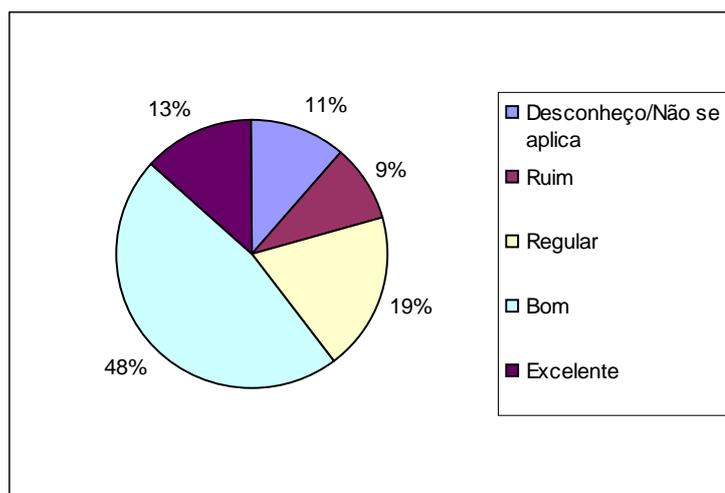


Figura 42 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às condições das instalações administrativas, sala para a coordenação e secretaria, Petrolina – 2011.

Questionamento: Número e condições das instalações sanitárias – adequação e limpeza

Quanto as instalações sanitárias, a maioria considera bom (62%) ou excelente (20%); 11% acham regular; 5% afirmam ser ruim e 2% dos técnicos administrativos afirmam desconhecer o item questionado (Figura 43).

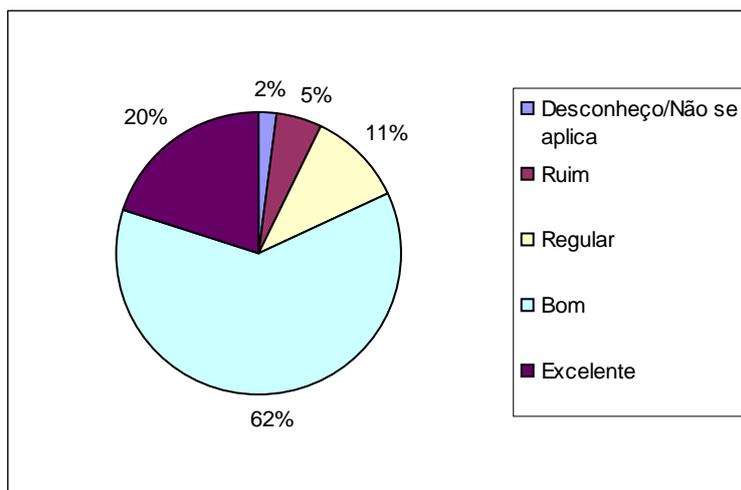


Figura 43 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao número e às condições das instalações sanitárias, adequação e limpeza, Petrolina – 2011.

Questionamento: Infraestrutura de segurança

0% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 7% acham ruim; 33% acham regular; 47% acham bom e 13% referem ser excelente (Figura 44).

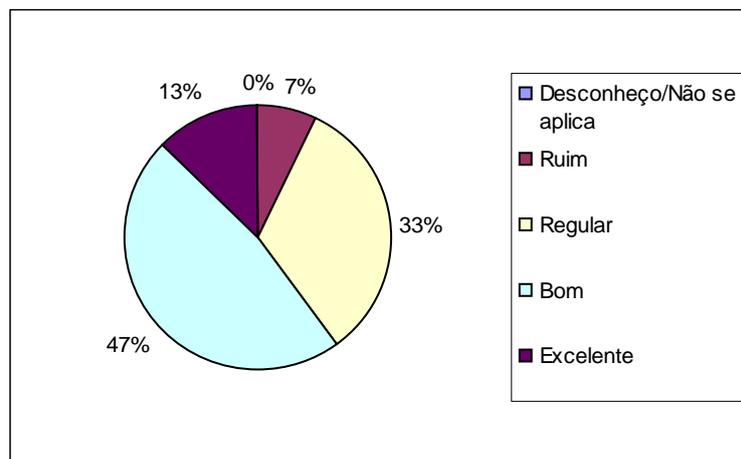


Figura 44 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à infraestrutura de segurança, Petrolina – 2011.

Questionamento: Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

4% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 14% acham ruim; 38% acham regular; 29% acham bom e 15% referem ser excelente (Figura 45).

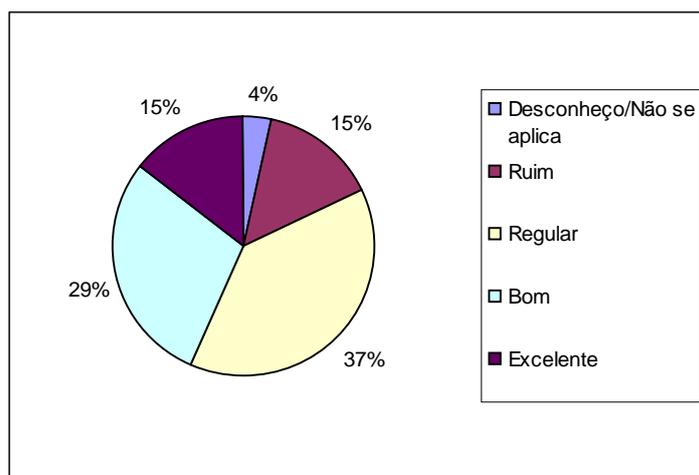


Figura 45 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às condições de acesso para portadores de necessidades especiais, Petrolina – 2011.

Questionamento: Espaço de convivência (jardim, banco, cantina)

Quando questionados sobre a qualidade do espaço de convivência, 7% responderam ser excelente, 26% disseram ser bom, 39% afirmam ser regular, 26% ruim e apenas 2% desconhece ou não se aplica (Figura 46).

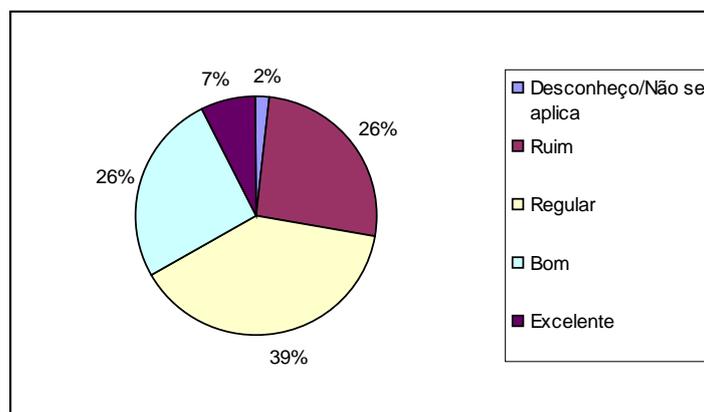


Figura 46 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao espaço de convivência (jardim, bando cantina), Petrolina – 2011.

8.4.6 Equipamentos

Questionamento: Número e as condições dos computadores do seu setor

2% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 11% acham ruim; 24% acham regular; 45% acham bom e 18% referem ser excelente (Figura 47).

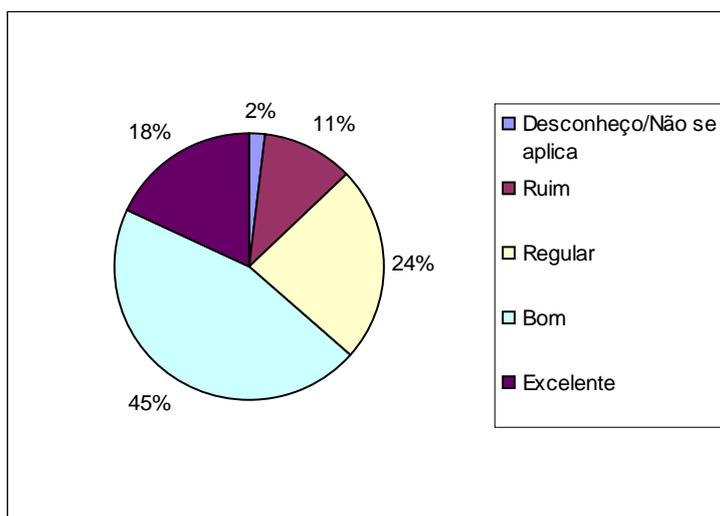


Figura 47 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao número e as condições dos computadores do seu setor, Petrolina – 2011.

Questionamento: Número e condições dos equipamentos necessários para o bom funcionamento do laboratório onde você trabalha

31% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 6% acham ruim; 18% acham regular; 39% acham bom e 6% referem ser excelente (Figura 48).

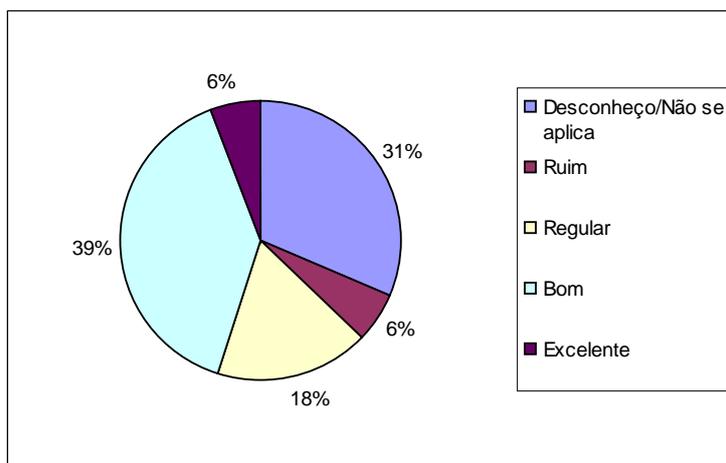


Figura 48 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao número e condições dos equipamentos necessários para o bom funcionamento do laboratório onde você trabalha, Petrolina – 2011.

Questionamento: Existência de rede de comunicação (Internet)

2% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 5% acham ruim; 15% acham regular; 65% acham bom e 13% referem ser excelente (Figura 49).

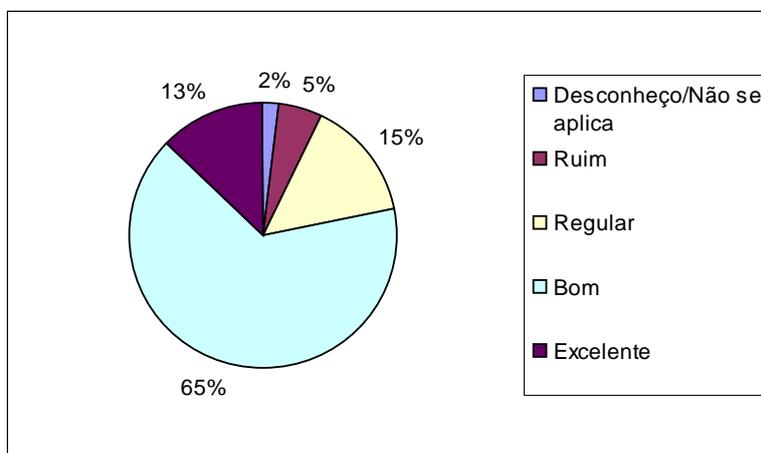


Figura 49 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à existência de rede de comunicação (internet), Petrolina – 2011.

Questionamento: Plano de expansão e da atualização de equipamentos

28% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 15% acham ruim; 23% acham regular; 28% acham bom e 6% referem ser excelente (Figura 50).

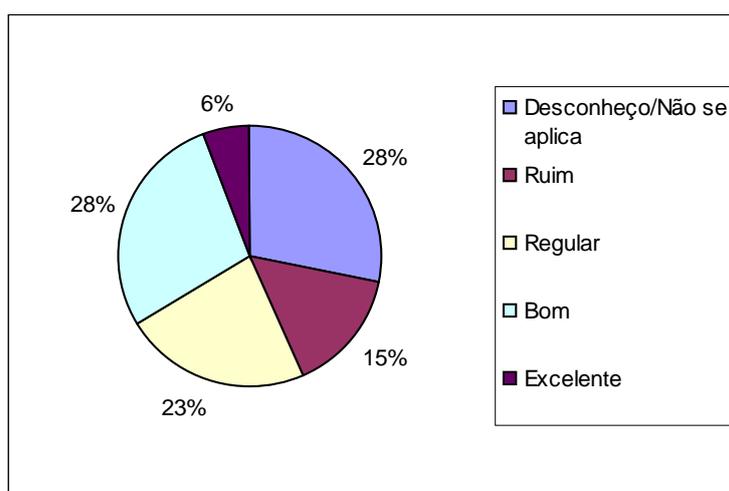


Figura 50 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao planos de expansão e da atualização de equipamentos, Petrolina – 2011.

8.4.7. Serviços

Questionamento: Manutenção e conservação das instalações físicas

2% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 4% acham ruim; 28% acham regular; 59% acham bom e 7% referem ser excelente (Figura 51).

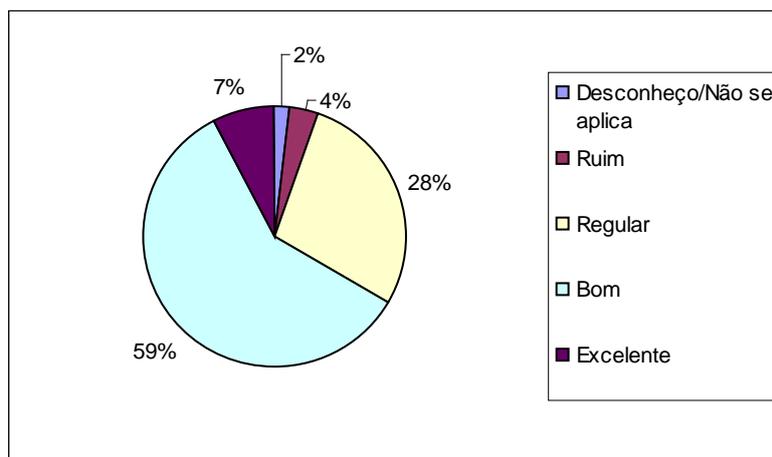


Figura 51 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a manutenção e conservação das instalações físicas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Manutenção e conservação dos equipamentos

4% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 9% acham ruim; 27% acham regular; 52% acham bom e 8% referem ser excelente (Figura 52).

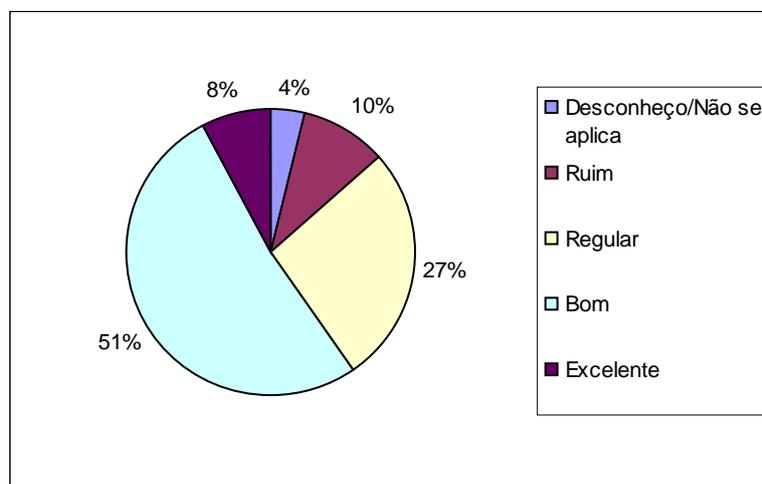


Figura 52 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à manutenção e conservação dos equipamentos, Petrolina – 2011.

Questionamento: Serviços prestados pelo setor de transportes

6% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 7% acham ruim; 18% acham regular; 54% acham bom e 15% referem ser excelente (Figura 53).

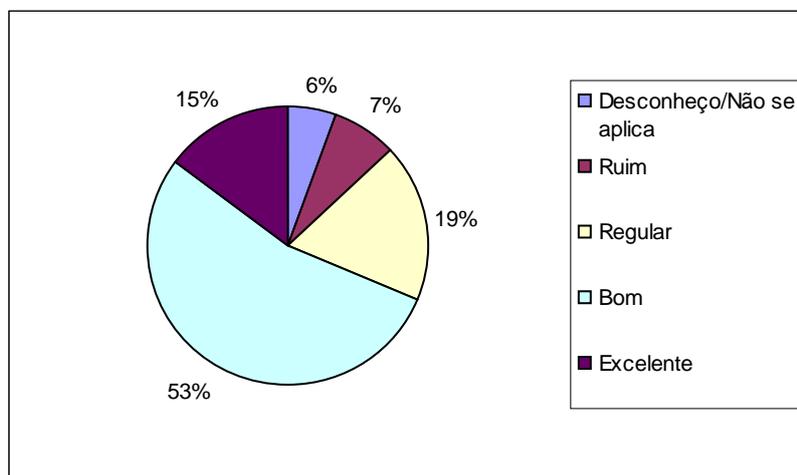


Figura 53 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pelo setor de transporte, Petrolina – 2011.

Questionamento: Serviços prestados pela assessoria de comunicação

17% dos técnicos administrativos desconhecem o item questionado; 9% acham ruim; 25% acham regular; 41% acham bom e 8% referem ser excelente (Figura 54).

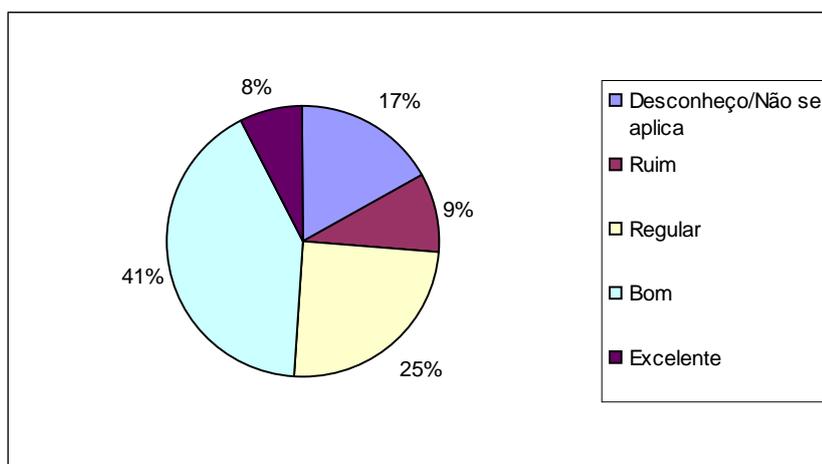


Figura 54 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pela assessoria de comunicação, Petrolina – 2011.

8.4.8. Gestão Administrativa

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO OU SETOR

Questionamento: Conhecimento do plano de gestão:

Em relação ao conhecimento do plano de gestão do departamento acadêmico ou setor, ao qual está lotado, 39 % afirmaram desconhecer, 25 % consideram regular, 23% bom, 9% excelente; e 4% ruim (Figura 55).

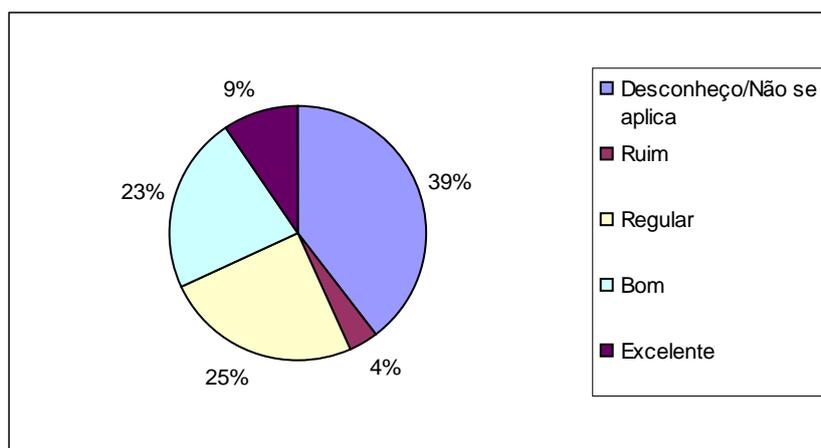


Figura 55 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu conhecimento do plano de gestão, Petrolina – 2011.

Questionamento: Cumprimento do plano de gestão.

Perguntados pelo desempenho da gestão quanto à realização do que é planejado, para 9% é considerado excelente, 26% consideram bom, 19% classifica como regular, 7% entende que é ruim, e para 39% essa informação é desconhecida ou não se aplica (Figura 56).

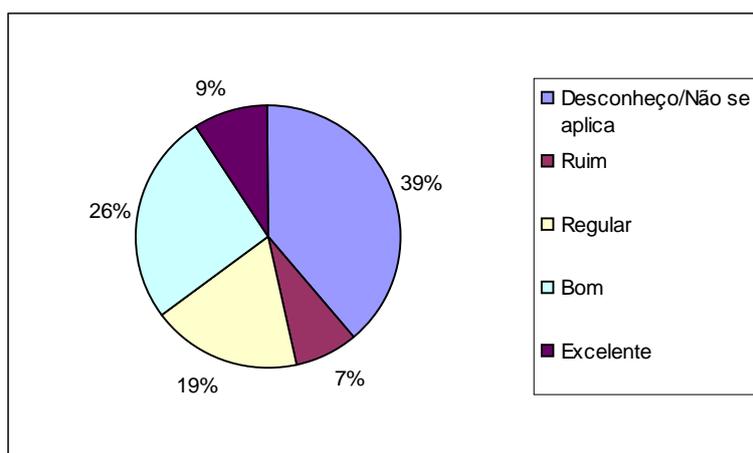


Figura 56 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao cumprimento do plano de gestão, Petrolina – 2011.

Questionamento: Comprometimento do gestor com o Colegiado Acadêmico/setor administrativo

A Consolidação da estrutura administrativa da Universidade, aliada à continuidade da equipe de Gestão desde a sua implantação, resultou em conhecimento acumulado e superação de eventuais entraves e/ou limitações decorrentes desse período. De tal forma que a presente indagação pretende esclarecer de que modo os servidores da administração classificam o comprometimento do gestor com os interesses dessa categoria no presente exercício. Neste sentido, a CPA/Univasf obteve dos técnicos administrativos as seguintes respostas: 19 % consideraram excelente o grau de comprometimento do gestor; 38 % o consideram bom; 15 % consideram regular; 4 % o consideram ruim, e 24% dos técnicos desconhece (Figura 57).

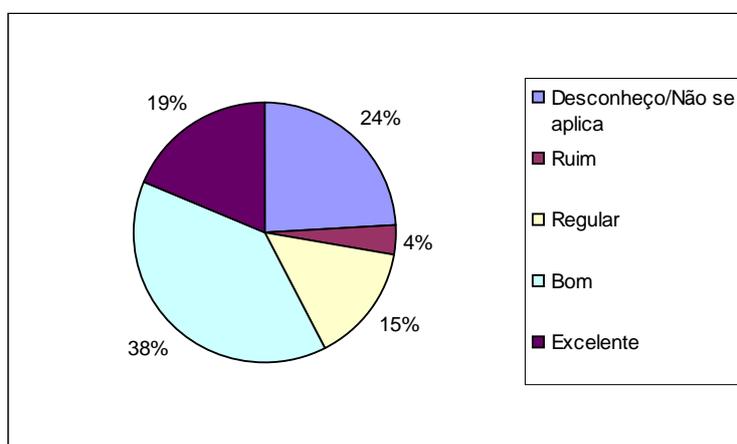


Figura 57 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao comprometimento do gestor com o colegiado acadêmico/setor administrativo, Petrolina – 2011.

Questionamento: Suprimento dos materiais necessários à manutenção do curso e das atividades administrativas

Consiste na avaliação do servidor quanto à disponibilidade do material necessário à execução diária das atividades administrativas realizadas pelos Técnicos. Dos 72 técnicos administrativos que responderam ao questionário da CPA/Univasf, 7% disseram que o suprimento ocorre de modo excelente, 51% respondeu que é bom, 24% que é regular, 7% que é ruim, e 11% que desconhece (Figura 58).

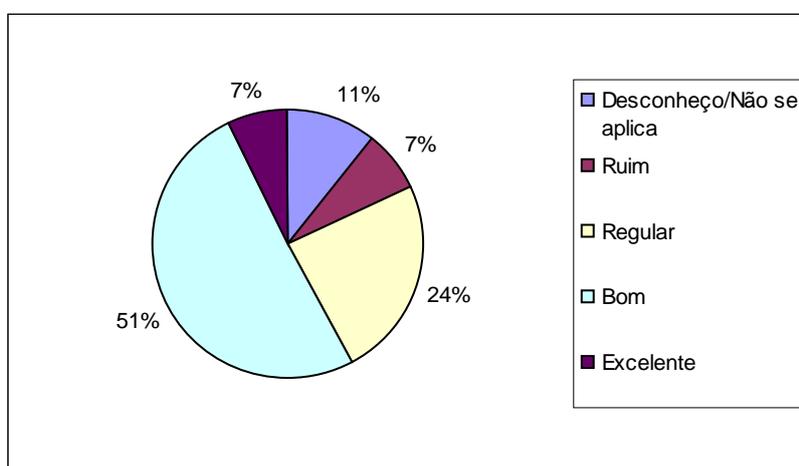


Figura 58 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao suprimento dos materiais necessários à manutenção do curso e das atividades administrativas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico-administrativo no desempenho de suas atividades.

Dos 72 técnicos administrativos que responderam ao questionário, 18 % consideram excelentes as ações desenvolvidas pelo gestor na busca de condições facilitadoras ao desempenho dos técnicos na Univasf, 42% consideram boas, 20% consideram regular; 06% acham que é ruim, e 14 % desconhece (Figura 59).

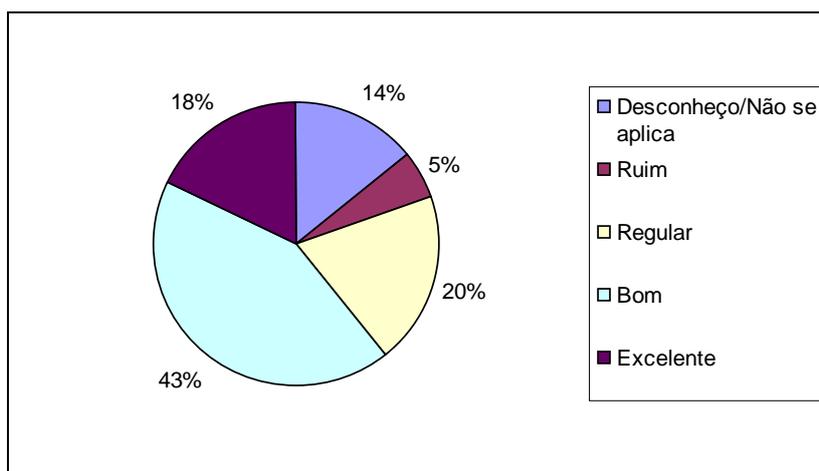


Figura 59 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico administrativo no desempenho de suas atividades, Petrolina – 2011.

Questionamento: Pessoal técnico administrativo qualificado para atender estudantes em relação à expedição de documentos pertinentes ao curso (histórico escolar, confirmação de matrícula e outros)?

Para 19% dos técnicos respondentes os servidores que atuam no atendimento aos alunos para obtenção dos documentos do curso estão classificados como de excelente qualificação; para 56 % reputa boa qualificação; 4 % deles entendem como regular; igual percentual de 4 % os classifica como de uma qualificação ruim para a realização desse trabalho; e 17 % desconhece o tema (Figura 60).

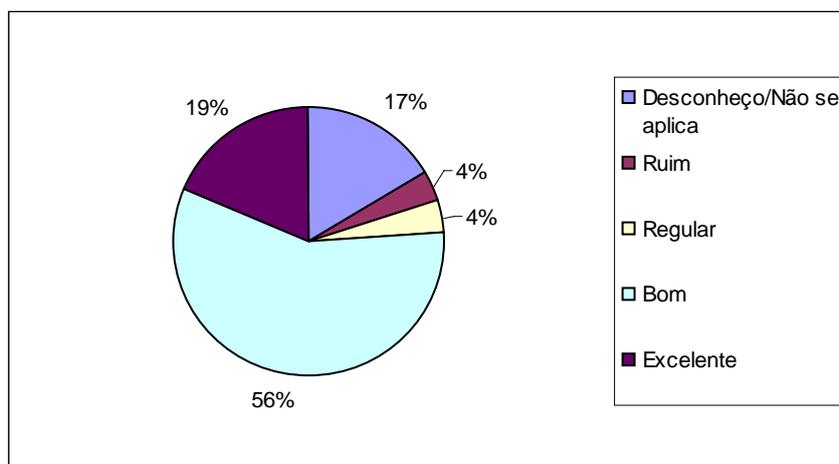


Figura 60 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao pessoal técnico administrativo ser qualificado para atender estudantes em relação à expedição de documentos pertinentes ao curso, Petrolina – 2011.

8.4.9. Administração superior da Univasf (reitoria e pró-reitorias)

Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?

Neste Quadro estão as respostas dos técnicos administrativos quanto à acessibilidade da Reitoria para o esclarecimento de dúvidas pelos Técnicos Administrativos, ao que 7 % respondeu que é excelente; 38 % disse que é bom; 27 % disse ser regular; para 15% o acesso é ruim, e para 13% é desconhecido (Figura 61).

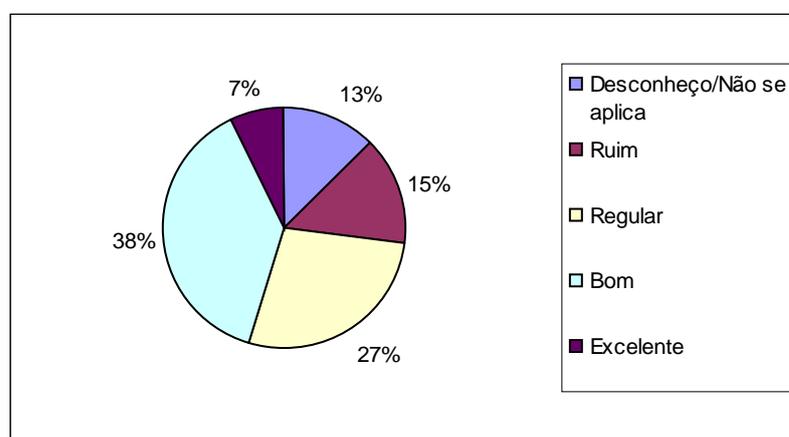


Figura 61 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade ser acessível para esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a Instituição?

Dos que responderam 9% consideram excelente, 35% boa a regularidade com que a Reitoria fornece informações sobre a Instituição; para 24% é regular, para 16% é ruim, e segundo 16% dos que responderam é desconhecido o fornecimento regular de informações sobre a Instituição (Figura 62).

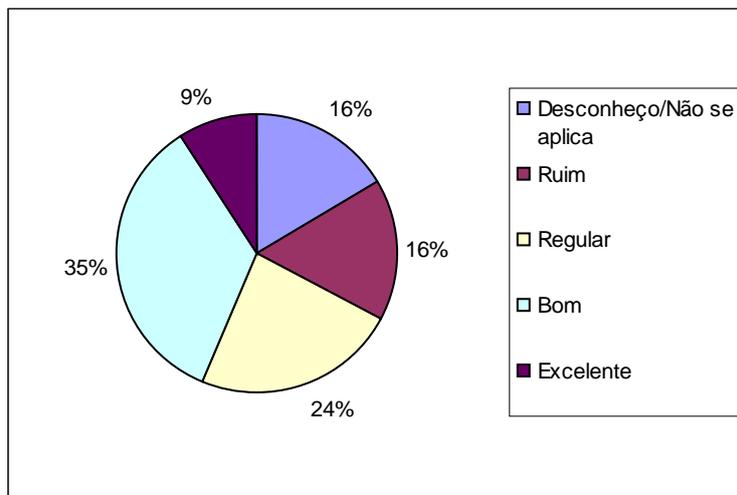


Figura 62 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade fornecer regularmente informações sobre a instituição, Petrolina – 2011.

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu setor/ departamento e da Instituição como um todo?

7% acreditam ser excelente, 38% boa, 25% regular, 14%, ruim e 16% que desconhece como o gestor encaminha a solução dos problemas institucionais e do setor/departamento em que atua (Figura 63).

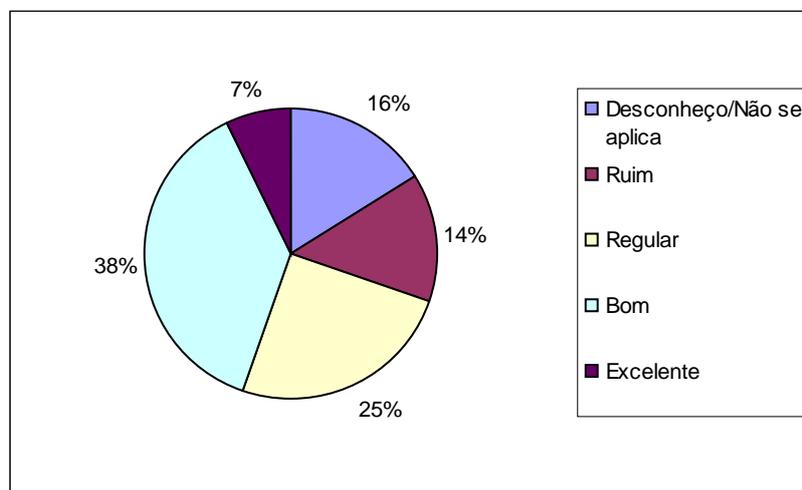


Figura 63 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas de seu setor/departamento e da instituição como um todo, Petrolina – 2011.

Questionamento: Incentiva a participação dos técnicos administrativos em atividades acadêmicas, científicas e culturais?

Dos respondentes, 5% disseram ser excelente, 25% acham ser bom, 25% consideram ser regular e 27% crêem ser ruim esse incentivo (Figura 64).

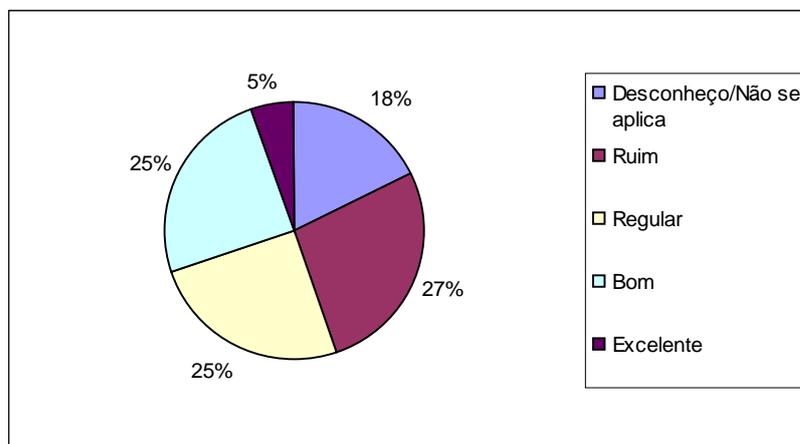


Figura 64 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade incentivar a participação dos técnicos administrativos em atividades acadêmicas, científicas e culturais, Petrolina – 2011.

Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?

Excelente foi a opção de resposta de 6% dos que responderam ao questionário; 22% acham bom; 35% regular; 15% ruim; e 22% desconhece se a Reitoria tem se empenhado na obtenção e políticas e ações de apoio ao desempenho dos técnicos (Figura 65).

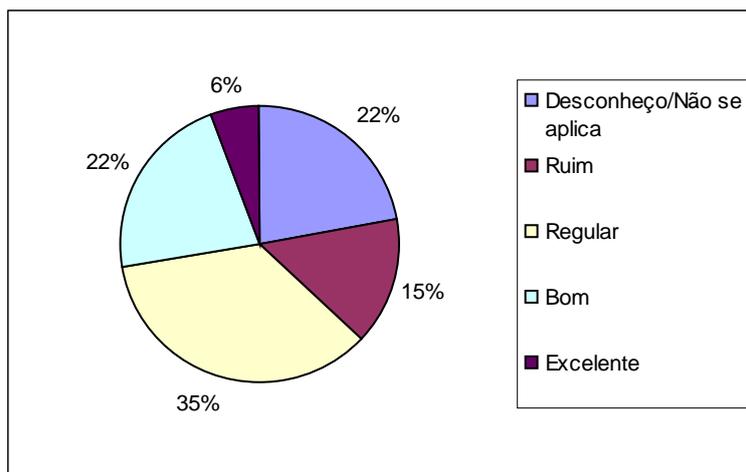


Figura 65 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade estar buscando políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, Petrolina – 2011.

8.4.10. Administração superior da Univasf – Pró-reitoria de ensino

Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?

Perguntados se a Pró-Reitoria de Ensino é acessível para esclarecer dúvidas dos técnicos, dos servidores que responderam ao questionário 11% classificaram como excelente; 53% classificaram como bom; 15% acham regular; 5% ruim e 16% desconhecem quão acessível é a Pró-Reitoria de Ensino (Figura 66).

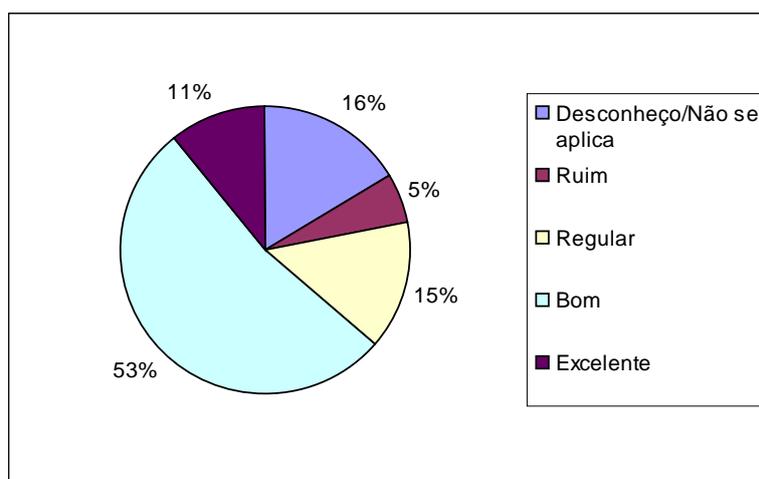


Figura 66 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de ensino ser acessível para esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a sua Pró-Reitoria de Ensino?

Dos questionários respondidos 11% classificaram como excelente; 37% disseram ser bom; 19% acreditam ser regulares, 11% dos técnicos acham ruim e 22% desconhecem mecanismos de apoio à participação em eventos científicos e acadêmicos (Figura 67).

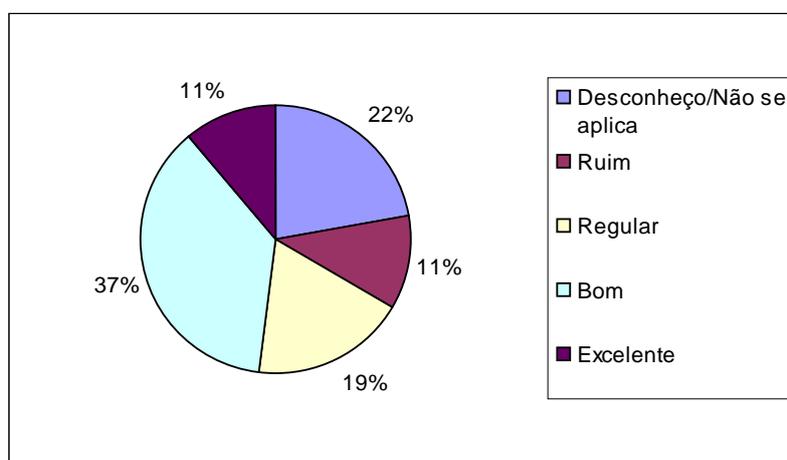


Figura 67 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de ensino fornecer regularmente informações sobre a pró-reitoria de ensino, Petrolina – 2011.

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / setor / departamento e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria?

Excelente foi a opção de resposta para 9% dos técnicos; 49% acharam que é bom o desempenho da PROEN no encaminhamento dos problemas relacionados aos técnicos; 13% classificou como regular; 7% ruim e 22% não conhecem (Figura 68).

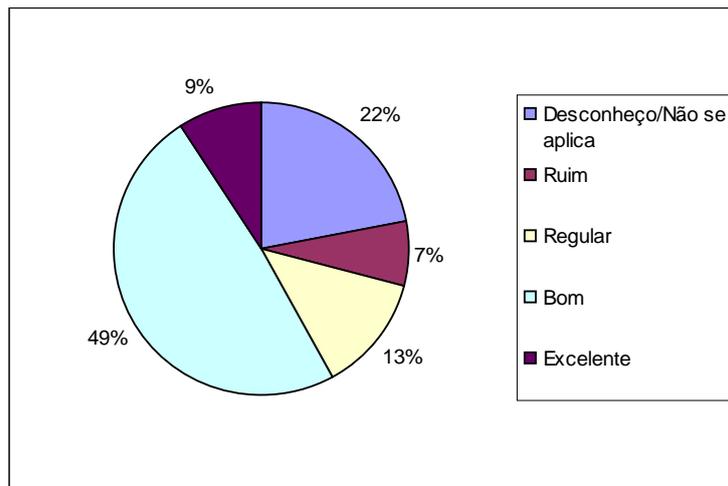


Figura 68 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de ensino agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado/setor/departamento e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-reitoria, Petrolina – 2011.

Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?

Excelente foi opção de resposta para 9% dos que responderam ao questionário; 37% acham bom; 17% regular; 11% ruim; e 26% desconhecem se a Pró-Reitoria de Ensino tem se empenhado na obtenção e políticas e ações de apoio ao desempenho dos técnicos (Figura 69).

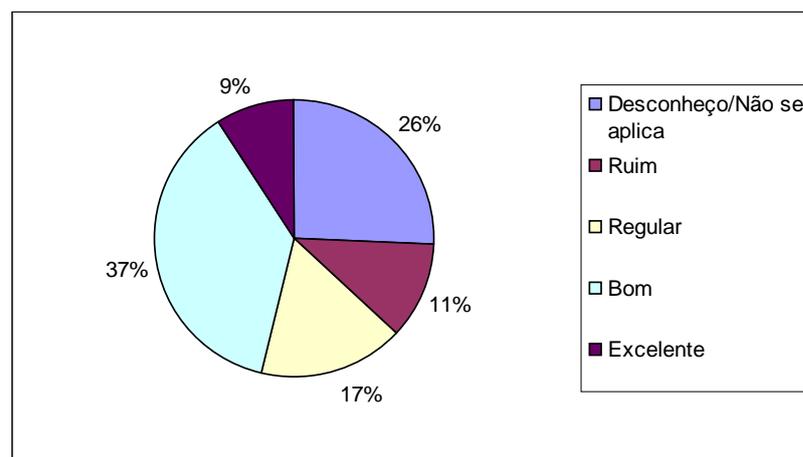


Figura 69 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de ensino tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discente e técnicos administrativos, Petrolina – 2011.

8.4.11. Administração superior da Univasf - Pró-Reitoria De Pesquisa E Pós-Graduação

Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?

Excelente foi a opção de resposta para 19% dos técnicos respondentes, que acham que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação é acessível ao esclarecimento de dúvidas da categoria; 47% acham bom; 13% regular; 2% ruim, e 19% desconhece (Figura 70).

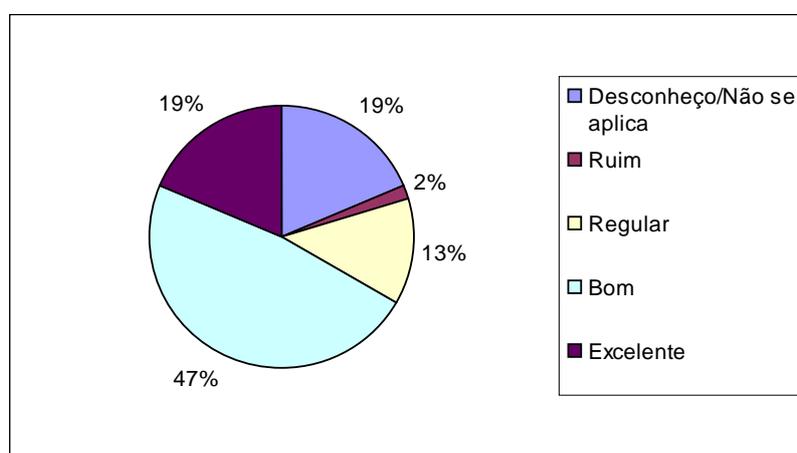


Figura 70 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação ser acessível para o esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a sua Pró-Reitoria?

Dos servidores técnicos administrativos da amostra, 15% acham que é excelente o desempenho da Pró-Reitoria em que atuam, quanto ao fornecimento de informações; 49% bom, 15% regular, 2% ruim e 19% desconhecem (Figura 71).

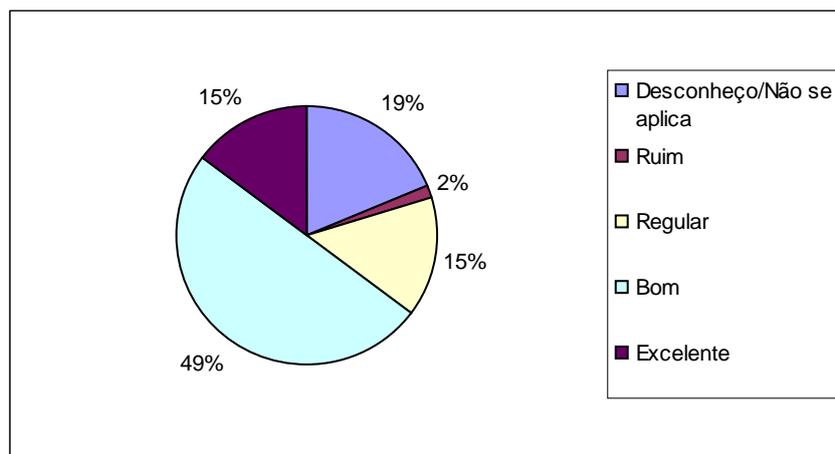


Figura 71 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação fornecer regularmente informações sobre a sua pró-reitoria, Petrolina – 2011.

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu Colegiado / departamento / setor e Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria?

A agilidade é plenamente satisfatória para 13% da amostra de técnicos; 40% define como bom o desempenho; 7% regular, 2% ruim; e 29% desconhece (Figura 72).

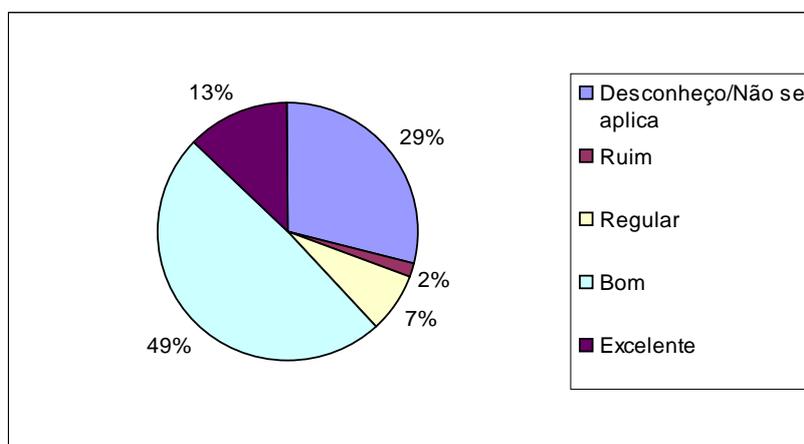


Figura 72 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas do seu Colegiado / departamento / setor e Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria, Petrolina – 2011.

Questionamento: A PRPPG tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?

O desempenho da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação quanto ao esforço para obter políticas e ações de apoio aos técnicos foi julgado excelente por 9% da amostra; 44% o acharam bom; 13% regular, 6% ruim e 28% disseram desconhecer esse assunto (Figura 73).

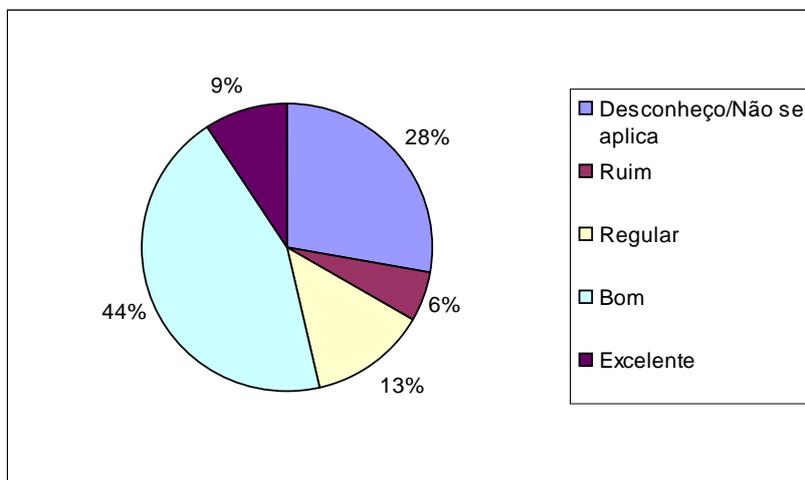


Figura 73 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, Petrolina – 2011.

8.4.12. Administração superior da Univasf – Pró-Reitoria de Integração

Questionamento: É acessível para esclarecimentos de dúvidas?

Ao responder o questionário e avaliar a Pró-Reitoria de Integração, 46% dos técnicos administrativos avaliaram ser boa a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; 22% não souberam avaliar; 17% acharam ser excelente; 09%, regular; e 06% responderam ser ruim (Figura 74).

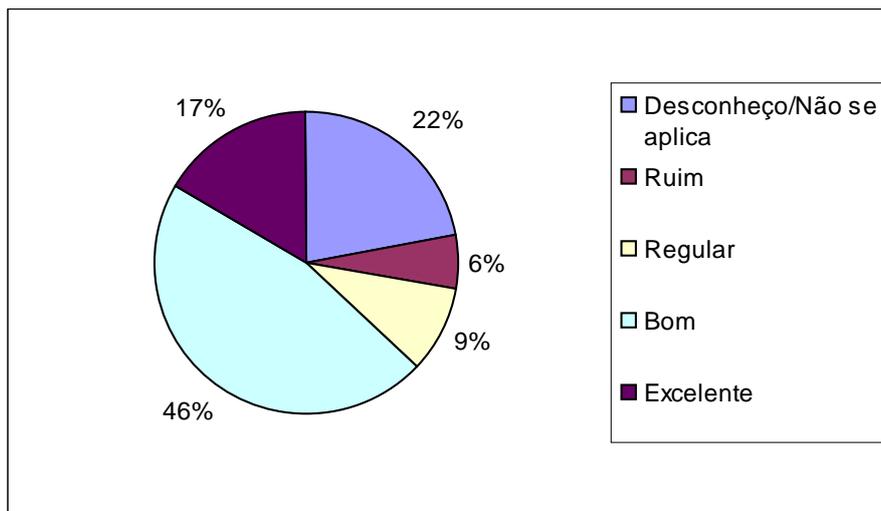


Figura 74 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de integração ser acessível para esclarecimentos de duvidas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a sua Pró-Reitoria?

Sobre o fornecimento de informações acerca da Pró-Reitoria de Integração, 44% da comunidade técnico-administrativa respondeu ser bom; 25% não souberam opinar; 15% disseram ser excelente; 09%, ruim; e 07%, regular (Figura 75).

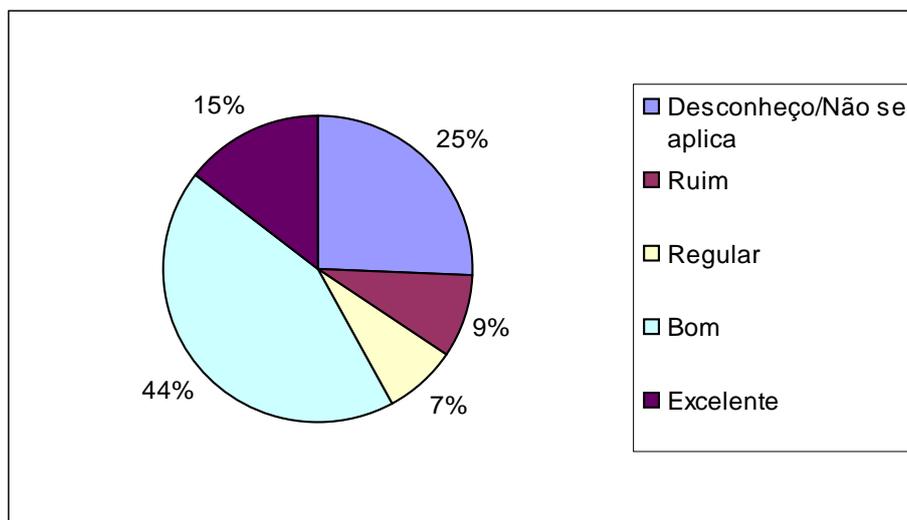


Figura 75 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de integração fornecer regularmente informações sobre a sua pró-reitoria, Petrolina – 2011.

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria?

48% respondeu ser bom; 27%, não souberam responder; 09%, excelente; 09%, regular; e 07% avaliaram ser ruim (Figura 76).

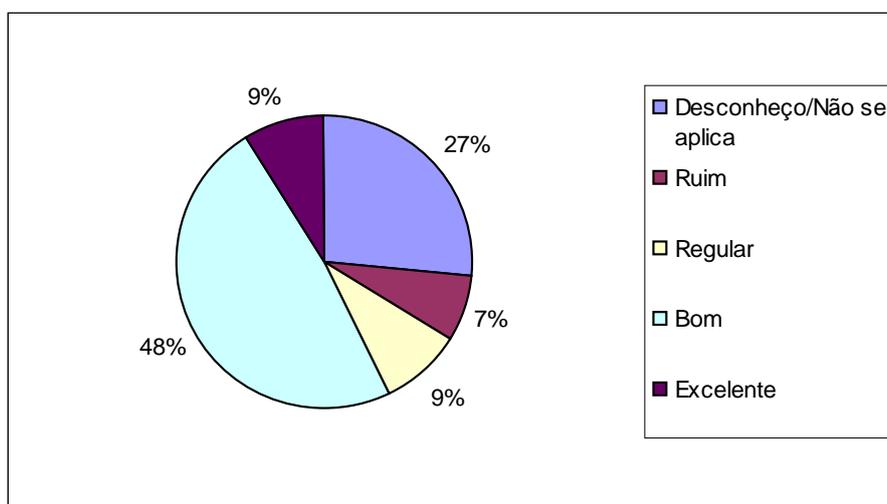


Figura 76 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de integração agilizar encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria, Petrolina – 2011

Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?

40% responderam ser bom; 33%, não souberam avaliar; 09%, regular; 11%, excelente; e 07% dos técnicos administrativos disseram ser ruim (Figura 77).

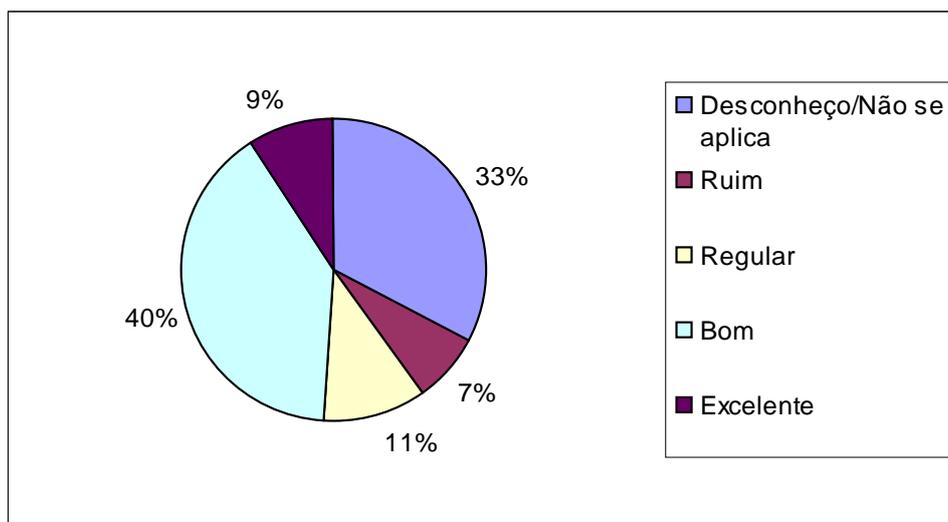


Figura 77 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de integração tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, Petrolina – 2011

8.4.13. Administração superior da Univasf – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Questionamento: É acessível para esclarecimentos de dúvidas?

Ao responder o questionário e avaliar a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, 37% dos técnicos administrativos avaliaram ser boa a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; 20% não souberam avaliar; 18% acharam ser regular; 16%, excelente; e 09% responderam ser ruim (Figura 78).

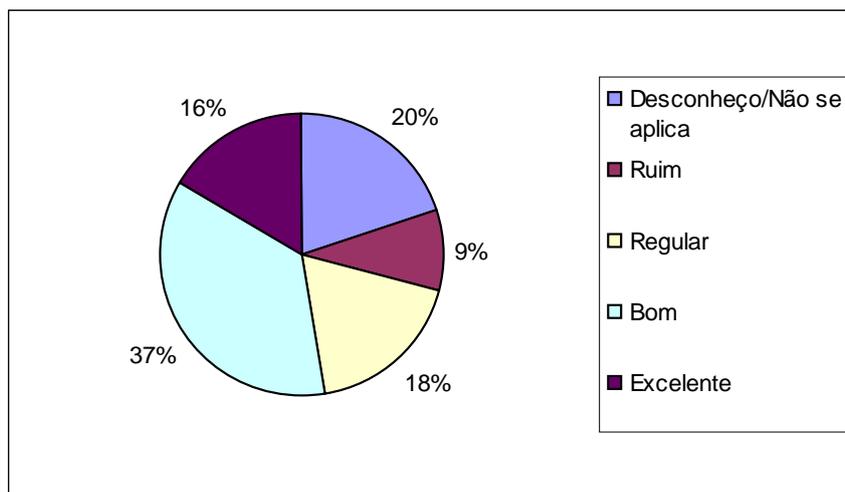


Figura 78- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de planejamento e administração ser acessível para esclarecimentos de dúvidas, Petrolina – 2011

Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a sua Pró-Reitoria?

Sobre o fornecimento de informações acerca da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, 28% da comunidade técnico-administrativa respondeu ser bom; 24% não souberam opinar; 18% disseram ser regular; 17%, excelente; e 13%, ruim (Figura 79).

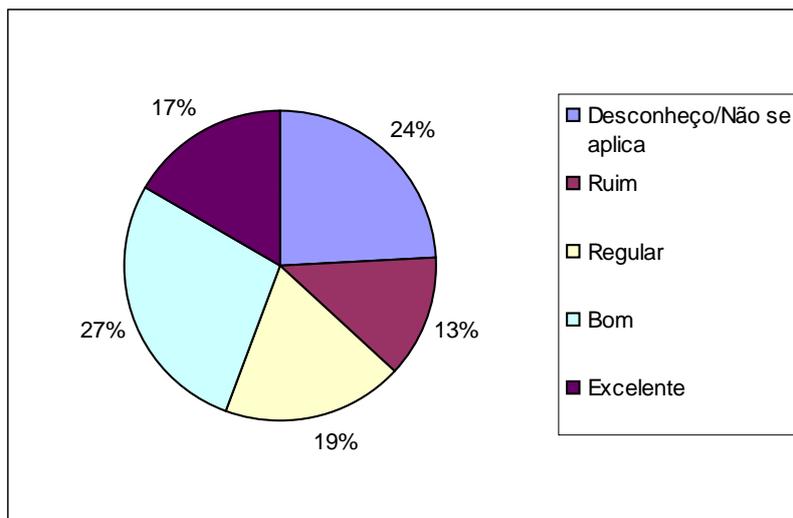


Figura 79 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de planejamento e administração fornecer regularmente informações sobre a sua pró-reitoria, Petrolina – 2011

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria?

37% respondeu ser bom; 23%, não souberam responder; 18%, regular; 11%, excelente; e 11% avaliaram ser ruim (Figura 80).

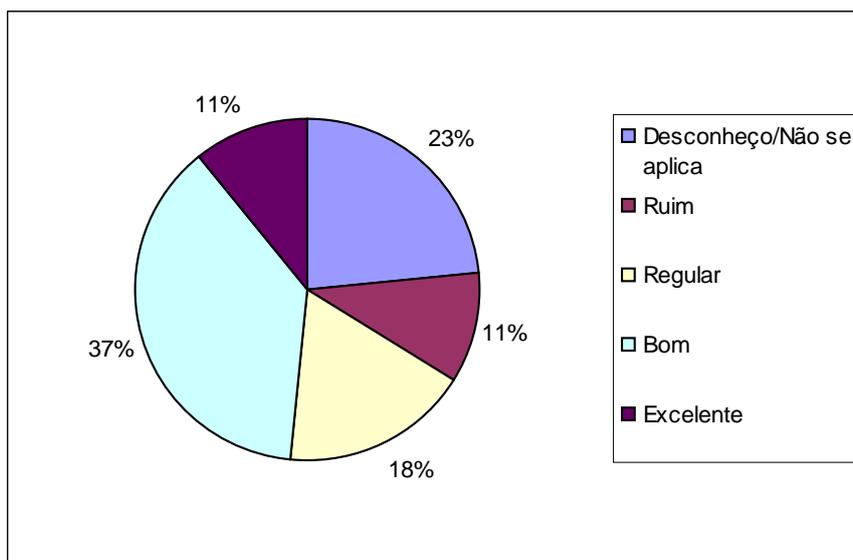


Figura 80 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de planejamento e administração agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria, Petrolina – 2011

Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?

35% não souberam avaliar; 28%, responderam ser bom; 22%, regular; 09%, excelente; e 06% dos técnicos administrativos disseram ser ruim (Figura 81).

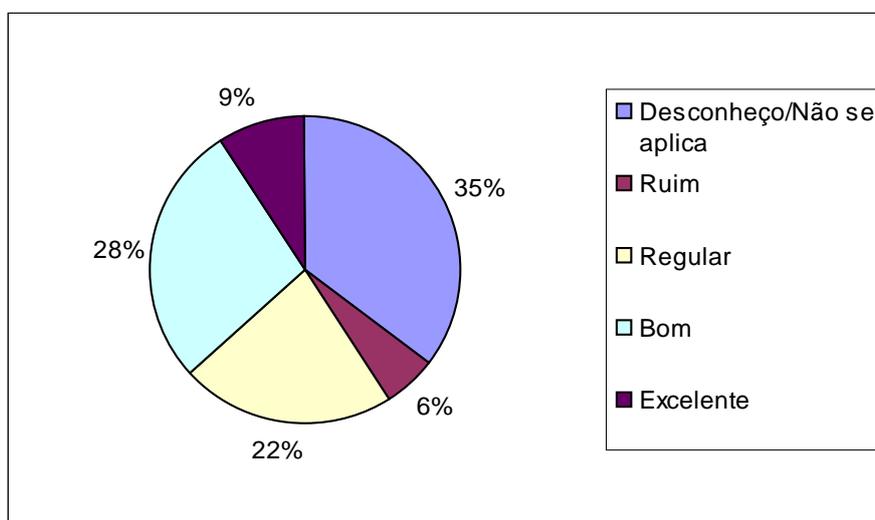


Figura 81- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-reitoria de planejamento e administração estar buscando políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos – 2011

8.4.14. Administração superior da Univasf – Secretaria de Gestão e Orçamento

Questionamento: É acessível para esclarecimentos de dúvidas?

Ao responder o questionário e avaliar a Secretaria de Gestão e Orçamento, 55% dos técnicos administrativos avaliaram que a mesma apresenta boa disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; 14% acharam ser excelente; 14% acharam ser regular; 13% não souberam avaliar; e 04% responderam ser ruim (Figura 82).

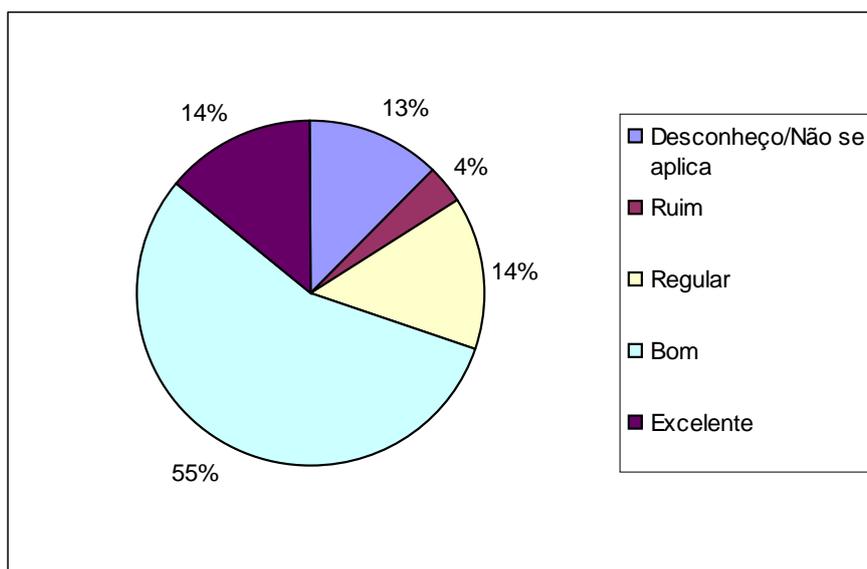


Figura 82 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de gestão e orçamento ser acessível para o esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2011

Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a sua Secretaria?

Sobre o fornecimento de informações acerca da Secretaria de Gestão e Orçamento, 30% da comunidade técnico-administrativa respondeu ser bom; 25% disseram ser regular; 22% não souberam opinar; 14% disseram ser excelente; e 09%, ruim (Figura 83).

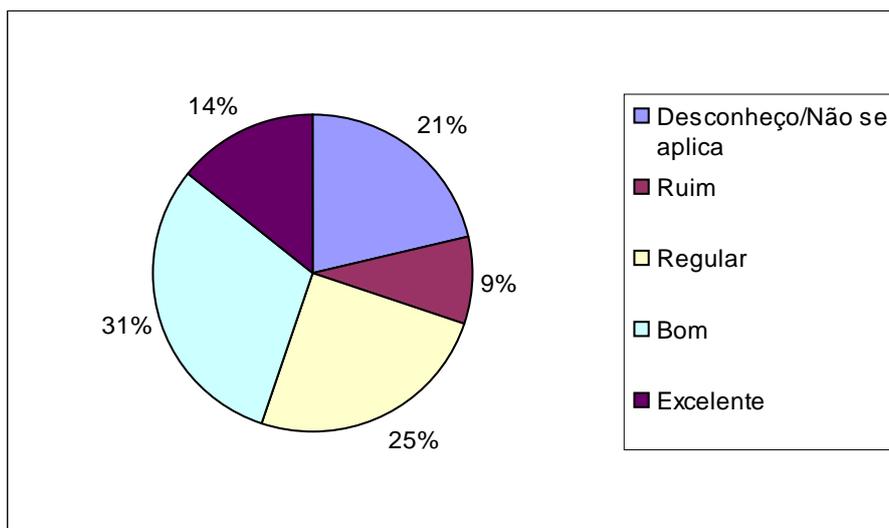


Figura 83- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de gestão e orçamento fornecer regularmente informações sobre a sua secretaria, Petrolina – 2011

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Secretaria?

46% respondeu ser bom; 18%, regular; 14% não souberam responder; 11% acharam ser excelente; 11% avaliaram ser ruim (Figura 84).

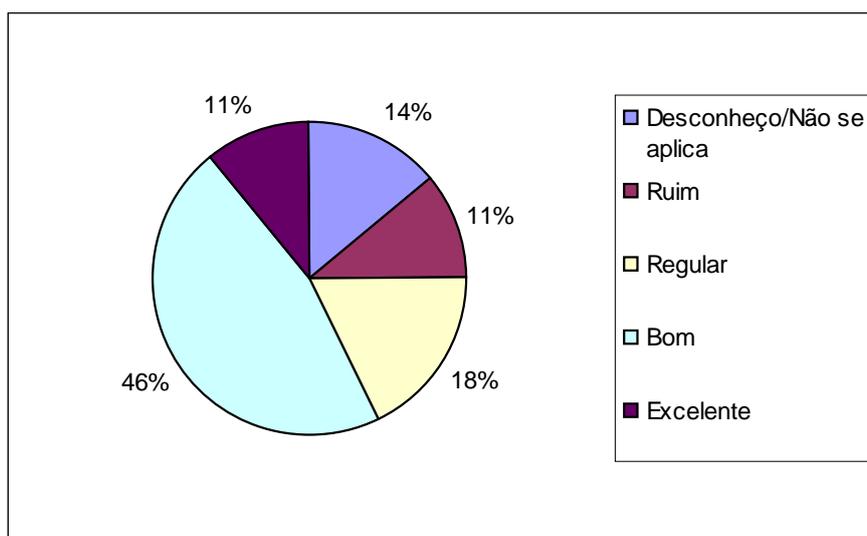


Figura 84 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de gestão e orçamento agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Secretaria, Petrolina – 2011.

Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?

35%, não souberam avaliar; 29% responderam ser bom; 18%, regular; 09%, excelente; e 09% dos técnicos administrativos disseram ser ruim (Figura 85).

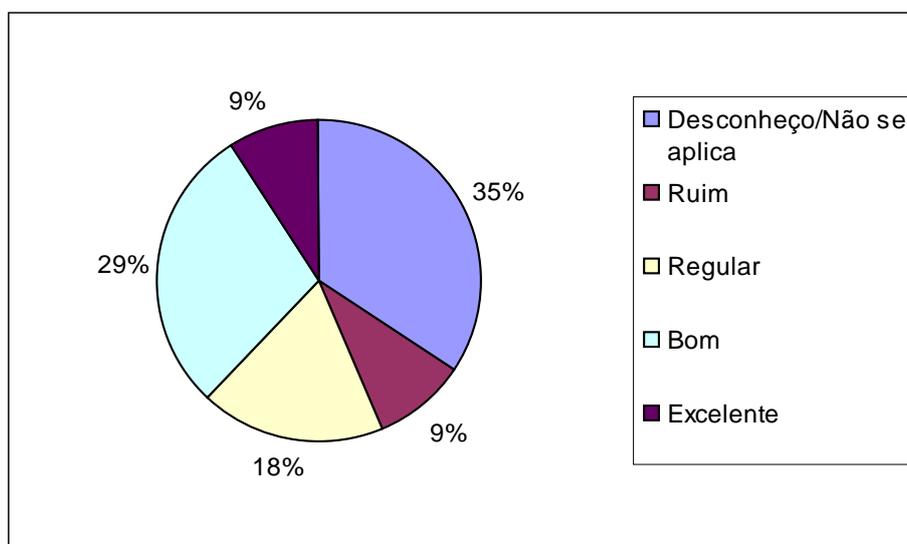


Figura 85- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de gestão e orçamento estar buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, Petrolina – 2011

8.4.15. Administração superior da Univasf – Secretaria de Recursos Humanos

Questionamento: É acessível para esclarecimentos de dúvidas?

Ao responder o questionário e avaliar a Secretaria de Recursos Humanos, 58% dos técnicos administrativos avaliaram que a mesma apresenta boa disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; 24% acharam ser excelente; 14% acharam ser regular; e 04% responderam ser ruim (Figura 86).

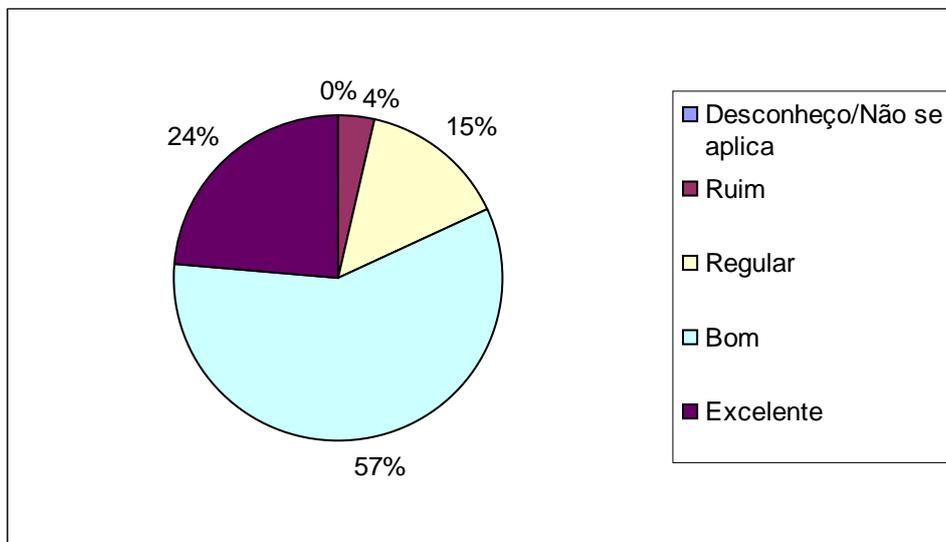


Figura 86 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de recursos humanos ser acessível para esclarecimentos de dúvidas, Petrolina – 2011

Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a sua Secretaria?

Sobre o fornecimento de informações acerca da Secretaria de Recursos Humanos, 43% da comunidade técnico-administrativa respondeu ser bom; 26% disseram ser excelente; 17% responderam ser regular; 09% acharam que é ruim; e 05% não souberam opinar (Figura 87).

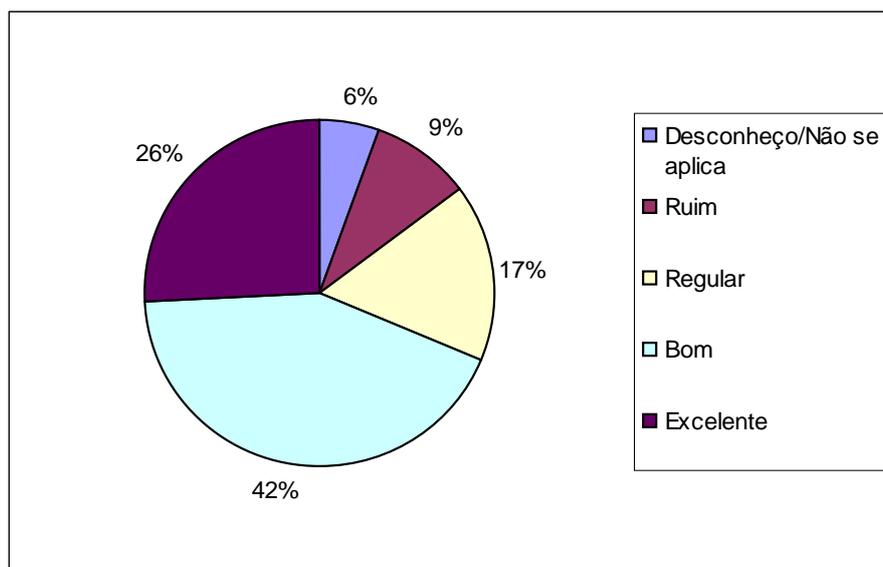


Figura 87 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de recursos humanos fornecer regularmente informações sobre a sua secretaria, Petrolina – 2011

Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Secretaria?

45% responderam ser bom; 22%, excelente; 15%, regular; 13%, ruim; 05% não souberam responder (Figura 88).

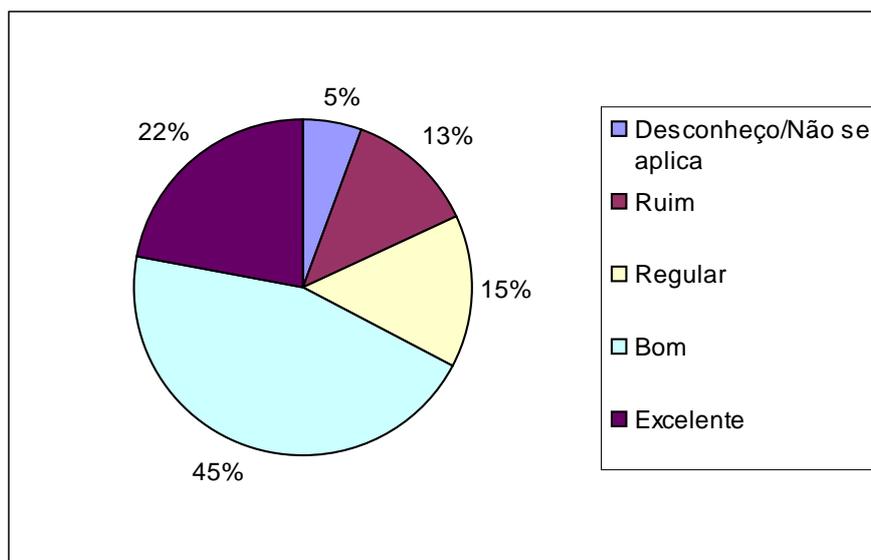


Figura 88 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de recursos humanos agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Secretaria, Petrolina – 2011

Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?

43% responderam ser bom; 21% acharam ser regular; 16%, excelente; 12% creram que era ruim; e 08% não souberam avaliar (Figura 89).

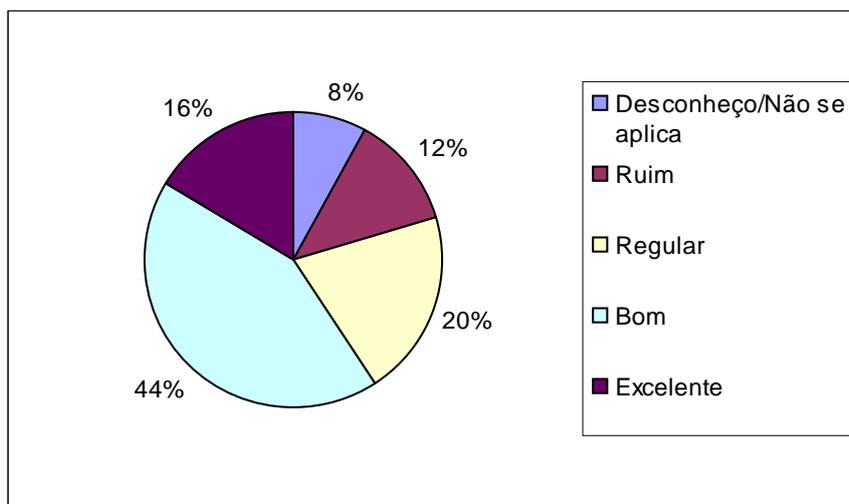


Figura 89 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de recursos humanos estar buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, Petrolina – 2011

Questionamento: Oferece cursos de capacitação em sua área de atuação?

35% dos técnicos administrativos que responderam o questionário acharam que as ações de capacitação em suas respectivas áreas de atuação, promovidas pela Secretaria de Recursos Humanos foram boas; 29% disseram ser ruim; 18%, regular; 11%, excelente; e 07% não souberam opinar (Figura 90).

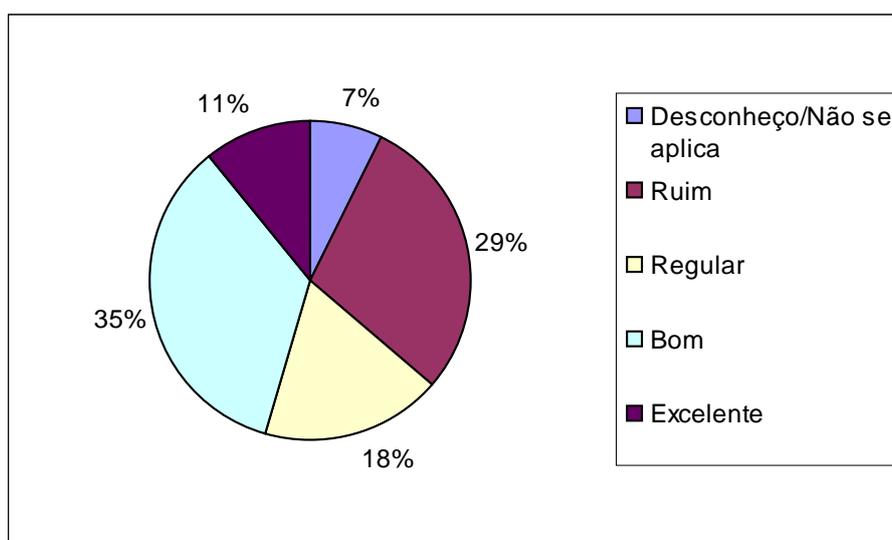


Figura 90 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de recursos humanos oferecer cursos de capacitação em sua área de atuação, Petrolina – 2011

Questionamento: Promove eventos que visem melhorar a qualidade de vida do servidor?

53% dos técnicos administrativos que responderam o questionário acharam ser boa a preocupação da Secretaria de Recursos Humanos em promover eventos para melhorar a qualidade de vida do servidor; 20% disseram ser excelente; 18%, regular; e 09%, ruim (Figura 91).

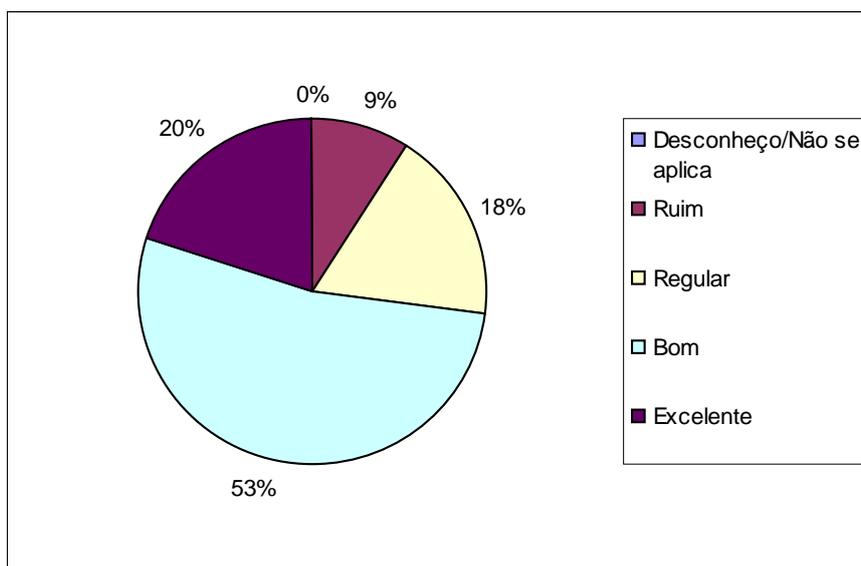


Figura 91 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de recursos humanos promover eventos que visem melhorar a qualidade de vida do servidor, Petrolina – 2011

8.4.16. Auto-Avaliação

Questionamento: Com relação à qualidade, como você avalia a realização das suas atribuições?

55% dos técnicos administrativos crêem que suas atribuições são realizadas com boa qualidade; 40% acham que as desempenham de forma excelente; e 03% acreditam promovê-las de maneira regular (Figura 92).

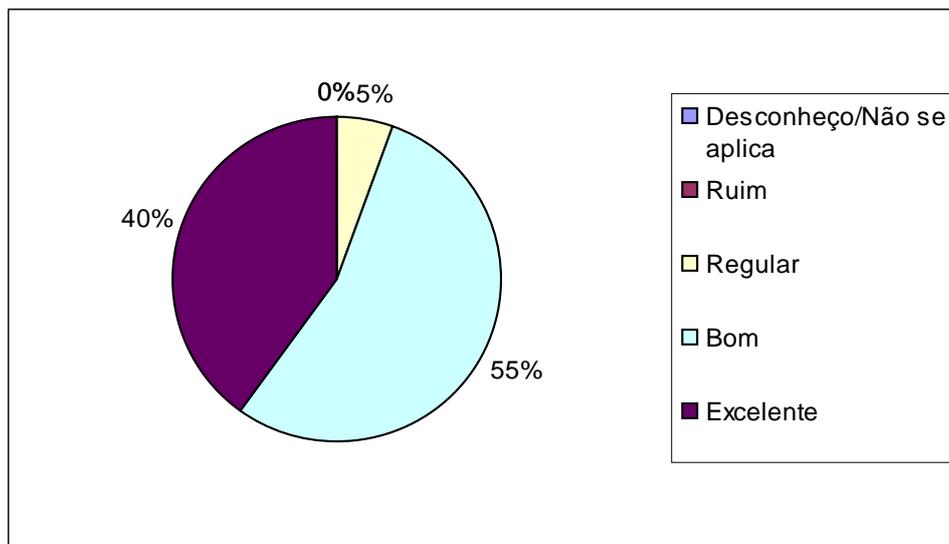


Figura 92 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à como eles avaliam a realização de suas atribuições, Petrolina – 2011

Questionamento: Como você avalia sua participação em trabalhos em grupo (comissões, seção, departamento, secretaria)?

54% acreditam que sua participação em trabalhos em grupo tem sido boa; 29% crêem que tem sido excelente; 13%, regular; 01%, ruim; e 01% não souberam promover sua auto-avaliação neste quesito (Figura 93).

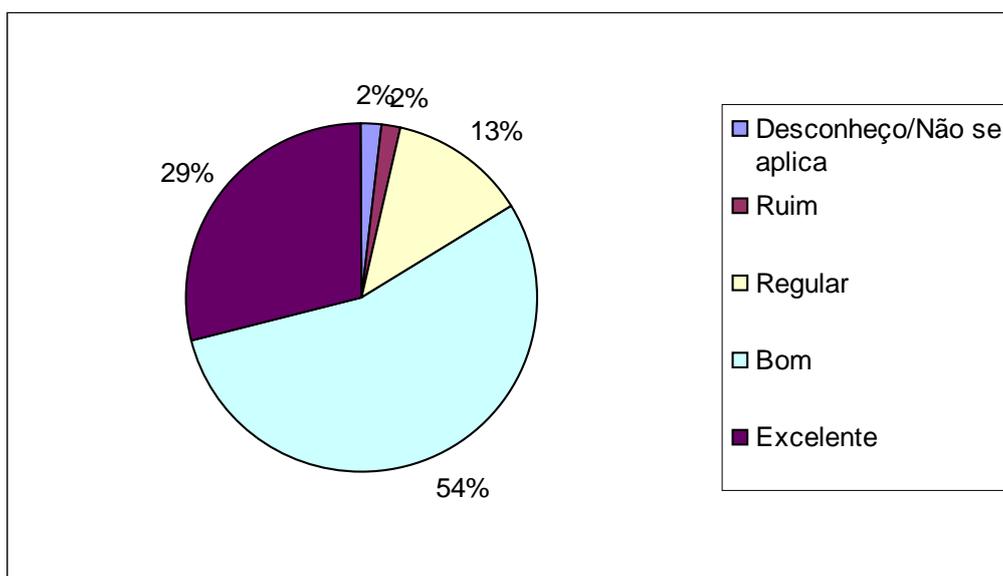


Figura 93 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à como eles avaliam suas participações em trabalhos em grupo, Petrolina – 2011

Questionamento: Você está satisfeito com o trabalho que vem desempenhando?

56% sentem boa satisfação em desempenhar suas atribuições; 35%, excelente; 05%, regular; e 04%, ruim (Figura 94).

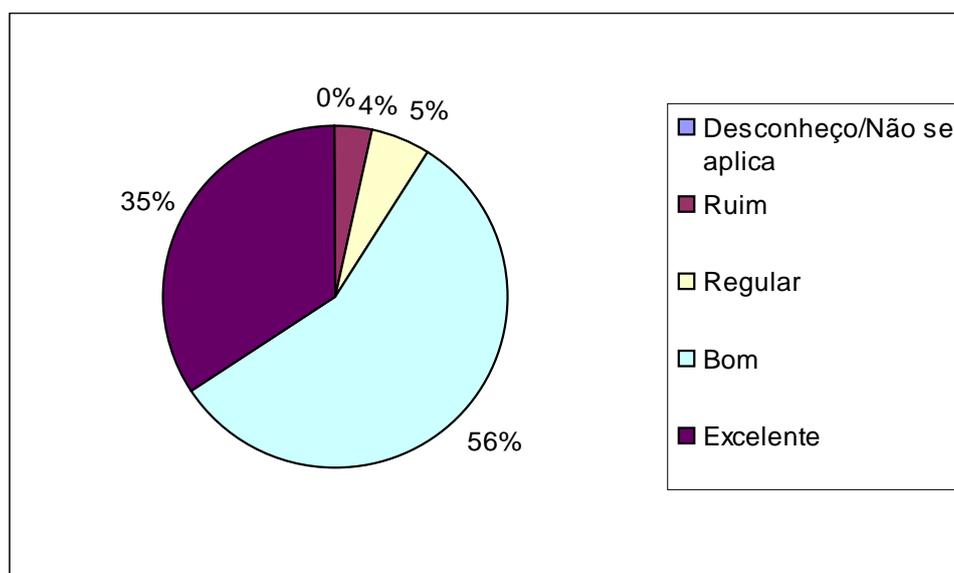


Figura 94 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à sua satisfação com o trabalho que vem desempenhando, Petrolina – 2011

8.4.17. Sugestões Dos Técnicos Administrativos

As sugestões dos técnicos administrativos não expressam opiniões ou sugestões da Comissão Própria de Avaliação da Univasf.

- 1) Alguns técnicos administrativos sugeriram que fosse promovida avaliação sobre a Prefeitura Universitária, bem como sobre o Núcleo de Tecnologia da Informação;
- 2) A UNIVASF até tem equipamentos modernos e novos (nunca utilizados) os quais poderiam ser de grande utilidade em aulas práticas nos laboratórios e em pesquisas, porém, estes não são utilizados em virtude de falta de insumos, os quais são constantemente solicitados e nada de chegarem e muitas vezes as cotações simplesmente “somem” ou não chegam ao destino;
- 3) Na dimensão intitulada “instalações/espço físico: condições das instalações administrativas – sala para técnicos administrativo enfatizando o laboratório”, os

técnicos são obrigados a ficar em tempo integral no interior dos laboratórios tornando sua condição mais insalubre com o aumento de sua exposição;

4) Quando se refere a incentivos a participação dos técnicos administrativos em atividades acadêmicas e científicas: ainda faltam políticas voltadas a inserir estes servidores e receber significativas contribuições profissionais;

5) No quesito “condições de trabalho”, alguns servidores questionam o direito ao transporte para o *Campus* de Ciências Agrárias, pois o mesmo apresenta difícil acesso, não bastando o auxílio financeiro, sendo que o valor recebido não cobre as despesas mensais. Assim, a sugestão é a de que o servidor (principalmente o técnico, pela sua carga horária) possa abrir mão deste valor para dispor de um transporte exclusivo da Universidade - o transporte digno aumentaria consideravelmente a motivação para o trabalho e contribuiria ainda mais para os relacionamentos aqui existentes, uma vez que ônibus e vans adentram a fazenda.

8.5. Resultados da avaliação da Univasf pelos discentes da pós-graduação

Conforme descrito previamente, a avaliação pelos docentes e discentes de graduação da Univasf, a partir do ano de 2011, ficou sob a responsabilidade das Comissões de Avaliação nos Colegiados – CACs, de modo que os relatórios entregues a CPA estão nos anexos I a X, com numerações próprias de suas páginas, bem como seus apêndices e anexos. A seguir são descritos os resultados análise dos questionários aplicados aos discentes da pós-graduação.

8.6. Análise dos resultados dos questionários aplicados aos discentes de pós-graduação

Para realizar a avaliação da Univasf por parte dos estudantes de pós-graduação, a Comissão Própria de Avaliação empenhou-se em desenvolver um instrumento direcionado ao segmento, no intuito de coletar as informações e as impressões da instituição por parte deste segmento, o qual este questionário (Apêndice III) fora encaminhado a cada estudante via *e-mail* e devolvido à CPA da mesma forma.

Assim, os devidos questionamentos, bem como os percentuais de suas respostas estão expressos nas próximas páginas.

Questionamento: Qual o seu local de nascimento?

Com relação ao local de nascimento dos estudantes de pós-graduação, dentre os que responderam ao questionário, foi possível verificar que a maioria é proveniente da própria região Nordeste Brasileira, evidenciando a importância da implantação de tais cursos, promovendo, assim, a capacitação da população local, além de projetar o nome da instituição em nível nacional, pois há estudantes de outras regiões do Brasil (Figura 95).

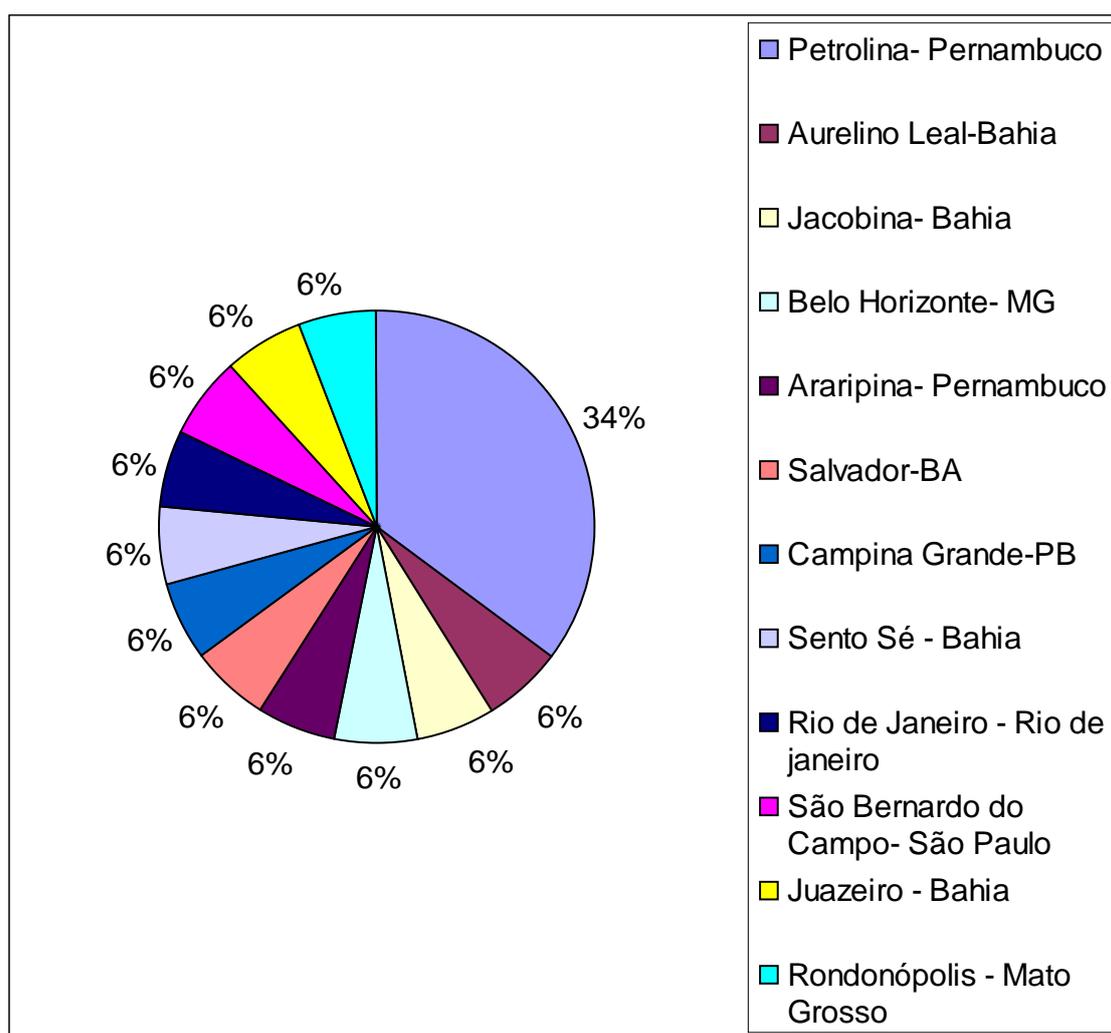


Figura 95 – Local de nascimento dos estudantes inseridos em cursos de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2011.

Questionamento: Qual o seu endereço antes de ingressar na UNIVASF?

Assim como no questionamento acima, esta pergunta vem elucidar a importância dos programas de pós-graduação ao fortalecimento e crescimento da região, uma vez

que a maioria dos estudantes residia na região Nordeste, conforme ilustrado na Figura 96.

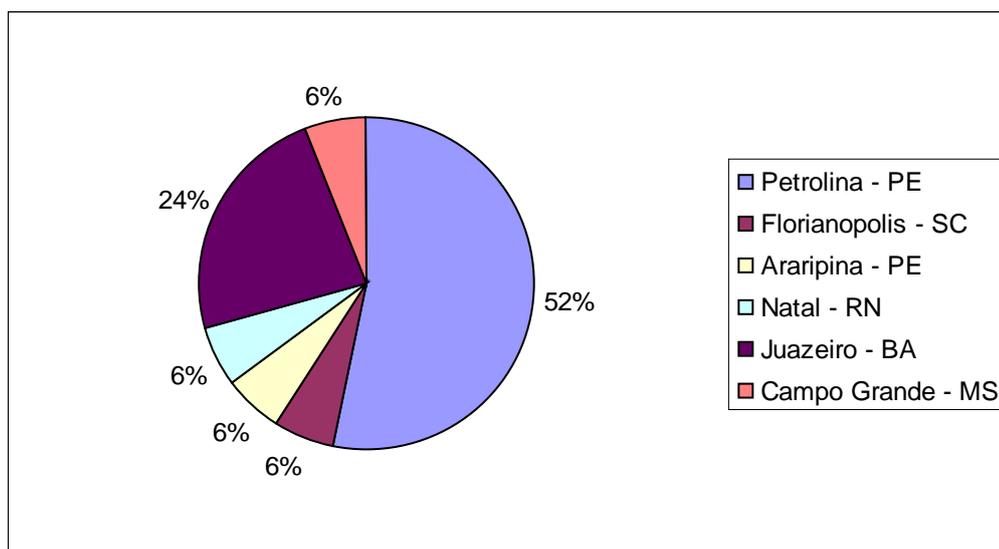


Figura 96 – Último local de residência antes de o aluno ingressar em curso de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2011.

Questionamento: Qual o seu endereço atual?

Ao serem indagados sobre a situação domiciliar após o ingresso ao curso de pós-graduação na Univasf, 76% responderam que residem em Petrolina (PE); 18%, em Juazeiro (BA); e 6%, em Recife (PE), conforme ilustra a Figura 97.

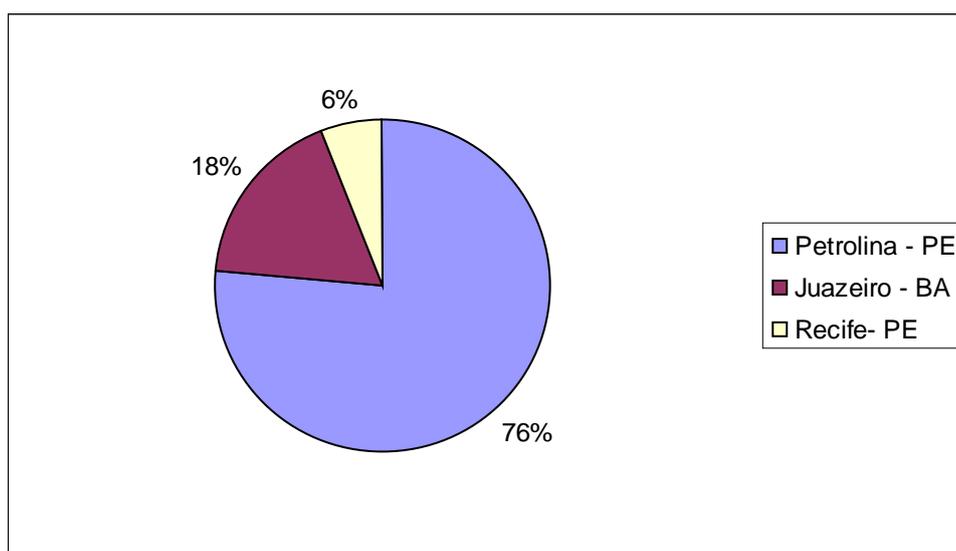


Figura 97 – Situação atual dos estudantes com relação à residência, após ingressar ao curso de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2011.

Questionamento: Você é portador de deficiência física?

Ao serem indagados sobre a existência de deficiência física, auditiva, visual, ou quaisquer outras, todas as respostas foram negativas, ou seja, nenhum dos estudantes de pós-graduação que responderam ao questionário eram portadores de necessidades especiais.

Questionamento: Você exerce outra atividade além das atividades do seu curso (ex: trabalho, estágio, curso extra)?

Dentre os estudantes de pós-graduação que responderam ao questionário, 70% afirmou não desempenhar qualquer outra atividade além de seu curso; 18%, desenvolviam atividades por mais de vinte horas semanais; e 12%, realizavam alguma atividade por, exatamente, 20 horas por semana (Figura 98).

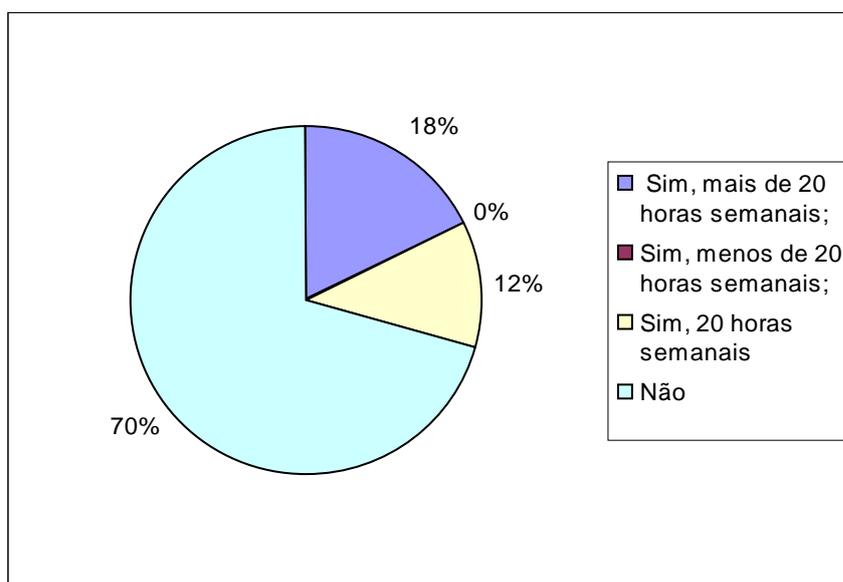


Figura 98 – Carga horária semanal exercida por estudante de pós-graduação da Univasf em outra atividade que não o seu curso – Petrolina, 2011.

Questionamento: Com que idade você concluiu o curso de graduação?

Com relação à idade ao concluir o curso de graduação, foi possível verificar que 94% dos estudantes tornaram-se graduados entre 20 e 27 anos (Figura 99).

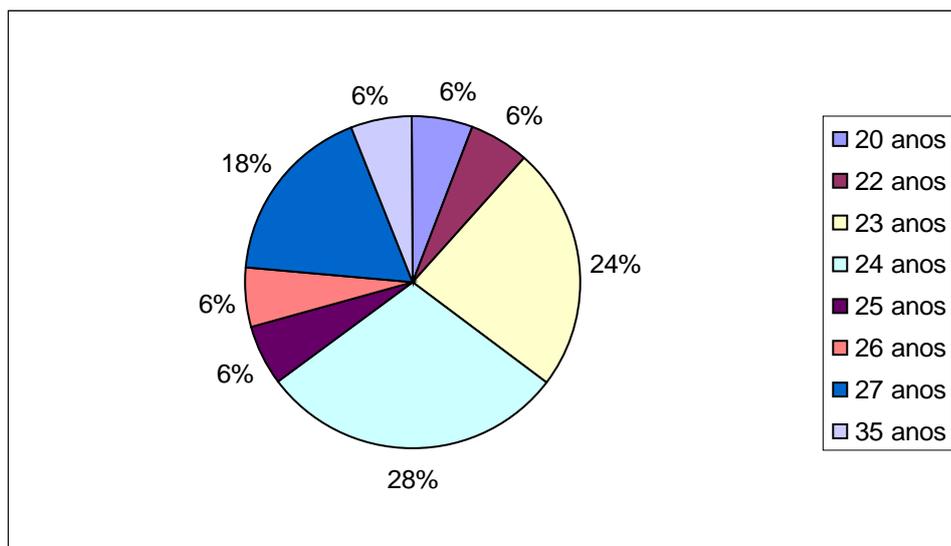


Figura 99 – Idade dos estudantes de pós-graduação ao concluir seus respectivos cursos de graduação – Petrolina, 2011.

Questionamento: Em qual curso você é graduado?

Dentre os estudantes de pós-graduação da Univasf que responderam o questionário, 46% eram formados em Zootecnia; 18%, possuíam licenciatura em Física; 18%, eram graduados em enfermagem; 6%, em Engenharia Mecânica; 6%, em Medicina Veterinária; e 6%, em Psicologia (Figura 100).

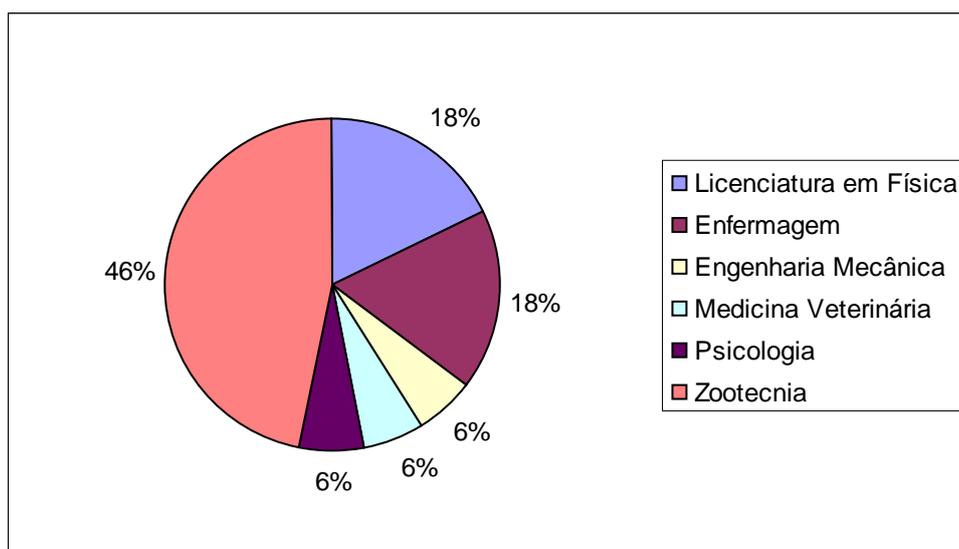


Figura 100 – Formação profissional dos estudantes de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2011.

Questionamento: Com que idade você ingressou no curso de Pós-Graduação?

Com relação à idade de ingresso no curso de pós-graduação, foi possível observar que 94% dos estudantes o fizeram com idade variando entre 20 e 28 anos (Figura 101).

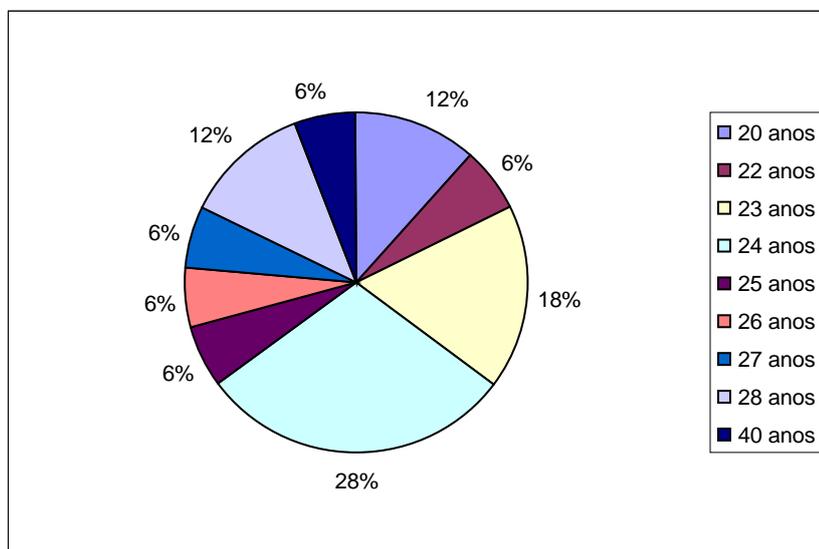


Figura 101 – Idade dos estudantes ao ingressar no curso de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2011.

Questionamento: Qual o seu curso de pós-graduação?

Dentre os estudantes de pós-graduação que responderam ao questionário avaliativo da CPA/Univasf, 52% pertenciam ao programa de Ciência Animal; 24%, ao programa de Ciência dos Materiais; 12%, ao programa de Residência de Enfermagem em Urgência; e 12%, ao programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Figura 102).

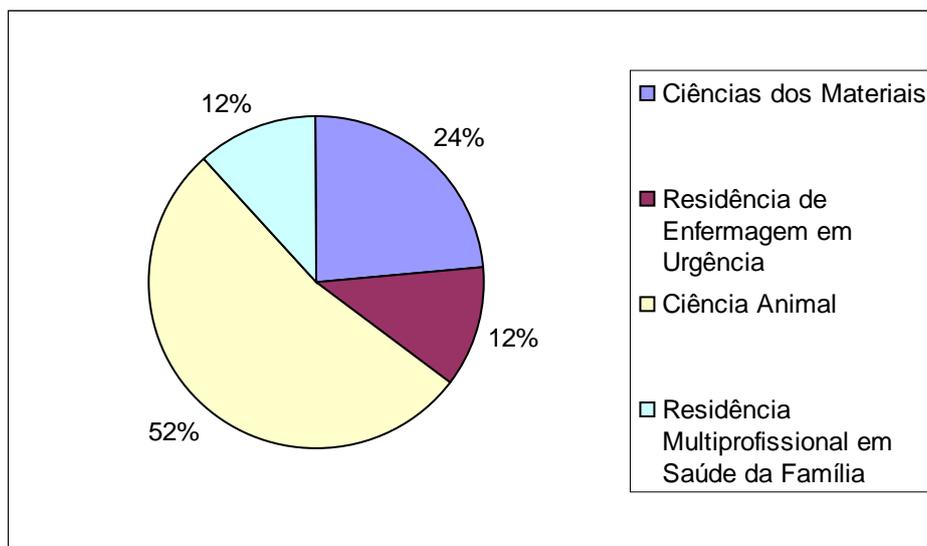


Figura 102 – Curso de pós-graduação em que os estudantes estão inseridos – Petrolina, 2011.

Questionamento: Qual o período de ingresso em seu curso de pós-graduação?

Dentre os estudantes que responderam ao questionário de avaliação, 41% ingressaram no período de 2010.1; 29%, em 2011.1; 24%, em 2010.2; e 6%, em 2011.2 (Figura 103).

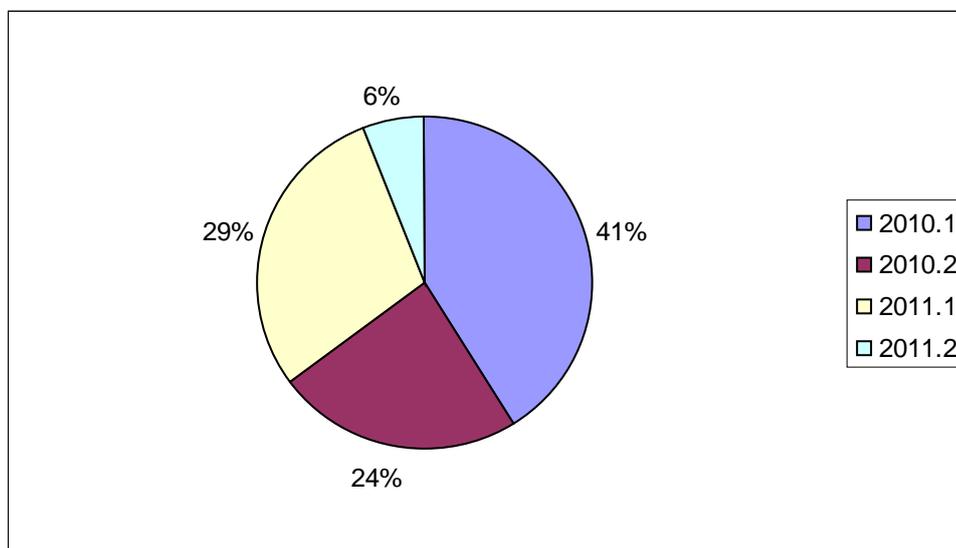


Figura 103 – Período de ingresso dos estudantes no curso de pós-graduação – Petrolina, 2011.

Questionamento: Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

Dos alunos de pós-graduação avaliados pela CPA, 28% responderam que sua mãe possuía curso de pós-graduação completo; 24%, ensino médio completo; 18%,

ensino superior completo; 12%, ensino básico completo; 12%, ensino básico incompleto; e 6%, ensino superior incompleto (Figura 104).

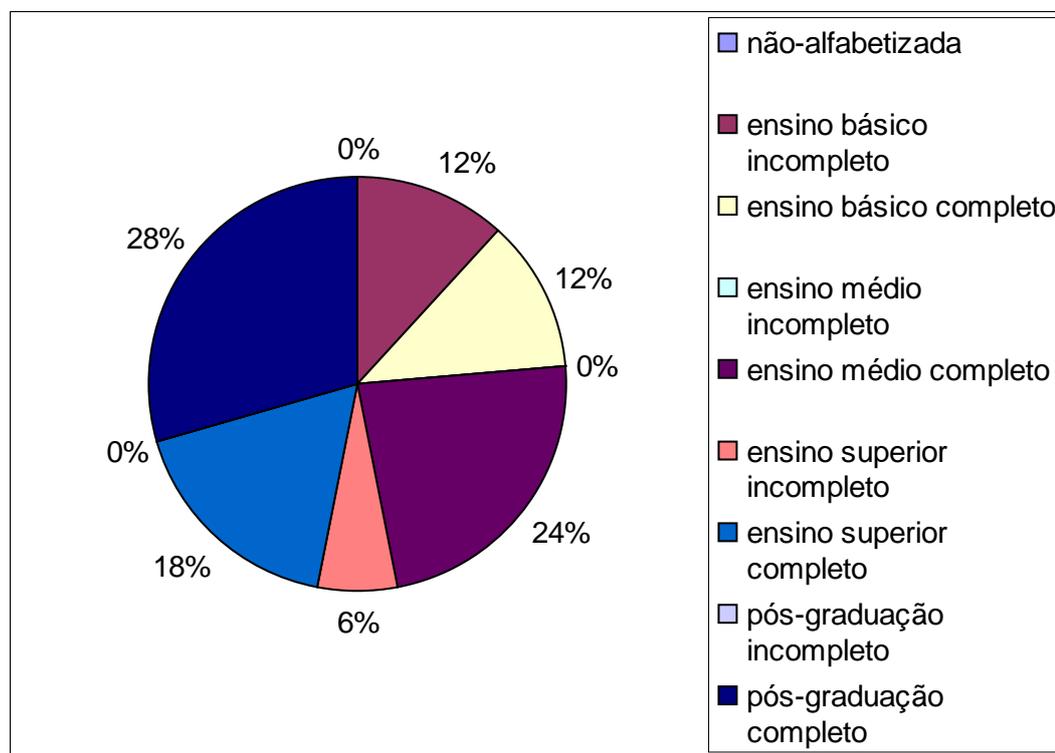


Figura 104 – Nível de escolaridade das mães dos estudantes dos cursos de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2011.

Questionamento: Qual o nível de escolaridade de seu pai?

Dos alunos de pós-graduação avaliados pela CPA, 28% responderam que seu pai possuía nível superior completo; 24%, ensino médio completo; 18%, ensino básico incompleto; 12%, ensino básico completo; 6%, curso de pós-graduação completo; 6%, ensino superior incompleto; 6%, não alfabetizado (Figura 105).

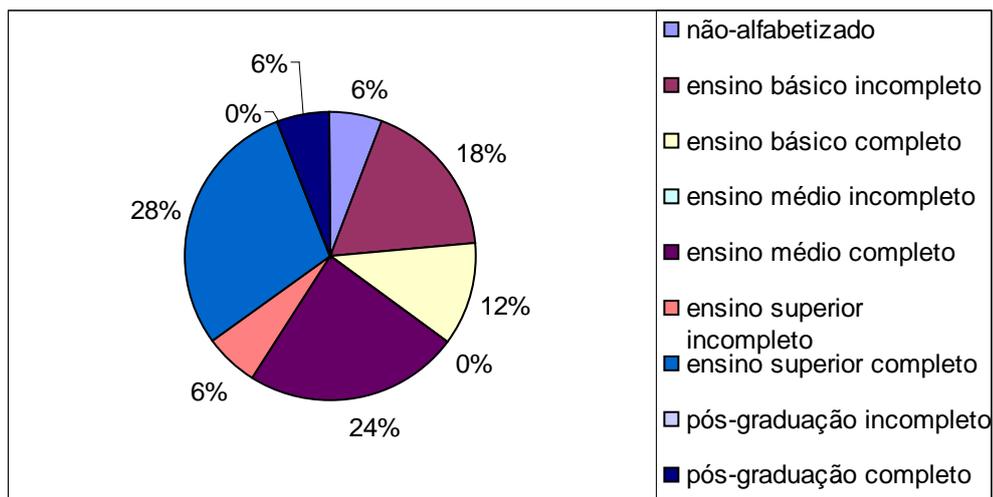


Figura 105 - Nível de escolaridade dos pais dos estudantes dos cursos de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2011.

Questionamento: Qual a renda mensal de sua família?

Com relação à renda mensal familiar dos estudantes de pós-graduação, 41% possuem de 01 a 05 salários mínimos; 29%, de 05 a 10 salários mínimos; 18%, de 10 a 15 salários mínimos; 6%, de 15 a 20 salários mínimos; e 6%, mais de 20 salários mínimos (Figura 106).

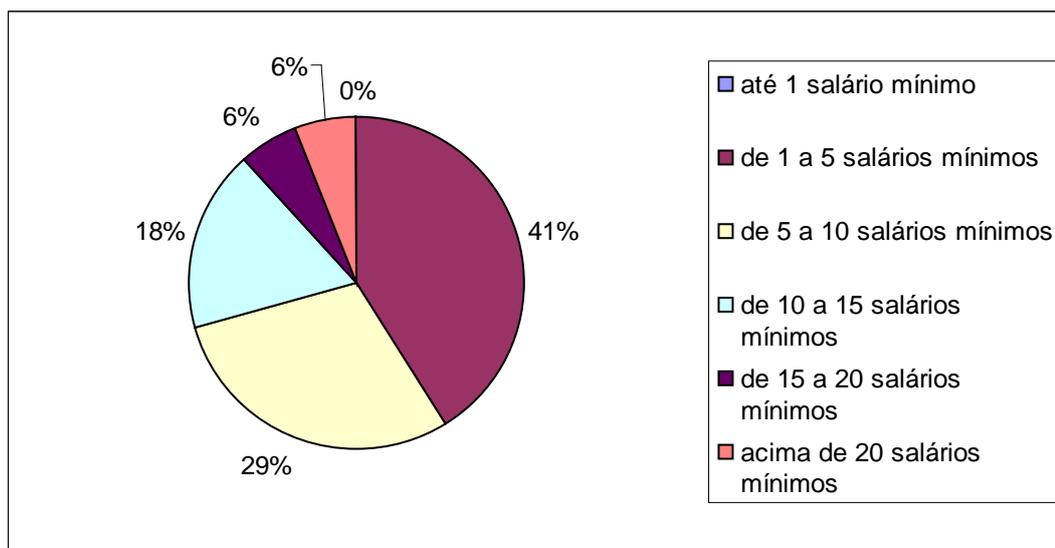


Figura 106 – Renda mensal familiar dos estudantes de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2011.

Questionamento: Quantos membros partilham da renda mensal de sua família?

Dentre os estudantes que responderam aos questionário avaliativo da CPA/Univasf, 76% elucidaram que a renda é partilhada por 02 a 04 pessoas; enquanto 24% assinalaram que a renda é partilhada entre 05 a 07 pessoas (Figura 107).

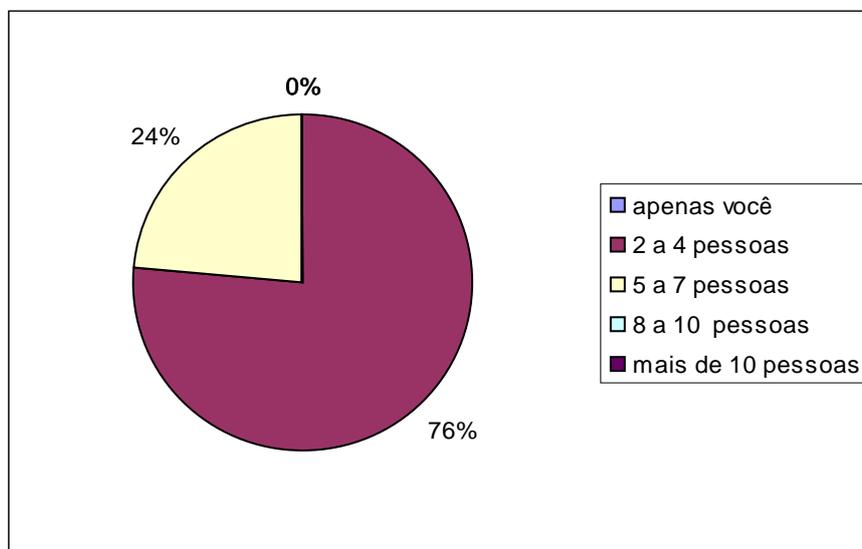


Figura 107 – Quantidade de membros que partilham da renda mensal familiar – Petrolina, 2011.

Questionamento: Quantos membros da família trabalham?

No que tange à ocupação dos membros das famílias dos discentes da Pós, foram apurados os seguintes resultados: Em 29% das famílias, apenas uma pessoa trabalha; em 41% das famílias duas pessoas trabalham; em 12% das famílias três são ocupantes de um posto trabalho; e em 18% das famílias quatro pessoas possuem rendimento pelo exercício de atividade laboral, sendo este o número máximo verificado (Figura 108).

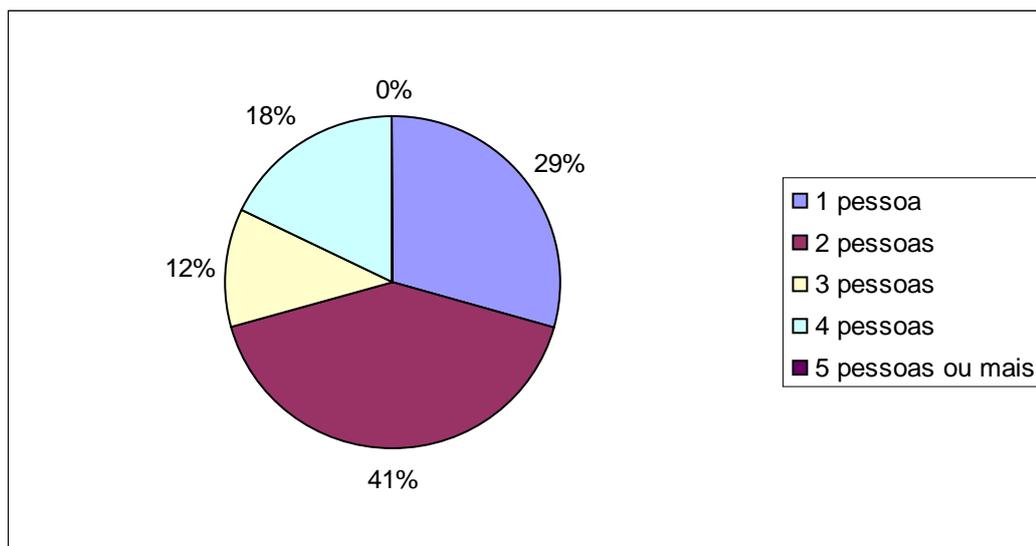


Figura 108 – Quantitativo de membros das famílias dos estudantes de pós-graduação que trabalham – Petrolina, 2011.

Questionamento: Em que tipo de escola você estudou durante o ensino fundamental?

Quanto ao tipo de escola em que cada discente cursou o ensino fundamental, 46% responderam que cursaram o ensino médio integralmente em escola particular; 6% em escola da rede estadual; 12% em escola do município; para 24% dos discentes da pós-graduação a maior parte do curso foi feito em escola pública, mas complementarmente estudou em estabelecimento da rede privada; por outro lado, para 12% a maior parte é que foi cursada em escola particular, sendo a menor parte cursada em escola pública (Figura 109).

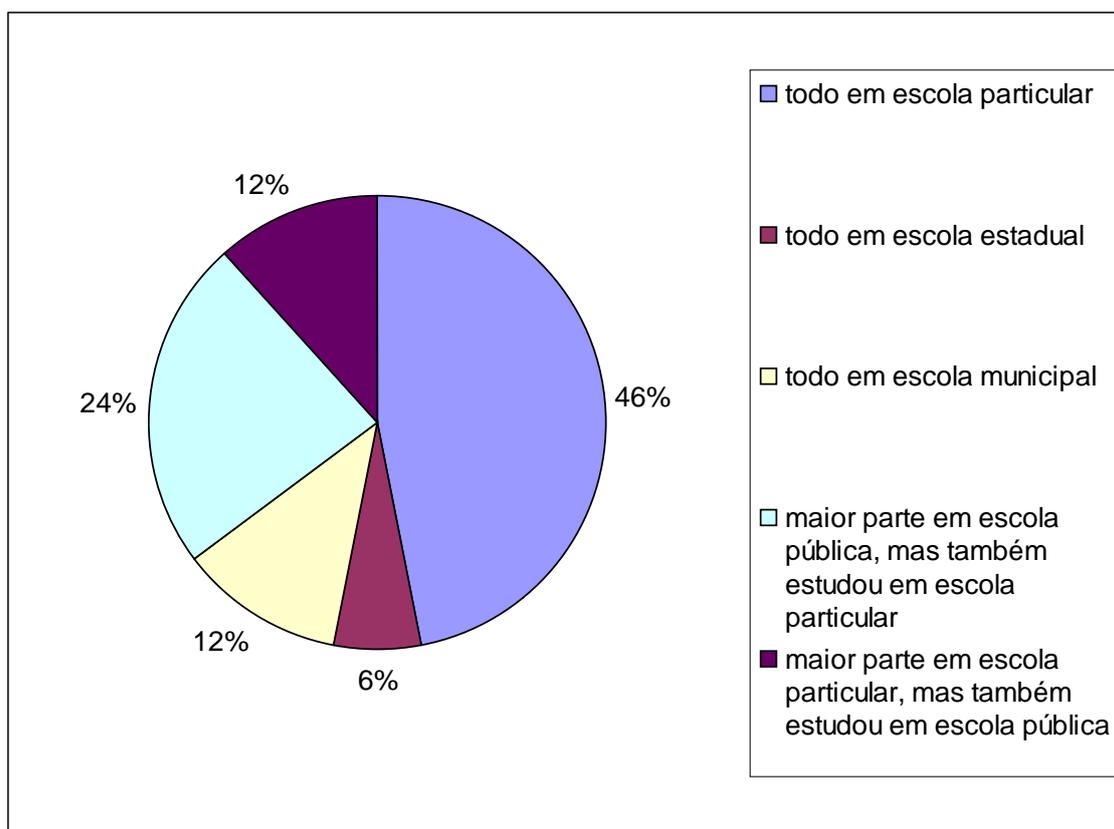


Figura 109 – Tipo de escola onde estudaram os alunos de pós-graduação no ensino fundamental, Petrolina – 2011.

Questionamento: Em que tipo de escola você estudou durante o ensino médio?

Com relação ao tipo de estabelecimento em que cursou o ensino médio, para 49% foi todo em escola particular; para 39% foi todo em escola da rede estadual; para 06% foi todo em escola da rede municipal; não tendo sido constatado quem tivesse cursado complementarmente em estabelecimentos da rede pública e privada ou vice-versa; no entanto para 6% dos alunos essa etapa foi integralmente cursada em estabelecimento federal de ensino (Figura 110).

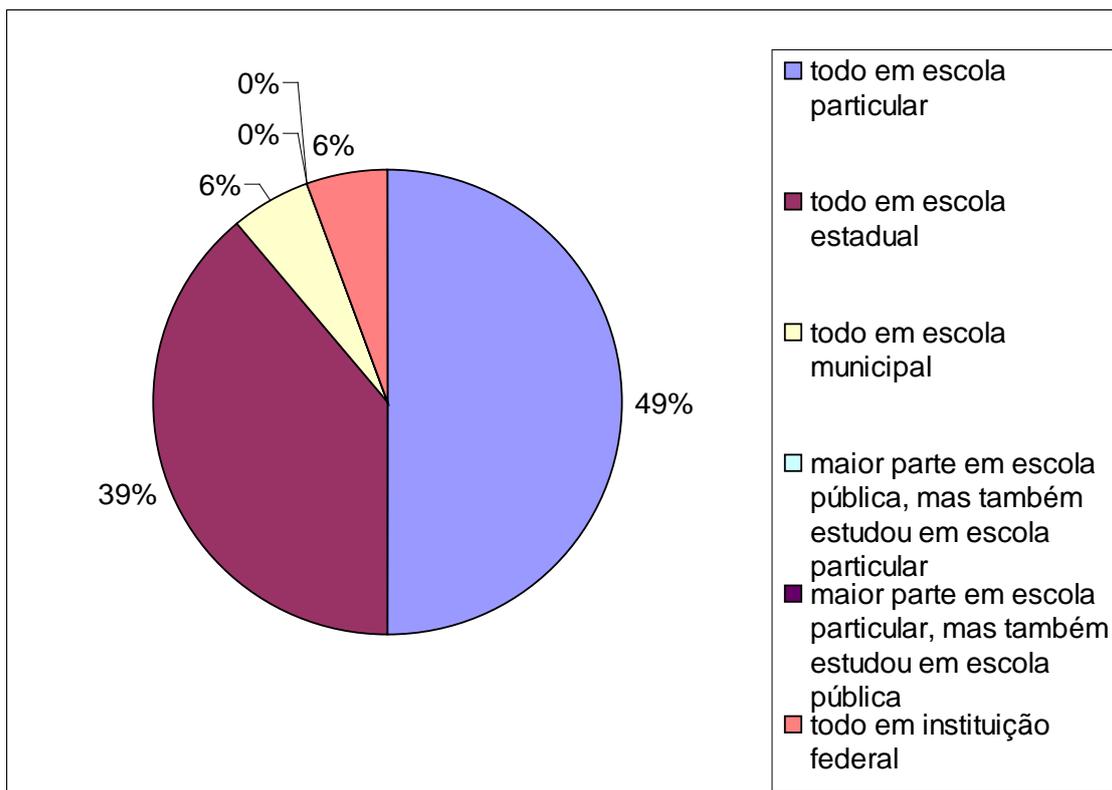


Figura 110 – Tipo de escola onde estudaram os alunos de pós-graduação no ensino médio, Petrolina – 2011.

Questionamento: Em que tipo de escola você estudou durante o ensino superior?

Quando se trata da graduação, a absoluta maioria de 93% dos pós-graduandos responderam terem cursado a graduação em estabelecimento federal; contra apenas 7% que o fizeram numa instituição da rede estadual (Figura 111).

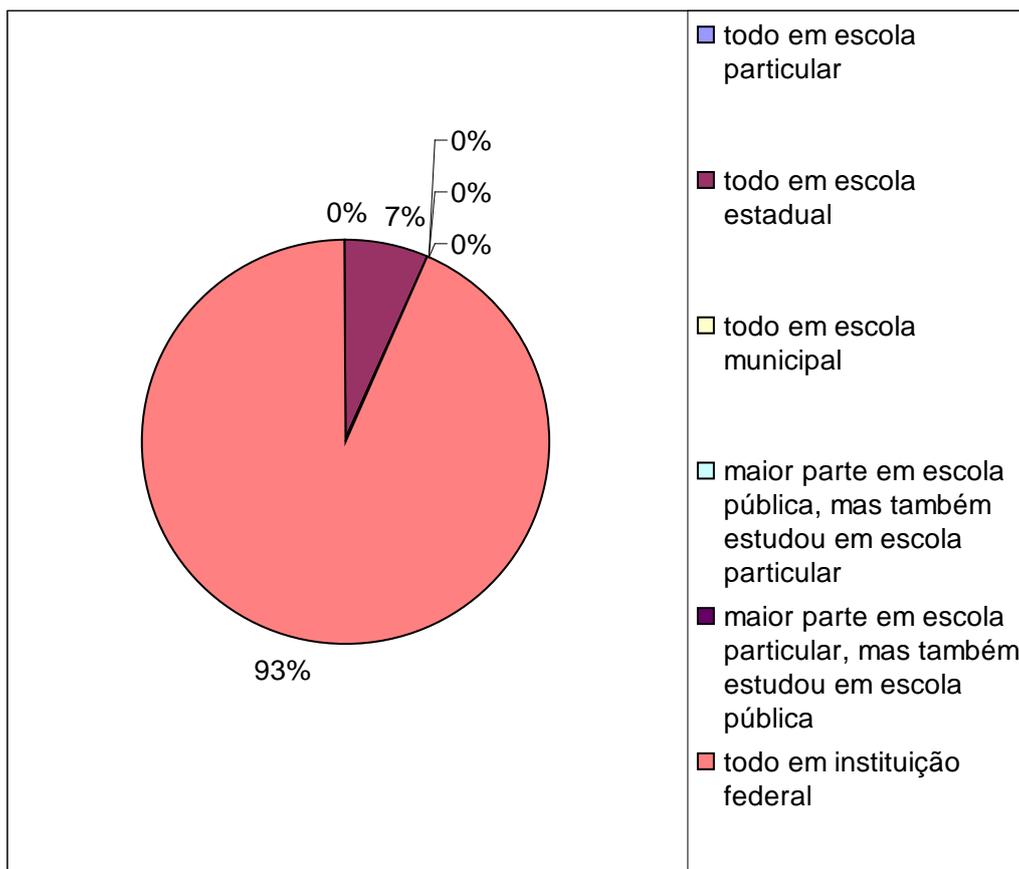


Figura 111 – Tipo de escola onde estudaram os alunos de pós-graduação no ensino superior, Petrolina – 2011.

Questionamento: Qual a sua profissão?

Distribuídos em seis profissões diferentes, a maior parte: 28% dos respondentes são graduados em Zootecnia; 24% são Professores; 18% são Enfermeiros; 18% não responderam; Médicos Veterinários foram 6%, assim como Psicólogos que alcançaram idêntico percentual de 6% (Figura 112).

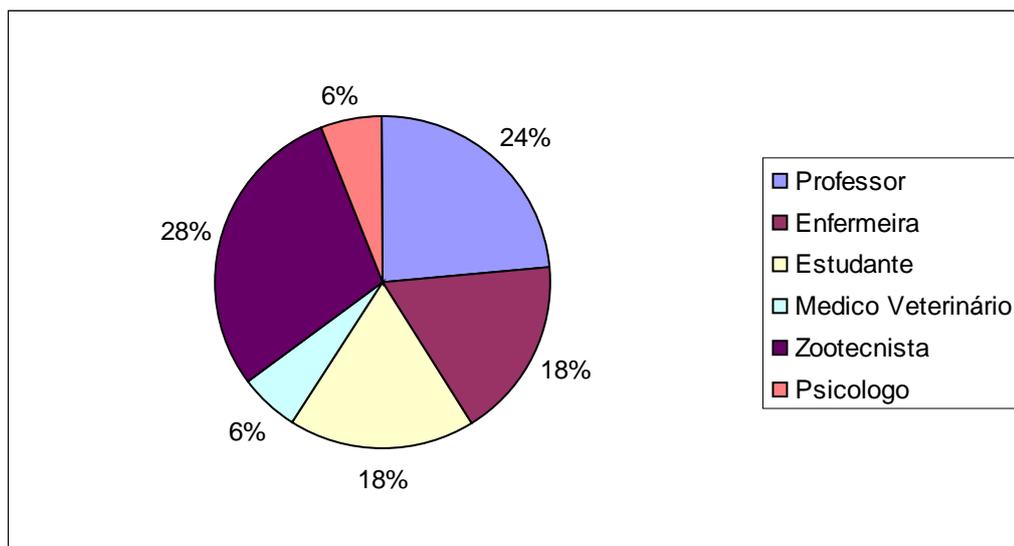


Figura 112 – Profissão dos estudantes de pós-graduação, Petrolina – 2011.

Questionamento: Quantos livros você lê ao ano?

O hábito de leitura dos pós-graduandos está assim distribuído: 47% lêem de 1 a 2 livros por ano; 41% lêem de 3 a 5 livros; e idêntico percentual de 6% lêem de 6 a 8 e mais que 8 livros durante um ano (Figura 113).

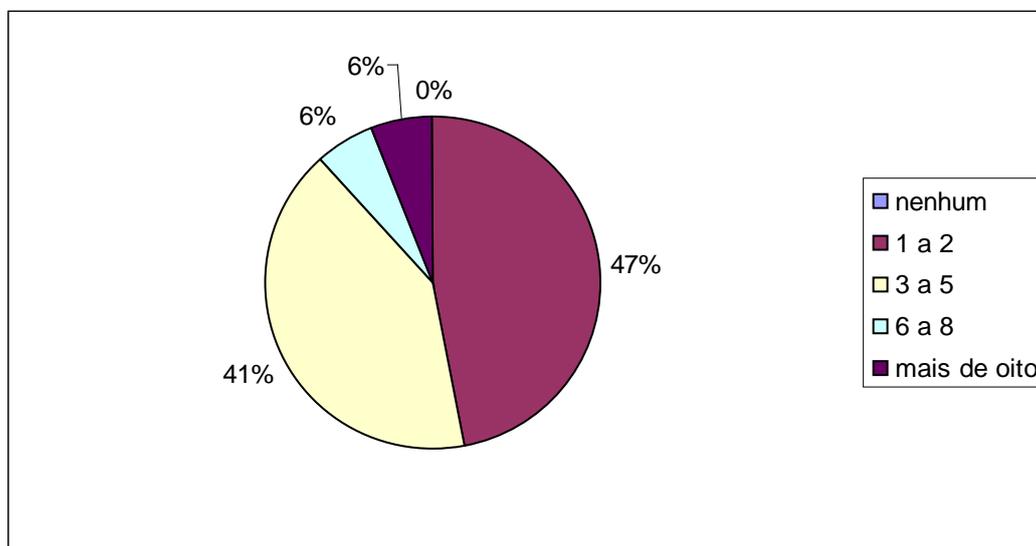


Figura 113 – Quantidade de livros lidos por ano pelos alunos de pós-graduação, Petrolina – 2011.

Questionamento: Quais os tipos de livros que você tem o costume de ler? (pode marcar mais de um)?

Os livros técnico-científicos foram os mais lidos, alcançando um percentual de 60%, vindo em segunda posição os livros de ficção, lidos por 22% dos pós-graduandos; os de não ficção representam a leitura de 11%; e os de auto-ajuda que foram os escolhidos para 7% deles (Figura 114).

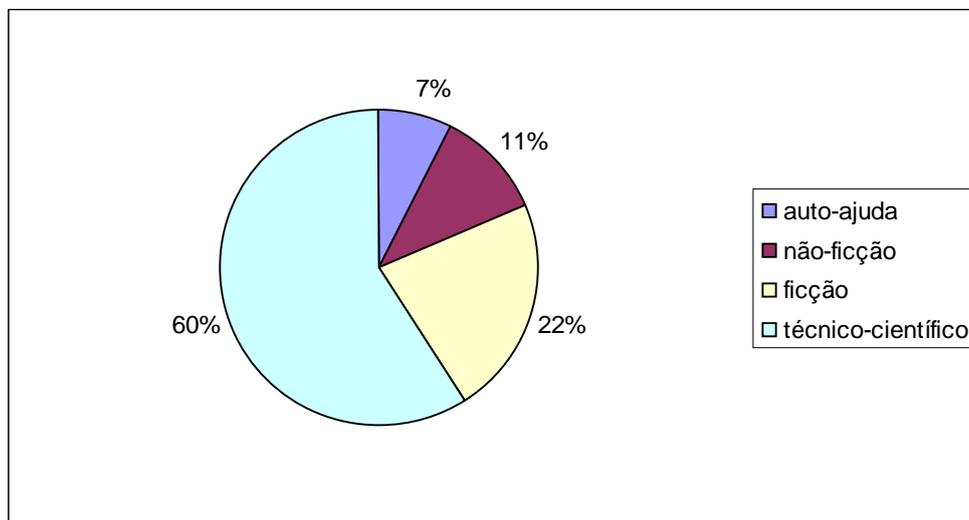


Figura 114 – Tipos de livros lidos pelos alunos de pós-graduação, Petrolina – 2011.

Questionamento: quanto tempo você tem o costume de estudar por semana?

Costumam estudar mais de 10 horas por semana apenas 13% dos estudantes da pós-graduação; de 08 a 10 horas 43%; de 6 a 8 horas 13%; de 3 a 5 horas 18%; e de 1 a 2 horas 13%, sendo esta a menor duração de tempo dedicado ao estudo, de acordo com as respostas obtidas (Figura 115).

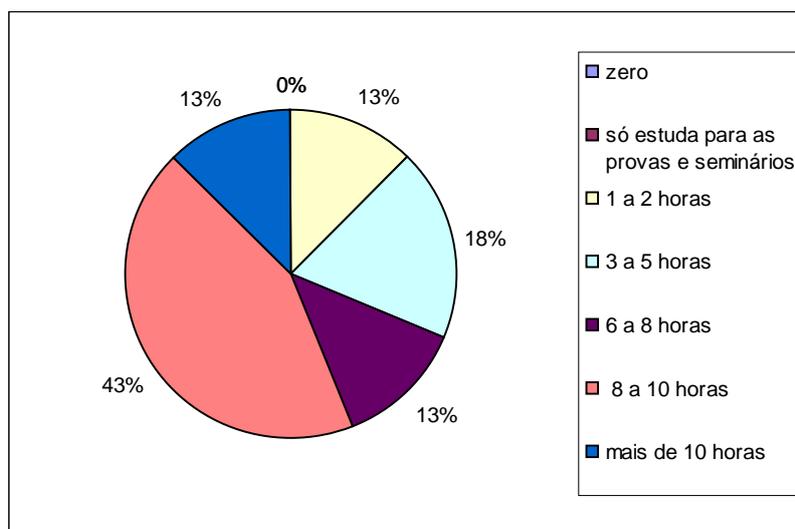


Figura 115 – Tempo que os estudantes de pós-graduação tem o costume se estudar por semana, Petrolina – 2011.

Questionamento: De quais atividades extra-curriculares você já participou?

Para 36% os congressos foram a modalidade eleita para participarem além do currículo da pós-graduação; para 31% foram cursos diversos; para 11% deles foram estágios; e também com 11% das escolhas o trabalho concomitante à Pós-Graduação foi a atividade extra-curricular informada, não havendo que tivesse relatado ausência de atividade extra-curricular (Figura 116).

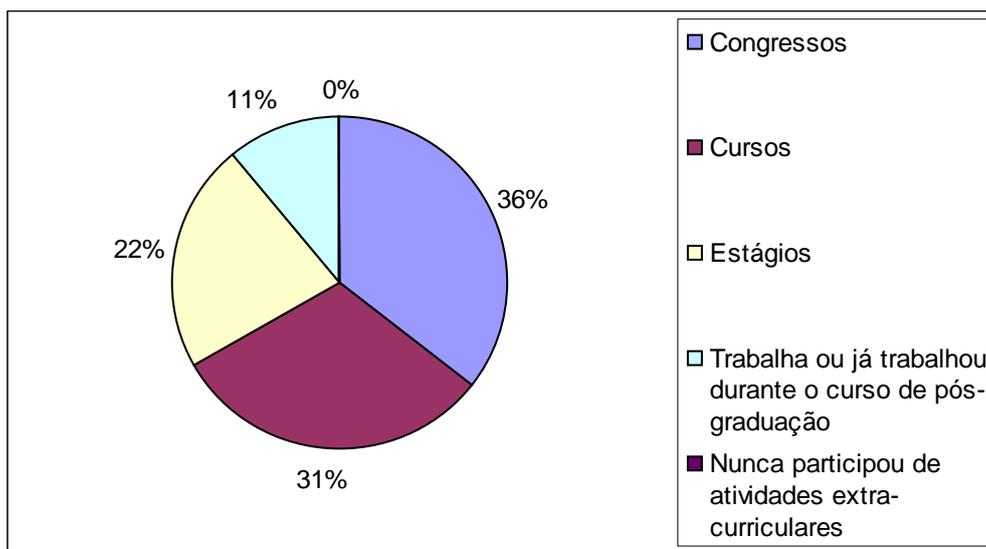


Figura 116 – Atividades extra-curriculares os estudantes de pós-graduação já participaram, Petrolina – 2011.

Questionamento: Você orienta ou já orientou alunos de iniciação científica?

Para 12% a resposta foi afirmativa e apenas para um aluno; para 6% a orientação foi para dois alunos; igualmente para 6% a orientação contemplou três alunos; e no mesmo percentual de 6% quatro alunos ou mais foram orientados por pós-graduandos que participaram dessa pesquisa da Comissão Própria de Avaliação (Figura 117).

Destacamos o elevado percentual de 70% que nunca orientou alunos em atividade de iniciação científica, e apresentamos as principais justificativas para tal:

- . Insuficiência de tempo;
- . Por ser recém-graduado e ainda em formação;
- . Devido a ausência de oportunidade;
- . Reconhecer-se ainda sem qualificação específica.

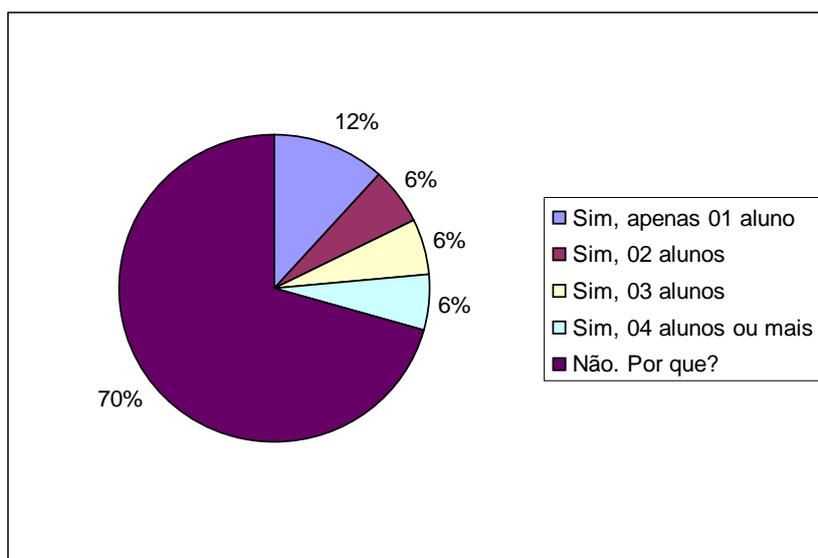


Figura 117 – Estudantes de pós-graduação que já orientaram alunos de iniciação científica, e quantos, Petrolina – 2011.

Questionamento: Seu orientador participa ativamente do desenvolvimento de sua pesquisa?

A absoluta maioria respondeu afirmativamente, atestando que têm o acompanhamento integral do orientador; excetuando apenas os casos em que o pós-graduando ainda não iniciou a pesquisa, o que correspondeu a 6% das respostas (Figura 118).

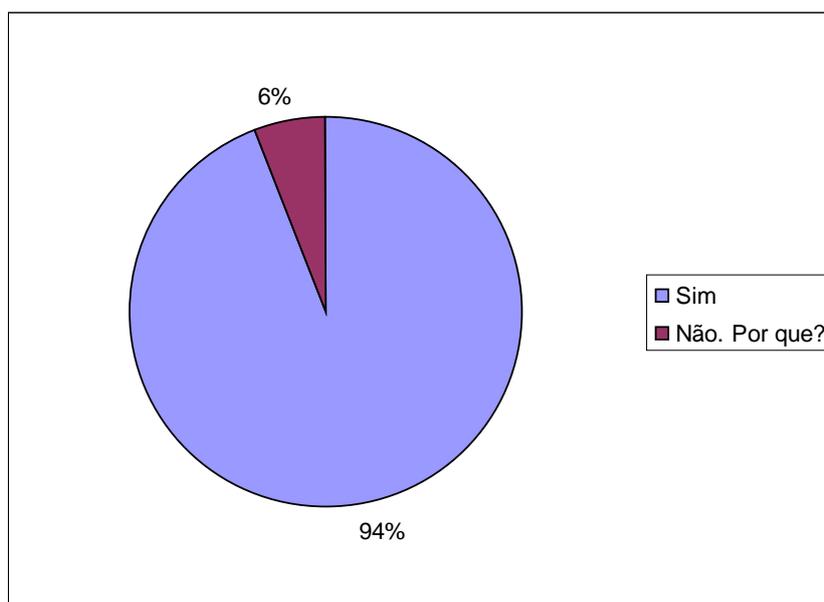


Figura 118 – Opinião do estudante sobre se o orientador participa ativamente do desenvolvimento da pesquisa realizada pelo estudantes de pós-graduação, Petrolina – 2011.

Questionamento: A universidade oferece infraestrutura mínima para a realização do seu curso e do seu trabalho de pesquisa?

As respostas de 94% dos alunos foi afirmativa, confirmando disporem da infraestrutura mínima para a realização do trabalho de pesquisa; enquanto 6% das respostas afirmou que não (Figura 119).

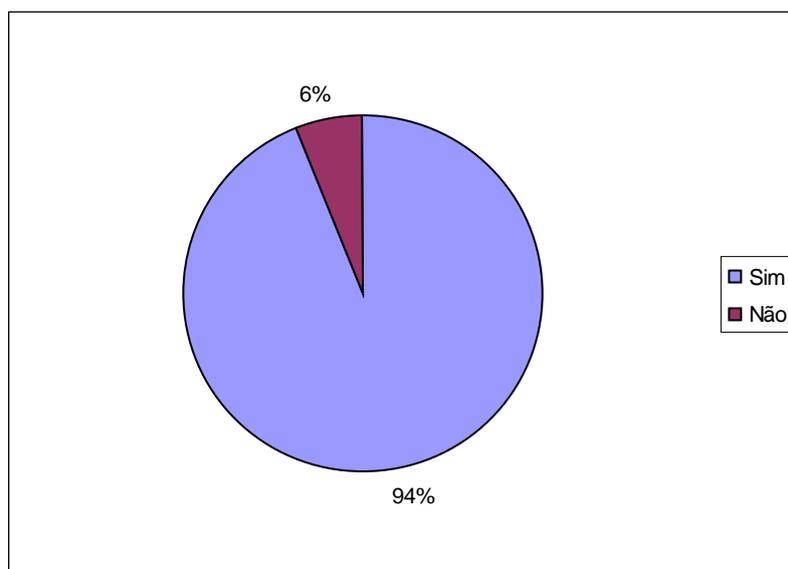


Figura 119 – Opinião dos estudantes de pós-graduação quanto ao fato da universidade oferecer infraestrutura mínima para a realização do seu curso e do seu trabalho de pesquisa, Petrolina – 2011.

Questionamento: Você possui bolsa oferecida por órgão de fomento para desenvolver sua pesquisa?

Responderam que possuem bolsa 76% dos alunos da pós-graduação, sendo oriundas e mantidas pela RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL; FAPESB; FACEPE; MINISTÉRIO; BNDES; SESAB; e SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE (Figura 120).

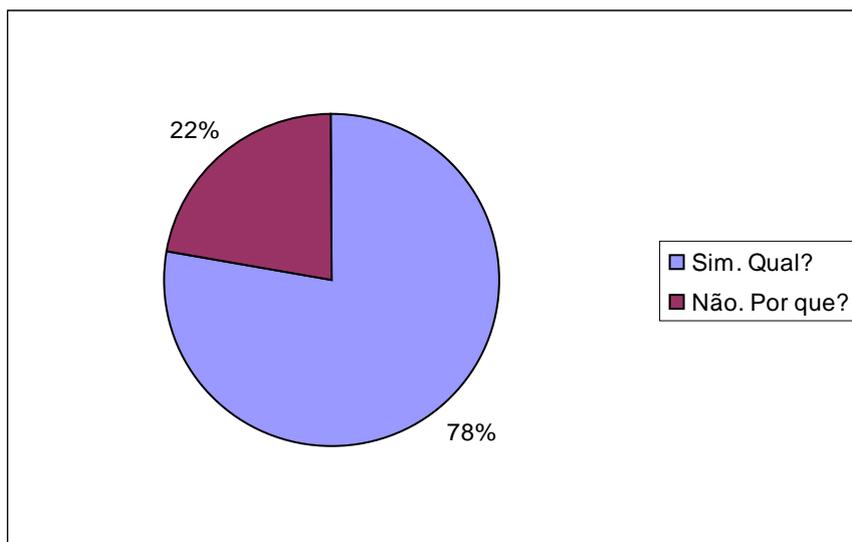


Figura 120 – Alunos de pós-graduação que possuem bolsa oferecida por órgão de fomento para desenvolver sua pesquisa, Petrolina – 2011.

Questionamento: O projeto que você desenvolve é subsidiado por órgão de fomento?

A esta questão correspondendo a 67% dos entrevistados, a resposta foi a de que o projeto que desenvolvem NÃO é subsidiado por agência de fomento, por não terem conseguido aprovação ao projeto em nenhuma das agências de fomento em que postularam; e de outro lado, 33% responderam que o projeto que desenvolvem é custeado pela FAPESB; CNPq; MMA/FAO; BANCO DO NORDESTE ou FACEPE (Figura 121).

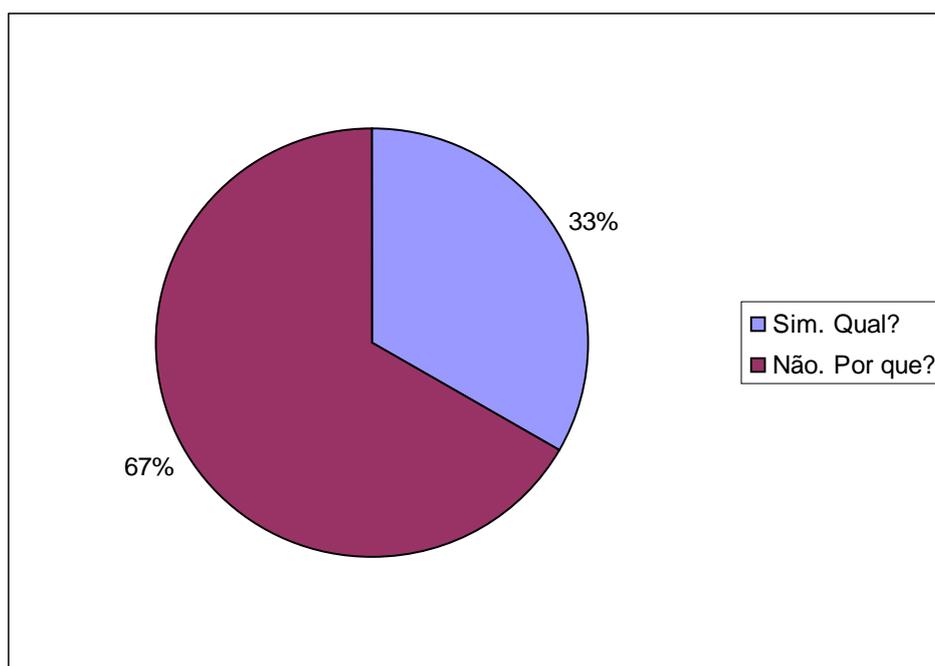


Figura 121 – Estudantes de pós-graduação que recebem subsidio de órgãos de fomento para desenvolver sue projeto, Petrolina – 2011.

Questionamento: Caso você já tenha feito planos para quando concluir o seu curso na Univasf, assinale qual(ais) opção(ões) pretende atuar?

Sobre as intenções para quando tiverem concluído a Pós-Graduação, 32% responderam que farão Doutorado em outras instituições; 31% responderam que farão concurso público; 25% farão doutorado na mesma Univasf assim que for oferecido; 6% pretendem atuar na área de formação em empresas da Região; e de modo menos específico 6% manifestou interesse em apenas atuar na área (Figura 122).

Dentre as opções oferecidas foram mencionadas outras opções que não despertaram o interesse por parte dos pós-graduandos.

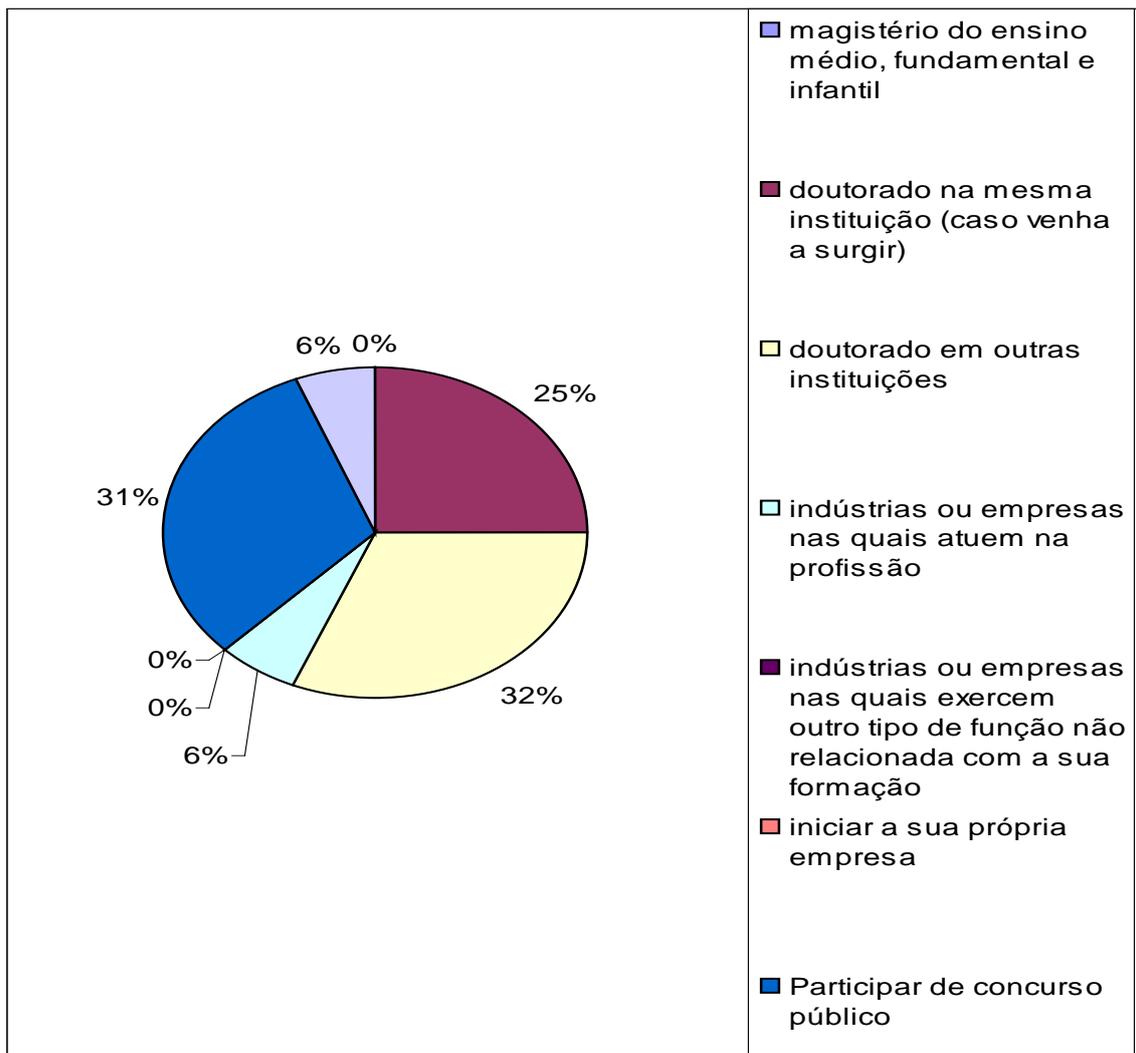


Figura 122 – Planos dos estudantes de pós-graduação após a conclusão do curso, Petrolina – 2011.

Questionamento: Quanto à representação estudantil, você crê que esta expressa a opinião dos alunos de pós-graduação junto aos órgãos colegiados?

Quando questionados a respeito da atuação da representação estudantil nos cursos de Pós-graduação, 41% opinaram que a mesma expressa a opinião dos alunos junto aos colegiados, 29% dos alunos não têm conhecimento das atividades da representação estudantil, 24% desconhecem as representações estudantis e 6% opinaram que tais representações não expressam a opinião dos alunos junto aos colegiados (Figura 123).

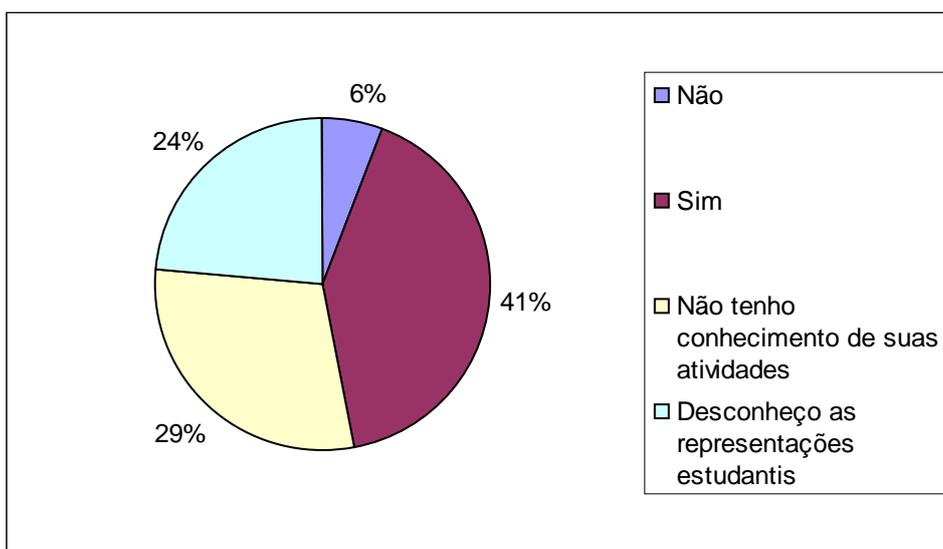


Figura 123 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, quanto à representação estudantil, Petrolina – 2011.

Questionamento: Na sua opinião, a maioria dos professores das disciplinas específicas que você teve:

Para 57% dos alunos dos cursos de Pós-graduação os professores compreendiam a responsabilidade de seu trabalho como professor e se esforçavam ao máximo, 30% passavam trabalhos para alunos apresentarem em classe, os discutia e complementavam as apresentações, 9% apenas davam aula, parecendo se preocupar apenas com suas pesquisas e com funções administrativas, enquanto 4% cancelavam aulas com frequência pelos mais variados motivos repondo-as em horários inconvenientes para a maioria dos alunos (Figura 124).

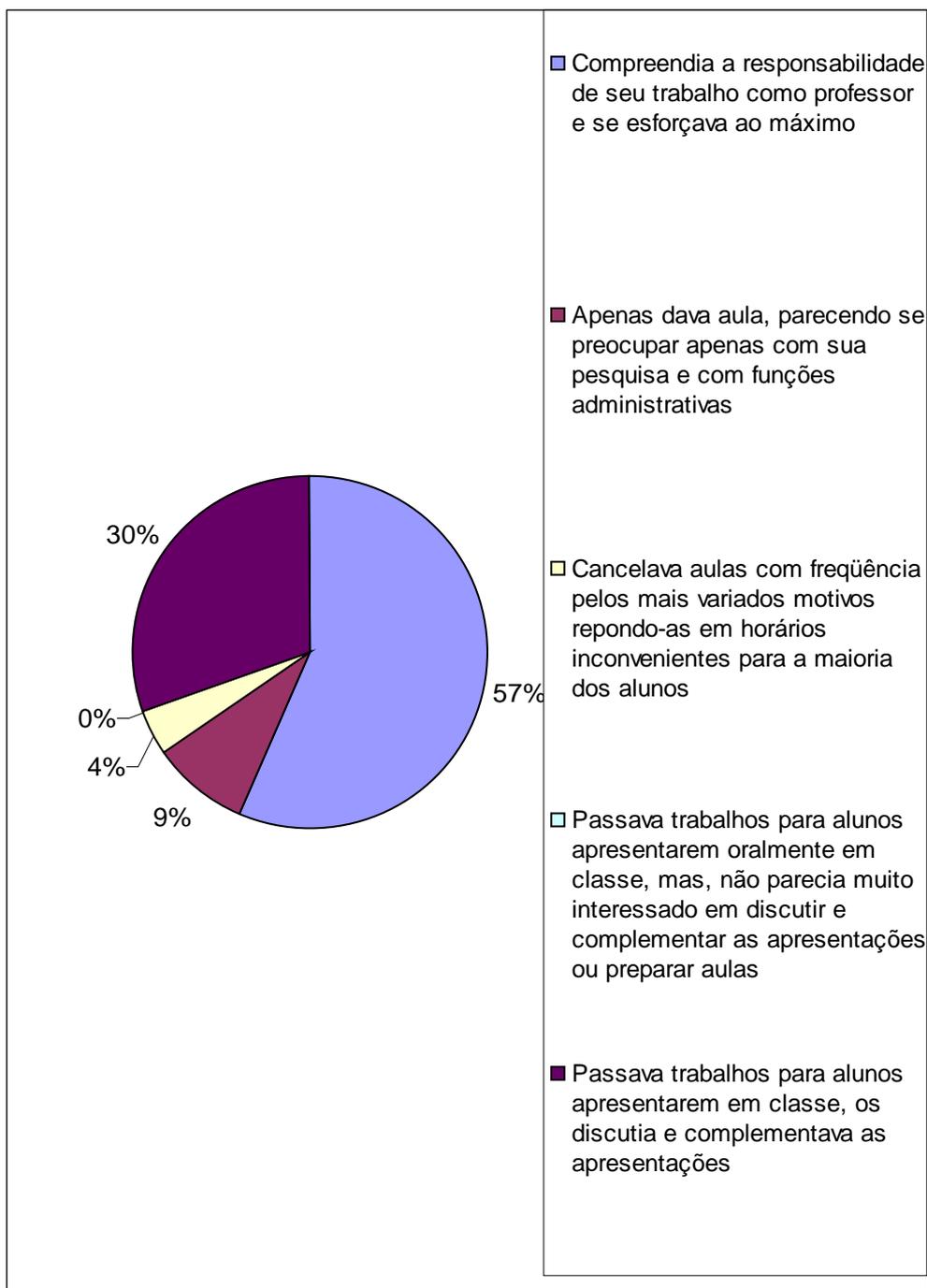


Figura 124 – Opinião dos estudantes de pós-graduação quanto ao desempenho dos seus professores, Petrolina – 2011.

Questionamento: De que maneira você acha que as notas / conceitos obtidos nas disciplinas já cursadas refletem o seu desempenho?

A maioria (88%) dos discentes da pós-graduação avaliou como justas as notas / conceitos obtidos, tendo em vista o que aprendeu. Os demais (12%) avaliaram como injusta, tendo em vista a sua participação nas aulas (Figura 125).

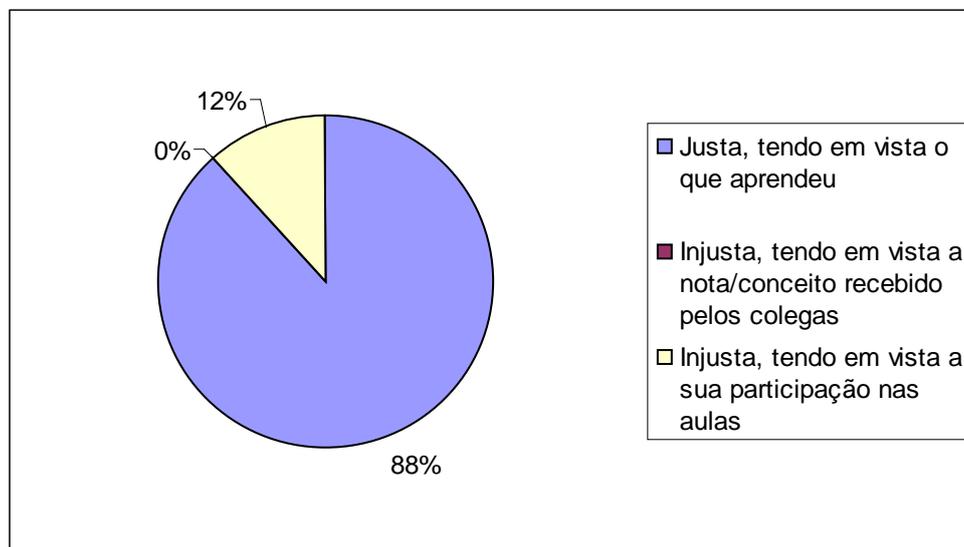


Figura 125 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, quanto as suas notas obtidas, Petrolina – 2011.

8.6.1. Biblioteca

Questionamento: A biblioteca do seu Campus atende às demandas de seu curso?

Para 53% dos alunos a biblioteca do Campus atende às demandas do curso, enquanto para 47% o acervo não atende às referidas demandas (Figura 126).

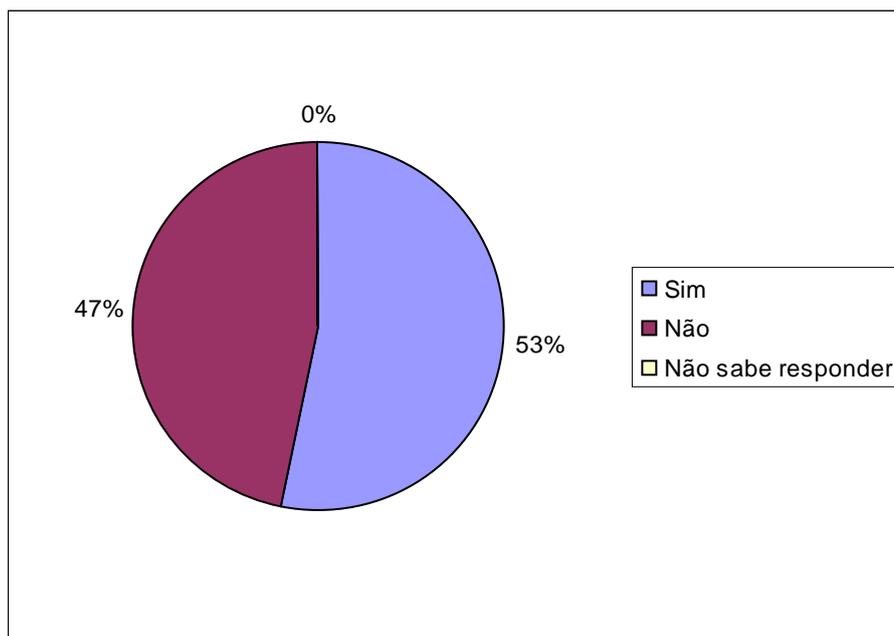


Figura 126 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à biblioteca atender as demandas do seu curso, Petrolina – 2011.

Questionamento: Quanto ao horário de funcionamento.

No que diz respeito ao horário de funcionamento das bibliotecas, 59% dos alunos consideram bom, para 35% dos estudantes as bibliotecas trabalham em horário excelente e 6% consideram o horário de funcionamento satisfatório (Figura 127).

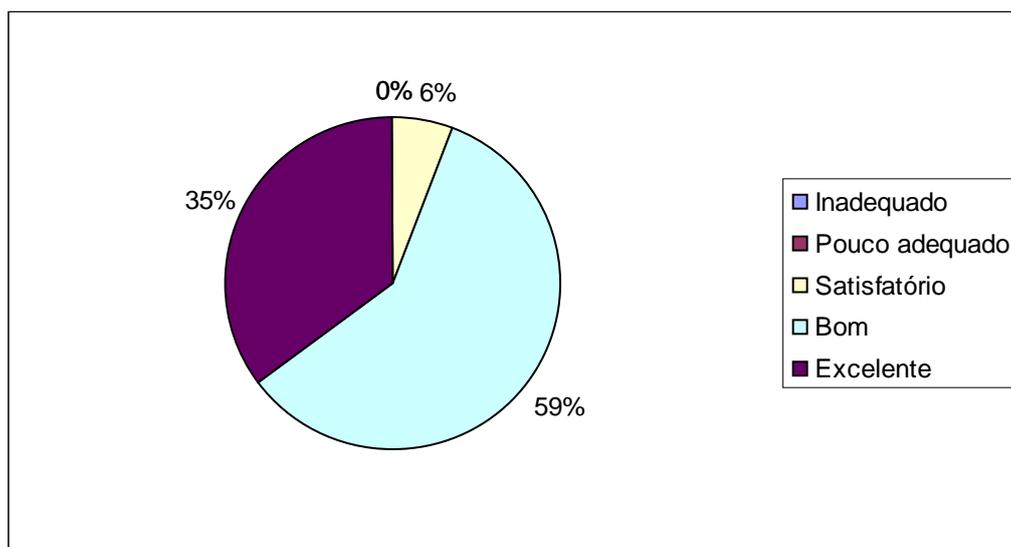


Figura 127 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao horário de atendimento das bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Atendimento

Ao que se refere ao atendimento das bibliotecas, 59% dos alunos dos cursos de Pós-graduação da Univasf consideram bom, 29% consideram o atendimento excelente e 12% o consideram satisfatório (Figura 128).

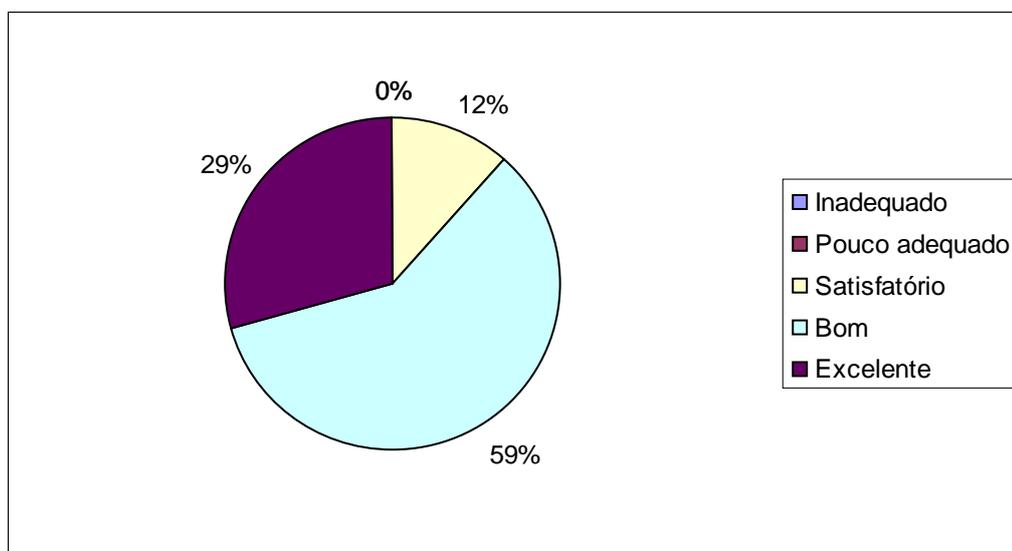


Figura 128 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao atendimento das bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Reserva de Publicações

Quando questionados a cerca da reserva de publicações, 29% dos alunos consideram pouco adequada, da mesma forma, 29% consideram satisfatória a reserva de publicações, 24% consideram boa, 12% relataram que a reserva de publicações é excelente e 6% consideram inadequada (Figura 129).

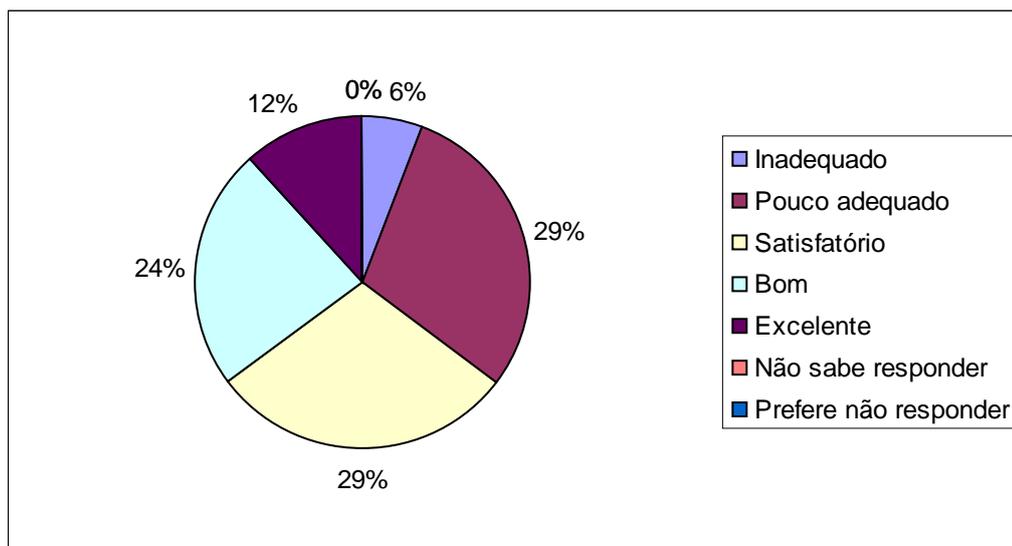


Figura 129 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere a reserva de publicações das bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Sistema de Informatização

Considerando o sistema de informatização das bibliotecas, 35% consideram o sistema excelente, também 35% dos alunos consideram bom, 24% relatam que o sistema de informatização é satisfatório e 6% o consideram pouco adequado (Figura 130).

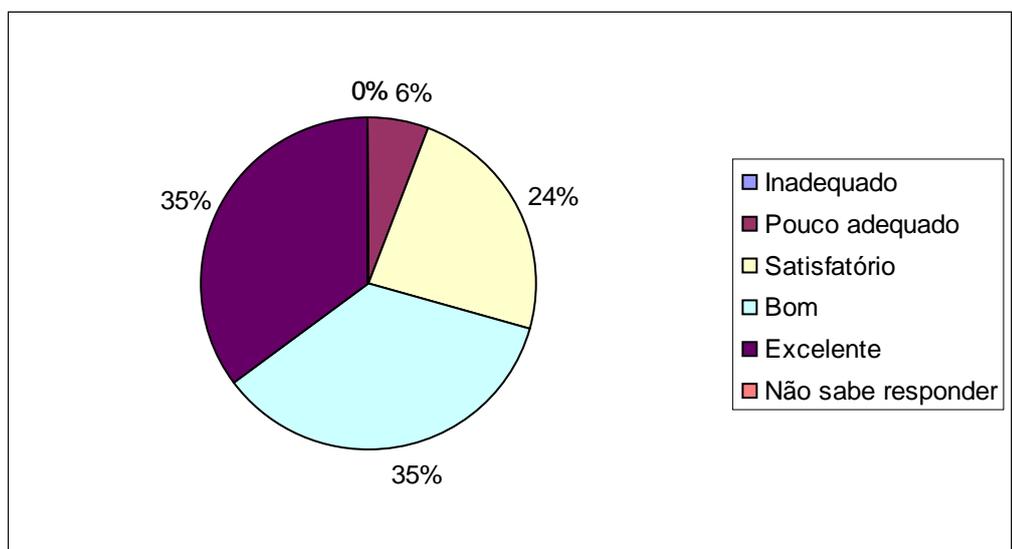


Figura 130 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao sistema de informatização das bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Acesso à Pesquisa virtual (Base de Dados)

Com relação ao acesso à base de dados, 29% dos alunos consideram bom, 29% relatam como satisfatório, para 24% dos alunos o acesso à pesquisa virtual é excelente e para 18% é pouco adequado (Figura 131).

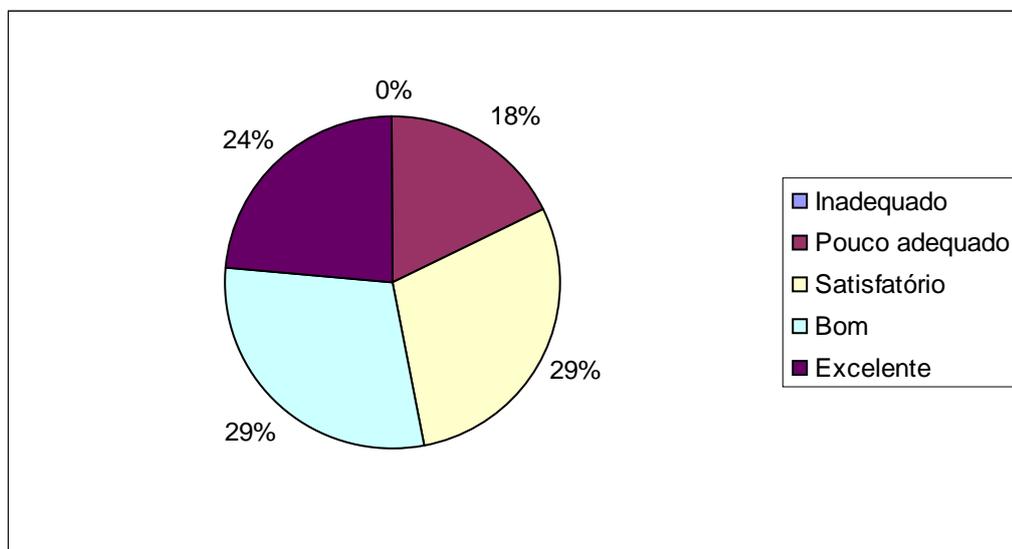


Figura 131 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao acesso à pesquisa virtual nas bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Número de computadores por aluno

O número de computadores por aluno é inadequado para 44% dos alunos que responderam o questionário, satisfatório para 28% dos alunos, 22% relatam que o número é pouco adequado e 6% consideram o número de computadores por aluno, bom (Figura 132).

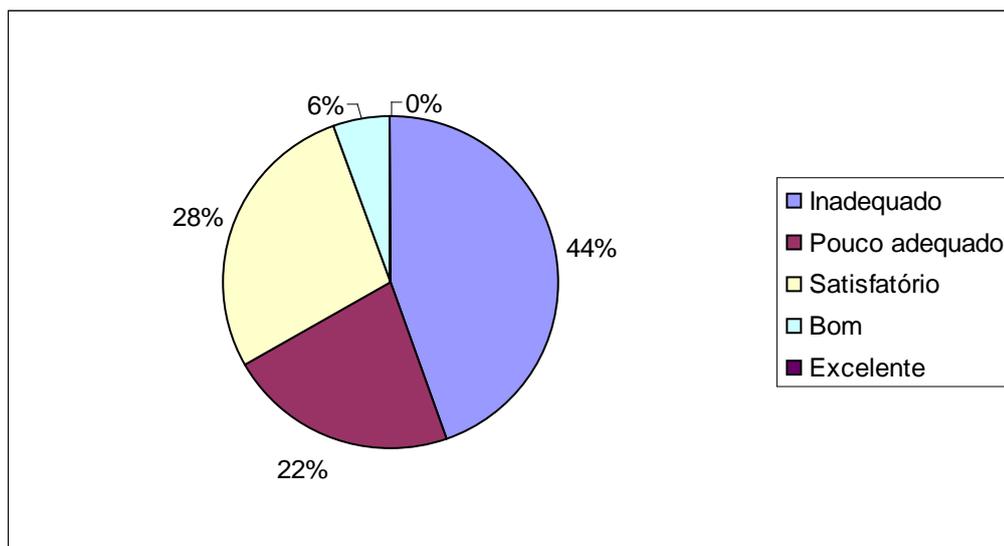


Figura 132 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere os número de computadores por alunos nas bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Capacidade dos computadores

Os alunos de Pós-Graduação da Univasf indicam que 35% concordam que a capacidade dos computadores das bibliotecas é pouco adequada para suas atividades, 29% consideram a capacidade inadequada, 24% a consideram satisfatória, enquanto 12% consideram-na boa (Figura 133).

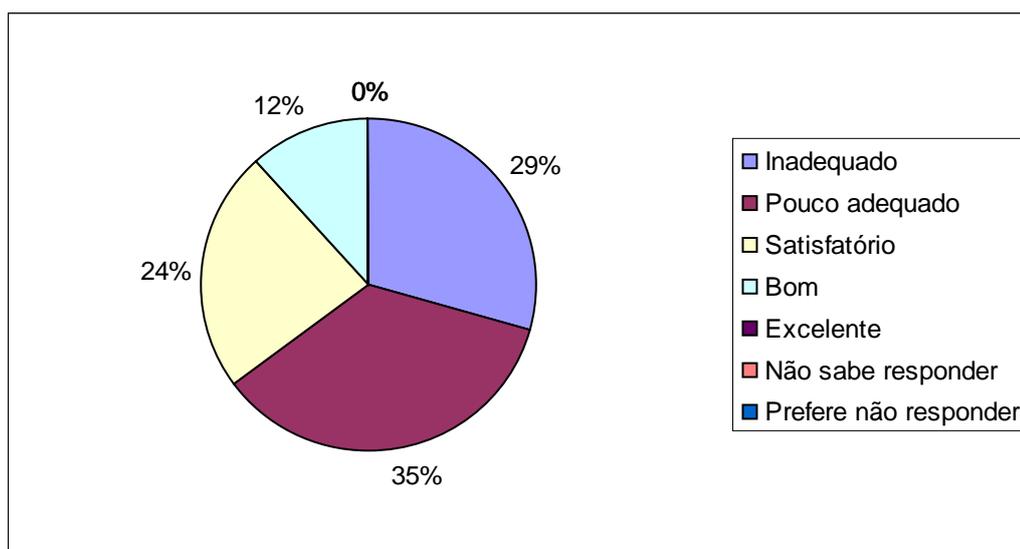


Figura 133 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à capacidade dos computadores das bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Acesso à Internet (Rede Local)

Quanto questionados a cerca do acesso local à internet, 33% dos alunos consideram inadequado, 22% assinalaram como satisfatório, bem como outros 22% classificam como bom o acesso à rede e 6% o consideram excelente (Figura 134).

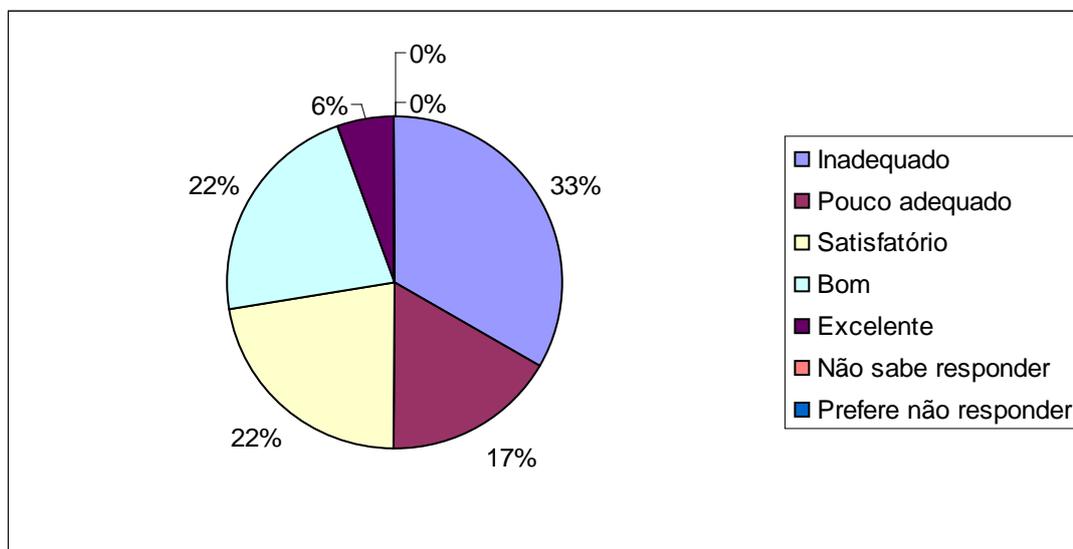


Figura 134 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao acesso à internet nas bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Horário de atendimento

No que diz respeito ao horário de atendimento das bibliotecas, 63% dos alunos consideram bom, 31% consideram satisfatório e 6% consideram como excelente o horário de atendimento (Figura 135).

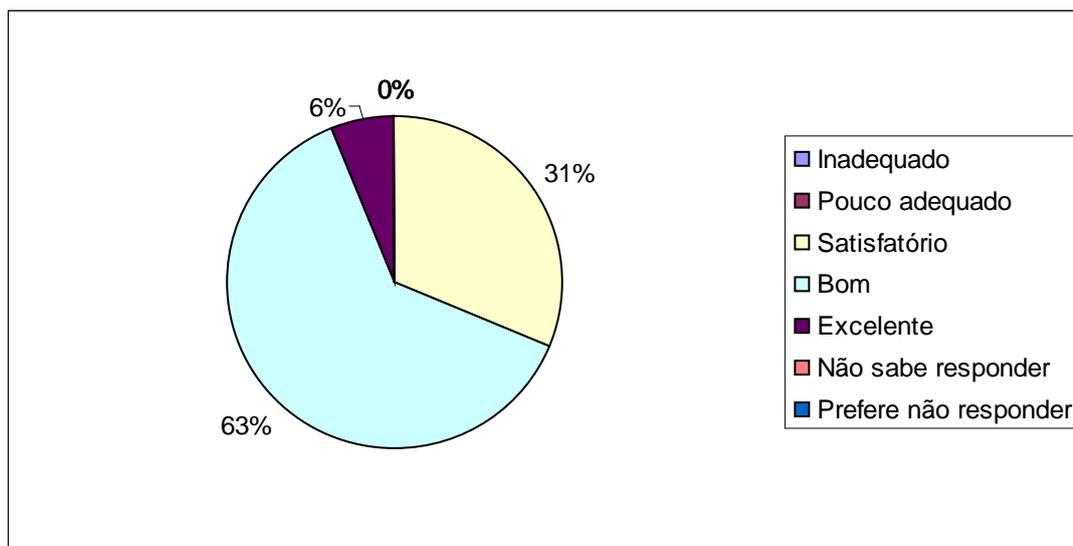


Figura 135 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao horário de atendimento das bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Acesso ao acervo das bibliotecas

Para 44% dos alunos dos cursos de Pós-graduação, o acesso ao acervo das bibliotecas é considerado bom, 31% responderam como sendo excelente o acesso ao acervo das bibliotecas, 19% o consideram satisfatório e para 6% dos alunos o acesso é considerado pouco adequado (Figura 136).

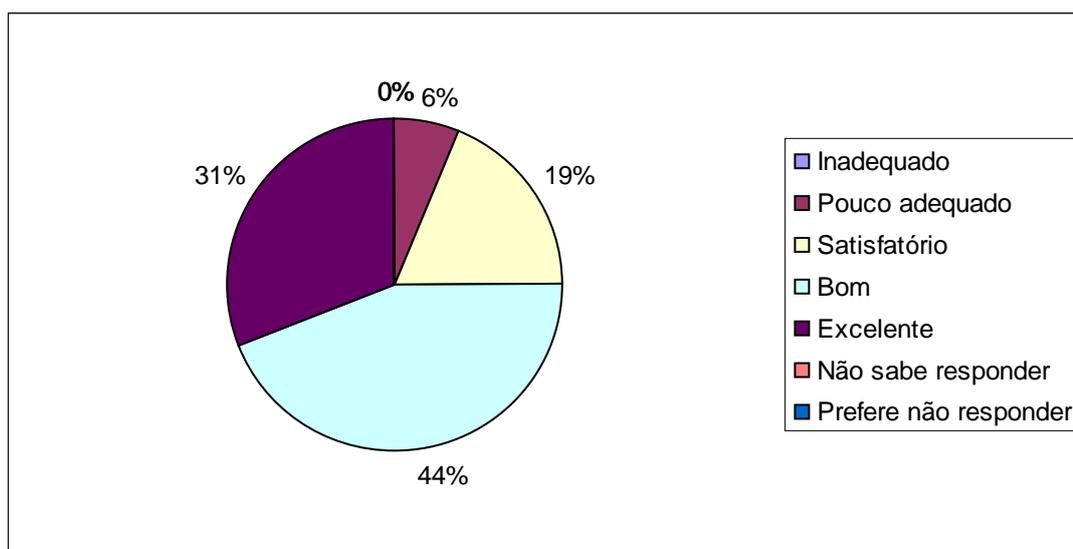


Figura 136 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere acesso ao acervo das bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Conforto (ventilação/iluminação/acústica)

Dos alunos dos cursos de Pós-graduação da Univasf, 58% consideram que as instalações são excelentes, com relação a conforto, 24% consideram boas, 12% satisfatórias e 6% as consideram inadequadas (Figura 137).

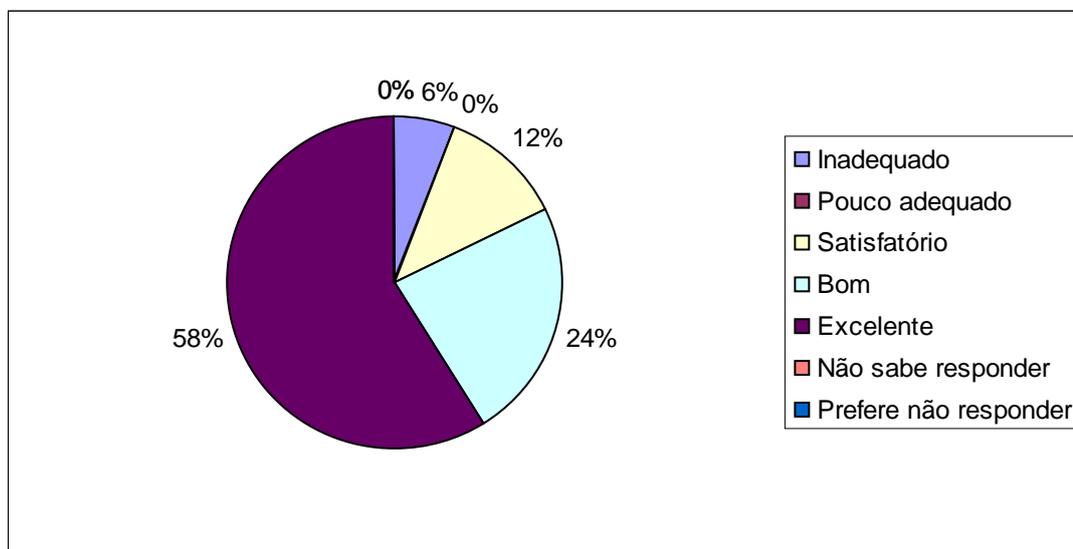


Figura 137 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao conforto (ventilação/iluminação/acústica) nas bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Limpeza

Quando questionados com relação ao quesito limpeza das bibliotecas, 70% dos alunos que responderam o questionário consideram o serviço como excelente, 18% o consideram bom, enquanto 12% consideram a limpeza das bibliotecas satisfatória (Figura 138).

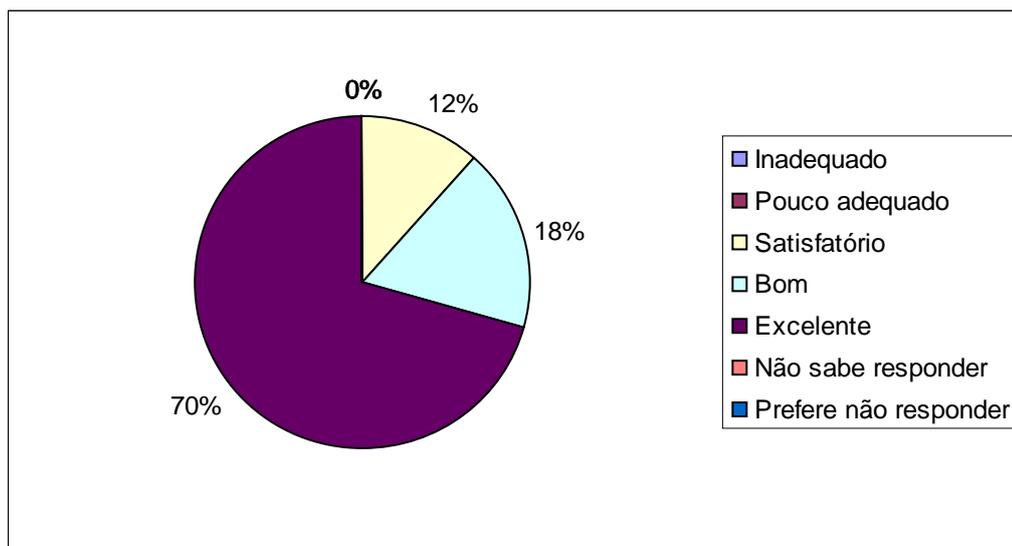


Figura 138 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à limpeza das bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Salas e ambientes de estudo

Quando questionados sobre as salas e ambientes de estudo da biblioteca 40% dos pós-graduandos acharam excelentes; 24% bons; 18% satisfatórios; 6% pouco adequados; 12% inadequados (Figura 139)

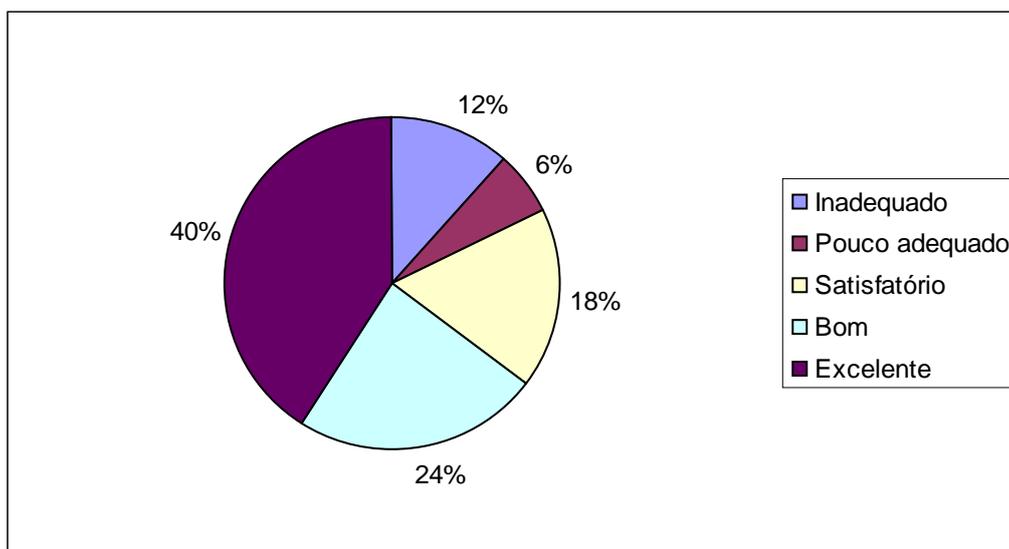


Figura 139 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere às salas e ambientes de estudo na biblioteca, Petrolina – 2011.

Questionamento: Atualização das coleções existentes

Quando questionados sobre a atualização das coleções existentes 6% dos pós graduandos acharam excelente; 31% boa; 31% satisfatória; 19% pouco adequada; 13% inadequada; 0% não souberam responder e 0% preferiram não responder (Figura 140).

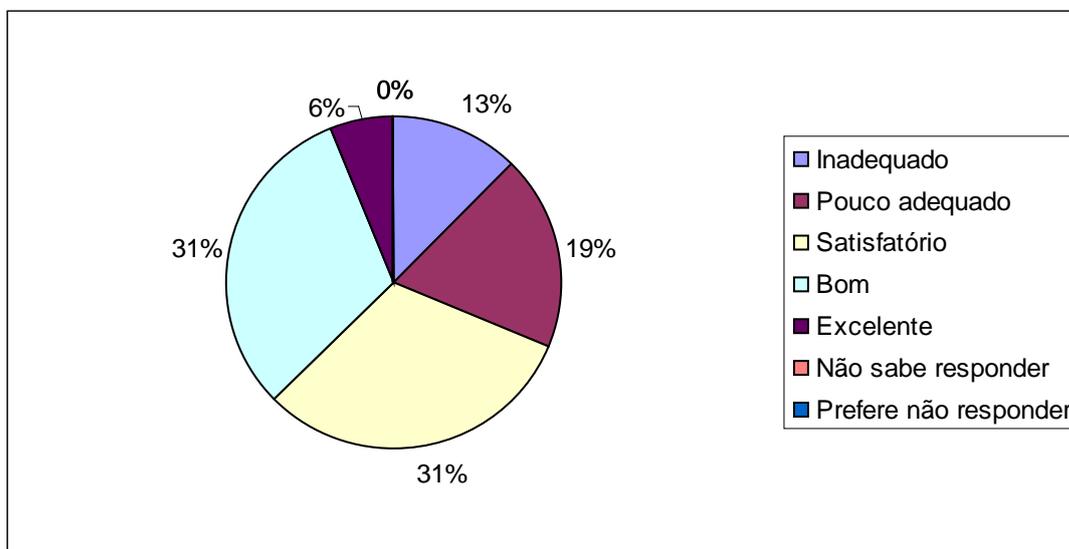


Figura 140 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere á atualização das coleções existente nas bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Número de exemplares de livros disponíveis por aluno

Quando questionados sobre o número de exemplares de livros disponíveis por aluno 6% dos pós graduandos acharam excelente; 12% bom; 18% satisfatório; 52% pouco adequado; 12% inadequado; 0% não souberam responder e 0% preferiram não responder (Figura 141).

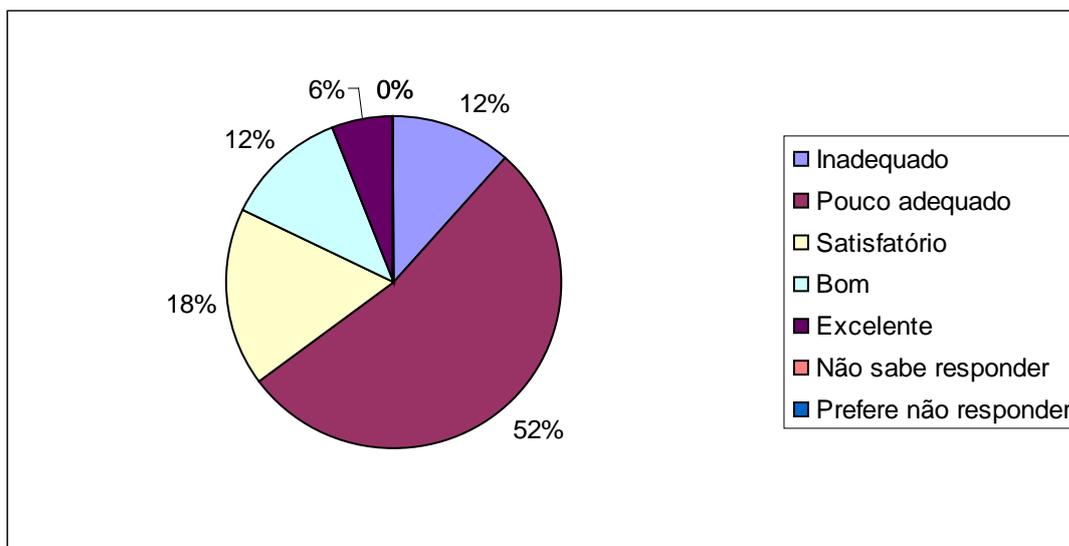


Figura 141 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao número de exemplares de livros disponíveis por aluno nas bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Estado de conservação do acervo da biblioteca

Quando questionados sobre a conservação do acervo da biblioteca 24% dos pós-graduandos acharam excelente; 18% boa; 52% satisfatória; 6% pouco adequada; 0% inadequada; 0% não souberam responder e 0% preferiram não responder (Figura 142).

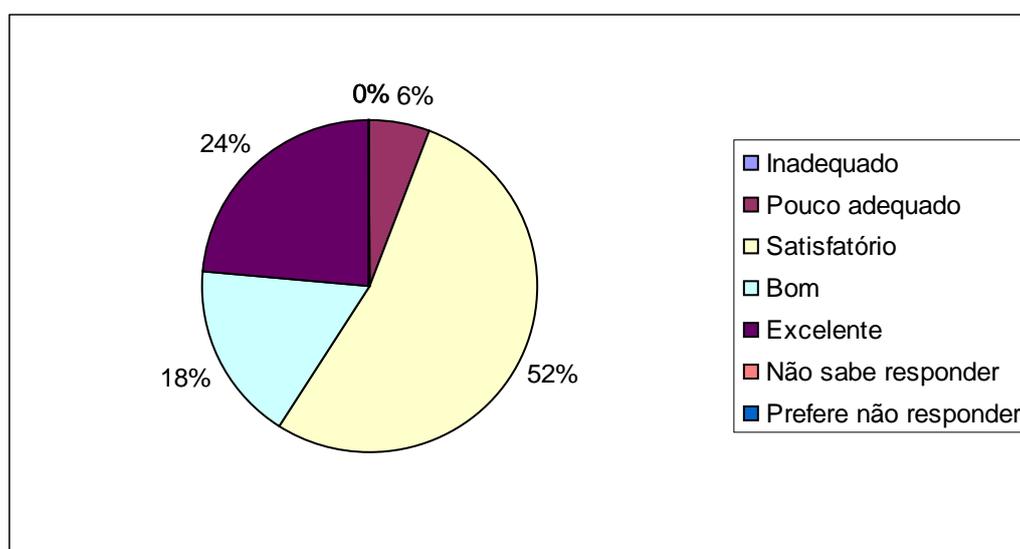


Figura 142 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao estado de conservação do acervo das bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Bibliografia indicada pelo professor existente na biblioteca

Quando questionados sobre a bibliografia indicada pelo professor existente na biblioteca do acervo da biblioteca 0% dos pós-graduandos acharam excelente; 29% boa; 29% satisfatória; 30% pouco adequada; 12% inadequada e 0% não souberam responder (Figura 143).

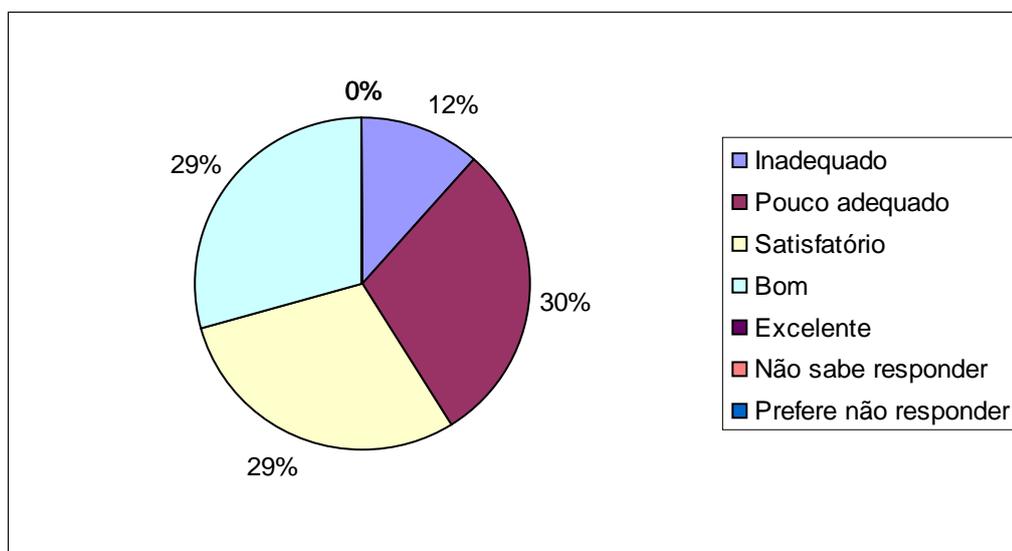


Figura 143 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à bibliografia indicada pelo professor existente na bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Coleção de periódicos

Quando questionados sobre a coleção de periódicos 0% dos pós-graduandos acharam excelente; 24% boa; 24% satisfatória; 40% pouco adequada; 12% inadequada; 0% não souberam responder e 0% preferiram não responder (Figura 144).

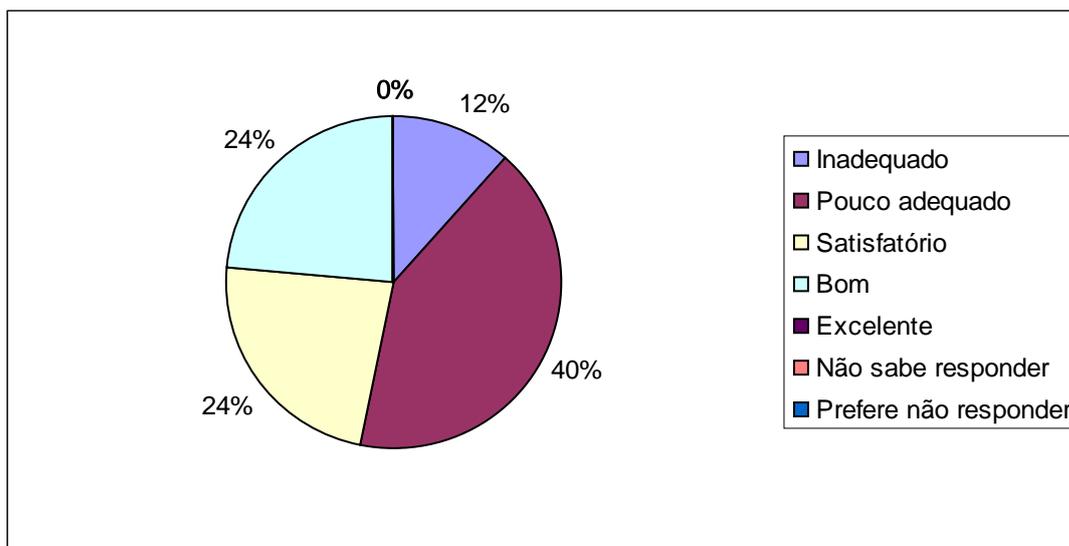


Figura 144 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere a coleção de periódicos existente nas bibliotecas, Petrolina – 2011

Questionamento: Coleção de Referência (dicionários, enciclopédias)

Quando questionados sobre a coleção de referencia disponível 24% dos pós-graduandos acharam excelente; 12% boa; 34% satisfatória; 24% pouco adequada; 6% inadequada e 0% não souberam responder (Figura 145).

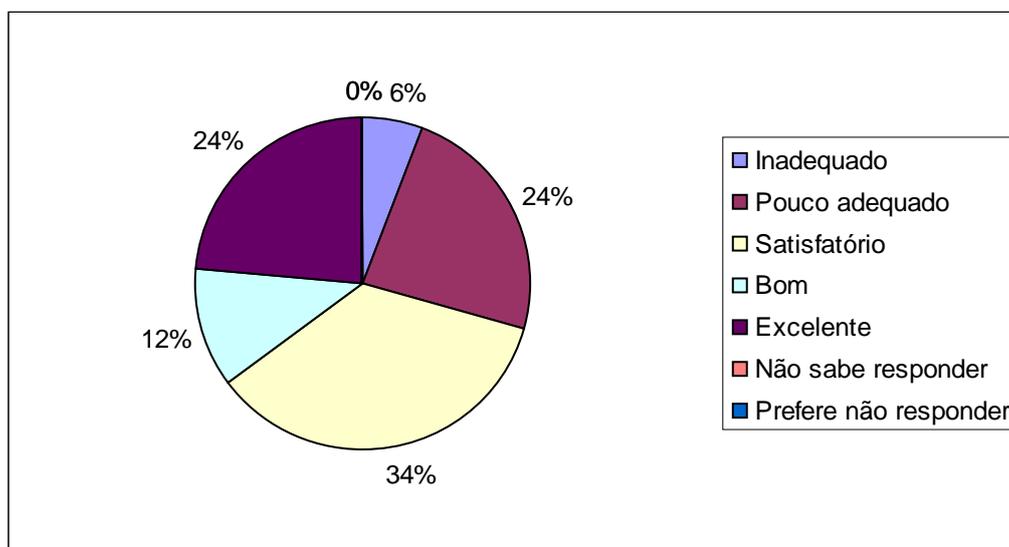


Figura 145 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à coleção de referências das bibliotecas, Petrolina – 2011.

Questionamento: Organização das estantes

Quando questionados sobre a organização das estantes das bibliotecas 29% dos pós-graduandos acharam excelentes; 36% boa; 29% satisfatória; 0% pouco adequada e 6% inadequada (Figura 146).

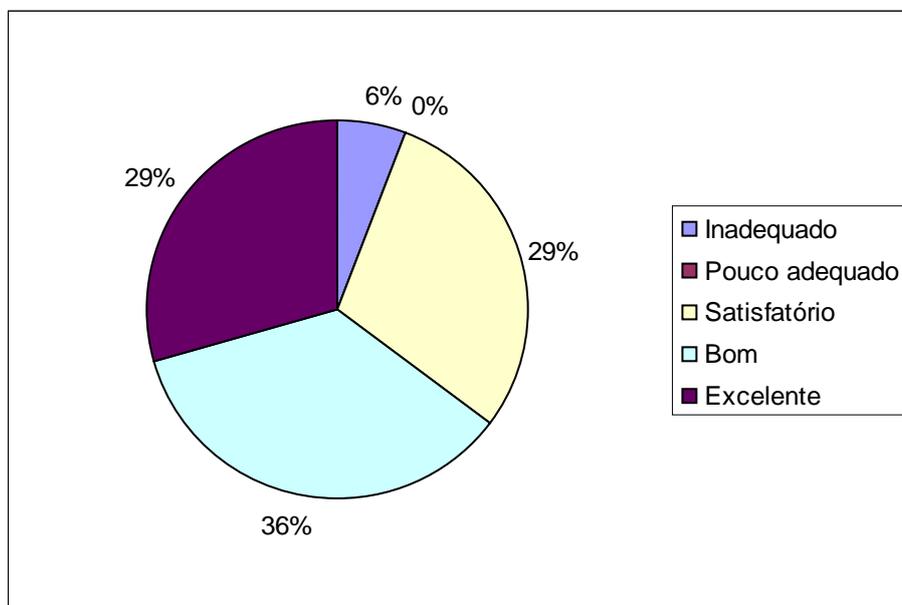


Figura 146 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à organização das estantes das bibliotecas, Petrolina – 2011.

8.6.2. Laboratório de informática

Questionamento: Há definição de horário de uso do laboratório de informática?

Quando questionados sobre a existência de horário de uso do laboratório de informática 30% responderam que há definição de horário; 49% responderam que não e 13% preferiram não responder (Figura 147).

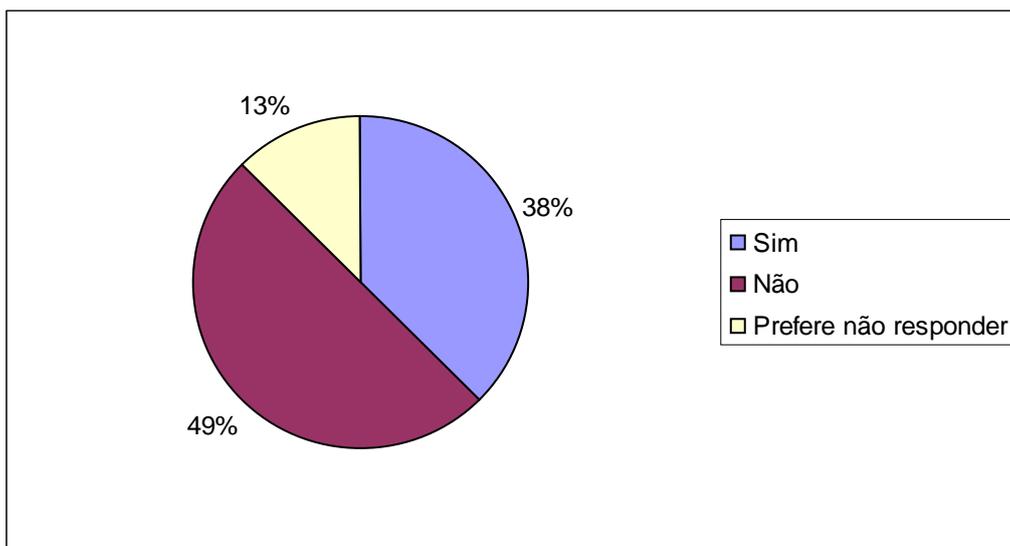


Figura 147 – Gráfico elucidando se o laboratório de informática do campus onde o estudante de pós-graduação estuda, tem definição de horário, Petrolina – 2011.

Questionamento: Número de computadores por aluno

Quando questionados sobre o número de computadores por aluno 7% dos pós-graduandos acharam excelentes; 7% bom; 32% satisfatório; 20% pouco adequado; 20% inadequado e 7% preferiram não responder (Figura 148).

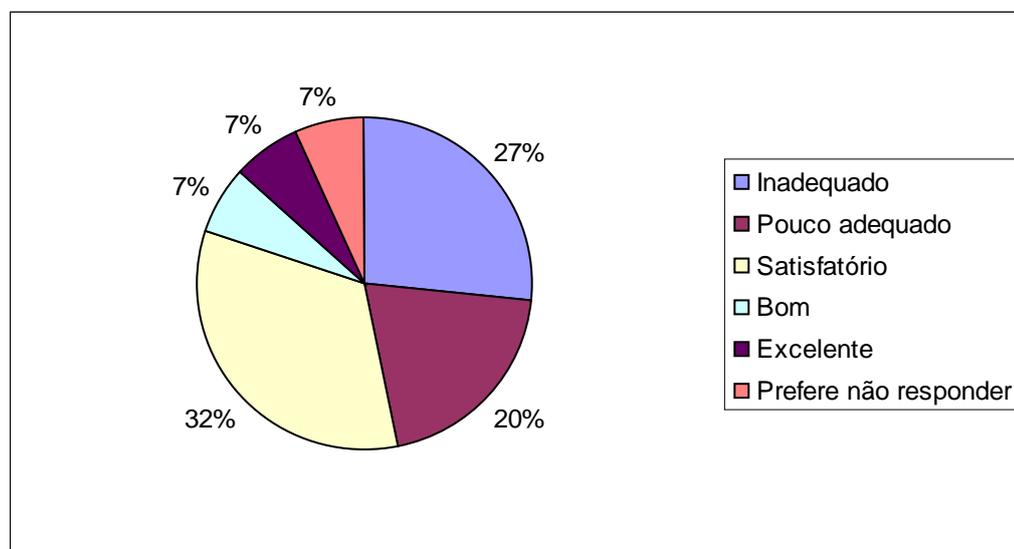


Figura 148 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao número de computadores por aluno no laboratório de informática, Petrolina – 2011.

Questionamento: Capacidade dos computadores

Quando questionados sobre a capacidade dos computadores 7% dos pós-graduandos acharam excelente; 20% boa; 26% satisfatória; 20% pouco adequada e 7% preferiram não responder (Figura 149).

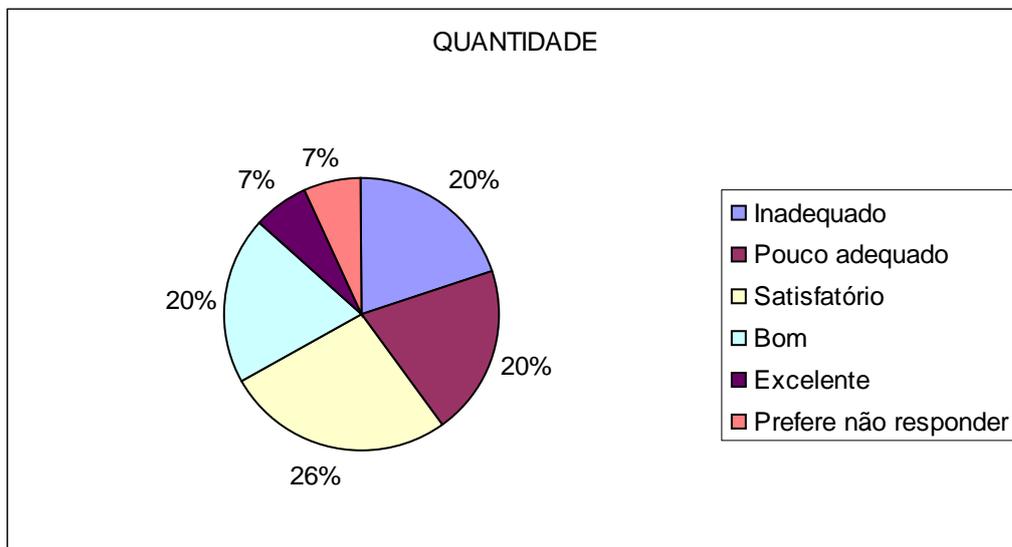


Figura 149 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à capacidade dos computadores existentes no laboratório de informática, Petrolina – 2011.

Questionamento: Acesso à internet

Quando questionados sobre o acesso à internet 20% dos pós-graduandos acharam excelente; 13% bom; 27% satisfatório; 13% pouco adequado; 20% inadequado e 7% preferiram não responder (Figura 150).

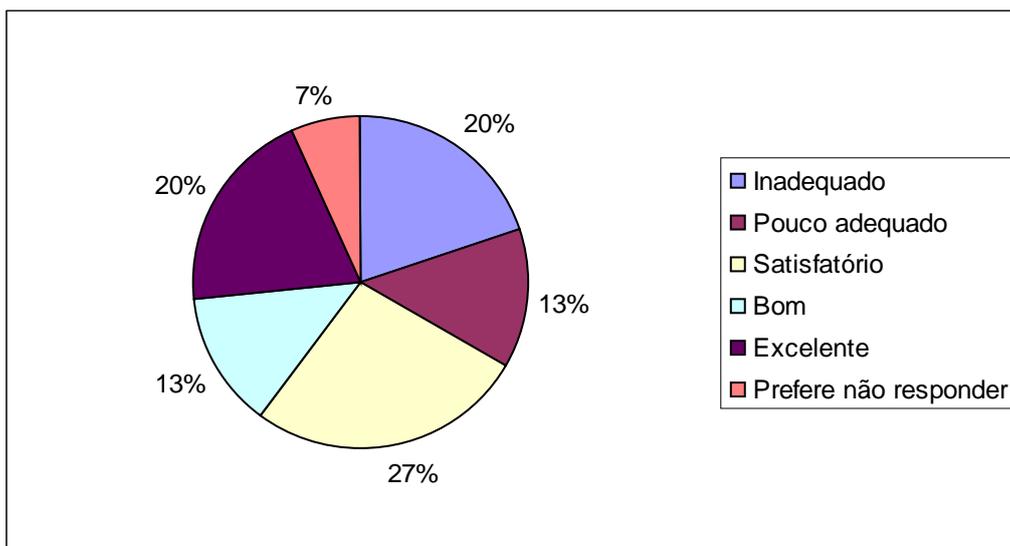


Figura 150 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao acesso à internet no laboratório de informática, Petrolina – 2011.

Questionamento: Horário de atendimento

Quando questionados sobre o horário de atendimento 8% dos pós-graduandos acharam excelente; 33% bom; 13% satisfatório; 13% pouco adequado; 27% inadequado e 7% preferiram não responder (Figura 151).

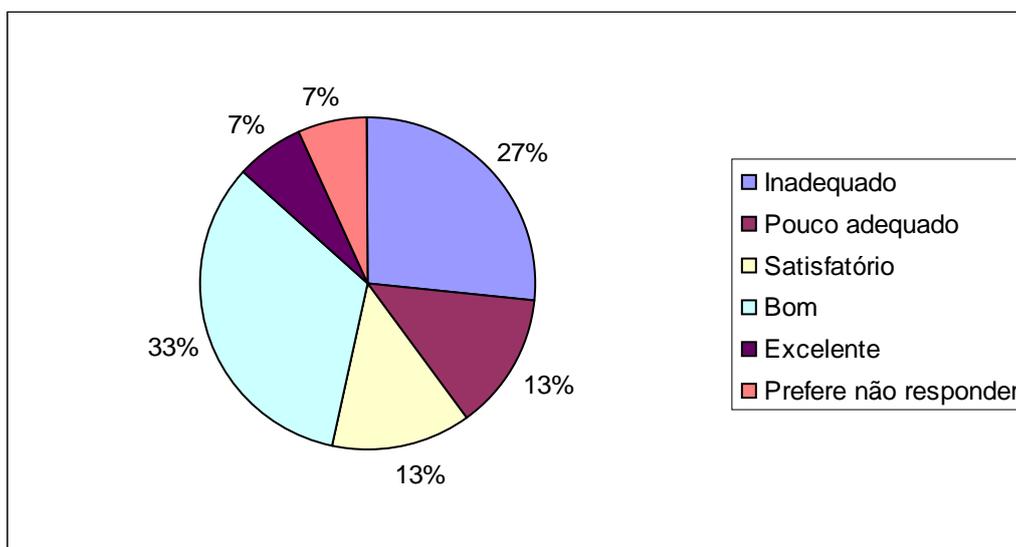


Figura 151 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao horário de atendimento no laboratório de informática, Petrolina – 2011.

Questionamento: Conforto (ventilação/iluminação/acústica)

Quando questionados sobre o conforto dos laboratórios de informática 40% dos pós-graduandos acharam excelente; 18% bom; 18% satisfatório; 0% pouco adequado; 18% inadequado e 6% preferiram não responder (Figura 152).

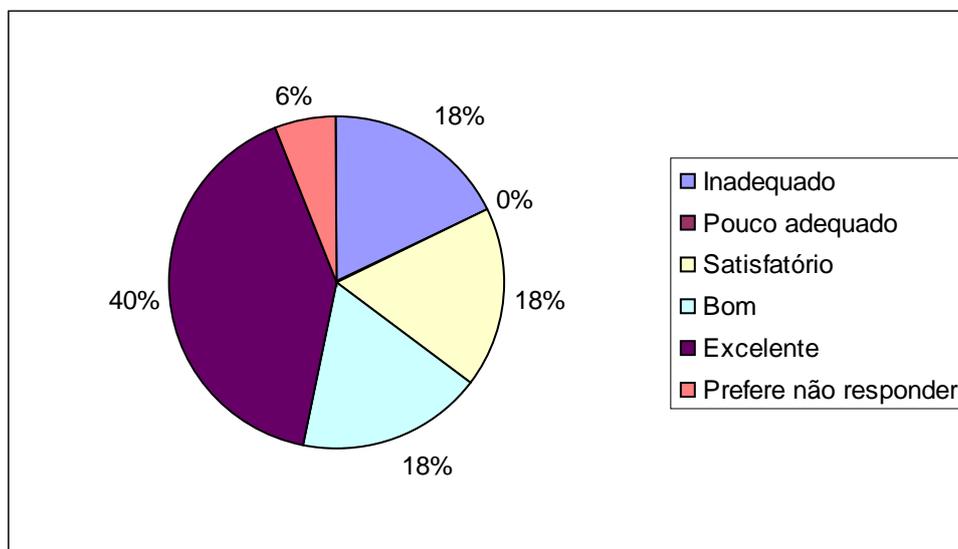


Figura 152 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao conforto (ventilação/iluminação/acústica) do laboratório de informática, Petrolina – 2011.

8.6.3. Serviços de apoio acadêmico

Questionamento: Restaurante

Quando questionados sobre o restaurante universitário 0% dos pós-graduandos acharam excelente; 10% bom; 20% satisfatório; 30% pouco adequado; 10% inadequado e 30% inexistente (Figura 153).

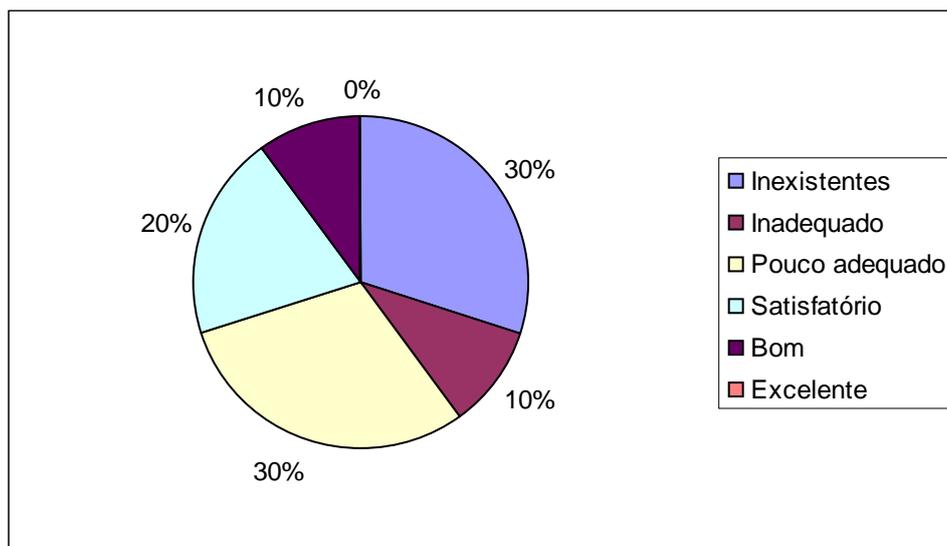


Figura 153 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere às salas e ambientes de estudo na biblioteca, Petrolina – 2011.

Questionamento: Cantinas

Quando questionados sobre as cantinas 6% dos pós-graduandos acharam excelentes; 0% boas; 31% satisfatórias; 32% pouco adequadas; 25% inadequadas e 30% inexistente (Figura 154).

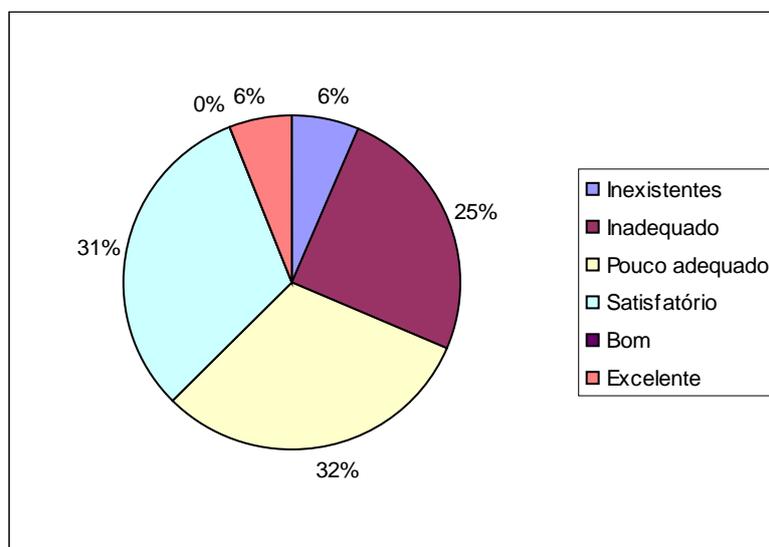


Figura 154 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere a cantina do seu campus, Petrolina – 2011.

Questionamento: Área de convivência social

7% dos pós-graduandos referem inexistir o item questionado; 20% acham inadequado; 26% acham pouco adequado; 20% acham satisfatório, 20% acham bom e 7% referem ser excelente (Figura 155).

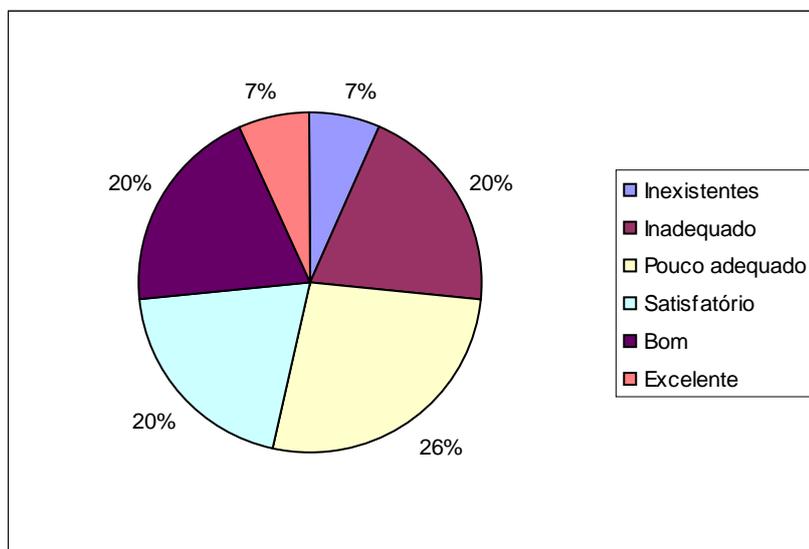


Figura 155 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à área de convivência social no seu campus, Petrolina – 2011.

Questionamento: Instalações para esporte

40% dos pós-graduandos referem inexistir o item questionado; 6% acham inadequado; 24% acham pouco adequado; 6% acham satisfatório, 18% acham bom e 6% referem ser excelente (Figura 156).

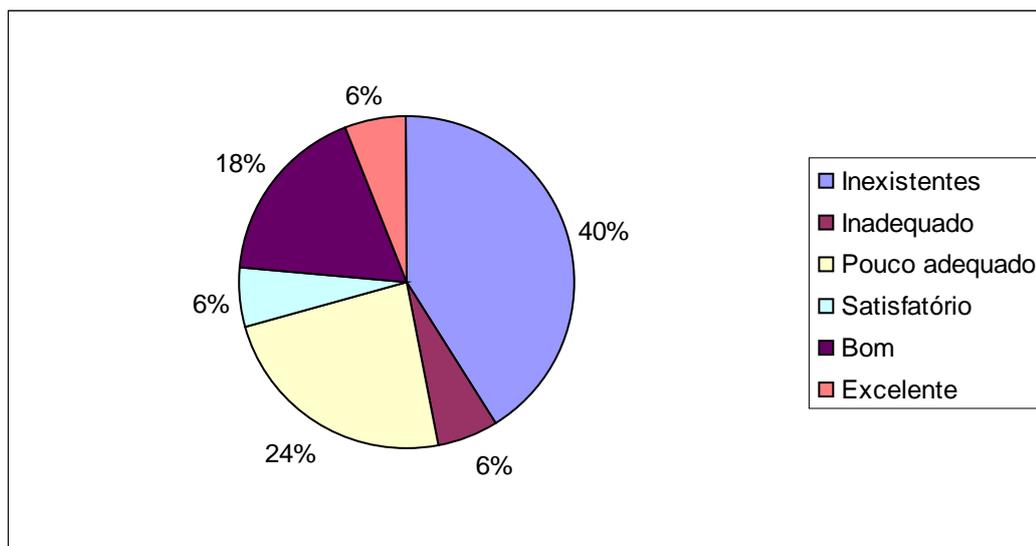


Figura 156 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere às instalações para desporto no seu campus, Petrolina – 2011.

Questionamento: Serviço de atendimento médico

59% dos pós-graduandos referem inexistir o item questionado; 7% acham inadequado; 13% acham pouco adequado; 7% acham satisfatório, 7% acham bom, 0% referem ser excelente e 7% não souberam responder (Figura 157).

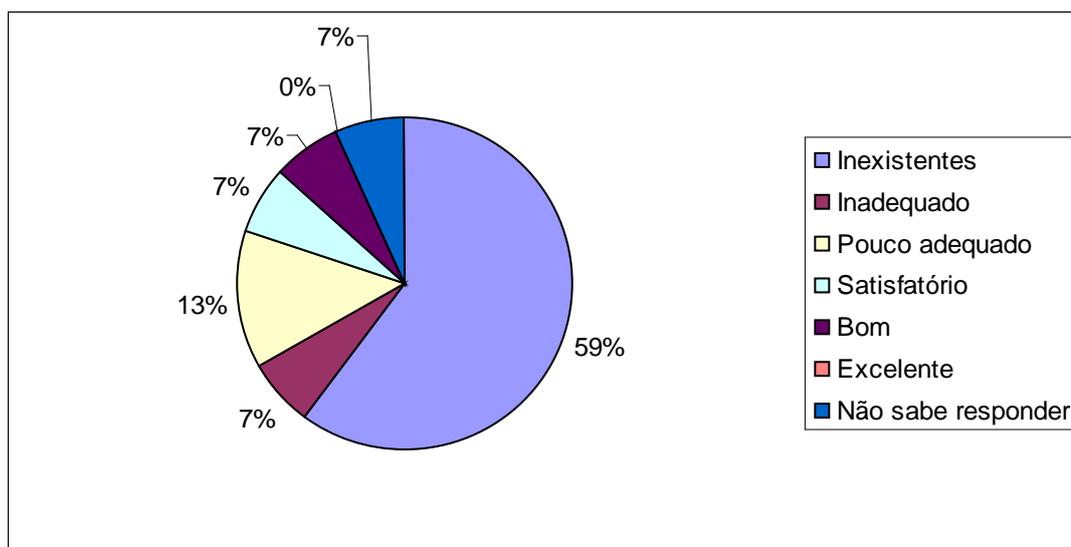


Figura 157 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao serviço de atendimento médico no seu campus, Petrolina – 2011.

Questionamento: Serviço odontológico

75% dos pós-graduandos referem inexistir o item questionado; 6% acham inadequado; 19% acham pouco adequado; 0% acham satisfatório, 0% acham bom e 0% referem ser excelente (Figura 158).

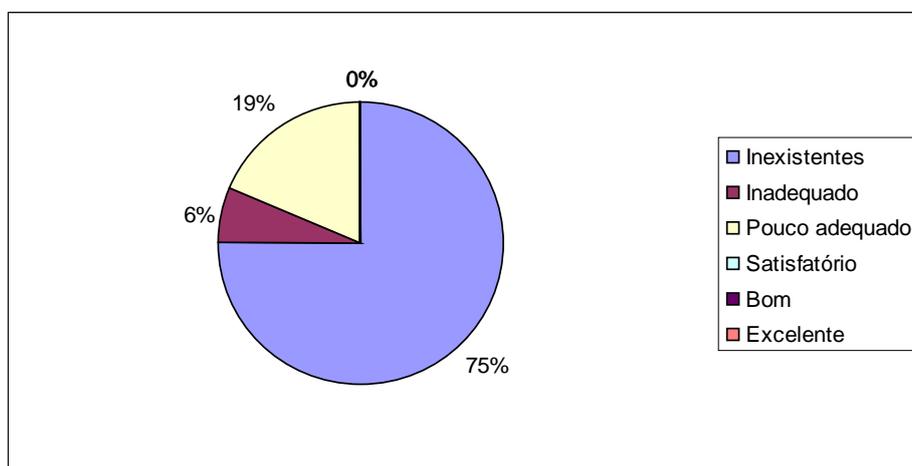


Figura 158 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao serviço odontológico no seu campus, Petrolina – 2011.

Questionamento: Segurança

0% dos pós-graduandos referem inexistir o item questionado; 7% acham inadequado; 20% acham pouco adequado; 13% acham satisfatório, 53% acham bom e 7% referem ser excelente (Figura 159).

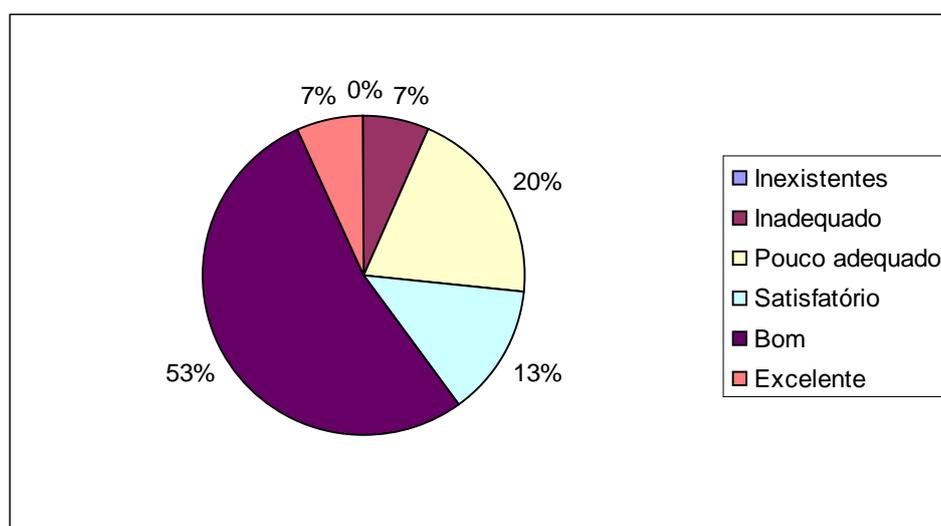


Figura 159 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à segurança no seu campus, Petrolina – 2011.

Questionamento: Transporte interno

37% dos pós-graduandos referem inexistir o item questionado; 13% acham inadequado; 6% acham pouco adequado; 13% acham satisfatório, 25% acham bom e 6% referem ser excelente (Figura 160).

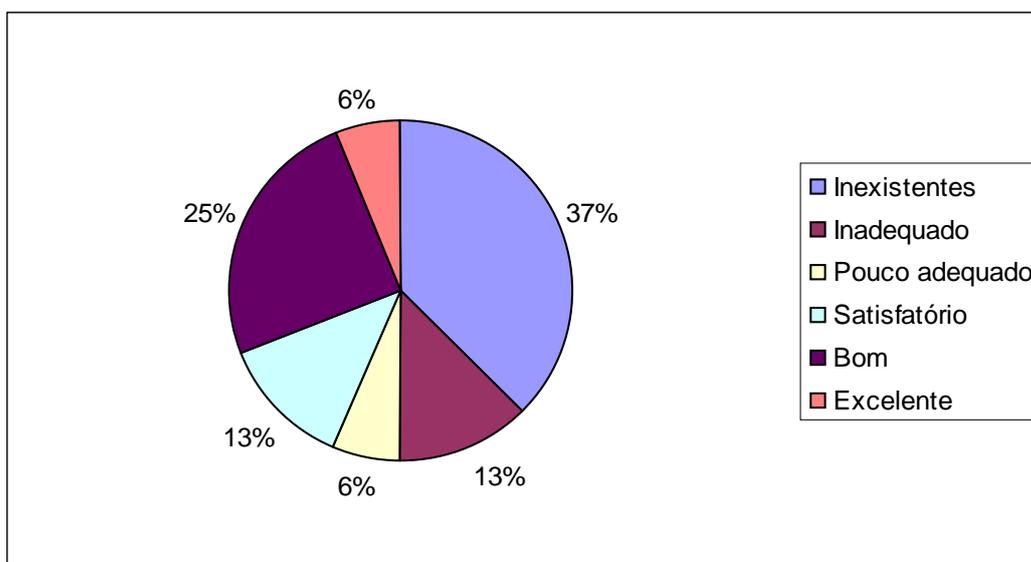


Figura 160 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao transporte interno existente no seus campus, Petrolina – 2011.

Questionamento: Sanitário

0% dos pós-graduandos referem inexistir o item questionado; 19% acham inadequado; 0% acham pouco adequado; 25% acham satisfatório, 31% acham bom e 25% referem ser excelente (Figura 161).

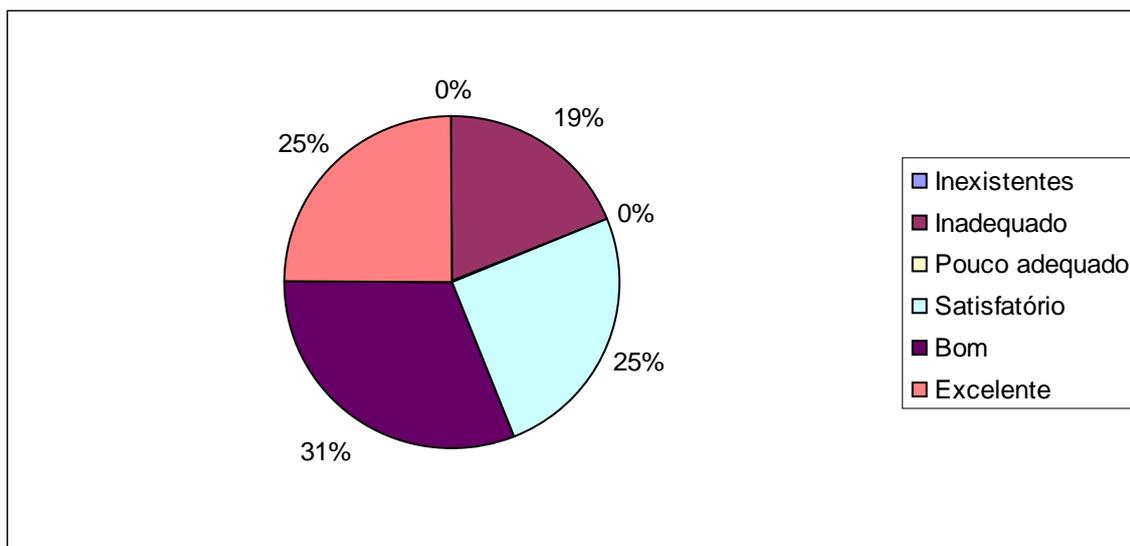


Figura 161 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere aos sanitários no seus campus, Petrolina – 2011.

Questionamento: Atendimento ao discente

6% dos pós-graduandos referem inexistir o item questionado; 0% acham inadequado; 6% acham pouco adequado; 40% acham satisfatório, 24% acham bom e 24% referem ser excelente (Figura 162).

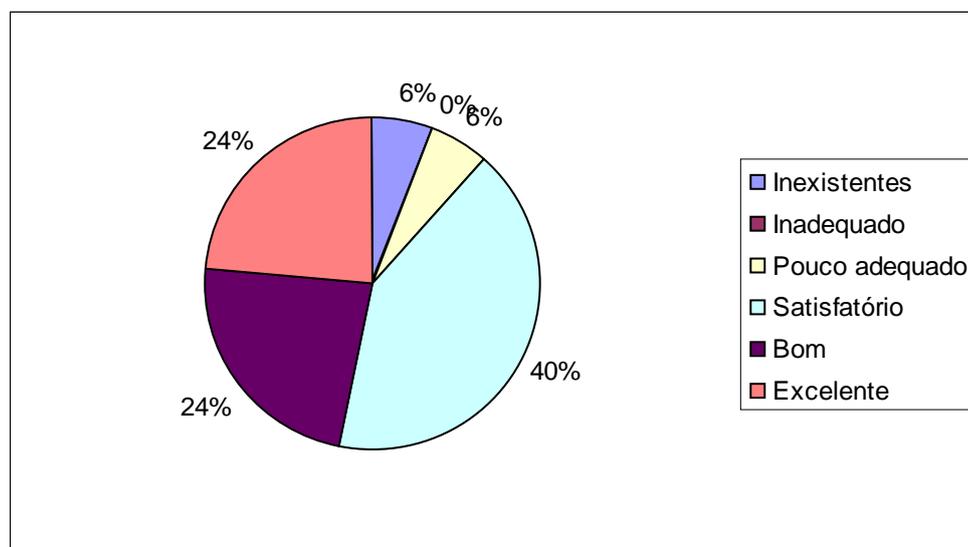


Figura 162 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao atendimento ao discente no seu campus, Petrolina – 2011.

Questionamento: Reprografia (Xerox)

0% dos pós-graduandos referem inexistir o item questionado; 18% acham inadequado; 18% acham pouco adequado; 46% acham satisfatório, 18% acham bom e 0% referem ser excelente (Figura 163).

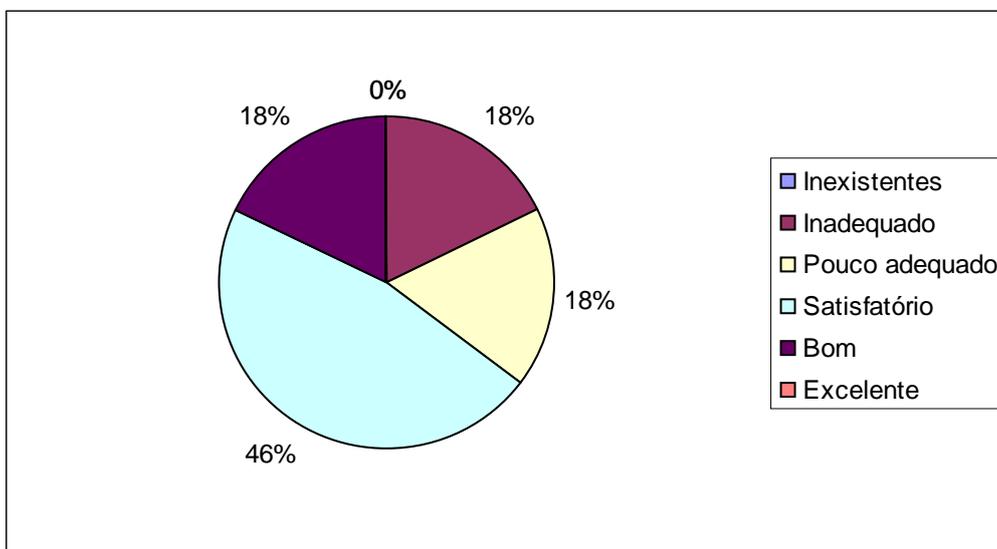


Figura 163 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao serviço de reprografia existente no seu campus, Petrolina – 2011.

8.6.4. Salas de aula

Questionamento: Iluminação

0% dos pós-graduandos referem ser inadequado o item questionado; 6% acham pouco adequado; 12% acham satisfatório, 53% acham bom e 29% referem ser excelente (Figura 164).

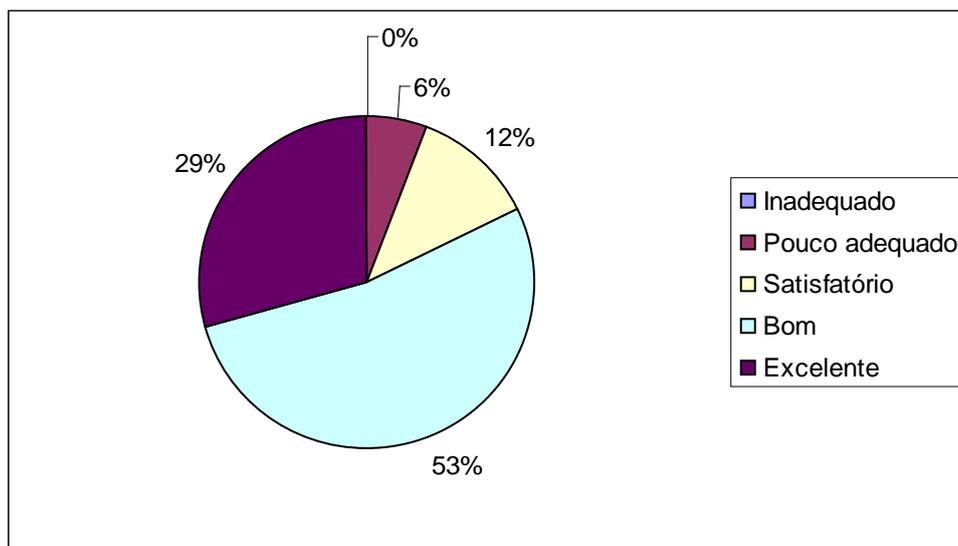


Figura 164 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à iluminação das salas de aula, Petrolina – 2011.

Questionamento: Conforto térmico

0 % dos pós-graduandos referem ser inadequado o item questionado; 0% acham pouco adequado; 12% acham satisfatório, 35% acham bom e 53% referem ser excelente (FIGURA 165).

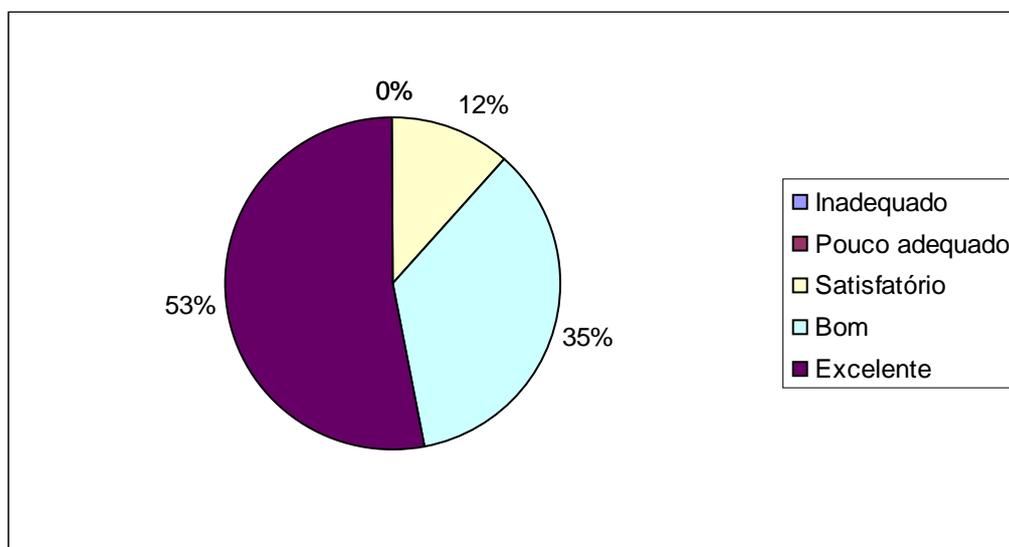


Figura 165 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao conforto térmico das salas de aula, Petrolina – 2011.

Questionamento: Acústica

0% dos pós-graduandos referem ser inadequado o item questionado; 0% acham pouco adequado; 12% acham satisfatório, 59% acham bom e 29% referem ser excelente (Figura 166).

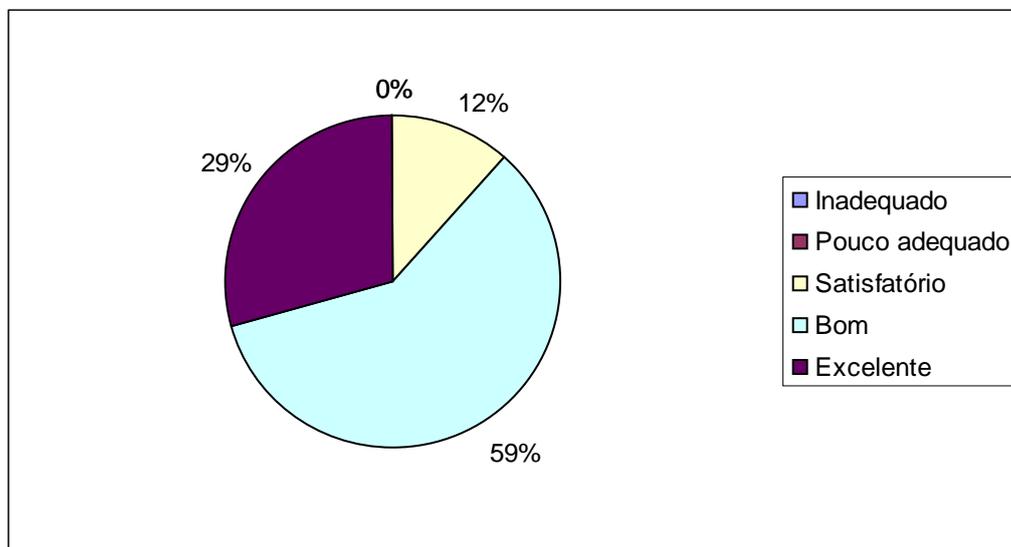


Figura 166 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à acústica das salas de aula, Petrolina – 2011.

Questionamento: Espaço físico para os alunos de seu período

0% dos pós-graduandos referem ser inadequado o item questionado; 18% acham pouco adequado; 12% acham satisfatório, 24% acham bom e 46% referem ser excelente (Figura 167).

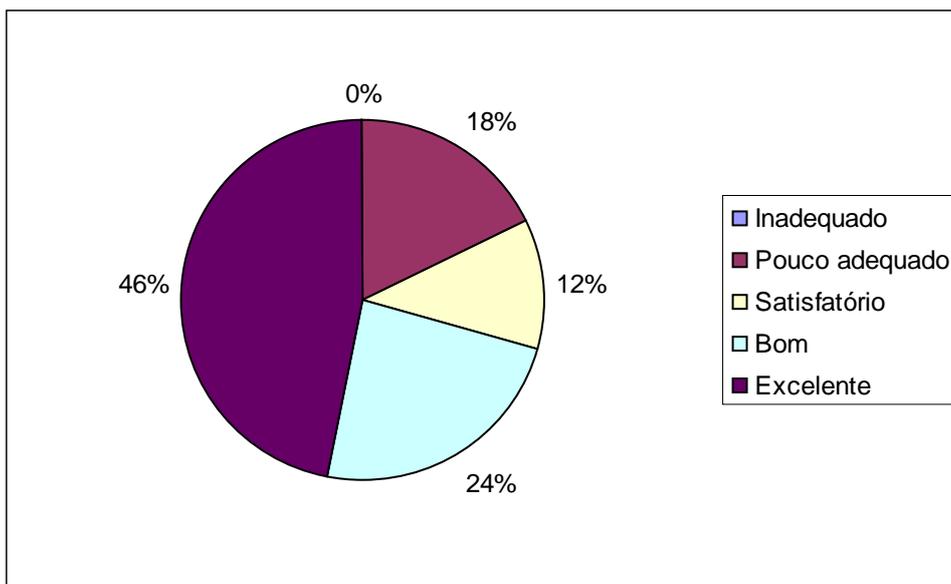


Figura 167 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao espaço físico dado aos alunos de seu período, Petrolina – 2011.

Questionamento: Recursos didáticos (áudio-visuais, lousa)

6% dos pós-graduandos referem ser inadequado o item questionado; 6% acham pouco adequado; 18% acham satisfatório, 29% acham bom e 41% referem ser excelente (Figura 168).

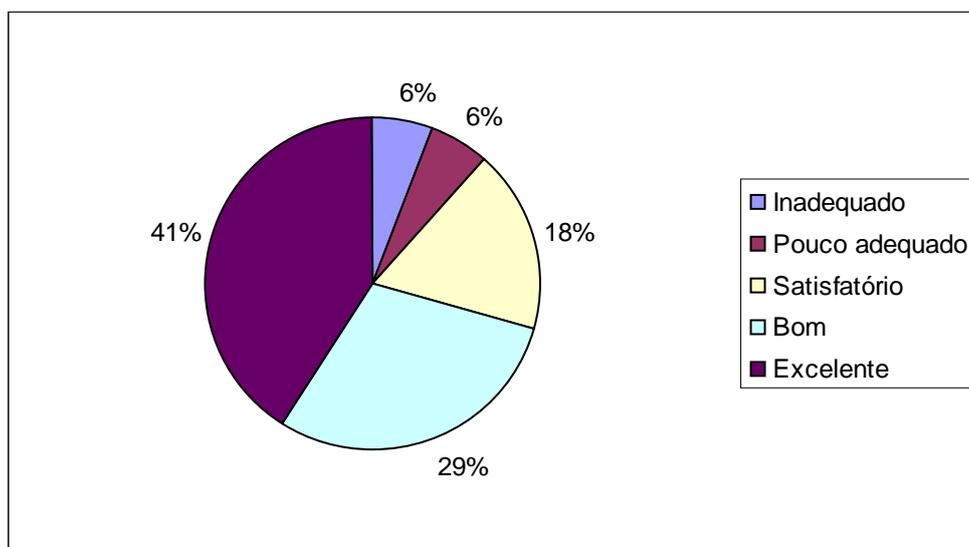


Figura 168 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere às salas e ambientes de estudo na biblioteca, Petrolina – 2011.

8.6.5. Sugestões dos pós-graduandos

As sugestões e críticas dos discentes de pós-graduação não expressão as opiniões dos membros ou da própria Comissão Própria de Avaliação da Univasf.

- 1) O Curso de Pós-Graduação em Ciência dos materiais precisa de mais Doutores para aumentar as linhas de pesquisa, colóquios regulares para melhorar a formação dos mestrandos e instalações mais amplas;
- 2) Pelo fato de tratar-se de um curso de pós-graduação com a natureza de Residência, onde passamos o maior tempo nas unidades hospitalares, acredito que a maior deficiência é na preceptoría. Uma vez que, são poucos os profissionais enfermeiros com especialidade nessa área e ainda acredita-se ter um desconhecimento desses em relação ao propósito/papel do residente;
- 3) Os professores melhorarem mais suas aulas para facilitarem ainda mais a compreensão dos alunos;
- 4) Na opinião dos pós-graduandos, primeiramente, tem que se observar o apoio da instituição em relação aos cursos de pós-graduação, que acredita-se ser uma negação, ou seja, não há apoio algum quanto ao desenvolvimento do curso. O apoio à pesquisa dentro da universidade deveria ser bem maior, mesmo sabendo que com ou sem o apoio da universidade, pessoas que administram a Univasf, alguns dos nossos professores continuam a desenvolver suas pesquisas e para isso é necessário uma certa estrutura, principalmente de equipamentos, esses que foram adquiridos pelos professores junto a órgãos de apoio a pesquisa. Se os alunos e professores pretendem participar de um encontro, para apresentar as pesquisas já realizadas e aquelas que estão em desenvolvimento, torna-se um tormento até para a universidade liberar o transporte, onde sabe-se que qualquer participação em congresso e etc feita por alunos de outros cursos (do *Campus* de Petrolina) são prontamente aceitas transporte e outras ajudas financeiras (em alguns casos);
- 5) Uma sala para aulas de pós-graduação com recursos áudio-visuais;
- 6) O curso de pós-graduação precisa ter um maior apoio da universidade, no tocante a ter mais recursos financeiros para proporcionar aos estudantes um maior apoio para cursar matérias em outras universidades e para proporcionar o aperfeiçoamento dos estudantes em cursos e congressos;
- 7) Acredita-se que os laboratórios poderiam está melhor equipados e melhorias em relação ao setor de transportes que ainda deixa muito a desejar;

8) Alguns pós-graduandos afirmavam que se sentiam mais orgulhosos quando era da graduação, pois tinham acesso à transporte, alimentação, e que o pós graduando não tem direito a nada disso. Por quê? Não fazemos parte também da instituição? Nem transporte visto que é longe do centro da cidade.

9) Não temos uma sala específica para aulas! Já tivemos aulas na UNEB, Escritório da EMBRAPA;

10) Não temos apoio financeiro para realização das pesquisas, nem estrutura adequada para realização de experimentos. Às vezes temos que fazer em outra instituição distante do *Campus* e com nossos próprios recursos. Não temos livros adequados na biblioteca;

11) Basicamente uma estrutura melhor, como sala de informática para os alunos, com acesso a internet, para que possamos ter acesso a periódicos, e outras fontes de literatura científica, além de melhorar o acervo da biblioteca;

12) O comprometimento do corpo docente para com o programa, bem como a organização administrativa do curso, sobre tudo ao que se refere a matrícula e emissão de documentos, como por exemplo, histórico escolar para os alunos que pretendem participar de seleção de doutorado em outras instituições;

13) Está faltando professores que possam dedicar-se mais tempo ao desenvolvimento do curso, uma vez que nossos professores estão sobrecarregados com as atividades da graduação e pós-graduação juntas. Falta redução de carga horária para os professores na graduação para que possam dedicar-se um pouco mais à pós-graduação. Falta bolsa para os preceptores em campo, no caso da residência, o que poderia estimulá-los às atividades de preceptoria. Falta um fluxograma mais organizado das aulas e trabalhos de campo, fato ocasionado pela escassez de professores;

14) O curso de Pós-graduação está atendendo quanto às aulas e professores, mas o que poderia ser pensado para melhor organização do curso seria, principalmente, uma melhor definição e organização dos horários das aulas, pois, só assim, seria possível cumprir as disciplinas no tempo adequado, sem que ocorra atrasos e posteriores prejuízos para os alunos;

15) Acredita-se que com o incremento em alguns setores como no acervo da biblioteca e no investimento em locais de estudo e de lazer e convivência para os alunos tanto de pós-graduação como da graduação, pode haver melhoras nos cursos. Quanto à pós-graduação, torna-se necessário haver mais investimento nos setores de onde são realizadas as pesquisas como setores de produção e laboratórios;

- 16) Respeito aos horários de aulas pré fixados no momento da matrícula das disciplinas, cumprimento dos prazos para lançamentos de notas no @SIGA;
- 17) Computação da carga horária dedicada à residência na carga horária geral do profissional.

DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento aos discentes

Para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante em instituições de ensino superior, é necessário que se tome como prioridade a assistência acadêmica, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, operando, pois, com o horizonte de universalidade da cidadania. Considera-se, pois, a assistência acadêmica como o direito de todo estudante de ter condições de permanecer na Universidade, independentemente de sua condição física ou financeira, e ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças, e possibilitando a todos uma formação universitária consistente e compatível com as atuais exigências da sociedade.

Em relação aos alunos com deficiência, a Univasf, por meio do Núcleo “Univasf e Diversidade”, promove cursos de capacitação em libras, braile e acessibilidade ao corpo docente e técnico administrativo, de forma a se preparar para a inclusão destes alunos.

A Univasf pauta sua Política de Atendimento Estudantil, visando promover o acesso e a permanência de todos os discentes no Ensino Superior, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Assegurando, a todos os discentes, igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica. Os discentes serão estimulados a formação integral, incentivando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, buscando garantir e ampliar os direitos sociais relativos ao acesso e a permanência dos discentes de baixa renda na graduação através de programas de assistência estudantil. A política de atendimento aos discentes é pautada nos quatro itens descritos a seguir:

- Formas de acesso e programas de apoio pedagógico e financeiro;
- Estímulos à permanência;
- Organização Estudantil e espaço para participação e convivência
- Acompanhamento dos egressos.

A Univasf aderiu ao processo de seleção para ingresso no ensino superior proposto pelo MEC, utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como fase única para todos os seus cursos. O CONUNI também decidiu pela adoção de política afirmativa, reservando 50 % (cinquenta por cento) das vagas dos cursos de Graduação para candidatos que cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

A Univasf, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes ou ociosas, que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior ou já são graduados, através de outras modalidades de acesso. As vagas serão preenchidas por intermédio de edital próprio que permitirá ingresso pelas seguintes modalidades: reopção de curso (transferência interna), transferência externa, reintegração e portador de diploma de curso de graduação reconhecido pelo MEC.

Para atender o estudante, há também, o Serviço de Apoio Pedagógico (SAP) é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da Instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela Univasf. Além do apoio pedagógico prestado pelos docentes durante o desenvolvimento das atividades didático-pedagógica das disciplinas, o SAP tem como objetivo minimizar a evasão e otimizar o aproveitamento acadêmico por meio do acompanhamento da vida acadêmica dos alunos. O SAP busca desenvolver uma gestão participativa, considerando as contribuições dos profissionais e pessoas envolvidas e integrando-as no planejamento de ações que contribuam para a oferta de um ensino de qualidade.

Dentre as ações do SAP, as quais abrangeram 300 discentes, 165 docentes e 170 pessoas da comunidade externa, destacam-se:

- Recepção dos calouros;
- Concurso interno de trote;
- Organização e realização de encontros pedagógicos;
- Assessoria ao núcleo temático;
- Apoio à realização de seminários de inclusão Social;
- Realização de pesquisa sobre a atuação do SAP junto ao corpo docente;
- Formação continuada: temas propostos pelos colegiados acadêmicos;
- Ambiente virtual do SAP;
- Pesquisa sobre as atividades acadêmicas junto à comunidade estudantil;
- Apoio à realização de feiras das profissões.

Em adição ao supracitado, a Univasf oferece juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de estudo e auxílio alimentação. Os programas e respectivos números de bolsas de estudo por agência são listados:

- Programa Institucional de Bolsas de Integração (PIBIN) – 35 bolsas (Univasf);
- Programa Institucional de Bolsas de Integração Mais Educação (PIBIN Mais Educação) – 05 bolsas (Univasf);
- Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) – 25 bolsas (FACEPE);
- Bolsas de Assistência Estudantil – 496 discentes contemplados, sendo 03 do Programa de Bolsa de Apoio Acadêmico e 493 do Programa Bolsa Permanência (PNAE/MEC);
- Monitoria – 40 bolsas (Univasf), sendo que 10 bolsas são da área de física e matemática;
- Tutoria – 20 bolsas (Univasf), as quais são oferecidas às áreas de química, física, matemática, informática básica;
- Iniciação Científica – 145 bolsas (90 CNPq, 20 FAPESB, 25 Univasf e 04 Bolsas do Programa de Ações Afirmativas, 03 bolsas de Iniciação Científica Junior);
- Pós-graduação – 67 bolsas (31 da Capes, 14 da FACEPE, 04 da FAPESB, 15 da Sesab e 03 do MEC).

Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita por meio de Editais específicos.

São diversos os fatores que podem levar à evasão escolar nas muitas escolas de ensino superior do país, conforme as especificidades de cada região. Na Univasf existem, ainda, políticas que visam minimizar a evasão escolar, através de ações práticas que levem a um nivelamento acadêmico, possibilitando a permanência da comunidade discente, facilitando o acesso e a permanência dos estudantes na Universidade, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, assegurando:

- Igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica;
- Formação integral, garantindo a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- Inclusão digital;
- Acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras;
- Acesso à saúde, moradia, alimentação e transporte.

Além disso, deve assegurar ao estudante portador de necessidades especiais as condições básicas para o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Diversas são as dificuldades encontradas por jovens que chegam à Universidade: lacunas na formação do ensino médio e fundamental, alimentação, moradia, transporte, necessidade de trabalhar para garantir as condições mínimas de sobrevivência, entre outros, configurando-se muitas vezes em motivo de retenção e mesmo evasão dos cursos de nível superior, gerando, por conseqüência, vagas ociosas nas Universidades Federais.

É fundamental que uma Universidade democrática proporcione condições para o estudante dar continuidade ao seu curso e concluí-lo no menor tempo possível, não permitindo que as desigualdades socioeconômicas reproduzam-se em seu interior.

A Univasf finalizou a construção da residência estudantil no *Campus* de Ciências Agrárias, permitindo que estudantes de regiões fora do local em que se encontra a Universidade possam ter acesso aos cursos oferecidos.

O restaurante universitário é uma necessidade fundamental, que no ano de 2011, apesar de sua implantação e manutenção serem extremamente onerosos, a Univasf deu início a um restaurante universitário em cada campus, cujas obras estão em andamento.

Outra ação implantada na Instituição, iniciada em agosto de 2008, é a Tutoria Especial de Nivelamento. Este projeto piloto é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sob a Coordenação das Atividades de Monitoria e Tutoria (CAMT). O objetivo da tutoria é atender alunos ingressantes provindos do ensino médio, que obtiveram rendimento inferior a 30 % no processo seletivo do vestibular, nas áreas de matemática, física e química. As atividades da Tutoria Especial de Nivelamento visam: diminuir os índices de reprovação em disciplinas de graduação relacionadas com as áreas de conhecimento do projeto; reduzir a evasão nos cursos de graduação e; colaborar com o professor responsável pelas respectivas disciplinas, no sentido de facilitar a comunicação das dificuldades de aprendizado dos alunos. São ofertadas dez bolsas de tutoria especial de nivelamento, distribuído entre as áreas de química, física e matemática, sendo requisito para o aluno tutor que ele tenha nota mínima 7,0 (sete) em todas as disciplinas da área escolhida que tiverem sido cursadas. O processo seletivo para escolha do tutor é realizado por meio de prova escrita (eliminatória); prova didática (eliminatória) e entrevista (classificatória). Para se classificar, o aluno deverá obter nota mínima 7,0 (sete) tanto na prova escrita quanto na prova didática da área à qual ele estiver concorrendo. Em caso de empate, será usada como critério de desempate a nota da prova didática. Persistindo o empate, será utilizado como critério de desempate o Coeficiente de Rendimento Escolar do candidato.

A listagem dos alunos ingressantes e que apresentaram rendimento inferior a 30% nas áreas atendidas pela tutoria especial de nivelamento estará disponível nos Núcleos de Assistência ao Docente (NAD) dos *Campi*.

O atendimento psicopedagógico foi recém-criado na Univasf, mas a procura ainda é ínfima.

Os alunos estão organizados em Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos dos Cursos de Graduação (DA), com representação no Conselho Universitário e nos Colegiados dos Cursos, respectivamente, possibilitando a participação estudantil nos processos decisórios da universidade.

Atualmente, a Univasf conta com uma área de vivência em cada *Campus*, composta por centro de reprografia e recinto de alimentação (conforme descrições na dimensão 07 deste relatório).

A Univasf está formando as primeiras turmas dos cursos de graduação e, portanto, vem adotando gradualmente mecanismos de acompanhamento dos egressos, que são baseados na criação de uma comissão institucional de acompanhamento de egressos (CAEg) e de uma associação de ex-alunos perpassando pela criação de um site onde os egressos podem se cadastrar.

A avaliação dos serviços de apoio aos discentes de graduação ficaram sob a responsabilidade de cada Comissão de Avaliação no Colegiado, de modo que devem ser observados os anexos referentes aos relatórios destas comissões para elucidar a avaliação que reflete a opinião dos alunos de cada curso da Univasf.

DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Sustentabilidade financeira é a maneira com a qual, determinado segmento, possibilita o seu funcionamento de forma efetiva e indefinida, mesmo após o término da assistência financeira proposta inicialmente, permitindo a manutenção dos investimentos para recompor o desgaste e conduzir à expansão da Instituição, dando continuidade ao compromisso de oferecer educação superior de qualidade.

Para descrição desta dimensão, contou-se com a colaboração da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD/Univasf) e da Secretaria de Gestão e Orçamento (SGO/Univasf), sendo que a análise foi embasada a partir de dados oferecidos à CPA/Univasf.

10.1. Captação de recursos

Para captação de recursos financeiros, tornam-se imprescindíveis:

- Ter uma proposta bastante embasada;
- Ter profissionais capacitados.

De acordo com a Secretaria de Gestão e Orçamento da Univasf, o custo corrente da instituição para o ano de 2011 foi de setenta e um milhões, oitocentos e noventa e oito mil, quinhentos e sessenta e três Reais e sessenta e sete centavos (R\$71.898.563,67).

Para avaliação dos diferentes itens empregados, faz-se necessário o cálculo de algumas variáveis, como o Grau de Participação Estudantil, o Grau de Envolvimento com Pós-Graduação, o Conceito CAPES, o índice de Qualificação do Corpo Docente e a taxa de Sucesso na Graduação, as quais seguem detalhadamente nos próximos parágrafos, além do número absoluto de outros componentes e indicadores.

O Grau de Participação Estudantil (GPE) é um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior, principalmente aquelas que mantêm uma produção científica – como, por exemplo, as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), que informa o grau de utilização da capacidade instalada na instituição pelo alunado e também a velocidade de integralização curricular. O GPE, que é bastante utilizado nos estudos de avaliação do ensino superior, é obtido pelo quociente entre o

número total de alunos em tempo integral (ATI) e o número total de alunos ativos na graduação (números de cabeças). Os dados semestrais são somados e divididos por 2.

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) mede o grau de titulação do corpo docente de ensino superior de uma instituição. Seu cálculo é efetuado a partir da equação abaixo:

$$\text{IQCD} = \frac{(5D+3M+2E+1G)}{(D+M+E+G)}$$

Legenda:

D – Número de professores com doutorado;

M – Número de professores com titulação de mestre;

E – Número de professores com titulação de especialista e

G – Número de professores com apenas a graduação.

O Grau Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG) é determinado em conformidade com o número de alunos vinculados a programas de mestrado e doutorado / total de alunos da graduação, mestrado e doutorado.

O Conceito Capes é a média das notas de avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de todos os cursos de mestrado e doutorado da instituição. Já, a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) é relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes.

O Quadro 51 segue em conformidade com os relatórios encaminhados à Diretoria de Tecnologia da Informação da Secretaria Executiva do Ministério da Educação, através do Sistema Integrado de Monitoramento do MEC.

Quadro 51 – Descrição dos componentes e indicadores de desempenho.

| DESCRIÇÃO | |
|---|--------------------|
| COMPONENTES | |
| Número de alunos em tempo integral | 3.306,00 |
| Número de alunos equivalentes | 7.007,00 |
| Número de professores equivalentes | 379,00 |
| Número de funcionários equivalentes | 526,00 |
| INDICADORES | |
| Custo corrente/aluno equivalente | R\$9.902,25 |
| Aluno tempo integral/número de professores equivalentes | 8,73 |
| Aluno tempo integral/número de funcionários equivalentes | 6,29 |
| Funcionários equivalentes (incluindo funcionários a serviço no HU)/número de professores equivalentes | 1,39 |
| Grau de participação estudantil | 0,69 |

(Continua)

(Continuação)

| | |
|---|--------------|
| Grau de envolvimento com pós-graduação | 0,02 |
| Conceito CAPES | 3,00 |
| Índice de qualificação do corpo docente | 3,51 |
| Taxa de sucesso na graduação | 20,76 |

(FONTE: SGO – Univasf, 2011).

Comparando os resultados para a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) com aquela do ano de 2010 houve um aumento de 16,96 para 20,76%, ou seja, houve um aumento da relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes

Quanto ao Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) a Univasf teve este valor aumentado (3,51) em comparação ao ano de 2010 (3,37). O crescimento deste indicador vem sendo observado, exceto para o ano de 2009, quando foi observada pequena queda em comparação ao ano anterior (Figura 169).

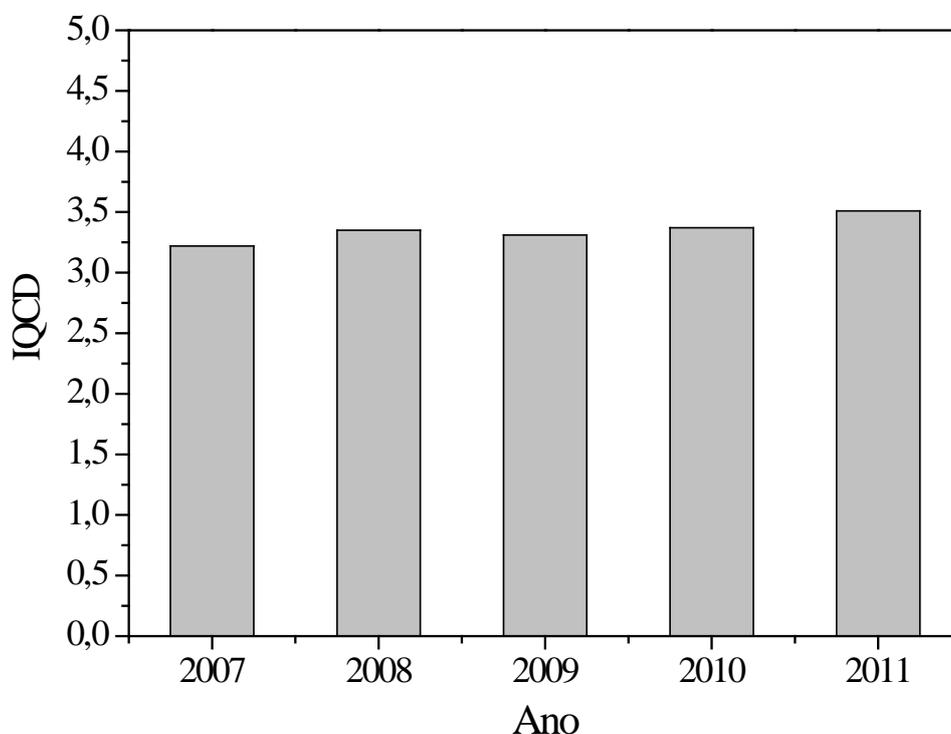


Figura 169 - Evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD da Univasf.

10.2. Alocação e aplicação de recursos

Alocação de recursos é o processo pelo qual recursos existentes são distribuídos entre usos alternativos, que podem ser finais (programas ou atividades-fim), intermediários (os diversos insumos e atividades necessários à produção do serviço

final), ou definidos em termos dos usuários dos serviços. Desta forma, a alocação de recursos da Univasf segue conforme o Quadro 52.

Quadro 52 – Descrição da alocação de recursos da Univasf durante o ano de 2011 – Petrolina.

| ALOCAÇÃO DOS RECURSOS | | VALOR PARCIAL | VALOR TOTAL |
|---------------------------|----------------------------|--------------------|---------------------------|
| Despesa Corrente | Pessoal e Encargos Sociais | R\$ 50.766.133,24 | R\$ 71.898.563,67 |
| | Outras Despesas Correntes | R\$ 21.132.430,43 | |
| Despesa de capital | Obras e instalações | R\$ 22.158.554,60 | R\$ 33.410.767,08 |
| | Equipamentos | R\$ 11.252.208,48 | |
| | | VALOR TOTAL | R\$ 105.309.330,75 |

(FONTE: SGO – Univasf, 2012).

Tratando da alocação dos recursos para manutenção das instalações e atualizações de equipamentos e materiais e para capacitação de pessoal docente e técnico administrativo, a Secretaria de Gestão e Orçamento da Univasf forneceu os dados que seguem no Quadro 53.

Quadro 53 – Alocação de recursos para manutenção das instalações e atualizações de equipamentos e materiais, bem como para capacitação de pessoal docente e técnico administrativo da Univasf – Petrolina, 2011.

| ALOCAÇÃO DE RECURSO | VALOR PARCIAL | VALOR TOTAL |
|--|-----------------------|-----------------------|
| Manutenção das instalações e atualizações de equipamentos e materiais | R\$ 746.933,35 | R\$ 829.266,35 |
| Capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo | R\$ 82.333,00 | |

(FONTE: SGO – Univasf, 2012).

Já, no Quadro 54 estão explicitadas as aplicações de recursos em programas de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 54– Alocação de recursos para aplicação em Programas de ensino, pesquisa e extensão da Univasf – Petrolina, 2011.

| APLICAÇÃO DE RECURSO | VALOR PARCIAL | VALOR TOTAL |
|------------------------------|-------------------------|------------------------|
| Programas de ensino | R\$ 1.580.809,00 | R\$1.782.405,00 |
| Programas de pesquisa | R\$ 100.000,00 | |
| Programas de extensão | R\$ 101.596,00 | |

(FONTE: SGO – Univasf, 2011).

A execução orçamentária para o ano de 2011, conforme relatório fornecido ao Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC) pela Secretaria de Gestão e Orçamento (SGO) foi designada conforme o Quadro 55.

Quadro 55 – Execução orçamentária da Univasf no ano de 2011 – Petrolina, 2012.

| DESCRIÇÃO DA AÇÃO | DOTAÇÃO INICIAL | DOTAÇÃO SUPLEMENTAR | DOTAÇÃO AUTORIZADA | DESPEDA EXECUTADA |
|--|-------------------|---------------------|--------------------|-------------------|
| Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União | | | | |
| Pagamento de Aposentadorias e Pensões | R\$ 223.458,00 | - | R\$223.458,00 | R\$123.383,00 |
| Programa 0750 - Apoio Administrativo | | | | |
| Assistência Médica aos Servidores - Exames Periódicos | R\$ 109.260,00 | | R\$109.260,00 | - |
| Assistência Médica e Odontológica | R\$ 918.012,00 | R\$ 49.000,00 | R\$ 967.012,00 | R\$ 960.107,00 |
| Assistência Pré-Escolar | R\$ 140.724,00 | R\$ 15.000,00 | R\$ 155.724,00 | R\$ 151.236,00 |
| Auxílio-Transporte | R\$ 258.889,00 | - | R\$ 258.889,00 | R\$ 198.587,00 |
| Auxílio-Alimentação | R\$ 2.214.336,00 | R\$ 190.000,00 | R\$ 2.404.336,00 | R\$ 2.391.221,00 |
| Programa 1067 - Gestão da Política de Educação | | | | |
| Capacitação de Servidores | R\$ 160.000,00 | - | R\$ 160.000,00 | R\$ 82.333,00 |
| Programa 1073 - Brasil Universitário | | | | |
| Contribuição da União Previdência | R\$ 6.413.317,00 | R\$ 2.049.039,00 | R\$ 8.462.356,00 | R\$ 8.401.288,00 |
| Emenda - Reforma e Modernização Infraestrutura Física das Instituições Federais | R\$950.000,00 | - | R\$ 950.000,00 | - |
| Assistência Estudante do Ensino de Graduação | R\$ 1.844.293,00 | - | R\$ 1.844.293,00 | R\$ 1.580.809,00 |
| Serviço à Comunidade por meio da Extensão Universitária | R\$ 192.000,00 | - | R\$ 192.000,00 | R\$ 101.596,00 |
| Acervo Bibliográfico | R\$ 100.000,00 | - | R\$ 100.000,00 | R\$ 15.047,00 |
| Funcionamento de Cursos de Graduação | R\$ 59.812.157,00 | R\$ 11.691.183,00 | R\$ 71.503.340,00 | R\$ 54.928.675,00 |
| Emenda – Instrumental para Ensino e Pesquisa destinado as IFES | R\$ 490.000,00 | - | R\$ 490.000,00 | - |
| REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais | R\$ 8.327.455,00 | - | R\$ 8.327.455,00 | R\$ 6.136.380,00 |
| Programa 1375 - Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica | | | | |
| Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação | R\$ 100.000,00 | - | R\$ 100.000,00 | R\$ 100.000,00 |

(FONTE: SGO – Univasf, 2012)

IV- CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf vem se tornando cada vez mais conhecida na instituição. Isto se deve as atividades de avaliação que vem realizando anualmente. Um dos fatores que contribuiu significativamente foi a transferência da responsabilidade de avaliação dos discentes e docentes da graduação pelas Comissões de Avaliação nos Colegiados, uma vez que os membros destas comissões passaram a ter parte significativa no processo de auto-avaliação. Entretanto os resultados obtidos em 2011 identificaram a ausência da avaliação por parte de alguns colegiados.

A seguir são apresentadas as conclusões e considerações finais para cada dimensão avaliada.

DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A Univasf está organizada em 5 *Campi* Universitários: Petrolina (Sede e Ciências Agrárias, no Estado de Pernambuco), Juazeiro (BA), São Raimundo Nonato (PI) e Senhor do Bonfim (BA). Oferece 23 cursos de graduação, 05 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e 05 cursos de especialização *Latu Sensu*, além dos programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais nas áreas de Administração, Psicologia e Medicina.

De acordo com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA), no ano de 2011, a Univasf atendeu 5.025 discentes de graduação, sendo que 4.551 estudantes estavam cursando efetivamente seus cursos de graduação; 12 estudantes vinculados ao Programa de Mestrado Interinstitucional em parceria com o IMIP; 15 estudantes vinculados à Residência Multiprofissional em Saúde da Família; 40 alunos vinculados ao curso de especialização denominado Gestão em Organizações Públicas, direcionado aos técnicos administrativos da Univasf; 23 discentes do Programa de Mestrado e Doutorado Interinstitucional, em Parceria com A universidade Federal do Espírito Santo (UFES); 16 alunos vinculados ao programa de Mestrado em Ciência dos Materiais; 39 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Ciência Animal; 14 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Engenharia Agrícola; 15 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Recursos Naturais do Semi-árido; 15 discentes vinculados ao programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional; 19 discentes vinculados ao programa de Residência Médica; 8 discentes vinculados ao programa de

Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência; e 46 discentes vinculados ao programa de Especialização em Educação no campo. Vale salientar que, nos programas de pós-graduação interinstitucionais, estão matriculados docentes de diversos colegiados acadêmicos da própria Univasf.

Segundo descrito no Plano de desenvolvimento Institucional – PDI, referente ao período 2009 – 2014, foram sugeridos cursos na modalidade presencial a partir de demanda interna da comunidade universitária, com ressalva de que os mesmos serão implantados a depender dos recursos financeiros (Univasf e MEC), físico (salas de aula, biblioteca, laboratórios) e humano (pessoal docente e técnico administrativo). Os cursos cuja previsão de implantação previsto é aquele de que trata este relatório (2011) foram: no campus de Juazeiro, as licenciaturas em Matemática, História, Música, Geografia, Filosofia, Educação do Campo, Física e Química, além dos cursos de Geografia (bacharelado), Filosofia (bacharelado), Relações internacionais e Turismo; no campus de Petrolina-Sede, o curso de Ciências contábeis; no campus de São Raimundo Nonato, os cursos de Letras (bacharelado), Geologia e Turismo e no campus de Senhor do Bonfim, o curso de Geologia. Na modalidade à distância a meta era a oferta de oito cursos de licenciatura até 2011 (Artes visuais, Biologia, Ciências, Educação Física, Física, Matemática, Pedagogia e Química).

Comparando a previsão de novos cursos presenciais e na modalidade a distância da Univasf para o ano de 2011 com aqueles que foram implantados recomendamos reavaliar as metas ou viabilizar o atendimento.

O PDI estabeleceu cursos de pós-graduação, na modalidade presencial a serem implantados, no ano de 2011. Entre os cursos de pós-graduação sugeridos foi implantado o mestrado em Engenharia Agrícola. Apesar deste fato, foram implantados o Mestrado em Recursos Naturais do Semi-árido, no campus de Petrolina-Sede, e o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, no campus de Juazeiro.

Quanto ao forma de ingresso na graduação, a Univasf utilizou o vestibular até 2008 para ingresso em 2009 e aderiu ao ENEM desde 2009 para ingresso em 2010. Com a adesão houveram manifestações por parte da comunidade relativas ao fato de que os ingressantes na instituição eram em sua maioria de outras regiões. Entretanto uma análise dos ingressos a partir da adesão ao ENEM não justifica tais questionamentos. Diante da necessidade de resposta a comunidade, recomenda-se buscar mecanismos para publicar estes dados, além daqueles já em vigor.

DIMENSÃO 2 – A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão e bolsas de monitoria, tutoria e estágio na própria Instituição. Portanto, é oferecida aos alunos a oportunidade de realizar pesquisas, desenvolver ações junto à comunidade e capacitação profissional a nível de tutoria, monitoria e estágio, desde o seu ingresso na Instituição.

Quanto ao apoio a participação em eventos muito ainda poderá ser feito, uma vez que até esta data são disponibilizadas 02 passagens e diárias para cada colegiado de curso da Univasf. Este número é considerado pequeno diante do quantitativo de docentes da instituição. Para os discentes são disponibilizados ônibus, entretanto o processo de liberação ainda não é completamente tornado público quanto a critérios pré-estabelecidos.

Quanto a qualidade das atividades docentes nas três esferas (ensino, pesquisa e extensão), faz-se necessário pensar a carga horária do docente em sala de aula, que não deve ultrapassar a 120 horas semestrais, a fim de que outras atividades típicas da docência com qualidade possam ser exercitadas, a exemplo da orientação a alunos pesquisadores e publicações, que é a forma dos docentes submeterem a avaliações externas a sua capacidade de reconstrução do conhecimento. Deve-se buscar mecanismos para impedir que docentes tenham carga horária menor ou igual a 120 horas sem participação em quaisquer outras atividades de extensão, pesquisa ou administrativas (comissões, etc.).

Quanto ao apoio para funcionamento dos Laboratórios é necessário avaliar o trâmite dos pedidos e criar mecanismos para agilizar atendimento as demandas. Dessa forma, faz-se necessário incrementar a política de apoio ao ensino na área de atendimento as demandas de laboratório.

Para minimizar as reprovações e evasão, principalmente nas engenharias, bem como para facilitar o processo de ensino/aprendizagem, a Univasf vem apoiando por meio da concessão de bolsas, a realização de atividades de monitoria e tutoria.

No âmbito institucional, espera-se que a Política de Extensão oriente as ações extensionistas na Univasf e, ao mesmo tempo, incentive docentes, técnicos administrativos e discentes a se envolverem com estas ações, interligando-as com as atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais, contribuindo, assim, para a Universidade cumprir seu compromisso social.

Para a institucionalização das diretrizes propostas pela Univasf é essencial que uma política de extensão – que inclua conceito, finalidades ou funções, seja definida em instância superior - o CONUNI - Conselho Universitário, e normatizada no Estatuto e Regimento da Instituição.

Existem ainda os programas de bolsas de estudo e apoio financeiro, nos quais a Univasf oferece, juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de estudo e de assistência estudantil.

DIMENSÃO 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A Univasf é uma Instituição que desenvolve indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão em múltiplas áreas de conhecimento e nos diversos campos das atividades humanas, ressaltando as diferenças culturais que lhe são peculiares, mantendo os seguintes princípios e conceitos básicos: Responsabilidade Social e Pública, Pertinência, Relevância Científica, Artística e Social, Justiça e Equidade, Inovação, Internacionalidade e Interatividade.

A atuação orientada aos anseios da sociedade implica políticas e objetivos, o comprometimento implica inclusão na missão institucional, o que requer gestão com visão holística e interdisciplinar e orientação multicêntrica, englobando os diversos atores que interagem com a Instituição.

Apesar da Univasf possuir recursos humanos de alta qualificação, a instituição tem dificuldade em ajustar os seus processos formativos e administrativos às exigências sociais e econômicas atuais para promover o desenvolvimento e a inclusão social daqueles que, em virtude de uma ideologia cujos valores estão impregnados pelo individualismo, competitividade e falta de solidariedade, permanecem à margem do sistema produtivo.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário.

A Assessoria de Cultura é um setor novo na Univasf, criada em maio de 2010. Esta assessoria tem como meta estabelecer diálogos entre a Universidade e a comunidade externa, assim como realizar ações as quais estejam envolvidas também com alunos ou funcionários da instituição que desejem expressar sua arte.

Dentre os vários projetos individuais voltados para a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, tanto de docentes quanto de técnicos administrativos, podem ser destacados 02 deles, os quais tratam-se de programas institucionalizados e multiprofissionais: Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (Crad/UNIVASF-CAATINGA) e o Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-CAATINGA).

Além destes projetos maiores e financiados, docentes da Instituição, através de editais PIBIN, desenvolvem projetos relevantes em parceria com a comunidade.

DIMENSÃO 4 – A comunicação com a sociedade

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) tem papel de destaque para este canal de comunicação. Atualmente está diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, quem tem a autoridade de nomear o Ouvidor Geral, que objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, e o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade, com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos dos *Campi* da Univasf.

A Ouvidoria Geral deve garantir a transparência e o atendimento das demandas da Univasf e da comunidade civil, com ética, eficiência e responsabilidade.

O retorno acerca dos assunto abordados ocorreu até um prazo de 10 (dez) dias a partir do primeiro contato.

DIMENSÃO 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

O quadro de servidores docentes da Univasf, nos termos estatutários, é composto por integrantes da carreira do magistério e demais professores admitidos na forma da lei, admitidos por meio de habilitação em concurso de provas e títulos.

Do total de 392 docentes até 06 de outubro de 2011, duzentos e trinta e três (233) são homens e cento e cinquenta e nove (159) são mulheres, sendo que diversos não pertencem à região, oriundos das mais diversas localidades do Brasil e, alguns, do exterior. Atualmente a Univasf é formada por 32,65% doutores, 48,21% mestres, 17,85% especialistas e 1,27% graduados.

Além disso a faixa etária do corpo docente é bastante jovem (70,65% até 40 anos) o que propicia tempo de serviço para capacitação e desenvolvimento profissional. Os docentes podem solicitar afastamento para capacitação devendo ser aprovado em Colegiado e no Conselho Universitário.

Deve-se destacar que a Univasf vem possibilitando capacitação para docentes efetivos através dos programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais nas áreas de Administração, Psicologia e Medicina.

A Pró-Reitoria de Ensino sistematizou ações de formação docente com o Programa de Formação Continuada, o qual tem objetivo de garantir espaços acadêmico-institucionais voltados à formação contínua dos docentes, levando-os à reflexão, à avaliação e ao desenvolvimento de suas práticas-ações, não apenas identificando lacunas na docência do ensino superior, mas também socializando experiências interessantes que vêm sendo desenvolvidas nos diferentes *Campi* da Univasf.

O Serviço de Apoio Pedagógico (SAP) da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf, desenvolveu atividades para capacitação docente no ano de 2011, entretanto ainda se verifica uma pequena participação por parte dos mesmos. A pró-reitoria de ensino deverá buscar mecanismos de conscientização com o objetivo de obter maior participação dos docentes nas atividades de capacitação pedagógica.

O corpo técnico administrativo da Univasf é composto de 278 funcionários, sendo cento e cinquenta (150) homens e cento e vinte e oito (128) mulheres, com grande porcentagem de indivíduos classificados dentro de faixa etária jovem, com escolaridade superior ao exigido para o cargo inicial, o que contribui para o melhor desempenho de suas atribuições, e a colaboração com as demais atividades de pesquisa, ensino e extensão. Entretanto, cabe à Universidade criar mecanismos de estímulo destes servidores, quer por meio de cursos de capacitação específicos para o cargo e as funções

exercidas, quer voltados para o suporte às atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão, providências estas que estão em fase de implantação através de ações da Secretaria de Recursos Humanos da Univasf.

A Resolução nº 02 de 2008 do Conselho Universitário da Univasf instituiu o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PCA) do pessoal Técnico Administrativo em Educação. O PCA-Univasf é parte do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico administrativos em Educação – PDICTAE, de que trata a Lei nº. 11.091/2005 consubstanciado na Univasf através da Portaria nº. 471, de 19 de dezembro de 2006 e visa proporcionar à universidade um programa de capacitação e aperfeiçoamento de seus servidores técnico administrativos que atenda as necessidades institucionais e que possa proporcionar a estes, através de um processo de educação continuada, condições adequadas para o desempenho de suas atividades profissionais no exercício de seus cargos e/ou de suas funções.

Os certificados de cursos de capacitação poderão ser utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional, devendo ser respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses para concessão de nova progressão por capacitação profissional.

É concedido horário especial aos servidores técnico administrativos que estejam regularmente matriculados em curso de Educação Formal em Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, desde que atenda requisitos pré-estabelecidos.

A Secretaria de Recursos Humanos da Univasf executou o Plano de Capacitação – PAC, para o exercício de 2011, programado pela Coordenação de Qualidade de Vida e Saúde Ocupacional/Divisão de Capacitação, com base nas demandas de desenvolvimento apresentadas pelos setores desta universidade à Secretaria de Recursos Humanos. Os instrumentos utilizados para coleta de tais demandas foram o Formulário de Levantamento das Necessidades de Capacitação – LNC e o programa de Avaliação de Desempenho – PROAD. Iniciando os cursos de capacitação para os servidores lotados nos diversos ambientes organizacionais no corrente ano, encerrando o exercício com, aproximadamente, 114 servidores capacitados

Além da programação apresentada no PAC, foi promovido o Seminário de Saúde, Trabalho e Cidadania, para os servidores desta Instituição e de outros órgãos públicos. Neste ano também, após aprovação dentro do Programa de Fomento e Projetos e Desenvolvimento de Pessoas, pela Secretaria de recursos Humano do

Ministério do Planejamento, foi desempenhado o Projeto “Aperfeiçoamento a Avaliação de Desempenho através da Gestão por Competências na Univasf”, com a realização de cinco oficinas temáticas e um workshops. Alguns cursos foram apresentados pelo Plano de Capacitação, porém, por diversos motivos não ocorreram, como baixa demanda, preço incompatível com os recursos disponíveis e outros.

Além da progressão funcional a cada um ano e meio, os certificados de cursos de capacitação são utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional.

DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

A Univasf tem sua administração distribuída no nível superior e aquele dos colegiados acadêmicos. A administração Superior é exercida pelo conselho universitário, conselho de curadores e reitoria.

O Conselho Universitário é o órgão superior deliberativo e consultivo em matéria de política universitária e administrativa, financeira e de planejamento, de supervisão de ensino, da pesquisa e da extensão.

O Conselho de Curadores da Univasf é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômico-financeira.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com as Pró-Reitorias: de Planejamento e Administração; de Ensino; de Pesquisa e Pós-Graduação e a pró-reitoria de Integração aos Setores Produtivos e Comunitários.

Ainda, compondo o quadro administrativo da Reitoria estão a Vice-Reitoria; Chefe de Gabinete da Reitoria; Assessoria de Cultura da UNIVASF; Assessoria de Projetos Especiais; Secretária Geral de Gabinete da Reitoria; Coordenação da Divisão de Eventos; Seção de Emissão de Passagens e Diárias; Coordenação de Apoio a Serviços Gerais da Reitoria; Coordenação de Apoio aos Conselhos Superiores; Coordenação do Protocolo Geral; Coordenação de Comunicação; Coordenação Administrativa do Hospital Veterinário; Coordenação de Administração da Fazenda do Campus de Ciências Agrárias; Secretaria de Interiorização /Coordenação Geral do REUNI, ao qual alberga o Departamento Administrativo da Secretaria de Interiorização

e a Assessoria de Popularização da Ciência; Consultora Jurídica; Secretaria de Acompanhamento e Desenvolvimento Institucional, ao qual alberga o Coordenador de Informações Institucionais; Secretaria de Educação à Distância; Controladoria Interna; Secretaria de Recursos Humanos da UNIVASF, Núcleo de Tecnologia da Informação e Coordenação de Manutenção e Suporte; Prefeitura Universitária; Secretaria de Gestão e Orçamento; Secretaria de Registro e Controle Acadêmico composta pela Seção de Administração da SRCA, Coordenação de Registro Acadêmico, e Coordenação da Seção de Expedição e Registro de Diploma.

Com a mudança de gestão em fevereiro de 2012, a Univasf está passando por reestruturação da administração superior, a partir da qual espera-se corrigir ou aperfeiçoar o andamento das atividades.

A Univasf constitui-se de Unidades Acadêmicas estruturadas em forma de Colegiados Acadêmicos que, para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica, na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, trabalha em favor do fortalecimento de relações com a comunidade acadêmica interna e externa.

O Colegiado Acadêmico é o órgão deliberativo de base, em matéria administrativa, didático-curricular, disciplinar e, congrega docentes para objetivos comuns de ensino e da formulação das atividades multidisciplinares dos núcleos temáticos, observando as diretrizes formuladas pelo Conselho Universitário.

A administração institucional ainda conta com órgãos suplementares, auxiliares e complementares: Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI; Hospital veterinário – HVET; Sistema Integrado de Bibliotecas; Espaço Ciência; Complexo Multieventos; Ouvidoria Geral da UNIVASF; Policlínica; Assessoria de Comunicação; Núcleo de Educação Inclusiva; Unidade de Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS; Comissão Permanente de Concursos; Centro de Referências para a Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga - CRAD; Laboratório de Meteorologia - LABMET; Centro de Conservação e Manejo de Fauna - Cemafauna Caatinga; Hospital de Ensino de Urgência e Traumas; Centro de Estudos e Práticas em Psicologia - CEPPSI; Instituto de Física; Comissão de Coleta Seletiva – CCS; Comissão Permanente de Licitação – CPL; Comissão Própria de avaliação – CPA; Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD; Comissão de Ética; Comissão Interna de Supervisão – CIS; Comissão de Vigilância aos Ambientes Organizacionais; Comitê de Ética em Estudos

Humano e Animal; Comissão de Residência Multiprofissional e Comissão de Residência Médica.

DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

A avaliação da infraestrutura institucional foi feita *in loco*. Os dados descritos neste relatório se referem as visitas foram realizadas durante os meses de abril e maio de 2011.

A avaliação *in loco* foi comparada com os resultados obtidos através de questionários, sendo observada concordância para a maioria dos aspectos avaliados.

Embora jovem, pode-se observar que a Univasf conta com uma infraestrutura física considerável, o que viabiliza qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto as visitas permitiram identificar dificuldades de cada setor, as quais deverão ser expostas para avaliação de mecanismos para saná-las ou minimizá-las.

Todas as salas de aula e laboratórios são climatizados, excetos os laboratórios que pela natureza das atividades não podem permanecer fechados e sem circulação de ar.

O contrato de manutenção dos ar-condicionados encerrou em outubro de 2011, de modo que atualmente existem equipamentos com problemas prejudicando alguns ambientes. Recomenda-se que este tipo de contrato seja renovado automaticamente ou tomadas as medidas cabíveis para que o encerramento de um contrato seja seguido mais rapidamente por outro contrato de manutenção.

Quanto as salas de docentes verificou-se que existem aquelas que são individuais e separadas por divisórias, mas são muito pequenas e ainda aquelas que atendem mais de três docentes. Para sanar esta demanda de ambiente apropriado para execução das atividades dos docentes existem obras em andamento prevendo salas individuais com áreas entre 7,0 e 10,0 m² em todos os campi.

Para apoio ao discente todos os campi contam com o NAD com horários de atendimento de acordo com os cursos diurnos e noturnos.

No campus de Petrolina existe o Centro de Estudos e Práticas de Psicologia. Este espaço é voltado para atendimentos psicológicos e testes vocacionais da população, onde este atendimento é feito pelos alunos de Psicologia, sob a orientação dos

professores, caracterizando assim uma clínica escola. O horário de funcionamento é de 07h00min às 20h00min.

O Centro de Vivência do campus de Petrolina, tem a sede do Diretório Central Estudantil, e espaços para, Restaurante, Banco, Papelaria, Setor de Reprografia, Sanitários (masculino e feminino) comuns e com acessibilidade.

No campus de Petrolina a Biblioteca possui rampa para acesso ao andar superior, porém a Comissão observou que a rampa seria muito íngreme, dificultando a subida do portador de necessidades especiais. No primeiro andar, há cabine de leitura individual, cabines e mesas para estudos em grupo, sala de projeção (videoteca) sem funcionamento, banheiros, área de zeladoria, sala dos bibliotecários, sala administrativa e terraço. Contudo, não há tratamento acústico algum entre as seções. No térreo tem auditório, estantes para o acervo, mesas para estudo em grupo e dois computadores para acesso às obras. A biblioteca possui também um guarda volumes com chaves para que os estudantes possam depositar seus objetos pessoais.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de 08h00min as 22h00min nos campi de Juazeiro e Petrolina, de segunda a sexta e de 08h00min as 12h00min aos sábados; no campus de Ciências Agrárias o funcionamento é de 07h30min as 16h45min, segunda a sexta. No campus de São Raimundo Nonato, a biblioteca é aberta aos discentes, no horário de 08h00min às 18h00min horas e das 19h00min às 21h00min de segunda à sexta-feira. Os alunos de Arqueologia utilizam também a biblioteca da FUMDHAM, que conta com uma funcionária terceirizada para auxílio dos alunos da Univasf. A bibliografia básica abrange todo o Curso, mas um ponto observado sobre a biblioteca é que os alunos da Univasf não têm acesso aos livros nas estantes, sendo necessário solicitar aos técnicos e bibliotecários as obras demandadas, além de não terem acesso ao acervo através de computadores. Com relação à sala de leitura, não existe ambiente individual; apenas em grupo e sem separação entre as mesas. No campus de Senhor do Bonfim o horário de funcionamento é das 13h00min as 22h00min. Os discentes da Univasf podem levar emprestado até 03 livros do patrimônio da Univasf, por um período de 03 dias (podendo chegar a 05 dias incluindo o final de semana e/ou feriados), renovando para mais 05 vezes, exceto quando houver reserva para o acervo.

No campus de Petrolina-Sede e no campus de São Raimundo Nonato foram implantados sistema de segurança nos livros e na biblioteca, com alarme, o qual dispara se alguém tentar sair do ambiente com um livro não autorizado no sistema. Existe a

previsão de instalação do mesmo sistema na biblioteca definitiva do campus de Juazeiro e de Ciências Agrárias.

A biblioteca do campus de Juazeiro está situada no térreo do prédio de salas de aula, instalada em local provisório. A mesma está equipada com 03 computadores para acesso dos alunos ao acervo bibliográfico; não possui salas específicas para reparação de acervo e nem salas para estudos individuais ou em grupo; possui estantes para que os alunos coloquem seus pertences e estantes bilaterais para acomodar o acervo e revistas científicas.

A biblioteca do campus de Ciências Agrárias também funciona provisoriamente em curral adaptado; não possui sala de estudo individual, nem de leitura; possui ainda 01 computador para uso dos alunos e 06 pontos de conexão com a rede para acesso à internet. Foi improvisada 01 estante para que os alunos possam colocar mochilas e bolsas. O prédio da Biblioteca definitiva já foi entregue, porém ainda está em fase de acabamento, não permitindo assim a avaliação do espaço na data da visita.

A biblioteca do campus de São Raimundo Nonato – campus da Serra da Capivara funciona em sala que foi projetada para servir de lanchonete. Foi implantada para uso do curso de Ciências da Natureza. Neste espaço encontram-se o acervo bibliográfico, 04 biombos individuais para computador, 02 computadores para consulta do acervo, armários com trancas para a guarda de materiais pessoais, 02 computadores para os funcionários.

No campus de Petrolina uma das salas de aula foi reservada ao SEAD, sendo implantada uma sala de tutoria e videoconferência, que é atualmente utilizada para reuniões das Pró-reitorias com os demais *Campi*, fora de Petrolina e Juazeiro. A SEAD ainda encontra-se em fase de implantação.

O sistema eletrônico com câmeras na Universidade encontra-se desativado. Recomenda-se reativar o mecanismo uma vez que houveram tentativas de assalto no ano de 2011 que poderiam ser melhor investigadas com o auxílio das câmaras, caso elas permitam gravação.

Na sede administrativa – campus Petrolina - na ala Sul do Primeiro Pavimento - funcionam as seguintes instâncias: Assessoria de Comunicação; Ouvidoria; Comissão Própria de Avaliação; Assessoria de Cultura; Secretaria de Recursos Humanos (SRH). Na ala Norte do Primeiro Pavimento - os segmentos: Departamento de Manutenção (DEMAN); Prefeitura Universitária e o Setor de Protocolo. Na ala sul do segundo pavimento – os segmentos: banheiros com acessibilidade e cabine adaptada; depósitos

de material de limpeza; copa; Arquivo da Secretaria de Registros e Controle Acadêmico (SRCA); Secretaria de Gestão e Orçamento (SGO); A Assessoria de Administração e a Assessoria de Contabilidade e Finanças; Departamento de Compras de Licitação e um gabinete para o secretário com recepção e banheiro privativo. Na ala Norte do Segundo Pavimento – os seguimentos: Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA); Pró-Reitoria de Ensino (PROEN); Pró-Reitoria de Integração (PROIN); Secretaria de Interiorização e do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD). Na ala Sul do Terceiro Pavimento – os seguimentos: banheiros com acessibilidade e box adaptado; depósitos de material de limpeza; copa; Sala do Conselho Universitário (CONUNI); Assessoria de Infraestrutura. Na ala Norte do Terceiro Pavimento – os seguimentos: Controladoria Interna; Secretaria de Acompanhamento e Desenvolvimento Institucional; Procuradoria Geral; Recepção; Secretaria do Gabinete da Reitoria; Salão Nobre; à sala do Vice-Reitor; sala de reuniões; banheiros; sala da Chefia de Gabinete e Gabinete do Reitor; Copa.

A avaliação *in loco* do campus de Juazeiro iniciou no prédio que alberga a administração do *Campus*, NAD, laboratórios e salas de aula, todos climatizados. A Biblioteca também está situada neste pavimento, instalada em local provisório. No segundo pavimento além das salas de aula e laboratórios existe uma pequena sala para o NTI e uma sala para Empresa Junior dentro do Laboratório de Práticas Empresariais. Verificou-se que o Laboratório de Topografia encontra-se não funcional, somente utilizado como apoio. Existem ainda 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) sem acessibilidade, mas com box adaptado para portadores de necessidades físicas. No terceiro pavimento existem salas de aula, uma delas ocupada pelo curso de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional de Saúde da Família, banheiros (01 masculino e 01 feminino com acessibilidade e box adaptado) e laboratórios.

O *Campus* Juazeiro da Univasf conta também com uma Oficina de Engenharia Mecânica, que é um espaço utilizado para a execução de diversos projetos e aulas práticas voltados ao curso de mesmo nome.

Os Setores de Logística e Almojarifado e Prefeitura Universitária funcionam no campus de Juazeiro. A prefeitura universitária está em fase de migração para o campus Petrolina-Sede. No galpão reservado para os setores mencionados funciona também o depósito de materiais, onde é realizado o tombamento e distribuição dos bens

patrimoniais e outro pequeno ambiente para material de expediente. Parte do galpão destinado ao Setor de Logística e Almoxarifado sofreu processo de adequação para albergar o Atelier do Curso de Artes Visuais.

À entrada principal do *campus*, existem a sala para o projeto de incubadora tecnológica de cooperativas populares, outra para a sede do Diretório Central dos Estudantes e outra para os vigilantes (guarita principal).

Em Juazeiro são ministradas também as aulas de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais em prédio à esquerda da entrada principal do *Campus*, com apenas um pavimento. Foi constatada a presença de cromatógrafo adquirido através de projeto, o qual desde 2005 encontra-se lacrado. Fora desse espaço supracitado, mas ainda compondo o Instituto de Pesquisa em Ciência dos Materiais, há outro espaço composto por 02 salas utilizadas para alocar professores da Pós-Graduação, com banheiro e copa.

As salas de Colegiados Acadêmicos do campus de Juazeiro ficam situadas no pavimento superior de outro prédio da Univasf, com laboratórios no pavimento térreo.

O Espaço de Vivência do campus de Juazeiro é destinado ao lazer dos estudantes e funcionários da Univasf, onde se pode encontrar: Quadras poliesportivas cobertas e a céu aberto; Piscina Semi-Olímpica; bebedouros de pressão; freezer; aparelho televisor; aparelho de som; mesa de Ping-pong; mesas; cadeiras; sala de apoio climatizada; salão principal; churrasqueiras de alvenaria; balanço infantil; bancos de jardim; banheiros (01 masculino e 01 feminino) com chuveiros, mas sem acessibilidade para portadores de deficiência física.

No *Campus* de Juazeiro, existe ainda o Complexo Multieventos, composto por 06 auditórios para aproximadamente 100 pessoas, contendo assentos para obesos e para pessoas com mobilidade reduzida, bem como um deles com espaços para cadeiras de rodas; 02 auditórios para 140 pessoas também com assentos especiais; 01 auditório principal com 510 assentos comuns e mais 12 assentos para obesos, pessoas com mobilidade reduzida e 11 espaços para cadeirantes.

No *Campus* das Ciências Agrárias da Univasf o NAD funciona, provisoriamente, em uma instalação em conjunto com a Coordenação Administrativa do *Campus*. No mesmo ambiente, há ainda uma Cantina, climatizada, com capacidade para 78 alunos sentados.

No prédio administrativo, pôde-se observar na entrada um pequeno ponto de apoio aos funcionários, com café e água. Um único banheiro para os dois sexos, sem

acessibilidade. Neste prédio estão salas de professores dos cursos de zootecnia e medicina veterinária, que são individuais apenas para os coordenadores.

Existe no campus, um curral, onde funciona a bovinocultura de leite. A esterqueira não está em funcionamento. Ao lado do curral existe uma sala de ordenha desativada e um laboratório de pasteurização que no momento é utilizado como suporte para os vigias.

Em um prédio à parte existe uma sala de aula adaptada para copa. No mesmo prédio há mais uma sala modificada para funcionar como Clínica Animal, e no piso superior, uma sala com capacidade para 90 alunos, porém possuindo apenas 70 carteiras.

Ao lado do prédio supramencionado, existe um curral, que foi adaptado para funcionarem: 05 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada. Dois banheiros, um feminino e outro masculino sem acessibilidade, porém com box adaptado para portadores de necessidades físicas. Nesse prédio funciona também provisoriamente a biblioteca.

O campus de Ciências Agrárias conta com os setores de produção, de caprinocultura, de avicultura e o de apicultura. Este setor não está equipado para aulas práticas. Ao fundo da área do Setor de Produção, há uma estrutura com 450 metros quadrados para a criação de suínos ao ar livre, porém o espaço é considerado insuficiente para este método de criação, segundo o Coordenador de Campo. Atrás desta área existe 01 campo de pastejo para extensão.

Ao lado do antigo prédio de laboratórios, há 01 estação meteorológica que emite dados diariamente através de rede de informação digital e telefônica.

Margeando a rodovia de acesso da parte antiga aos prédios novos da Fazenda, está a Casa de Vegetação. Esta instalação não possui estrutura elétrica ou hidráulica.

No prédio de laboratórios antigo do campus de ciências agrárias existem laboratórios: Tecnologia de Produtos de Origem Animal; laboratório provisório para Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres; Aqüicultura; Bioclimatologia; Microbiologia (provisório) e pós-graduação; laboratório desativado, anexo ao laboratório supramencionado; Informática, contendo 19 computadores, todos em funcionamento, mas sem técnico responsável, tampouco monitor; forragicultura e plantas tóxicas; Tecnologia de Produtos de Origem Animal, sala para o NTI, que é utilizada como depósito; 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino); 02 banheiros adaptados para portadores de deficiência e um depósito de material de limpeza.

O Hospital Veterinário está situado na entrada do *Campus* de Ciências Agrárias. As portas do hospital que dão acesso ao exterior, do lado da frente, são de vidro; atrás do Hospital não há estruturação física, ficando exposto às intempéries da caatinga. O prédio é munido de rampas para acessibilidade ao portador de necessidades especiais.

O novo prédio de laboratórios, que possui na entrada, sala para apoio técnico; depósito para material de limpeza; sala para o NTI; banheiros com chuveiros e acessibilidade. Está dividido em duas alas, um dos corredores possui: Laboratório de Biologia Celular, Citologia e Histologia; Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias; Laboratório de Farmacologia e Biofísica; Laboratório de Fisiologia Animal, sala de procedimentos cirúrgicos utilizada como mini-biotério; Laboratório de Microbiologia e o Laboratório de Microscopia. No corredor oposto: Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal; Laboratório de Informática e Geoprocessamento; Laboratório de Zoologia e Entomologia; Laboratório de Botânica; Laboratório de Genética e Biotecnologia; Laboratório de Química Geral e Bioquímica.

Ao lado do prédio de laboratórios novo, foi construído um prédio para o Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres. Neste funciona o Museu Didático de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, sala para apoio técnico, sala para o NTI, sala para preparação de peças e sala de aula prática, contem ainda banheiros adaptados com acessibilidade para portadores de necessidades especiais e possui rampas para acesso de deficientes físicos na entrada principal.

Uma das salas de aula do bloco I foi adaptada para servir como sede dos Colegiados Acadêmicos de Engenharia Agrônômica e Ciências Biológicas, onde foram instaladas divisórias. O prédio possui também banheiros com acessibilidade e box adaptado e salas de apoio para material de limpeza.

O Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD) e o Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA) funcionam no *Campus* de Ciências Agrárias. Envolve participação de discentes bolsistas e voluntários de diversos cursos da Univasf.

O Centro de Vivência do campus de ciências agrárias conta com: Restaurante; Centro de Reprografia; 02 Banheiros (masculino e feminino com Box adaptado para portador de necessidades especiais) e uma sala ainda não ocupada.

A Residência Universitária localizada ao lado do *Campus* possui 06 casas, sendo 04 maiores e 02 pequenas.

No *campus* Serra da Capivara, na cidade de São Raimundo Nonato – PI teve início a visita da Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF. O primeiro local a ser visitado foi o prédio administrativo. O mesmo possui uma primeira sala onde ficam os técnicos administrativos responsáveis pelo *Campus*, copa e banheiros com exclusivo para portador de deficiência física, dotado de acessibilidade. O prédio possui ainda sala de reunião, almoxarifado, rádio amador para comunicação, salas para professores, sala para o NTI, sala para o Núcleo de Apoio aos Discentes (NAD); sala para Secretaria Administrativa, 02 salas para o curso de Ciências da Natureza e 02 para o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

O laboratório de informática é utilizado pelos alunos sem um controle de acesso, uma vez que não possui técnico de laboratório. Quando as máquinas apresentam problemas, estas devem ser encaminhadas a Petrolina-PE, e há queixas dos alunos quanto à qualidade do acesso à internet.

No prédio de salas de aula existem 02 banheiros, ambos em prédios independentes e dotados de acessibilidade e chuveiro.

A cantina do campus de São Raimundo Nonato não funciona há um ano e a reprografia funcionou até dezembro de 2009.

O Centro de Vivência está localizado em um prédio independente e à parte. A construção foi entregue em setembro de 2009. Atualmente esta sendo utilizado como depósito e parte como apoio para o curso de Ciências da Natureza, onde está instalada a Experimentoteca que é utilizada principalmente em projetos de extensão e pesquisa.

O transporte até o *Campus* é feito com um ônibus da Univasf, devido estar localizado fora da Cidade e por não existir transporte coletivo até o *Campus*.

A residência estudantil tinha previsão de ser entregue no dia 09 de março de 2010, porém ainda se encontra em fase final de acabamento.

A FUMDHAM disponibilizou uma parte do terreno para que a Univasf construísse uma sala de aula. A sala de aula é ampla, climatizada e possui quadro branco. A Comissão encontrou alguns problemas na estrutura física da sala, como por exemplo uma grande infiltração no forro de gesso e na parede, além de cupins na madeira do teto.

Na área da FUMDHAM existe ainda: cantina (desativada); O Museu do Homem Americano; auditório climatizado com capacidade para 100 pessoas sentadas e um teatro de arena.

Além da FUMDHAM, os alunos de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Univasf, utilizam a estrutura do Centro Cultural Sergio Mota, que fica na mesma área da FUMDHAM. O Centro Cultural possui: Laboratório de Paleontologia; Laboratório de Vestígios Orgânicos; Laboratório de Lítios; Laboratório de Cerâmicas; Biblioteca; Sala de leitura; Copa; Banheiros e Almojarifado.

Os laboratórios e todo o acervo arqueológico pertencem à Fundação, por isso os professores precisam reservar antecipadamente o que precisem para as aulas práticas, pois outras Instituições além da Univasf também fazem uso dos mesmos. Os alunos da Univasf têm acesso aos laboratórios em média de duas vezes por semana em cada disciplina.

Existem ainda projetos paralelos ocorrendo na Fundação, que não são vinculados à Univasf, mas que possuem estagiários e bolsistas da Univasf, como o INAPAS (Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semi-Árido) que possui laboratórios de geoprocessamento, fotogrametria, cartografia e topografia.

No *Campus* está sendo construído um prédio de laboratórios e salas de aula, onde os laboratórios serão exclusivamente para o Curso de Ciências da Natureza, já que os mesmos até hoje não os possuem e quando necessitam realizar atividades práticas, são encaminhados aos *Campi* de Petrolina ou Juazeiro à mais de 300 km de distância.

O Campus da Univasf em Senhor do Bonfim - Bahia está em construção desde o segundo semestre de 2008, com previsão de entrega para julho de 2011, por esta razão o curso de Ciências da Natureza está funcionando em parte das dependências do Instituto Federal de Educação Tecnológica da Bahia (IFET-BA).

O IFET-BA oferece à Univasf uma única sala para uso do Colegiado, onde estão albergados os professores, e Administração. Ao lado da Sala da Administração, foi ofertada à Univasf uma pequena sala utilizada provisoriamente como Biblioteca. A bibliografia do IFET-BA não supre as necessidades dos alunos da Univasf, pois até então não possuía curso de graduação, mas somente cursos técnicos. Nesta mesma sala foi improvisado o NAD.

Quanto às salas de aula, foram disponibilizadas quatro salas do IFET-BA para o curso de Ciências da Natureza. Todas as salas possuem ar condicionado, data-show, televisor e notebook todos (exceto o notebook) do IFET-BA, pois já se encontram instalados em cada sala. Aos sábados os graduandos utilizam salas menores, sem ar condicionado, apenas com ventiladores, mas com data-show. A quantidade de carteiras

destas salas menores não era suficiente para a quantidade de alunos, por isso a Univasf disponibilizou algumas carteiras que complementou.

Nos espaços oferecidos para a Univasf, existe também um pequeno auditório, e os alunos contam com um ônibus para o transporte até o IFET-BA, pois o é afastado da Cidade.

O acesso ao prédio em fase final de construção é feito através de escadas e rampas. Tem espaço previsto para centro de vivências com refeitório, cantina, cozinha, centro de reprografia e sala para o NTI, biblioteca, banheiros e laboratórios e colegiados.

Na entrada dos domínios da Universidade, têm-se uma guarita climatizada, que possui uma sala de apoio e um banheiro privativo. No pátio, vagas para estacionamento de carros, motos e bicicletas.

As instalações em construção, em todos os campi, na data da visita, foram: no campus de Petrolina-Sede: Complexo de Educação Física; Auditório; Centro de Estudos da Saúde; Policlínica escola. No *Campus* de Juazeiro: Construção do Bloco II que conterà salas de aula, salas individuais para professores, biblioteca do campus de Juazeiro e laboratórios e a Construção do Restaurante Universitário. No campus de Ciências Agrárias: Pavilhão de Colegiados e Prédio de laboratórios e outro para Biotério e Canil. No *Campus* de São Raimundo Nonato estão sendo construídos um prédio de laboratórios e um para as salas de aula. No campus de Senhor do Bonfim está em finalização a obra contendo colegiados, biblioteca e laboratórios. Como grande parte das obras já deveriam ter sido finalizadas, a prefeitura universitária deverá tomar medidas para agilizar a entrega das mesmas.

A partir dos questionários aplicados aos coordenadores dos campi as informações foram complementadas ou confirmadas. Segundo informado e verificado os docentes contam com data-show em todos os campi. A não disponibilidade de notebook para aulas no campus de Juazeiro se deve ao fato de que estes equipamentos estão sob a responsabilidade de cada colegiado, sendo disponibilizado um notebook para cada colegiado. Alguns colegiados solicitaram notebooks adicionais de acordo com as demandas internas do colegiado.

De acordo com as respostas dos questionários e visitas percebe-se a necessidade de salas de leitura em grupo ou individual nas bibliotecas, principalmente nos campi de Ciências Agrárias, Juazeiro e Senhor do Bonfim, bem como avaliar a necessidade de presença de extintores nos campi de Juazeiro e Senhor do Bonfim.

Quanto a presença de apoio reprográfico deve-se observar a ausência informada para fotocopiadora, computadores, impressoras ou scanners nos campi de São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim.

Os técnicos administrativos informaram ausência de área de lazer nos campi de Ciências Agrárias, São Raimundo Nonato e Petrolina, ausência de cantina e estacionamento para carros, motos ou bicicletas no campus de São Raimundo Nonato.

Até esta data a Univasf não conta com papelaria ou livraria dentro de quaisquer campi.

Segundo as informações coletadas os campi contem portarias e guaritas. Os campi de Ciências Agrárias e Petrolina contam com vigilantes, porteiros, vigilâncias motorizadas e eletrônicas. O campus de Juazeiro não dispõe de vigilância eletrônica e o de São Raimundo Nonato não dispõe daquela motorizada. O campus de Senhor do Bonfim conta com vigilantes mas não com porteiros, nem vigilância eletrônica ou motorizada. É expectativa desta comissão de avaliação coletar informações nos livros de ocorrência do setor de vigilância de modo a avaliar a adequação da vigilância disponibilizada as especificidades de cada campus.

Os coordenadores dos campi informaram que os espaços nos refeitórios são compatíveis com o número de alunos nos campi de Petrolina e Senhor do Bonfim. Nos campi de Ciências Agrárias e Juazeiro o espaço não atende ao quantitativo de alunos e no campus de São Raimundo Nonato não existe refeitório. Deve-se destacar que estão em andamento as obras para disponibilizar restaurante universitário neste dois campi.

Quanto a acessibilidade, a Univasf tem projetado os novos prédios com a devida observância a este aspecto. Todos os coordenadores de campus informaram que a infraestrutura tem acessibilidade adequada para as salas de aulas. Segundo o coordenador do campus de Ciências Agrárias a biblioteca e os setores administrativos, bem como para os deslocamentos intracampus e intercampus a Univasf necessita realizar adequações para acessibilidade. Os coordenadores dos campus de Juazeiro e Petrolina destacaram a necessidade apenas para o deslocamento intercampus. No campus de São Raimundo Nonato foi destacada a necessidade de acessibilidade nos setores administrativos, refeitório e deslocamentos intracampus e intercampus e no campus de Senhor do Bonfim deve ser avaliada a acessibilidade ao banheiro e deslocamento intercampus.

DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação realizou avaliações baseadas em questionários quantitativos e qualitativos direcionados aos servidores da Univasf apenas a cada 02 (dois) anos, promovendo avaliações anuais somente às categorias discentes de graduação e discentes de pós-graduação. Neste ano foram aplicados questionários de avaliação aos discentes da pós-graduação e aos técnicos administrativos, uma vez que a avaliação pelos discentes e docentes da graduação passaram a ser responsabilidade das comissões de avaliação nos colegiados – CACs, cujos resultados seguem anexos a este relatório. A CPA irá publicar o relatório através do site institucional bem como através de seminário para a comunidade acadêmica.

Neste ano já pode ser observada maior conhecimento da CPA por parte da comunidade acadêmica. Isto se deve em grande parte a atuação das CACs nos colegiados.

Quanto a participação dos membros da CPA, observou-se que somente os membros internos tiveram pleno comprometimento com os processos avaliativos, enquanto os membros da comunidade científica externa e comunidade civil organizada fizeram presença apenas durante a formatação e redação final do presente relatório, quando tomaram ciência das diferentes ações avaliativas. Este aspecto deve ser observado e buscada a indicação de novos membros externos caso seja observado o mesmo comportamento no início das atividades do ano de 2012.

Para avaliação efetiva da Instituição, é necessária a sensibilização de toda a comunidade acadêmica. Para tanto, foram fixados cartazes em diversos locais dos diferentes *Campi* e distribuídos folders com breve explanação da CPA/Univasf.

Durante a fase preliminar, foram realizadas reuniões com as comissões de avaliação dos colegiados, com intuito de promover a sensibilização inicial e discriminar os pontos a serem avaliados no período compreendido nos anos de 2009 e 2010. Os resultados apresentados serviram de base para aquelas comissões de avaliação nos colegiados que ainda não tinham dado início as suas atividades de auto-avaliação.

Apesar das reuniões de sensibilização, apenas foram entregues os relatórios das CACs dos cursos de Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais, Ciências da Natureza – campus Senhor do Bonfim, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Produção,

Psicologia e Zootecnia, representando 48% dos cursos de graduação da Univasf. O Colegiado de Engenharia de Produção entregou também o relatório de 2010. Diante da necessidade de todos os Colegiados desenvolverem a cultura da auto-avaliação a comissão própria de avaliação realizará reuniões de sensibilização com os Presidentes das CACs, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados.

Segue resumo das avaliações dos técnicos administrativos.

A maioria (acima de 55%) dos técnicos destacou com **BONS** os critérios para progressão funcional, a respeito da formação técnica no desenvolvimento de suas atividades com qualidade, sobre a formação técnica ter uma boa contribuição no desenvolvimento de suas atividades, a respeito das políticas de avaliação de desempenho, a respeito do relacionamento entre Técnicos administrativos, relacionamento com demais setores da instituição, relacionamento com a Diretoria de Recursos Humanos, relacionamento com as Pró-Reitorias e relação com a instituição como um todo, a respeito à administração do *campus* ou setor em que o mesmo está lotado, grau de satisfação do curso diurno, grau de satisfação das condições de trabalho, em relação ao horário de trabalho, referente à limpeza do *campus* em que o funcionário esta lotado, quanto aos serviços prestados pela instituição, número e condições das instalações sanitárias – adequação e limpeza, existência de rede de comunicação (Internet), manutenção e conservação das instalações físicas, pessoal técnico administrativo qualificado para atender estudantes em relação à expedição de documentos pertinentes ao curso, quanto a secretaria de gestão e orçamento e aquela de recursos humanos serem acessíveis para esclarecimentos de dúvidas.

Os maiores percentuais de avaliação (acima de 50%) como **RUIM** se deram para os mecanismos de capacitação e aperfeiçoamento e práticas institucionais de estímulo a qualificação profissional.

Os demais aspectos devem ser observados pelos setores responsáveis. Para isto os setores serão incentivados a ler o relatório da CPA, refletir e tomar medidas para melhorar avaliação. É expectativa da comissão monitorar o desdobramento a partir desta data.

Quanto a auto-avaliação dos técnicos administrativos, a maioria crê que suas atribuições são realizadas com boa (55%) ou excelente (40%) qualidade e acredita que sua participação em trabalhos em equipe tem sido boa (54%) ou excelente (29%). Além

disso tem boa satisfação (56%) ou excelente satisfação (35%) em desempenhar suas atribuições.

A seguir são descritas considerações sobre os resultados análise dos questionários aplicados aos discentes da pós-graduação. Os resultados obtidos serão encaminhados para os colegiados das pós-graduações para que possam conhecer mais seus alunos, expectativas e suas avaliações quanto a pós-graduação que estão cursando. Os primeiros questionamentos se referem ao perfil sócio econômico dos discentes da pós-graduação.

Com relação ao local de nascimento dos estudantes de pós-graduação, dentre os que responderam ao questionário, foi possível verificar que a maioria é proveniente da própria região Nordeste Brasileira, evidenciando a importância da implantação de tais cursos, promovendo, assim, a capacitação da população local, além de projetar o nome da instituição em nível nacional, pois há estudantes de outras regiões do Brasil.

Ao serem indagados sobre a existência de deficiência física, auditiva, visual, ou quaisquer outras, nenhum dos estudantes de pós-graduação que responderam ao questionário eram portadores de necessidades especiais.

Dentre os estudantes de pós-graduação que responderam ao questionário, a maioria afirmou não desempenhar qualquer outra atividade além de seu curso. Embora existam discentes que desenvolvem atividades por mais de vinte horas semanais ou exatamente 20 horas por semana.

Com relação à idade ao concluir o curso de graduação, foi possível verificar que a maioria (92%) concluiu a graduação entre 20 e 27 anos e que o ingresso na pós-graduação ocorreu com idade variando entre 20 e 28 anos para 94% dos estudantes.

Dentre os estudantes de pós-graduação da Univasf que responderam o questionário, 46% são zootecnistas; 18% licenciados em física; 18% enfermeiros; 6% engenheiros mecânicos; 6% médicos veterinários e 6% psicólogos.

A maior parte dos estudantes fazem parte do programa de Ciência Animal; seguido pelo programa de Ciência dos Materiais; programa de Residência de Enfermagem em Urgência e do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais, 28% responderam que suas mães e 6% que os pais possuíam curso de pós-graduação completo, ao passo que 18% cujas mães e 28% cujos pais concluíram o ensino superior. O maior percentual de mães que concluíram a pós-graduação pode estar relacionado ao aspecto cultural pelo qual os

homens são “obrigados” a trabalhar mais cedo para sustentar a família, oferecendo as mulheres mais tempo para se dedicarem ao estudo. 6% dos discentes informaram que os pais são não alfabetizados.

Com relação à renda mensal familiar, a maioria dos estudantes de pós-graduação (41%) contam com renda entre 01 e 05 salários mínimos; 29% dispõem de renda entre 05 e 10; 18% entre 10 e 15; 6% entre 15 e 20 e 6% contam com renda acima de 20 salários mínimos. A maioria (76%) informou que a renda é partilhada 02 a 04 pessoas e o restante assinalou que a renda é partilhada entre 05 a 07 pessoas. Quanto a quantidade de membros que contribuem para renda familiar: 29%, apenas uma pessoa trabalha; para 41%, duas pessoas trabalham; para 12%, três são ocupantes de um posto trabalho; sendo verificado o máximo de quatro pessoas em atividade laboral correspondendo as famílias de 18% dos discentes que responderam ao questionário.

Quanto ao tipo de escola em que cada discente cursou o ensino fundamental, médio e superior, foi constatado que o maior percentual cursou ensino fundamental e médio em escola particular, 46% e 49% respectivamente. Apenas 6% dos alunos informou cursar integralmente o ensino médio em estabelecimento federal de ensino e quanto ao ensino superior, a absoluta maioria de 93% dos pós-graduandos responderam terem cursado a graduação em estabelecimento federal e o restante em instituição da rede estadual.

O maior percentual dos discentes da pós-graduação responderam que lêem de 1 a 2 livros por ano, seguidos por aqueles que lêem de 3 a 5 livros. A preferência é pelos livros técnico-científicos (60%), seguidos pelos de ficção (22%), os de não ficção (11%) e ainda foram citados os de auto-ajuda por 7% deles.

Foi verificado que a maior quantidade de alunos da pós-graduação dedica 08 a 10 horas para o estudo. Um menor percentual (13%) dedica mais de 10 horas por semana, o qual se iguala aqueles que dedicam o menor tempo que é de 1 a 2 horas por semana.

Entre as atividades extra-curriculares os discentes da pós-graduação participam principalmente de congressos e cursos diversos. Foi verificado também que a prática da orientação de alunos é estimulada, de modo que 30% já orientou pelo menos um aluno em atividade de iniciação científica, embora 70% nunca tenha orientado.

Sobre as intenções após conclusão da Pós-Graduação, 32% tem interesse em cursar Doutorado em outras instituições e 25% na Univasf assim que for oferecido; 31% pretende fazer concurso público; 6% pretendem atuar na área de formação em empresas

da Região; e de modo menos específico, 6% manifestou interesse em apenas atuar na área.

Após pesquisa sobre o perfil sócio econômico, envolvimento e expectativas futuras dos alunos partiu-se para a avaliação da Instituição pelos discentes.

Quando questionados sobre a orientação que vem recebendo, a absoluta maioria respondeu atestando que têm o acompanhamento integral do orientador; excetuando apenas os casos em que o pós-graduando ainda não iniciou a pesquisa, o que correspondeu a 6% das respostas.

Os discentes avaliaram a infraestrutura disponibilizada para a execução das aulas e pesquisa, de modo que 94% confirmaram dispor da infraestrutura mínima para a realização do trabalho de pesquisa; enquanto o restante afirmou que não. Quanto ao apoio para equipamentos e material de custeio, 67% dos entrevistados responderam que o projeto que desenvolvem não é subsidiado por agência de fomento e o restante respondeu que o projeto que desenvolvem é custeado pela FAPESB; CNPq; MMA/FAO; Banco do Nordeste ou FACEPE.

No que diz respeito ao horário de funcionamento e atendimento nas bibliotecas a totalidade considera satisfatório, bom ou excelente, não havendo resposta regular ou ruim. Ao passo que quando questionados a cerca da reserva de publicações, número de exemplares de livros disponíveis por aluno e a bibliografia indicada pelo professor existente na biblioteca, houveram relatos de pouco adequada ou inadequada bastante significativos.

Ainda sobre a infraestrutura da biblioteca a maioria considera excelente, bom e/ou satisfatório quanto a ventilação, iluminação e acústica; limpeza; estado de conservação do acervo da biblioteca, coleção de referências, a atualização das coleções existentes, salas e ambientes de estudo da biblioteca e organização das estantes.

Quando questionados sobre a coleção de periódicos as opiniões foram divididas, 48% consideram boa ou satisfatória e 52% pouco adequada ou inadequada.

Os discentes foram também questionados quanto ao sistema de informatização e a base de dados, de modo que a maioria, 94% e 82%, respectivamente, considera o sistema excelente, bom ou satisfatório. O maior percentual dos discentes da pós-graduação destacou que o número e capacidade de computadores por aluno na biblioteca é inadequado ou pouco adequado.

Os discentes da pós-graduação avaliaram o Laboratório de informática, sendo os item com melhores avaliações: capacidade dos computadores, acesso à internet,

ventilação, iluminação e acústica e aqueles com maior percentual de avaliação referente a pouco adequado ou inadequado foram: Número de computadores por aluno e Horário de atendimento. Quando questionados sobre a existência de horário de uso do laboratório de informática houve maior : 30% responderam que há definição de horário; 49% responderam que não e 13% preferiram não responder.

Quanto as demais itens que compõem a infraestrutura, a maioria (mais de 50%) dos discentes avaliou como excelente, bom e/ou satisfatório: Segurança, Sanitários, Atendimento ao discente, Reprografia, Iluminação, conforto térmico e acústica das salas de aula, Espaço físico para os alunos de seu período e Recursos didáticos (áudio-visuais, lousa). Ao passo que a maioria considera inadequado (a), não adequado (a) e/ou inexistente: restaurante universitário, cantina, Instalações para desporto, Serviço de atendimento médico, Serviço odontológico, Transporte interno e Área de convivência social.

Quanto ao apoio financeiro para bolsa, 76% dos alunos da pós-graduação afirmaram dispor de bolsa, sendo mantidas pela Residência Multiprofissional; FAPESB; FACEPE; MINISTÉRIO; BNDES; SESAB ou Secretaria Estadual de Saúde.

Quando questionados a respeito da atuação da representação estudantil nos cursos de Pós-graduação, a maioria (41%) afirmou que a mesma expressa a opinião dos alunos junto aos colegiados e 6% que não. Um elevado percentual não tem conhecimento das atividades da representação estudantil (29%) ou desconhece as representações estudantis (24%).

Para a maioria (57%) dos alunos dos cursos de Pós-graduação os professores compreendem a responsabilidade de seu trabalho como professor e se esforçam ao máximo, 30% passavam trabalhos para alunos apresentarem em classe, os discutia e complementavam as apresentações, 9% apenas davam aula, parecendo se preocupar apenas com suas pesquisas e com funções administrativas, enquanto 4% cancelavam aulas com frequência pelos mais variados motivos repondo-as em horários inconvenientes para a maioria dos alunos. Estes resultados devem ser encaminhados para todos os docentes envolvidos para reflexão.

Ainda sobre a avaliação dos docentes da pós-graduação, a maioria (88%) dos discentes da pós-graduação avaliou como justas as notas ou conceitos obtidos, tendo em vista o que aprendeu.

Ao final do questionário foram coletadas dezessete sugestões, as quais podem ser observadas no item 8.6.5..

DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento aos discentes

Na Univasf prioriza-se a equidade no atendimento aos discentes, entretanto deve-se estar atento as particularidades e necessidades especiais. Em relação aos alunos com deficiência, a Univasf, por meio do Núcleo “Univasf e Diversidade” que promove cursos de capacitação em libras, braile e acessibilidade ao corpo docente e técnico administrativo, de forma a se preparar para a inclusão destes alunos.

A política de atendimento aos discentes prioriza e monitora as formas de acesso e programas de apoio pedagógico e financeiro; estímulos à permanência; Organização Estudantil e espaço para participação e convivência e Acompanhamento dos egressos.

A Univasf aderiu ao processo de seleção para ingresso no ensino superior proposto pelo MEC, utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como fase única para todos os seus cursos e pela adoção de política afirmativa, reservando cinquenta por cento das vagas dos cursos de graduação para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Para atender o estudante, há também, o Serviço de Apoio Pedagógico (SAP), que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da Instituição com relação ao processo de ensino/aprendizagem, incluindo a relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem e prática educativa. O SAP também tem como objetivo minimizar a evasão e otimizar o aproveitamento acadêmico por meio do acompanhamento da vida acadêmica dos alunos.

A Univasf oferece, juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de estudo, pesquisa e extensão, além de auxílio alimentação.

Na Univasf existem, ainda, política que objetiva o nivelamento acadêmico, possibilitando a permanência da comunidade discente, facilitando o acesso e a permanência dos estudantes na Universidade, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Além disso, deve assegurar ao estudante portador de necessidades especiais as condições básicas para o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Diversas são as dificuldades que podem ser encontradas por jovens que chegam à Universidade, como: lacunas na formação do ensino médio e fundamental, alimentação, moradia, transporte, necessidade de trabalhar para garantir as condições mínimas de sobrevivência, entre outros. É fundamental que uma Universidade democrática proporcione condições para o estudante dar continuidade ao seu curso e

concluí-lo no menor tempo possível, não permitindo que as desigualdades socioeconômicas reproduzam-se em seu interior.

A Univasf finalizou a construção da residência estudantil no *Campus* de Ciências Agrárias, permitindo que estudantes de regiões fora do local em que se encontra a Universidade possam ter acesso aos cursos oferecidos.

O restaurante universitário é uma necessidade fundamental que contribui para a permanência do estudante no *Campus* e viabiliza o desempenho de atividades acadêmicas e culturais em turnos diferentes do curso ao qual o estudante está vinculado. No ano de 2011, apesar de sua implantação e manutenção serem extremamente onerosos, a Univasf deu início a um restaurante universitário em cada campus, cujas obras estão em andamento.

Outra ação implantada na Instituição, iniciada em agosto de 2008, é a Tutoria Especial de Nivelamento. Este projeto piloto é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sob a Coordenação das Atividades de Monitoria e Tutoria (CAMT).

Os alunos estão organizados em Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos (DA) dos Cursos de Graduação, com representação no Conselho Universitário e nos Colegiados dos Cursos, respectivamente, possibilitando a participação estudantil nos processos decisórios da universidade.

Atualmente, a Univasf conta com áreas de vivência em cada *Campus*, composta por centro de reprografia e recinto de alimentação (conforme descrições na dimensão 07 deste relatório), sendo que os resultados obtidos neste relatório devem orientar melhorias nestas áreas.

A Univasf deve continuar buscando mecanismos de acompanhamento dos egressos, como através da criação de uma comissão institucional de acompanhamento de egressos (CAEg) e de uma associação de ex-alunos, além de verificar possibilidade de criação de um site onde os egressos podem se cadastrar.

A avaliação dos serviços de apoio aos discentes de graduação ficaram sob a responsabilidade de cada Comissão de Avaliação no Colegiado, de modo que devem ser observados os anexos referentes aos relatórios destas comissões para elucidar a avaliação que reflete a opinião dos alunos de cada curso da Univasf.

DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

De acordo com a Secretaria de Gestão e Orçamento da Univasf, o custo corrente da instituição para o ano de 2011 foi de setenta e um milhões, oitocentos e noventa e oito mil, quinhentos e sessenta e três Reais e sessenta e sete centavos (R\$71.898.563,67).

Comparando os resultados para a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) obtida no ano de 2011 com aquela do ano de 2010 houve um aumento de 16,96 para 20,76%, ou seja, houve um aumento da relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes.

Quanto ao Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) a Univasf também teve este valor aumentado (3,51) em comparação ao ano de 2010 (3,37). O crescimento deste indicador vem sendo observado ano a ano, exceto para o ano de 2009, quando foi observada pequena queda em comparação ao ano anterior.

Alocação de recursos teve 68,3% aplicado em despesas correntes e 31,7% em despesas de capital, sendo 10,7% para equipamentos e 21,0% para obras e instalações.

A alocação de recursos para aplicação em programas de ensino, pesquisa e extensão corresponderam a 2,5% do custo corrente total. Esta aplicação foi dividida 88,7% para programas de ensino, 5,6% para programas de pesquisa e 5,7% para programas de extensão.

Dotações suplementares em adicional ao inicial aconteceram para as despesas com assistência médica e odontológica, assistência pré-escolar, auxílio-alimentação, contribuição da união previdência e funcionamento de cursos de graduação.

As despesas cujos valores executados são próximos daqueles autorizados foram: assistência médica e odontológica, assistência pré-escolar, auxílio-alimentação, assistência estudante do ensino de graduação e funcionamento de cursos de pós-graduação.

Entre as dotações autorizadas (inicial mais suplementares), mas não completamente ou parcialmente executadas, destacamos aquelas com percentual acima de 20% não executado:

- Assistência médica aos servidores - Exames periódicos: **100%** (R\$109.260,00);
- Pagamento de aposentadorias e pensões: **44,8%** (R\$100.075,00);
- Auxílio-transporte: **23,3%** (R\$60.312,00);

- Capacitação de servidores: **48,5%** (R\$77.667,00);
- Emenda - Reforma e Modernização da Infraestrutura Física das Instituições Federais: **100,0%** (R\$950.000,00);
- Serviço à comunidade por meio da extensão universitária **47,1%** (R\$90.404,00);
- Acervo Bibliográfico: **84,9%** (R\$84.953,00);
- Funcionamento de Cursos de Graduação: **23,2%** (R\$16.574,665,00);
- Emenda – Instrumental para Ensino e Pesquisa destinado as IFES: **100,0%** (R\$490.000,00);
- REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: **26,3%** (R\$2.191.075,00).

A comissão própria de avaliação apresentará os resultados solicitando que sejam tomadas providências para sanar ou minimizar não aplicações em áreas carentes de recursos ou com elevada demanda, como é o caso do acervo bibliográfico e extensão universitária.

Portanto a CPA espera contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

V- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES: Roteiro de auto-avaliação institucional**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos**. Brasília: EC/CONAES/SESU/INEP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Ampl. Brasília: INEP, 2009.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, disponível em <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=356>>, acessado em 08/02/2011.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. disponível em <<http://www.univasf.edu.br>>.

RIBEIRO, M. S. S.; PEREIRA, L. M. **Reflexões sobre o novo Enem e análise de suas repercussões na Univasf**. Petrolina: [s. n.], 2010. p. 15 – 28. 01 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação**. Petrolina: [s. n.], 2009. 226p. 01 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação**. Petrolina: [s. n.], 2010. 338p. 01 CD-ROM.

VILANOVA, M. F. V. As ouvidorias universitárias. In.: PINTO, E.; LYRA, R. P. **Modalidades de ouvidoria pública no Brasil**. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 251-259.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES DE CAMPI PARA APROFUNDAMENTO SOBRE A INFRAESTRUTURA



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Prezado Coordenador de *Campus*,

para que haja o progresso e a evolução de uma instituição, torna-se imprescindível o seu auto-conhecimento, que permitirá a correção de suas falhas e o fortalecimento e a manutenção dos aspectos positivos.

Além disso, os dados coletados são repassados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão ligado ao Ministério da Educação, os quais integram o relatório dos avaliadores externos dos diferentes cursos de graduação da Univasf.

Agradecemos antecipadamente a sua participação nesta importante tarefa.

Atenciosamente,

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Campus: _____

Coordenador: _____

Data: ____/____/____

Questionário de Avaliação da Coordenação dos *Campi* da UNIVASF – 2011

- Salas de aula

1) Número de salas de aula no *Campus*: _____

2) Número de alunos matriculados no *Campus*: _____

3) Número de carteiras por sala de aula: _____

4) Equipamento audiovisual disponível para aulas (quantidade):

Retroprojetores _____

Data-shows _____

Laptops _____

Desktops _____

Extensão _____

Quadros-brancos _____

5) Equipamentos de climatização por sala (quantidade):

Condicionadores de ar _____

Ventiladores_____

6) Quantidade de banheiros anexos ao bloco de salas de aula:

Masculino:_____

Feminino: _____

7) Quantidade de bebedouros para uso dos alunos nas proximidades das salas de aula_____

8) Quantidade de extintores no prédio de salas de aula_____

Comentários:_____

- Laboratórios

9) Quantidade de laboratórios_____

10) Discriminação dos laboratórios existentes (disciplinas):

11) Disponibilidade de equipamentos de segurança nos laboratórios:

Extintores_____

Chuveiros_____

Lava-olhos_____

Exaustores_____

Comentários:_____

12) Disponibilidade de material de apoio por laboratório:

Condicionadores de ar_____

Armários_____

Equipamento audiovisual_____

Quadro branco_____

13) Disponibilidade de banheiros no bloco de laboratórios_____

14) Disponibilidade de bebedouros no bloco de laboratórios_____

15) Há a disponibilidade de biotério de apoio para aulas práticas?

() Sim () Não

16) Número de técnicos de apoio do biotério_____

Comentários:_____

- **Biblioteca**

17) Disponibilidade de infra-estrutura de apoio

Mesas_____

Cadeiras_____

Computadores_____

Sala de leitura individual_____

Sala de leitura em grupo_____

Extintor_____

Videoteca_____

Armários para objetos pessoais_____

18) Horário de funcionamento da biblioteca:

Segunda a sexta-feira: _____

Sábado: _____

Horários especiais: _____

- **Pessoal**

19) Número de técnicos de laboratório disponível como apoio para atividade docente_____

20) Número de técnicos administrativos do Núcleo de Apoio Discente (NAD)_____

21) Número de bibliotecários disponível no *Campus*_____

Número de técnicos administrativos existentes na biblioteca, exceto o bibliotecário_____

22) Disponibilidade de pessoal terceirizado de apoio:

Apoio administrativo_____

Limpeza_____

Manutenção_____

Comentário: _____

- Centro de vivência para os alunos

23) Quantidade de salas de estudo no *Campus* _____

24) Disponibilidade de apoio reprográfico

Fotocopiadoras _____

Computadores _____

Impressoras _____

Scanners _____

25) Quantidade de:

Áreas de lazer _____

Cantinas _____

Livraria e papelaria universitária _____

Vagas para automóveis _____

Vagas para motocicletas _____

Vagas para bicicletas _____

Caixas eletrônicos _____

Farmácia/Drogaria _____

26) O espaço do refeitório/lanchonete é compatível ao número de alunos que o mesmo atende?

() Sim

() Não

Especifique: _____

- Segurança

27) Quantidade de Seguranças:

Portarias _____

Guaritas _____

Vigilantes _____

Porteiros _____

Vigilantes motorizados _____

Vigilância eletrônica _____

- Informações gerais

28) As instalações físicas são provisórias ou definitivas?

Laboratório _____

Sala de aula _____

Colegiados _____

ASSINATURA

APÊNDICE II

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PELOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Assinale com um “X” a categoria escolhida, de acordo com os critérios abaixo:

1. Desconheço/ Não se aplica;
2. Ruim;
3. Regular;
4. Bom(a);
5. Excelente.

DIMENSÃO: CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

| PLANO DE CARREIRA/CAPACITAÇÃO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1. Critérios para Progressão Funcional | | | | | |
| 2. Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo | | | | | |
| 3. Experiência profissional / formação técnica tem contribuído para desenvolver com qualidade a missão que o cargo exige | | | | | |
| 4. Políticas de avaliação de desempenho | | | | | |
| 5. Práticas institucionais que estimulam a sua qualificação profissional | | | | | |

| CONDIÇÕES DE TRABALHO/INCENTIVOS PROFISSIONAIS | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| 6. Relação entre a quantidade de estudante do curso e de Técnicos-Administrativos existentes no Setor/Colegiado | | | | | |
| 7. Valorização do Técnico-administrativo pela chefia imediata | | | | | |
| 8. Valorização do Técnico-Administrativo pela Administração Superior | | | | | |
| 9. Práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos Técnicos-Administrativos | | | | | |
| 10. Aproveitamento, por parte da instituição, de Técnicos-Administrativos de nível superior com atividades inerentes a sua formação | | | | | |
| 11. Mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos Técnicos – Administrativos | | | | | |
| 12. Mecanismos de apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos | | | | | |
| 13. Envolvimento de Técnicos-Administrativos com pesquisa e extensão | | | | | |

| RELACIONAMENTO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| 14. Entre Técnicos-Administrativos | | | | | |
| 15. Docentes x Técnicos-Administrativos | | | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| 16. Técnicos-Administrativos x Estudantes | | | | | |
| 17. Técnicos-Administrativos x Administração do setor (chefia imediata) | | | | | |
| 18. Técnicos-Administrativos x Coordenação do Curso | | | | | |
| 19. Técnicos-Administrativos x Pró-Reitorias | | | | | |
| 20. Técnicos-Administrativos x Reitoria | | | | | |
| 21. Técnicos-Administrativos x Diretoria de Recursos Humanos | | | | | |
| 22. Técnicos-Administrativos x demais setores que integram a UNIVASF | | | | | |

| GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO A/AO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 23. Instituição | | | | | |
| 24. Administração do <i>Campus</i> / setor | | | | | |
| 25. Coordenação do Curso | | | | | |
| 26. Curso Diurno | | | | | |
| 27. Curso Noturno | | | | | |
| 28. Condições de trabalho | | | | | |
| 29. Remuneração | | | | | |
| 30. Horário de trabalho | | | | | |
| 31. Limpeza do <i>Campus</i> | | | | | |
| 32. Limpeza do Colegiado | | | | | |
| 33. Serviços prestados pela Instituição | | | | | |

| DIMENSÃO: INSTALAÇÕES/ESPAÇO FÍSICO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 34. Nº de salas de Aula para o curso de graduação | | | | | |
| 35. Dimensão das salas de aula x quantidade de estudantes | | | | | |
| 36. Nº de laboratórios de ensino para curso de graduação | | | | | |
| 37. Nº de laboratórios de pesquisa – adequação e limpeza | | | | | |
| 38. Condições dos laboratórios de pesquisa – adequação e limpeza | | | | | |
| 39. Dimensão dos laboratórios x quantidade de estudantes | | | | | |
| 40. Nº e condições das salas dos docentes – adequação e limpeza | | | | | |
| 41. Condições das instalações administrativas – sala p/ chefia e secretaria | | | | | |
| 42. Condições das instalações administrativas – sala p/ Coordenação e secretaria | | | | | |
| 43. Nº e condições das instalações sanitárias – adequação e limpeza | | | | | |
| 44. Infra-estrutura de segurança | | | | | |
| 45. condições de acesso para portadores de necessidades especiais | | | | | |
| 46. Espaço de convivência (jardim, banco, cantina) | | | | | |

| EQUIPAMENTOS | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 47. Número e de condições dos computadores do seu setor | | | | | |
| 48. Número e condições dos equipamentos necessários para o bom funcionamento do laboratório onde você trabalha | | | | | |
| 49. Existência de rede de comunicação (Internet) | | | | | |
| 50. Plano de expansão da atualização de equipamentos | | | | | |

| SERVIÇOS | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| 51. Manutenção e Conservação das instalações físicas | | | | | |
| 52. Manutenção e Conservação dos equipamentos | | | | | |
| 53. Serviços prestados pelo setor de transportes | | | | | |
| 54. Serviços prestados pela assessoria de comunicação | | | | | |

DIMENSÃO: GESTÃO ADMINISTRATIVA

| ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO OU SETOR | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| 55. Conhecimento do plano de gestão | | | | | |
| 56. Cumprimento do plano de gestão | | | | | |
| 57. Comprometimento do gestor com o Colegiado Acadêmico/setor administrativo | | | | | |
| 58. Suprimento dos materiais necessários à manutenção do curso e das atividades administrativas | | | | | |
| 59. Ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico-administrativo no desempenho de suas atividades | | | | | |
| 60. Pessoal técnico-administrativo qualificado para atender estudantes em relação a expedição de documentos pertinentes ao curso (histórico escolar, confirmação de matrícula e outros) | | | | | |

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UNIVASF (REITORIA E PRÓ-REITORIAS)

| a) QUANTO À REITORIA DA UNIVASF | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 61. É acessível para esclarecimento de dúvidas | | | | | |
| 62. Fornece regularmente informações sobre a Instituição | | | | | |
| 63. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / setor / departamento e da Instituição como um todo | | | | | |
| 64. Incentiva a participação dos técnicos-administrativos em atividades acadêmicas, científicas e culturais | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| 65. Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos-administrativos | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

| b) QUANTO À PRÓ-REITORIA DE ENSINO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| 66. É acessível para esclarecimento de dúvidas | | | | | |
| 67. Fornece regularmente informações sobre a sua Pró-Reitoria | | | | | |
| 68. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / setor / departamento e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria | | | | | |
| 69. Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos-administrativos | | | | | |

| c) QUANTO À PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 70. É acessível para esclarecimento de dúvidas | | | | | |
| 71. Fornece regularmente informações sobre a sua Pró-Reitoria | | | | | |
| 72. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu Colegiado / departamento / setor e Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria | | | | | |
| 73. Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos-administrativos | | | | | |

| d) QUANTO À PRÓ-REITORIA DE INTEGRAÇÃO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| 74. É acessível para esclarecimento de dúvidas | | | | | |
| 75. Fornece regularmente informações sobre a sua Pró-Reitoria | | | | | |
| 76. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria | | | | | |
| 77. Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos-administrativos | | | | | |

| e) QUANTO À PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| 78. É acessível para esclarecimento de dúvidas | | | | | |
| 79. Fornece regularmente informações sobre a sua Pró-Reitoria | | | | | |
| 80. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado/departamento/setor e da | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria | | | | | |
| 81. Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos-administrativos | | | | | |

| f) QUANTO À SECRETARIA DE GESTÃO E ORÇAMENTO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| 82. É acessível para esclarecimento de dúvidas | | | | | |
| 83. Fornece regularmente informações sobre a Secretaria de Gestão e Orçamento | | | | | |
| 84. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado/departamento/setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área da Secretaria de Gestão e Orçamento | | | | | |
| 85. Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos-administrativos | | | | | |

| g) QUANTO À SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 86. É acessível para esclarecimento de dúvidas | | | | | |
| 87. Fornece regularmente informações sobre a Secretaria de Recursos Humanos | | | | | |
| 88. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu pessoal/ colegiado/departamento/setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área da Secretaria de Recursos Humanos | | | | | |
| 89. Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo aos técnicos administrativos | | | | | |
| 90. Oferece cursos de capacitação em sua área de atuação | | | | | |
| 91. Promove eventos que visem melhorar a qualidade de vida do servidor | | | | | |

AUTO-AVALIAÇÃO

| AUTO-AVALIAÇÃO PESSOAL | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| 92. Com relação à qualidade, como você avalia a realização das suas atribuições | | | | | |
| 93. Como você avalia sua participação em trabalhos em grupo (comissões, seção, departamento, secretaria) | | | | | |
| 94. Você está satisfeito com o trabalho que vem desempenhando | | | | | |

SUGESTÕES

95. Caso haja alguma sugestão ou avaliação que ache pertinente, a qual não tenha sido contemplada no presente questionário, utilize o espaço abaixo para externá-la.

APÊNDICE III

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PELOS DISCENTES DA PÓS- GRADUAÇÃO

Prezado Pós-Graduando,

Anualmente, a Univasf promove o processo de Auto-Avaliação - momento em que os estudantes de pós-graduação também são sujeitos desta ação. A avaliação é realizada por intermédio de questionário e deve ser respondida e encaminhada ao endereço eletrônico cpa@univasf.edu.br, onde garantimos sigilo absoluto.

Obrigado por participar!!!

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1) Qual o seu local de nascimento?

Cidade: _____

Estado: _____

2) Qual o seu endereço antes de ingressar na UNIVASF?

Cidade: _____

Estado: _____

Tempo de residência ____ (anos) e _____ (meses)

3) Qual seu endereço atual?

Cidade: _____

Estado: _____

Tempo de residência _____ (anos) _____ (meses)

4) Portador de alguma deficiência? não

() física () visual () auditiva () outra. Especificar: _____

5) Você exerce outra atividade além das atividades do seu curso (ex: trabalho, estágio, curso extra)?

() Sim, mais de 20 horas semanais;

() Sim, menos de 20 horas semanais;

() Não.

6) Com que idade você concluiu o curso de graduação? _____

7) Qual curso de graduação você possui? _____

8) Com que idade você ingressou no curso de Pós-Graduação? _____

9) Qual o seu curso de pós-graduação?

10) Em que período você ingressou no curso de pós-graduação?

11) Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

- não-alfabetizada;
- ensino básico incompleto;
- ensino básico completo;
- ensino médio incompleto;
- ensino médio completo;
- ensino superior incompleto;
- ensino superior completo;
- pós-graduação incompleto;
- pós-graduação completo.

12) Qual o nível de escolaridade de seu pai?

- não-alfabetizado;
- ensino básico incompleto;
- ensino básico completo;
- ensino médio incompleto;
- ensino médio completo;
- ensino superior incompleto;
- ensino superior completo;
- pós-graduação incompleto;
- pós-graduação completo.

13) Qual a renda mensal de sua família?

- até 1 salário mínimo;
- de 1 a 5 salários mínimos;
- de 5 a 10 salários mínimos;
- de 10 a 15 salários mínimos;
- de 15 a 20 salários mínimos;
- acima de 20 salários mínimos.

14) Quantos membros partilham da renda mensal de sua família?

- apenas você;
- 2 a 4 pessoas;
- 5 a 7 pessoas;
- 8 a 10 pessoas;
- mais de 10 pessoas.

15) Quantos membros da família trabalham?

- 1 pessoa;
- 2 pessoas;
- 3 pessoas;
- 4 pessoas;
- 5 pessoas ou mais.

16) Em que tipo de escola você estudou durante o ensino fundamental?

- a) todo em escola particular;
- b) todo em escola estadual;
- c) todo em escola municipal;
- d) maior parte em escola pública, mas também estudou em escola particular;
- e) maior parte em escola particular, mas também estudou em escola pública.

17) Em que tipo de escola você estudou durante o ensino médio?

- a) todo em escola particular;
- b) todo em escola estadual;
- c) todo em escola municipal;
- d) maior parte em escola pública, mas também estudou em escola particular;
- e) maior parte em escola particular, mas também estudou em escola pública.

18) Em que tipo de escola você estudou durante o ensino superior?

- a) todo em escola particular;
- b) todo em escola estadual;
- c) todo em escola municipal;
- d) maior parte em escola pública, mas também estudou em escola particular;
- e) maior parte em escola particular, mas também estudou em escola pública.

19) Qual a sua profissão?

20) Quantos livros você lê ao ano?

- a) nenhum;
- b) 1 a 2;
- c) 3 a 5;
- d) 6 a 8;
- e) mais de oito.

21) Quais os tipos de livros que você tem o costume de ler? (pode marcar mais de um)

- a) auto-ajuda; ficção;
- b) não-ficção; técnico-científico.

22) quanto tempo você tem o costume de estudar por semana?

- a) zero; e) 6 a 8 horas;
- b) só estuda para as provas e seminários; f) 8 a 10 horas;
- c) 1 a 2 horas; g) mais de 10 horas.
- d) 3 a 5 horas;

23) De quais atividades extra-curriculares você já participou?

- a) congressos;
- b) cursos;
- c) estágios;
- d) trabalha ou já trabalhou durante o curso de pós-graduação;
- e) nunca participou de atividades extra-curriculares.

24) Se você nunca participou de atividades extra-curriculares, a que acha que se deve isso? (apenas para os que nunca participaram)

- a) desinteresse;
- b) acredita que não chegou o momento certo;
- c) falta de oportunidade;
- d) dificuldade financeira;
- e) outro _____

25) Você orienta ou já orientou alunos de iniciação científica?

- a) Sim, apenas 01 aluno;
- b) Sim, 02 alunos;
- c) Sim, 03 alunos;
- d) Sim, 04 alunos ou mais;
- e) Não. Porque? Não tive oportunidade _____

26) Seu orientador participa ativamente do desenvolvimento de sua pesquisa?

- a) Sim;
- b) Não. Por que? _____

27) A universidade oferece infra-estrutura mínima para a realização do seu curso e do seu trabalho de pesquisa?

- a) Sim;
- b) Não.

28) Você possui bolsa oferecida por órgão de fomento para desenvolver sua pesquisa?

- a) Sim. Qual? SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE _____
- b) Não. Por que? _____

29) O projeto que você desenvolve é subsidiado por órgão de fomento?

- a) Sim. Qual? _____
- b) Não. Por que? _____

30) Caso você já tenha feito planos para quando concluir o seu curso na Univasf, assinale qual(ais) opção(ões) pretende atuar: (marcar com X as de sua preferência)

- magistério do ensino médio, fundamental e infantil;
- doutorado na mesma instituição (caso venha a surgir);

- doutorado em outras instituições;
- indústrias ou empresas nas quais atuem na profissão;
- indústrias ou empresas nas quais exercem outro tipo de função não relacionada com a sua formação;
- iniciar a sua própria empresa;
- Participar de concurso público
- outros. Especificar: Atuar na área

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

31) Quanto à representação estudantil, você crê que esta expressa opinião dos alunos de pós-graduação junto aos órgãos colegiados?

- Não;
- Sim;
- Não tenho conhecimento de suas atividades;
- Desconheço as representações estudantis.

PROFESSORES

32) Na sua opinião, a maioria dos professores das disciplinas específicas que você teve:

- Compreendia a responsabilidade de seu trabalho como professor e se esforçava ao máximo;
- Apenas dava aula, parecendo se preocupar apenas com sua pesquisa e com funções administrativas;
- Cancelava aulas com frequência pelos mais variados motivos repondo-as em horários inconvenientes para a maioria dos alunos;
- Passava trabalhos para alunos apresentarem oralmente em classe, mas, não parecia muito interessado em discutir e complementar as apresentações ou preparar aulas;
- Passava trabalhos para alunos apresentarem em classe, os discutia e complementava as apresentações.

33) Você acha que as notas / conceitos obtidos nas disciplinas já cursadas refletem o seu desempenho de maneira:

- Justa, tendo em vista o que aprendeu;
- Injusta, tendo em vista a nota/conceito recebido pelos colegas;
- Injusta, tendo em vista a sua participação nas aulas.

BIBLIOTECA

34) A biblioteca do seu *Campus* atende às suas demandas de seu curso?

- Sim;
- Não.

35) Em relação à Biblioteca do seu *Campus*, indique o grau de adequação quanto às seguintes características:

a) SERVIÇOS E FUNCIONAMENTO:

(1= inadequado; 2= pouco adequado; 3= satisfatório; 4= bom; 5= excelente)

- Horário de funcionamento;
- Atendimento;
- Reserva de publicações;
- Sistema de informatização;
- Acesso à Pesquisa virtual (Base de Dados).

b) INFRA-ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO:

(1= inadequado; 2= pouco adequado; 3= satisfatório; 4= bom; 5= excelente)

- Número de computadores por aluno;
- Capacidade dos computadores;

- Acesso à internet (Rede local);
- O horário de atendimento;
- Acesso ao acervo da biblioteca;
- Conforto (ventilação/iluminação/acústica);
- Limpeza;
- Salas e ambientes de estudo.

c) ACERVO:

(1= inadequado; 2= pouco adequado; 3= satisfatório; 4= bom; 5= excelente)

- Atualização das coleções existentes;
- Número de exemplares de livros disponíveis por aluno;
- Estado de conservação;
- Bibliografia indicada pelo professor existente na biblioteca;
- Coleção de periódicos;
- Coleção de Referência (dicionários, enciclopédias);
- Organização das estantes.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

36) Há definição de horário de uso do laboratório de informática?

- Não;
- Sim.

37) Em relação ao laboratório de informática, indique o grau de adequação quanto às seguintes características:

(1= inadequado; 2= pouco adequado; 3= satisfatório; 4= bom; 5= excelente)

- Número de computadores por aluno;
- Capacidade dos computadores;
- Acesso à internet;
- Horário de atendimento;
- Conforto (ventilação/iluminação/acústica).

SERVIÇOS DE APOIO ACADÊMICO

38) Caso existam instalações e serviços de apoio, indique o grau de adequação da(s) Instalação(ões) do(s) Serviço(s):

- 0=** inexistente;
- 1=** inadequado;
- 2=** pouco adequado;
- 3=** satisfatório;
- 4=** bom;
- 5=** excelente.

- Restaurante;
- Cantinas;
- Área de convivência social;
- Instalações p/ desporto;
- Serviço Atendimento Médico;
- Serviço Odontológico;
- Segurança;
- Transporte Interno;
- Sanitários;
- Atendimento ao discente;
- Reprografia (Xerox).

SALAS DE AULA

39) Você considera que as salas de aula são adequadas quanto:

- 1= inadequado;
- 2= pouco adequado;
- 3= satisfatório;
- 4= bom;
- 5= excelente.

- à Iluminação;
- ao conforto térmico;
- à acústica;
- ao espaço físico para os alunos de seu período;
- aos recursos didáticos (áudio-visuais, lousa).

40) O que você acredita que está faltando ou pode mudar em seu curso de pós-graduação da Univasf?

ANEXO I

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANEXO II

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

COLEGIADO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

ANEXO III

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ANEXO IV

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

COLEGIADO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CAMPUS SENHOR DO BONFIM

ANEXO V

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA E BACHARELADO)

ANEXO VI

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

ANEXO VII

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

ANEXO VIII

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ANEXO IX

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

COLEGIADO DE PSICOLOGIA

ANEXO X

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC

COLEGIADO DE ZOOTECNIA